

## ASSESSORIA DIOCESANA DE COMUNICAÇÃO

[www.diocesedeerexim.org.br](http://www.diocesedeerexim.org.br) E-mail: [curia@diocesedeerexim.org.br](mailto:curia@diocesedeerexim.org.br)

Fone/Fax: (54) 3522-3611

Ano 29 – nº. 1.498 – 04/05/2025

**Algumas atividades da semana:** - Neste domingo, às 09h, na igreja São Caetano de Severiano de Almeida e Santa Luzia, Atlântico, Erechim, celebração dos 40 anos da Cáritas nas duas paróquias.

- Terça-feira, celebração da primeira aparição de N. Sra. em Fátima e lançamento da Romaria Diocesana deste ano no Santuário em Erechim.

- Visita administrativa de Dom Adimir, terça-feira, às 14h, na Paróquia N. Sra. das Dores, Capo Erê; quarta-feira, às 08h30, na Paróquia Catedral São José. Na visita, o Bispo confere a documentação e os diversos serviços da secretaria paroquial.

- Sábado, às 19h, Dom Adimir, missa e crismas na igreja da sede Paroquial N. Sra. dos Navegantes, Campinas do Sul.

**Pastoral da Pessoa Idosa da Diocese de Erexim realiza retiro:** Mais de 100 integrantes da Pastoral da Pessoa Idosa de 10 Paróquias da Diocese de Erexim participaram de retiro na tarde do dia 26 de abril, véspera do segundo domingo de Páscoa, domingo da Divina Misericórdia, no Auditório São José na esplanada do Santuário e do Seminário N. Sra. de Fátima, Erechim. A coordenadora do setor, Ir. Margarida Chinvelski, motivou a todos a participarem ativamente do retiro. O Bispo Diocesano, Dom Adimir Antonio Mazali, acompanhado do Vigário Geral, Monsenhor Agostinho Francisco Dors, em visita ao grupo, saudou a todos, enaltecendo e agradecendo o trabalho realizado junto aos idosos nos quais servem ao próprio Cristo. Como foi no dia do sepultamento do Papa Francisco, rezaram por ele e pela escolha do seu sucessor, em breve, pelos cardeais votantes, os que têm menos de 80 anos. São 135, mas 2 não poderão participar por motivo de saúde. O retiro foi orientado pelo Pe. Paulo Rogério Caovila, Pároco da Paróquia São Pedro de Erexim e assessor da Pastoral do Migrante. Desenvolveu reflexão sobre a Via-Sacra conforme subsídios da Campanha da Fraternidade deste ano, Ecologia Integral. Refletiu também sobre o cartaz da Campanha. O Jubileu 2025 “Peregrinos de Esperança” foi outro aspecto de reflexão do Pe. Paulo. Na conclusão do evento, houve missa presidida pelo Pe. Paulo.

**Tarde de oração do Movimento Mães que oram pelos filhos:** O Santuário Diocesano N. Sra. de Fátima de Erexim acolheu mais de 140 integrantes do movimento “Mães que Oram pelos Filhos” do próprio Santuário, do Hospital local Santa Teresinha, do Santuário N. Sra. da Salette de Marcelino Ramos e outras mães num encontro de oração e reflexão na tarde do dia 26 deste mês de abril, véspera do segundo domingo de Páscoa, domingo da Divina Misericórdia. Como na manhã daquele dia, em Roma, fora sepultado o Papa Francisco, falecido no dia 21 anterior, rezaram por ele e pelo processo de escolha de seu sucessor. Pe. José Carlos Sala, reitor do Santuário e do Seminário, na acolhida a todas, ressaltou que todos os dias, pessoas levam flores àquele espaço sagrado. A grande maioria são mães. Com as flores, muita oração. Com o grupo Mães que oram pelos filhos, o Santuário tem mais ternura. Pe. Sala, com equipe de música, animou diversos cantos. Por diversas vezes todos cantaram vibrantes “com o terço no punho, a Bíblia na mão, os joelhos dobrados, na intercessão”. O Bispo Diocesano, Dom Adimir Antonio Mazali, em sua mensagem ao grupo, ressaltou que o caminho mais curto para Jesus é o amor. Destacou a importância da oração na vida de todos e para a santificação das famílias. Estimulou o fortalecimento dos atuais grupos do movimento e a organização de outros nas paróquias. Monsenhor Agostinho Francisco Dors, Vigário Geral da Diocese, também dirigiu sua palavra ao grupo. Referiu-se à passagem do evangelho do domingo, na qual Cristo Ressuscitado aparece aos discípulos trancados no cenáculo por medo e lhes transmite a paz. Motivou a todos a viver na alegria do evangelho e a ir a Jesus por meio de Maria. A coordenação do grupo continuou a tarde de oração seguindo roteiro próprio do movimento, terço do perdão, palestra, cantos e outras intercessões.

**O Movimento Mães que Oram pelos Filhos:** Iniciou em 2011, na Paróquia São Camilo de Lélis, no Bairro Mata da Praia da cidade e Arquidiocese de Vitória, ES. Tem como tripé obediência, humildade e unidade. Seu objetivo é restaurar famílias pelo poder da intercessão. Em seus encontros semanais ou quinzenais, há momento de terço mariano, terço pelos filhos, terço do perdão, formação com estudo bíblico e litúrgico, leitura orante da Palavra de Deus. Em seus 14 de existência já está presente em

todos os estados do Brasil e em outros países como Austrália, Japão, China, Argentina, Dubai e Estados Unidos.

**CNBB divulga mensagem aos trabalhadores e trabalhadoras pelo seu dia:** A mensagem começa citando frase do Papa Francisco na encíclica *Fratelli Tutti*: “É possível desejar um planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos. Este é o verdadeiro caminho da paz.” (*Fratelli tutti*, n. 127, Papa Francisco). A Conferência Episcopal, por meio de sua Presidência, inspirada em São José Operário, e iluminada pela Palavra de Deus e pela Doutrina Social da Igreja, manifesta sua solidariedade, proximidade e gratidão às trabalhadoras e aos trabalhadores, da cidade e do campo, por ocasião da Festa do dia 1º de Maio. Congratula-se igualmente com os empregadores que compreenderam a lógica evangélica daquilo que propõe o Papa Francisco na “Economia de Francisco e Clara”: uma nova economia, mais justa, humana e sustentável; a centralidade da pessoa; o cuidado com a Criação; a justiça distributiva; o trabalho digno; a solidariedade entre as gerações; e a participação local. A mensagem prossegue lembrando que Cristo foi trabalhador na oficina de Nazaré e reconhecido como tal. Ressalta que o trabalho é uma dimensão fundamental da existência humana, possui uma espiritualidade, pois é participação não só na obra da Criação, mas também da Redenção. No ano em que vivenciamos a Campanha da Fraternidade sobre a Ecologia Integral, junto com o Papa Francisco, reafirma que o valor do trabalho está na base do cuidado com a casa comum, pois devemos trabalhar e proteger (LS, n. 124). A mensagem lembra conquistas resultantes de lutas históricas do mundo do trabalho e queda da taxa de desemprego nesses últimos anos, mas manifesta preocupação pelo fato de que, ainda cerca de 40% dos trabalhadores estão no mercado informal. Refere diversos desafios no mundo do trabalho e registra que muitas vezes é realizado em condições degradantes que ferem a dignidade humana e a qualidade de vida das pessoas. Na conclusão, a mensagem da CNBB aos trabalhadores suplica as bênçãos de Deus, pela intercessão de São José Operário e de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, sobre cada um deles sua família.

**Falece bispo emérito de Novo Hamburgo (RS):** Dom Zeno Hastenteufel faleceu quarta-feira, dia 30. Estava hospitalizado há alguns, tendo passado por cirurgia por tumor no fígado. A missa de exéquias e sepultamento se deram quinta-feira, dia primeiro, na Catedral São Luís de Novo Hamburgo. Dom Adimir participou da celebração. A CNBB e a Arquidiocese de Porto Alegre, onde Dom Zeno nasceu e exerceu o ministério presbiteral, publicaram nota de pesar. Ele nasceu no dia 14 de junho de 1946, em Montenegro. Estudou no Seminário de Gravataí e de Viamão. Um tempo depois da ordenação presbiteral, ocorrida no dia 8 de julho de 1972, cursou o mestrado e doutorado em História Eclesiástica na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma. Tinha um irmão padre. Fundou o Curso de Liderança Juvenil (CLJ). Foi professor e diretor do Instituto de Teologia da PUCRS. Nomeado Bispo de Frederico Westphalen, foi ordenado Bispo em 08 de março de 2002. Em 28 de março de 2007, foi transferido para a Diocese de Novo Hamburgo, onde exerceu seu ministério até sua renúncia, em 19 de janeiro de 2022.

**Cardeais pedem orações ao povo de Deus:** Segundo comunicado da Santa Sé de quarta-feira, o Colégio Cardinalício convida o povo a viver este momento eclesial como um acontecimento de graça e de discernimento espiritual. Os Cardeais, conscientes da responsabilidade a que são chamados, reconhecem a necessidade de serem sustentados pela oração de todos os fiéis. Esta é a verdadeira força que, na Igreja, favorece a unidade de todos os membros no único Corpo de Cristo (cf. 1 Cor 12, 12). Diante da grandeza desta iminente tarefa e das urgências do tempo presente, é necessário, antes de tudo, fazermos-nos instrumentos humildes da infinita Sabedoria e Providência do Pai Celeste, na docilidade à ação do Espírito Santo. É Ele, na verdade, o protagonista da vida do Povo de Deus, Aquele a quem devemos escutar, acolhendo o que diz à Igreja (cf. Ap 3, 6). Que Nossa Senhora, com a sua intercessão maternal, acompanhe esta comum invocação.

**Gesto simbólico em memória do Papa Francisco pelos religiosos e redes de cuidado com a Amazônia:** O plantio de árvores e sementes realizado pela Vida Consagrada do Brasil e por diversos grupos eclesiais, no dia 26 de abril, data do sepultamento do Papa Francisco, representa um gesto simbólico profundamente conectado ao legado de sua mensagem ecológica. A iniciativa atendeu à recomendação de diversas organizações sociais e eclesiais brasileiras. O plantio de uma árvore é símbolo de esperança, vida e cuidado com a criação. Este ato, simples e profundo, expressa o compromisso com a mensagem do Pontífice, especialmente no que diz respeito à ecologia integral e à fraternidade universal. A ação também reafirma o empenho das congregações religiosas em seguir os

apelos da Igreja no cuidado com a Casa Comum e na construção de um mundo mais justo e solidário, conforme a encíclica *Laudato Si'* (2015).

**Papa Francisco lembrado na Organização das Nações Unidas - ONU:** Foi pelo observador permanente da Santa Sé naquela organização mundial, terça-feira, dia 29, que recordou a figura do Papa e desejou que o exemplo do Bom Samaritano vença a globalização da indiferença. Para ele, “a melhor maneira de comemorar o Papa Francisco hoje é pegar na mão a tocha da esperança e redescobrir o espírito que, há oitenta anos, levou à criação desta organização, as Nações Unidas, para que todos possamos trabalhar para um mundo melhor para as gerações que virão depois de nós”. Foi também pelo próprio Secretário Geral da ONU, o português Antonio Guterres. Definiu Francisco como “um homem de fé capaz de construir pontes entre as religiões, um defensor dos marginalizados, uma voz de paz em um mundo marcado pelas guerras”. Almejou “Que ele seja para nós um exemplo de unidade, compaixão e compreensão mútua”

---

## **Informações da semana**

**Do dia 1º/5/2025**

### **CNBB publica mensagem aos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil por ocasião do 1º de Maio**

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou nesta quarta-feira, 30 de abril, a “Mensagem por ocasião do 1º de Maio de 2025”, Dia da Trabalhadora e do Trabalhador. No



documento, inspirado em São José Operário, na Palavra de Deus e na Doutrina Social da Igreja, a presidência da CNBB manifesta sua “solidariedade, proximidade e gratidão às trabalhadoras e aos trabalhadores, da cidade e do campo, por ocasião da Festa do 1º de Maio”.

A mensagem retoma elementos da concepção da economia de Francisco e Clara proposta pelo Papa Francisco e aponta para os ensinamentos do próprio Jesus sobre o trabalho, tendo Ele sido semelhante à humanidade em tudo, inclusive no trabalho passando parte dos anos de vida no trabalho manual e como carpinteiro junto ao seu pai José.

“O trabalho é uma dimensão fundamental da existência humana, possui uma espiritualidade, pois é participação não só na obra da Criação, mas também da Redenção”, diz um trecho da mensagem.

#### **Conquistas e desafios**

A mensagem celebra as conquistas dos trabalhadores no Brasil, como a redução no índice de desemprego, mas também não deixa de pontuar alguns desafios que ainda continuam como o fato de 40% dos trabalhadores brasileiros estarem trabalhando na informalidade, segundo os dados da PNAD – IBGE de 2025.

“Consideramos prioritário o enfrentamento de desafios, tais como: a proteção social dos trabalhadores de aplicativos; o apoio público ao associativismo cooperativo dos trabalhadores da economia informal e dos terceirizados; políticas públicas de crédito acessível ao cooperativismo rural de orientação agroecológica; o combate ao trabalho escravo e infantil; a inclusão da população migrante no mun postos de trabalho e de direção; a dificuldade da profissionalização dos mais jovens; os preconceitos contra os de mais idade no mundo do trabalho; e as dificuldades com a garantia de uma aposentadoria digna”, aponta o texto.

Ao final da mensagem, a “CNBB, ciente desses desafios e cheia de esperança, caminhando com as trabalhadoras e os trabalhadores, suplica as bênçãos de Deus, pela intercessão de São José Operário e de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, sobre cada um deles, especialmente sobre você e sua família”.

#### **Íntegra da mensagem**

### **Mensagem da CNBB por ocasião do Dia da Trabalhadora e do Trabalhador – 1º de Maio de 2025**

“É possível desejar um planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos. Este é o verdadeiro caminho da paz.” (Fratelli tutti, n. 127, Papa Francisco)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, por meio de sua Presidência, inspirada em São José Operário, e iluminada pela Palavra de Deus e pela Doutrina Social da Igreja, manifesta sua solidariedade, proximidade e gratidão às trabalhadoras e aos trabalhadores, da cidade e do campo, por ocasião da Festa do dia 1º de Maio. Congratulamo-nos igualmente com os empregadores que compreenderam a lógica evangélica daquilo que propõe o Papa Francisco na “Economia de Francisco e Clara”: uma nova economia, mais justa, humana e sustentável; a centralidade da pessoa; o cuidado com a Criação; a justiça distributiva; o trabalho digno; a solidariedade entre as gerações; e a participação local.

Jesus nos ensinou a apreciar o trabalho. “Ele mesmo ‘se tornou semelhante a nós em tudo, passando a maior parte dos anos da vida sobre a terra junto de um banco de carpinteiro, dedicando-se ao trabalho manual’, na oficina de José (cf. Mt 13, 55; Mc 6, 3)” (CDSI, n. 259). O trabalho é uma dimensão fundamental da existência humana, possui uma espiritualidade, pois é participação não só na obra da Criação, mas também da Redenção. No ano em que vivenciamos a Campanha da Fraternidade sobre a Ecologia Integral, junto com o Papa Francisco, reafirmamos que o valor do trabalho está na base do cuidado com a casa comum, pois devemos trabalhar e proteger (LS, n. 124).

No Brasil, celebramos as conquistas resultantes das lutas históricas do mundo do trabalho e a queda da taxa de desemprego nesses últimos anos. Entretanto, preocupa-nos o fato de que, ainda cerca de 40% dos trabalhadores estão no mercado informal (IBGE, PNAD, 2025). Consideramos prioritário o enfrentamento de desafios, tais como: a proteção social dos trabalhadores de aplicativos; o apoio público ao associativismo cooperativo dos trabalhadores da economia informal e dos terceirizados; políticas públicas de crédito acessível ao cooperativismo rural de orientação agroecológica; o combate ao trabalho escravo e infantil; a inclusão da população migrante no mundo do trabalho; a desigualdade de renda entre mulheres e homens; o racismo presente no acesso de várias minorias aos postos de trabalho e de direção; a dificuldade da profissionalização dos mais jovens; os preconceitos contra os de mais idade no mundo do trabalho; e as dificuldades com a garantia de uma aposentadoria digna. São inúmeros desafios que não podem ser esquecidos em uma data como o 1º de Maio.

As condições de trabalho são, às vezes, degradantes. Elas desfiguram a dignidade e a qualidade de vida das pessoas. Há uma crise na saúde mental dos trabalhadores brasileiros, que exige: maior valorização das pessoas no mundo do trabalho; equilíbrio nas jornadas de trabalho; diminuição do tempo de traslado entre a casa e o trabalho; melhoria do transporte público; diminuição da violência nas ruas e no próprio ambiente de trabalho; políticas de lazer e contato com a natureza no tempo livre; e estratégias de redução dos impactos emocionais sobre os trabalhadores e trabalhadoras.

A CNBB, ciente desses desafios e cheia de esperança, caminhando com as trabalhadoras e os trabalhadores, suplica as bênçãos de Deus, pela intercessão de São José Operário e de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, sobre cada um deles, especialmente sobre você e sua família.

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre – RS, Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva - Arcebispo da Arquidiocese de Goiânia – GO, 1º Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife – PE, 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília – DF, Secretário-Geral da CNBB

Fonte: CNBB

-----  
**Fernández: Papa Francisco, um trabalhador que viveu sua missão com comprometimento**

“O seu trabalho diário era sua resposta ao amor de Deus, era a expressão de sua preocupação com o bem dos outros”, disse em sua homilia o cardeal Víctor Manuel Fernández, nesta tarde desta quinta-feira, 1º de maio, na Basílica de São Pedro, ao presidir a sexta Missa dos Novendiais em sufrágio do Papa, com a participação da Cúria Romana.

*Mariangela Jaguraba – Vatican News*

O ex-prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, cardeal Víctor Manuel Fernández, presidiu a sexta missa dos Novendiais, em sufrágio do Papa Francisco, no Altar da Confissão da Basílica de São Pedro, nesta quinta-feira, 1º de maio.

Segue, na íntegra, a sua homilia.

Nesta Páscoa, Cristo nos diz: “Todos aqueles que o Pai me dá, virão a mim. (...) A sua vontade é que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu”. Estas palavras são imensamente dóceis!

O Papa Francisco é de Cristo, pertence a Ele, e agora que deixou esta terra, é plenamente de Cristo. O Senhor tomou Jorge Bergoglio consigo desde o seu batismo e por toda a sua existência. Ele é de Cristo, que lhe prometeu a plenitude da vida. “Eu o ressuscitarei”.

Vocês sabem com que ternura o Papa Francisco falava de Cristo, como ele apreciava o doce nome de Jesus, como um bom jesuíta. Ele sabia muito bem que era seu, e certamente Cristo não o abandonou, não o perdeu. Esta é a nossa esperança, que celebramos com alegria pascal sob a preciosa luz deste Evangelho hoje.

Não podemos ignorar que também estamos celebrando o Dia do Trabalhador, tão querido pelo Papa Francisco.

Lembro-me de um vídeo que ele enviou tempo atrás para um encontro de empresários argentinos. Ele lhes disse: "Nunca me cansarei de falar da dignidade do trabalho. Alguém me fez dizer que proponho uma vida sem esforço, ou que desprezo a cultura do trabalho". De fato, alguns desonestos disseram que o Papa Francisco defendia os preguiçosos, os inoportunos, os delinquentes, os ociosos. Algo bem distante da realidade.

Mas ele insistia: "Imaginem se podem dizer isto de mim, um descendente de piemonteses, que não vieram a este país com o desejo de ser mantidos, mas com um grande desejo de arregaçar as mangas e construir um futuro para suas famílias".

Porque para o Papa Francisco, o trabalho expressa e nutre a dignidade do ser humano, permite-lhe desenvolver as suas capacidades, ajuda-o a construir relações, permite-lhe sentir-se colaborador de Deus para cuidar e melhorar este mundo, faz com que se sinta útil à sociedade e solidário com os seus entes queridos. É por isso que o trabalho, para além das fadigas e das dificuldades, é um percurso de amadurecimento humano e cristão. Por isso, afirmou que o trabalho "é a melhor ajuda para o pobre". Além disso, "não há pobreza pior do que aquela que priva o trabalho e a dignidade do trabalho".

Vale a pena lembrar suas palavras durante a viagem a Gênova. Lá, ele argumentou que "todo o pacto social se constrói em torno do trabalho". Em seguida, repetiu com admiração o que a Constituição italiana diz no Artigo 1: "A Itália é uma república democrática, fundada no trabalho". Que maravilha!

Por trás desse amor ao trabalho há uma forte convicção do Papa Francisco: o valor infinito de cada ser humano, uma imensa dignidade que nunca deve ser perdida, que em nenhum caso pode ser ignorada ou esquecida.

Mas cada pessoa é tão digna e deve ser levada tão a sério que não se trata apenas de dar-lhe coisas, mas de promovê-la. Isto é, para que possa desenvolver todo o bem que possui em si, para que possa ganhar o seu pão com os dons que Deus lhe concedeu, para que possa evoluir suas capacidades. Assim, cada pessoa é promovida em toda a sua dignidade. E é aqui que o trabalho se torna tão importante.

Agora, cuidado, dizia o Papa Francisco. Outra coisa é o discurso falso sobre "meritocracia". Porque uma coisa é avaliar os méritos de uma pessoa e recompensar seus esforços. E sobre isso não já dúvidas! Outra coisa é a falsa "meritocracia", que nos leva a pensar que só quem teve sucesso na vida tem merecimentos. O Papa Francisco repetiu isso várias vezes.

Vejam os casos de uma pessoa que nasceu numa boa família e conseguiu aumentar sua riqueza, levar uma vida boa com uma bela casa, um carro e férias no exterior. Tudo bem. Ela teve a sorte de crescer nas condições certas e realizar atos meritórios. Assim, com capacidade e tempo, construiu uma vida muito confortável para si e seus filhos.

Ao mesmo tempo, quem trabalha com seus braços, com merecimentos iguais ou superior devido aos esforços e ao tempo investido, hoje não tem nada. Não teve a sorte de nascer no mesmo contexto e, por mais que sue, mal consegue sobreviver.

Vou contar uma história que não consigo esquecer: um jovem que vi várias vezes perto da minha casa em Buenos Aires. Eu o encontrava na rua, fazendo seu trabalho, que era coletar caixas de papelão e garrafas para alimentar sua família. Quando eu ia para a universidade de manhã, quando voltava, e ainda à noite, eu o encontrava trabalhando. Certa vez, perguntei a ele: "Mas quantas horas

você trabalha?". Ele respondeu: "Entre 12 e 15 horas por dia. Porque tenho vários filhos para sustentar e quero que eles tenham um futuro".

Então perguntei a ele: "Quando é que você está com eles?" E ele me respondeu: "Tenho que escolher: ou fico com eles ou levo-lhes comida". Apesar disso, naquela ocasião, uma pessoa bem-vestida que passava por ali disse-lhe: "Vi trabalhar, preguiçoso!" Ouve-se muito isso na Argentina e isso talvez nos ajude a entender certas insistências do Papa Francisco. Essas palavras me pareceram de uma crueldade e vaidade horríveis. Mas são repetidas em certos discursos mais elegantes.

O Papa Francisco lançou um grito profético contra essa falsa ideia. E em várias conversas ele me apontou: veja, nos levam a pensar que a maioria dos pobres é pobre porque não tem "méritos". Parece que aquele que herdou muitos bens é mais digno do que aquele que trabalhou duro a vida toda sem conseguir comprar uma pequena casa.

É por isso que ele afirmava na *Evangelii Gaudium* que neste modelo “não parece fazer sentido investir a fim de que aqueles que ficam para trás, os frágeis ou os menos dotados possam encontrar o seu caminho na vida” (EG 209).

A pergunta que retorna é sempre a mesma: os menos dotados não são seres humanos? Os frágeis não têm a mesma dignidade que nós? Aqueles que nascem com menos possibilidades precisam se limitar a sobreviver? Não há para eles a possibilidade de ter um trabalho lhes permita crescer, se desenvolver e criar algo melhor para seus filhos? Isso pode parecer contracultural às vezes hoje, mas é uma bela luz do pensamento cristão.

Mas permitam-me também apresentar o Papa Francisco como um trabalhador. Ele não só falava do valor do trabalho, mas em toda a sua vida foi alguém que viveu sua missão com grande esforço, paixão e comprometimento. Para mim, sempre foi um grande mistério entender como ele suportava, mesmo sendo um homem idoso e com várias doenças, um ritmo de trabalho tão exigente. Ele não só trabalhava de manhã, com várias reuniões, audiências, celebrações e encontros, mas também à tarde. E me pareceu verdadeiramente heroico que, com as poucas forças que possuía em seus últimos dias, ele tenha se esforçado para visitar uma prisão.

Não que possamos tomá-lo como exemplo, porque ele nunca tirava uns dias de folga. Em Buenos Aires, no verão, se não se encontrava um padre, com certeza encontrava ele. Quando estava na Argentina, nunca saía para jantar, ir ao teatro, passear ou ver um filme, nunca tirava um dia inteiro de folga. Em vez disso, nós, seres normais, não conseguimos resistir. Sua vida é um incentivo para vivermos o nosso trabalho com generosidade.

O que quero mostrar, no entanto, é até que ponto ele entendia que seu trabalho era sua missão, seu trabalho diário era sua resposta ao amor de Deus, era a expressão de sua preocupação com o bem dos outros. Por essas razões, o próprio trabalho era sua alegria, seu alimento, seu descanso. Ele experimentou o que diz a primeira leitura: "Ninguém de nós vive para si mesmo".

Pedimos hoje por todos os trabalhadores, que às vezes têm que trabalhar em condições desagradáveis, para que encontrem uma maneira de viver seu trabalho com dignidade seja quem faz trabalhos manuais, quem preenche formulários, quem cuida de um pai idoso, quem rega um jardim. Que eles recebam uma retribuição que permita a eles e suas famílias olhar para o futuro com esperança.

Nesta Missa, com a presença da Cúria Vaticana, levemos em conta que nós também, na Cúria, trabalhamos. De fato, somos trabalhadores que respeitam um horário, que realizam as tarefas que nos foram confiadas, que devem ser responsáveis e se esforçam em seus compromissos.

A responsabilidade do trabalho também é para nós, na Cúria, um caminho de amadurecimento e de santificação.

Por fim, permitam-me recordar hoje o amor do Papa Francisco por São José, aquele trabalhador forte e humilde, aquele carpinteiro de uma pequena aldeia esquecida, que com o seu trabalho cuidou de Maria e de Jesus.

Lembremos também que, quando o Papa Francisco tinha um grande problema, ele colocava um bilhetinho com uma súplica sob a imagem de São José. Então, peçamos a São José que dê um forte abraço no nosso querido Papa Francisco no céu.

Fonte: Vatican News

-----.



## **O adeus a Francisco: o agradecimento do Colégio de Cardeais à cidade de Roma**

O cardeal Giovanni Battista Re, em nome de todos os purpurados, enviou uma carta de agradecimento ao prefeito de Roma, Roberto Gualtieri, pelo carinho com que toda a cidade se uniu ao Pontífice nos dias da sua doença e depois da sua morte, e ainda pela organização na participação do funeral.

*Vatican News*

O cardeal Giovanni Battista Re, decano do Colégio Cardinalício, enviou uma [carta de agradecimento](#) ao prefeito de Roma, Roberto Gualtieri, nesta quarta-feira (30/04), em nome de todos os cardeais, pelo carinho com que a administração e toda a cidade se uniram em torno do Papa Francisco durante os dias da doença e da morte, permitindo que os fiéis de todo o mundo estivessem presentes em um momento espiritual tão importante e doloroso. A missiva era datada de 28 de abril, dois dias após o funeral e terceiro dia de *Novendiali*, o período de luto e oração pelo Pontífice falecido, além de Congregação Geral em preparação ao Conclave.

Na carta, o cardeal lembra que Roma compartilhou com os fiéis provenientes "das regiões italianas, da Europa e do mundo inteiro", "a tristeza da separação", e depois trabalhou ativamente para possibilitar que os peregrinos dessem o último adeus ao Pontífice na Basílica de São Pedro. Além de, em seguida, organizar a participação no funeral. O purpurado agradeceu "à Administração do Capitólio, às empresas e às organizações públicas e privadas, aos voluntários e aos cidadãos que, de várias maneiras, contribuíram para esse evento extraordinário" e pediu ao prefeito que "estendesse a expressão desses sentimentos de gratidão a toda a comunidade da cidade".

Fonte: Vatican News

## **Coter: Amazônia boliviana chora por Francisco, defensor de florestas e comunidades locais**

No dia das exéquias do Papa, em uma área na fronteira com o Brasil, a população local quis plantar 13 árvores em memória do Pontífice que, mais do que qualquer outro líder, lutou para salvar a floresta amazônica e seus habitantes. O vigário apostólico de Pando e administrador apostólico do Vicariato de Reyes: "Francisco deixou claro que a defesa da Amazônia não é apenas um problema de alguns ecologistas apaixonados ou de um grupo disperso de ONGs"

*Federico Piana/Raimundo de Lima – Vatican News*

No coração da Amazônia boliviana, a recordação do Papa Francisco viverá para sempre em um ciclo biológico silencioso, mas poderoso, multiplicando a vida e gerando esperança: o de 13 árvores plantadas na terra nua de uma área rural às margens do rio Mamoré, um dos principais afluentes do Rio Amazonas, que demarca a fronteira com o Brasil. "Eu e a comunidade local fizemos o plantio em 26 de abril, o dia das exéquias, junto com uma delegação da *Adveniat*, uma instituição de beneficência de católicos alemães, para honrar a memória de um Pontífice que trabalhou até o fim para defender nossa floresta e nosso povo ameaçados por uma destruição crescente", disse dom Eugenio Coter, vigário apostólico de Pando e administrador apostólico do Vicariato de Reyes, à mídia vaticana.

Profundo desalento

A morte repentina de Francisco deixou a Igreja local e a população em um estado de prostração tão grande que o prelado disse que "agora, todos nós nos sentimos órfãos de um homem que teve a capacidade de manter seu olhar fixo neste pedaço do nosso mundo, que é essencial para o clima de toda a humanidade. Foi um olhar pelo qual, por muitos anos, nos sentimos acompanhados, começando com a encíclica *Laudato si'* sobre o cuidado da casa comum. Perdemos o nosso mentor". Toda essa atenção de Francisco pela Amazônia também teve origem na 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em Aparecida, São Paulo, em 2007 e cujo documento final foi redigido graças a Bergoglio, então arcebispo de Buenos Aires. Uma continuidade ininterrupta de intenções e ações se estendeu ao longo do Pontificado, gerando uma consciência global sem precedentes. E sobre isso, dom Coter não tem dúvidas: "O Papa deixou claro que a defesa da Amazônia não é apenas um problema de alguns ecologistas apaixonados ou de um grupo disperso de ONGs, mas diz respeito a todos os seres humanos. No fundo, ele universalizou a questão da mudança climática, dando-lhe a dimensão da responsabilidade social".

A consciência dos "pequenos"

Mas tem mais. O Papa, explica o vigário apostólico de Pando, conseguiu fazer com que os cristãos se reapropriassem das questões ambientais, tomando São Francisco de Assis como modelo e

reafirmando “que é preciso dar uma resposta às emergências ecológicas que extraia sua força de uma experiência mística que permita ao cristão reconhecer o rosto de Deus na Criação”. Os poderosos locais, os administradores públicos e os políticos, no entanto, fizeram ouvidos moucos, não modificando nem um milímetro seus modelos predatórios em relação à floresta amazônica: “Entre as pessoas comuns, os pequenos, os indígenas, não foi assim: entre eles, a atenção aumentou a ponto de surgirem respostas simples e eficazes a partir de baixo, que estão tentando reverter a tendência de exploração dos recursos. Eles perceberam que não haverá futuro para ninguém se a Amazônia continuar a ser usada para a extração indiscriminada de madeira, a pecuária intensiva, a agricultura de monocultura e a mineração de ouro que contamina os rios com mercúrio. No entanto, é a macro-política nacional que não mudou: na Bolívia, somente no ano passado, 14 milhões de hectares de floresta foram queimados”.

Igreja na linha de frente

A Igreja local, a missionária, a das comunidades rurais, a dos padres que viajam incansavelmente pelos rios e pelas florestas para encontrar seus fiéis, não deixa de compartilhar com a população o esforço por uma consciência cada vez mais capilar, como ensinou o Papa Francisco. “Em nossa realidade boliviana, as associações e os movimentos, especialmente aqueles formados por jovens, pedem à Igreja, à Caritas local, ajuda e apoio para poder implementar projetos de microeconomia sustentável e saudável que respeitem o meio ambiente. Esses são sinais eloquentes da vontade de alcançar um novo mundo. Agora que o Papa Francisco se foi, precisamos que a Igreja universal, a partir de Roma, continue a defender a Amazônia”.

Fonte: Vatican News

### **Ibrahim Faltas: Papa Francisco, homem da paz e do encontro**

O vigário da Custódia da Terra Santa recorda a figura do Pontífice falecido, os apelos pelos pobres e necessitados, a condenação à violência, a solicitude pelas vítimas de Gaza e de todas as guerras, sempre presentes nas suas orações: um pontificado “marcado por tantas guerras, por uma pandemia que paralisou o mundo, por tantos desastres da natureza, eventos que trouxeram morte, sofrimento e destruição. Apesar da profunda tristeza pela humanidade ferida, o Santo Padre nos ensinou a sorrir”.

*por Ibrahim Faltas*

“Aqui, tocamos com a mão que Deus é vida e doa vida, mas assume o drama da morte”. “A fé do homem e a onipotência de Deus, do amor de Deus, buscam-se e, por fim, se encontram”. São palavras do Santo Padre ao comentar a página do Evangelho que recorda a morte de Lázaro, o amigo de Jesus.

Na Praça São Pedro, que há doze anos acolheu a voz e a forte presença de um homem de paz, no sábado, 26 de abril, demos um último adeus terreno ao Papa Francisco, o amigo de Jesus.

Diante da simplicidade de um caixão cercado pelos últimos e pelos poderosos, por crentes na vida em Cristo e leigos que acreditam nos valores da vida, por pessoas simples e personagens famosos, o mundo o abraçou com ternura e serenidade. Agradecemos sempre a Deus por ter nos dado esse Papa. Estamos tristes pela sua ausência na praça onde ressoaram as suas últimas palavras de paz e de onde espalhou apelos comoventes, orações intensas pedidas e oferecidas, ensinamentos de vida. Foi o dia da despedida humana de um homem que nunca se esqueceu dos pobres e dos necessitados, que condenou a violência, que nunca se esqueceu, portanto, nunca tirou do seu coração, os mortos e aqueles que sofrem em Gaza e em todas as guerras, conhecia e acompanhava até mesmo as mais ocultas e esquecidas.

Lembraremos do Pontífice toda vez que nos lembrarmos dele, ajudando as crianças a viver em paz, dando-lhes a atenção, o cuidado e a educação, garantindo direitos essenciais àqueles que os têm negados, prevenindo todos os tipos de conflito por meio do diálogo, abolindo o comércio e o uso de armas.

O vento leve virou as páginas do Evangelho, colocado sobre o caixão do Papa que, como seus antecessores, o viveu plenamente. O livro aberto parecia espalhar a palavra de Deus sobre os presentes e sobre o mundo com a profundidade de um sorriso, como Francisco a espalhou em todos os momentos da sua vida.



O Papa ainda estava em frente à Cátedra de Pedro enquanto ocorria um encontro de esperança. Não pudemos vê-lo, mas o Santo Padre sorriu e fez um sinal de positivo com o polegar. Tentará com tenácia reunir novamente dois presidentes próximos na Terra Santa, mas ainda distantes nas posições. São esses os encontros - solicitados por Francisco desde o início do seu ministério na política e na diplomacia - que, mesmo realizados em um momento de grande tristeza, revelam que “a fé do homem e a onipotência do amor de Deus se buscam e acabam se encontrando”. Aprendemos com ele a necessidade e a força do encontro que ajuda, sustenta e fortalece a partir do encontro com Deus “que é vida e doa vida”.

Há alguns dias, recebi das mãos do núncio apostólico em Jerusalém uma carta do Santo Padre, datada de 7 de março de 2025. Eram os dias da sua internação na Policlínica Gemelli e, o Papa Francisco, fisicamente impedido pela doença, continuava com o coração sempre em ação para trabalhar pela paz, para estar perto dos últimos da terra, para rezar pelo mundo inteiro. No final de 2024, eu estava na Síria para me reunir com meus irmãos que viviam e trabalhavam naquela nação atingida por uma longa e dolorosa guerra civil. Os líderes religiosos sírios tinham sido convidados para um encontro com o novo presidente al-Sharaa, que havia chegado ao poder algumas semanas antes. Após o encontro, pedi para falar confidencialmente com o presidente. Não havia planejado esse pedido, mas sentia a necessidade daquele encontro naquele momento. Com simplicidade perguntei ao novo presidente sobre sua disponibilidade de reconhecer e incluir as minorias, todas as minorias, inclusive as religiosas. Ao me lembrar daquele dia, acredito que o exemplo de São Francisco e do Papa Francisco tenham inspirado o pedido do encontro, o primeiro passo para acolher, para aceitar, para amar.

A resposta do novo líder sírio foi além das minhas expectativas: afirmou a estima e o respeito por Papa Francisco, homem de paz, e falou da presença cristã como parte integrante do povo sírio. O diário daqueles dias se transformou em um artigo para o “L'Osservatore Romano”, um artigo que evidentemente não passou despercebido pelo Santo Padre, que me pediu um relatório escrito mais detalhado sobre a missão na Síria. A sua resposta me comoveu: o Santo Padre, cheio do amor de Deus, me confortou, apoiou, encorajou até mesmo de uma cama de hospital!

As suas escolhas corajosas e coerentes deram novos estímulos e novas visões à Igreja universal e àqueles que compartilham os seus valores. Foi uma testemunha fiel e inabalável de Cristo. Derrotou hipocrisias, marginalizações e ofensas com a aceitação, com o acolhimento sem preconceitos e com a concretude do diálogo, da presença e da proximidade incondicional. Restaurou o valor e a consideração às mulheres do Evangelho e às mulheres de hoje.

As palavras e os gestos do Papa Francisco sempre foram simples, espontâneos, transparentes. Serviu humildemente a Igreja, viveu com simplicidade e sem ostentação: usou os mesmos sapatos e os mesmos óculos por muito tempo, percorreu o longo e difícil caminho de anos complexos com os passos e com os olhos dos pobres. Quando escreveu para a Igreja e para a humanidade, sempre foi direto ao essencial, tentando dar um significado profundo às palavras.

Alterou programas e protocolos para parar para rezar, dar um abraço, dizer uma boa palavra. O pontificado de Papa Francisco foi marcado por tantas guerras, por uma pandemia que paralisou o mundo, por tantos desastres da natureza, eventos que trouxeram morte, sofrimento e destruição. Apesar da profunda tristeza pela humanidade ferida, o Santo Padre nos ensinou a sorrir, a encontrar as palavras certas para consolar, nos presenteou com o vocabulário da perfeita alegria.

A sua sensibilidade era “visível”, se podia quase tocá-la porque o seu olhar se iluminava quando se aproximava das crianças, das pessoas com deficiência, dos idosos, dos pobres, com a alegria nos olhos e com o amor nos abraços.

O Santo Padre foi amado por “homens de boa vontade”. Amava as pessoas porque conhecia por experiência e com amor a alma humana. Foi amado por aqueles que não tinham a mesma fé, mas acreditavam nos mesmos valores: a paz, a verdade e a justiça. Foi estimado e amado por aqueles que não conheciam o Evangelho, mas compartilhavam a urgência de acabar com as guerras para respeitar a vida.

Papa Francisco uniu, jamais dividiu, foi amado porque amou.

O Santo Padre já foi acolhido nos braços do Ressuscitado, já se encontrou com o amigo Jesus. Repousa agora ao lado da sua amada Mãe.

Fonte: Vatican News

---

## **O Papa ao cardeal Rodríguez Maradiaga: "não perca a paz. Eu estou em paz"**

Em uma entrevista ao Vatican News, o cardeal hondurenho relembra a longa amizade que teve com o Papa Francisco desde que ele era arcebispo de Buenos Aires, trabalhando juntos no Documento de Aparecida.

*Patricia Ynestroza – Vatican News*

O cardeal Rodríguez Maradiaga, arcebispo emérito de Tegucigalpa, Honduras, conta que sua amizade com o Papa Francisco começou quando Jorge Bergoglio foi nomeado bispo auxiliar de Buenos Aires e se aprofundou durante a Conferência Episcopal de Aparecida em 2007, onde trabalharam juntos.

"Papa Francisco: um testemunho de humildade e fraternidade que marcou a minha vida"

O cardeal destaca o Papa como um religioso exemplar, austero, próximo e profundamente humano, cuja vida foi marcada por ações concretas em favor dos pobres e marginalizados, como a reforma da Esmolaria Apostólica no atual Dicastério da Caridade e a criação de serviços para os sem-teto, nos arredores da Praça São Pedro.

"Francisco me ensinou a não perder a paz, mesmo na tempestade"

O cardeal compartilha uma anedota pessoal que o marcou: durante o encerramento do Dia Mundial da Família na Irlanda, após a publicação de uma carta polêmica contra o Papa, ele sentiu raiva, mas encontrou conforto e ensinamento nas palavras de Francisco: "não perca a paz. Eu estou em paz". Esse ensinamento tem acompanhado o cardeal desde então.

Sinodalidade. Seus apelos à unidade ao povo hondurenho

Sobre o legado do Papa, ele enfatiza que o projeto de sinodalidade é central e continuará a influenciar a Igreja. Para Honduras, o legado tem sido um apelo constante à fraternidade, à unidade e à superação do ódio e da divisão.

**Temos conosco o cardeal Oscar Rodríguez Maradiaga, arcebispo emérito de Tegucigalpa, Honduras, e lhe damos as boas-vindas. Eminência, em primeiro lugar, como foi seu primeiro encontro que deu origem a essa amizade?**

*Bem, isso remonta a quando ele foi nomeado bispo auxiliar de Buenos Aires. O presidente do Celam era o cardeal Antonio Quarracino (foi presidente de 1983 a 1987, quando era bispo de Avellaneda, Argentina), já falecido, que me disse que o ex-provincial dos jesuítas na Argentina, padre Jorge Bergoglio, ia ser ordenado. Mais tarde, tive a oportunidade de acompanhá-lo quando ele assumiu o cargo de arcebispo de Buenos Aires, especialmente na Conferência Geral do Episcopado em Aparecida (13-31 de maio de 2007), porque ele era o responsável da Comissão para a elaboração do documento final e eu era um dos membros. Assim, pudemos nos aprofundar muito lá e pudemos conversar e escrever tanto que nos tornamos muito amigos.*

**O que o Papa Francisco lhe deixou como ser humano e como religioso?**

*Bem, um religioso exemplar, que viveu seus votos sagrados de forma heroica. Vendo como é o Santo Padre, sua austeridade, em suas roupas, em seus sapatos, em seu uso de meios (de transporte), um homem que realmente viveu seus votos sagrados como um religioso exemplar. Ao mesmo tempo, uma pessoa tão humana, tão humana, vale a redundância, um ser enormemente humano, que se emocionou em plena Praça São Pedro para se aproximar de alguém que estava com o rosto cheio de tumores e lhe dar um beijo. Em meio a tantos milhares de pessoas que estavam lá.*

*E ele, eu sou testemunha, quando decidiu reformar o que era chamado de Esmolaria Apostólica, quando, precisamente, nomeou o cardeal Krajewski como responsável por esse escritório que agora é chamado de Dicastério da Caridade do Papa, e antes era um pequeno escritório para dar esmolas aos pobres que vinham, era chamado de Esmolaria Apostólica, agora isso acabou, agora é o Dicastério da Caridade do Papa, algo excepcional. Depois, quando ele organizou os chuveiros, esses serviços para os "mendigos" da rua, algo que ninguém havia pensado, e disse ao cardeal Krajewski, sua missão não começa às nove da manhã em um pequeno escritório, sua missão começa às dez da noite, debaixo das pontes, com aqueles que estão dormindo nas calçadas, isso foi uma constante no pontificado do Papa Francisco, e isso, hoje, a mídia não enfatizou o suficiente. O Papa não apenas falou pelos pobres, ele agiu. Todos nos lembramos que sua primeira visita foi a Lampedusa e, mais tarde, quando foi ao Oriente Médio, a vários lugares, ele sempre se preocupou com os imigrantes, com aqueles que não tinham ninguém para cuidar deles. Quando comemorou seu aniversário, convidou*

*algumas pessoas pobres para comer com ele e partir o bolo. Certamente, essas são coisas que não podem ser improvisadas, é uma vida inteira dedicada ao amor...*

### **Uma anedota que se lembra pessoalmente durante sua longa amizade....**

*Por exemplo, e uma que me marcou muito, foi no encerramento do Dia Mundial da Família na Irlanda. Tudo estava preparado para uma bela missa, e acontece que pouco antes publicam uma carta infame, do então bispo Viganó, pedindo a renúncia do Papa, eu senti, eu raramente fico com raiva, mas ali eu senti muita raiva, porque eu conhecia esse homem, (bispo Viganó) que foi realmente muito bem tratado enquanto era secretário do Governatorato e depois núncio apostólico em Washington. Então me senti mal, tanto que na missa eu disse: “Senhor, perdoe-me, mas não vou comungar, porque não posso comungar com essa raiva que sinto”. Mas depois da Consagração, senti e disse: Senhor, me perdoe, vou me confessar depois, mas não vou agradecer o demônio e vou comungar. E, para minha surpresa, lá estava o Santo Padre nos esperando, havia sete cardeais. Quando o cumprimentei, eu lhe disse: “Oh, Santidade, estou furioso! E ele me disse: “não perca a paz. Eu estou em paz”. E isso foi um ensinamento para mim que me ajudou muito em muitas outras coisas, e eu o considero um presente, e agora, eu o sinto dizendo a mesma coisa para mim: “Não perca a sua paz. Eu estou em paz”.*

### **Que legado maravilhoso ele deixou para o senhor. Há algo que sentiu e que o Papa Francisco estava deixando de fazer?**

*Bem, o projeto central é chamado sínodo. Sinodalidade. Fico maravilhado como, mesmo quando estava no hospital, ele pensou que a maneira de levar isso adiante era no próximo triênio, quando escreveu ao cardeal Grech e lhe disse que, nos próximos três anos, não teremos um sínodo com outro tema, mas continuaremos a aprofundar a sinodalidade. Para mim, isso é fundamental, e o Papa continuará a incentivar do Paraíso.*

### **O que o senhor acha que Honduras recebeu como legado do Papa Francisco?**

*Constantemente um chamado à fraternidade, à unidade, à compreensão, ao trabalho harmonioso, não cacofônico, em outras palavras, a unidade do povo é indispensável. Em Honduras não podemos continuar divididos pelo ódio, pela mesquinhez moral, pelo contrário, Honduras pode alcançar metas mais altas se for capaz de viver como irmãos, se vivermos como irmãos, não como inimigos.*

Fonte: Vatican News

### **“Francisco tinha a China em seu coração, portanto, também a mim”**

De uma fonte de AsiaNews, o relato sobre como os católicos chineses estão vivenciando a morte de Francisco. Muitas frases e imagens do Papa compartilhadas nas redes sociais locais: “Na dor do luto, prevaleceu a alegria de proclamar o amor. Uma explosão espontânea, não muito cautelosa, é verdade, mas que recordou que a morte e o medo não são a última palavra.” “Uma senhora idosa me disse: eu gostaria de ir ao Vaticano, ele queria ir à China: compartilhamos o mesmo sonho impossível”

*Vatican News*

Uma fonte da agência *AsiaNews* que vive na China continental compartilhou este relato de como a morte do Papa Francisco está sendo vivenciada entre os católicos chineses. Uma visão da qual emerge um afeto e uma consciência de ser parte da Igreja universal.

*“O Papa tinha a Igreja chinesa em seu coração, assim como me tinha em seu coração.”*

*“O Papa que amava Nossa Senhora de Sheshan, que amava os chineses!”*

*“Francisco nos amava, sempre senti minha vida ligada à dele.”*

Essas são algumas das mensagens que recebi após o anúncio da morte do Papa Francisco. Assim que a notícia foi divulgada, os grupos do WeChat se encheram de orações e palavras amáveis dedicadas ao Papa. Por algumas horas, foi como se o tempo tivesse sido suspenso (como se ele estivesse protegido) e frases, imagens, fotografias e vídeos que, por prudência razoável, os cristãos geralmente tendem a se censurar, correram soltos.

Diante da dor, a alegria de proclamar o amor

Na dor do luto, prevaleceu a alegria de proclamar o amor. Como que para retribuir o anúncio tantas vezes recebido. Foi uma explosão espontânea, não muito cautelosa, é verdade, mas que recordou que a morte e o medo não são a última palavra.

Porque Francisco amava a China! E os chineses se sentiram amados, queridos e, acima de tudo, não esquecidos. Por meio do coração do Papa, eles se descobriram como o centro pulsante.

Os testemunhos de amor e de sincera ação de graças são muitos. Um garoto chinês me contou que Francisco tinha uma imagem de Nossa Senhora de Sheshan em seu quarto e disse que rezava todas as noites pela China. Não sei se isso é verdade, mas isso pouco importa, porque o ponto é que aquele menino e sua comunidade, a partir daquele momento, perceberam que estavam “unidos para sempre” ao Papa: sentiram-se Igreja! Assim, o Papa das periferias, que veio quase do fim do mundo, fez com que a periferia se sentisse como o centro.

Uma senhora idosa me disse que o sonho de sua vida sempre foi visitar o Vaticano. Ela sabe que isso nunca será possível, mas como sabe que Francisco também sonhava em visitar a China, ela está feliz por compartilhar o mesmo sonho impossível do Papa.

Encontro entre centro e periferia que elimina as fronteiras

Nos últimos anos, Francisco assumiu posições que, às vezes, exigiram uma carga extra de confiança das pessoas. De fato, a dificuldade da situação, cada vez mais dura e complexa, nunca é obscurecida aqui; mas a complexidade foi acolhida, não apenas porque “o Papa é o Papa”, mas porque “ele ama a China” e assume a responsabilidade por decisões difíceis.

Há também uma curiosidade saudável por parte dos chineses não cristãos em relação a uma figura universal muito distante de sua mentalidade. Em conversas informais, é possível perceber a desinformação que existe sobre o assunto. Uma professora, por exemplo, me perguntou se o Papa já havia estado na China e ficou surpresa quando expliquei por que ele não poderia, enquanto outra estava convencida de que o Papa era o líder da Itália.

Portanto, nestes dias, respira-se um sentimento de grande gratidão pelo vento de abertura que o Papa foi capaz de mediar, por esse movimento de encontro entre centro e periferia que elimina as fronteiras. E nos faz respirar um novo ar, o ar de Igreja.

Fonte: Vatican News

---

### **Jubileu dos trabalhadores, empresários e funcionários começa hoje no Vaticano**

Os membros da União Cristã de Empreendedores e Dirigentes viverão a peregrinação do Ano Santo no próximo sábado, 3 de maio, junto com seus funcionários e suas famílias. O presidente Galletti: “uma escolha que olha para a mensagem do Papa Francisco para a empresa e o mundo do trabalho”, para trabalhar juntos, sem contrastes “por estruturas industriais e produtivas mais justas, colocando a pessoa no centro”. O Jubileu dos Trabalhadores começa nesta quinta-feira (01/05).

*Vatican News*

A União Cristã dos Empreendedores e Dirigentes (UCID) participará no sábado, 3 de maio, do Jubileu dos Trabalhadores, com mais de 500 membros, entre empresários, gerentes e profissionais, provenientes de todas as regiões da Itália. Eles farão isso junto com seus colaboradores e familiares, reunindo-se em Roma para atravessar juntos a Porta Santa da Basílica de São Pedro e para participar da celebração da Santa Missa. “É uma escolha compartilhada: empresários e colaboradores unidos para celebrar o valor do trabalho e o profundo significado dos negócios à luz da doutrina social da Igreja”, explica Gian Luca Galletti, presidente nacional da UCID. O falecimento do Papa Francisco, acrescenta ele, “dá a este momento uma emoção e um significado ainda maiores: seu ensinamento, com a *Laudato si'* e com todo o seu pontificado, nos orienta na construção de uma comunidade de trabalho baseada na cooperação e no respeito mútuo, superando os contrastes extemporâneos de hoje”.

O valor do trabalho humano, a responsabilidade social corporativa e o diálogo entre empresários, dirigentes e trabalhadores estão no centro do caminho da UCID, que há muito tempo iniciou um diálogo estável também com instituições, representantes sindicais e o mundo dos negócios. “Estamos convencidos de que o futuro do tecido produtivo italiano passa pela colaboração entre capital e trabalho, sob o signo de relações industriais construtivas, que podem encontrar na doutrina social um apoio moral e intelectual de grande valor”, continua Galletti.

“Atravessar a Porta Santa”, esclarece Stefania Brancaccio, secretária-geral da UCID, “representa não apenas um gesto de fé, mas também um compromisso concreto de construir empresas que saibam ser lugares de vida, crescimento e esperança para as pessoas. O Papa Francisco nos chamou para sermos testemunhas da esperança, e queremos começar construindo novas relações dentro dos locais de trabalho, com atenção especial para as mulheres e seu envolvimento no mundo das empresas”.

O programa prevê o encontro às 12h30 de sábado (03/05) na Piazza Pia, a procissão ao longo da Via della Conciliazione, a entrada solene pela Porta Santa e, finalmente, às 15h, a celebração

eucarística na Basílica de São Pedro, presidida por dom Francesco Savino, vice-presidente da CEI, e concelebrada por Pe. Antonio Mastantuono, consultor eclesiástico nacional da UCID. A União Cristã de Empreendedores e Dirigentes agraga na Itália mais de 3 mil pessoas inspiradas pela doutrina social da Igreja e é uma emanção direta da Conferência Episcopal Italiana.

Fonte: Vatican News

-----.

### **Papa Francisco: a alegria serena e a paresia profética**

A alegria teologal foi sempre uma marca de Francisco, sorridente, bem humorado, próximo tratando com carinho e acolhida sensível e fraterna a todas as pessoas especialmente os sofredores e excluídos.

*Dom Roberto Francisco Ferreria Paz - Bispo Diocesano de Campos*

Entre as diversas qualidades e atributos que recordamos no semblante e perfil que ficou gravado nos nossos corações da imagem do Papa Francisco, destacamos pela sua incidência e impacto na nossa sociedade espetaculosa e idolátrica, três virtudes de verdadeira raiz e cepa cristã: alegria, coerência e paresia, isto é, ousadia e sinceridade corajosa para falar e testemunhar.

A alegria teologal foi sempre uma marca de Francisco, sorridente, bem humorado, próximo tratando com carinho e acolhida sensível e fraterna a todas as pessoas especialmente os sofredores e excluídos.

Tornou esta virtude uma exigência que dá credibilidade a evangelização como na sua Encíclica programática *Evangelium Gaudium* (A alegria de evangelizar) a Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium* (A alegria da verdade) sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas e a Exortação Apostólica Pós Sinodal *Amoris Laetitia* (A alegria de amar) sobre o amor na família humana. A alegria acompanhou seu ministério e sua missão, gerando esperança, ternura e ecoando a misericórdia divina.

A segunda que sempre encontramos na sua pessoa amada foi sua coerência a toda prova, na forma de viver, de falar, de posicionar-se e assumir o Evangelho “sem glosas” como afirmara séculos antes Francisco de Assis. Coerente em viver a pobreza e simplicidade na roupa, na moradia, nos veículos e nas maneiras de tratar sempre de forma digna e igualitária a todos/as.

Todavia o que tal vez nos surpreendeu foi a paresia, sua forma e liberdade de manifestar-se e no falar com expressões populares e criativas (citando a poetas como nosso Vinicius de Moraes) mas não somente com palavras corajosas e fortes, porém com gestos de presença, compromisso e denúncia como em Lampedusa, em Cochabamba, acolhendo tribos indígenas, movimentos sociais, moradores de rua, migrantes, doentes, o que a sociedade consumista considera refugio ou descarte para ele como para Cristo era precioso e de infinito valor.

Os pobres o reconheceram e o tiveram como Pai, advogado e defensor, ficando o legado do dia mundial do pobre, não para dar coisas para eles, mas tratar de aprender com eles e caminhar junto a eles. O mundo e a Criação ficaram melhores e iluminados, com estes doze anos de pontificado, não apenas por resultados ou estatísticas, mas porque nos fez sentir novamente a alegria, a presença e o testemunho de um Enviado do Deus encarnado, que veio para salvar e dar a vida para todas as pessoas e criaturas.

Obrigado Papa Francisco pelo seu zelo, cuidado e ternura, nunca o esqueceremos!

Fonte: Vatican News

-----.

### **As celebrações dos 400 anos da Congregação da Missão em Paris**

O jubileu da congregação fundada por São Vicente de Paulo foi celebrado nesta quinta-feira, 1º de maio, com a presença de mais de 20 bispos e 150 confrades. O evento foi realizado na "Maison Mère", o coração espiritual da missão vicentina, com um momento especial em recordação ao Papa Francisco, falecido em 21 de abril.

*Vatican News*

Na manhã desta quinta-feira, 1º de maio, na Igreja de Santo Eustáquio e diante de numerosos fiéis e membros da Família Vicentina da França, o bispo auxiliar de Paris, dom Emmanuel Tois, presidiu a solene concelebração eucarística que marcou o encerramento das celebrações em Paris pelo 4º centenário da fundação da Congregação da Missão, instituída por São Vicente de Paulo em 1625. Concelebraram com o bispo mais de 20 arcebispos e bispos, e 150 missionários vicentinos de diferentes países.

“Foi um tempo de graça. Este aniversário não é apenas uma lembrança, é um impulso. Ele nos lembra de quem somos e para onde queremos ir”, disse o Pe. Tomaž Mavrič, superior-geral da Congregação ao final da missa.

A celebração de encerramento foi precedida por três dias de preparação: um dia de formação para os confrades bispos, que terminou com a celebração das Vésperas na Catedral de Notre Dame em Paris; a celebração eucarística na Capela da Rue du Bac, local das aparições da Virgem Maria a Catarina Labouré, ao final da qual o relicário com o coração de São Vicente foi transferido em procissão para a Casa Mãe dos Missionários Vicentinos na Rue de Sèvres; um dia em Gannes-Folleville, o local da primeira pregação da missão, onde os missionários celebraram a Eucaristia e o Rito da Penitência no local onde Vicente de Paulo falou às pessoas pobres do campo sobre a Confissão Geral, e um dia de formação no qual os missionários refletiram sobre a importância de revitalizar o carisma e a espiritualidade vicentina no contexto atual.

A lembrança do Papa Francisco

Um dos momentos mais emocionantes da celebração foi a lembrança do Papa Francisco que, em dezembro do ano passado, enviou uma mensagem ao superior-geral da Congregação, Padre Tomaž Mavrič, na qual expressou proximidade com a Família Vicentina e o desejo de que este aniversário fosse uma oportunidade para renovar o compromisso missionário.

"Rezo para que este aniversário significativo seja uma ocasião de grande alegria e de renovada fidelidade ao conceito de discipulado missionário, fundado na imitação do amor preferencial de Cristo pelos pobres", disse Francisco em carta que hoje ressoa com os quase 3 mil membros da Congregação da Missão, que continuam a evangelizar e a servir os mais pobres em 100 países.

Sobre esse ponto, o Pe. Tomaž Mavrič — que, assim como o Papa Francisco, tem nacionalidade argentina — disse que a Congregação da Missão “vive o legado do Papa Francisco com profunda gratidão e compromisso renovado. Sua vida e ministério têm sido uma fonte constante de inspiração, especialmente para aqueles de nós que seguem os passos de São Vicente de Paulo”. Na carta pelo aniversário e durante todo o pontificado, o Papa Francisco "nos lembrou claramente que os pobres devem estar sempre no centro da vida cristã”.

Legado de São Vicente continua transformando vidas

Fundada por São Vicente de Paulo em 1625, a Congregação da Missão nasceu para evangelizar os pobres e formar sacerdotes comprometidos com a caridade e a justiça.

São Vicente percebeu que o atendimento aos mais necessitados exigia uma estrutura bem organizada, o que o levou, em 1617, a fundar as Damas da Caridade, hoje a Associação Internacional de Caridade (AIC) e, em 1633, juntamente com Santa Luísa de Marillac, a fundar as Filhas da Caridade, a mesma congregação à qual pertencia Santa Catarina Labouré, a vidente da Virgem Maria que recebeu a revelação da Medalha Milagrosa em 1830. Essa congregação feminina é “revolucionária”, nas palavras do Papa Francisco, por romper com a tradição do claustro e levar seu trabalho diretamente às ruas para ajudar os pobres e doentes.

Desde a fundação, a Congregação da Missão manteve o compromisso com os mais necessitados, trabalho que hoje se manifesta em iniciativas como a Aliança Famvin com os sem-teto, da qual faz parte a campanha “13 Casas”, inspirada no mesmo espírito que levou São Vicente a construir casas para os pobres em 1643.

Com esses 400 anos, a Congregação da Missão reafirma o compromisso com o Evangelho e o serviço aos pobres, inspirado na visão de São Vicente de Paulo.

As celebrações foram acompanhadas *via streaming* por milhares de fiéis e membros da família vicentina em todo o mundo, conectados pela mesma espiritualidade.

Fonte: Vatican News

---

### **Oriente Médio: 7 mil pessoas evacuadas devido a incêndios nos arredores de Jerusalém**

Foi declarado estado de emergência devido ao que, de acordo com o comandante dos bombeiros, poderia ser considerado o “maior” incêndio já registrado em Israel. As chamas ameaçam alcançar até mesmo o centro da Cidade Santa. As causas estão sendo investigadas.

*Edoardo Giribaldi - Vatican News*

Um grande incêndio, alimentado por ventos fortes e temperaturas extremas, está devastando a área florestal ao redor de Jerusalém. O risco, também temido pelo primeiro-ministro de Israel,



Benjamin Netanyahu, em um vídeo divulgado por seu gabinete, é que as chamas possam “facilmente se espalhar para a periferia” e para o centro da Cidade Santa. Nesta quinta-feira, 1º de maio, o dia em que o país celebra os mortos e o início do Dia da Independência, todos os eventos programados foram cancelados e Israel declarou estado de emergência. “Estamos enfrentando talvez o maior incêndio que já ocorreu no país. Não temos ideia do que o causou. Posso dizer que, após os primeiros incêndios, vários outros criminosos foram provocados em outros locais”, disse na TV o comandante do Corpo de Bombeiros de Jerusalém, Shmulik Friedman. De acordo com a mídia nacional, cerca de 7 mil pessoas foram evacuadas de várias comunidades vizinhas.

Não há provas da natureza do incêndio

Atualmente, não há evidências de que o incêndio tenha sido iniciado deliberadamente. A agência de inteligência interna israelense, a *Shin Bet*, está envolvida na investigação. A polícia anunciou a prisão de um homem em Jerusalém Oriental, que foi flagrado por testemunhas tentando atear fogo em mato, horas depois que os primeiros incêndios se espalharam. A emissora israelense N12 também informou duas outras prisões. O Hamas divulgou uma mensagem no Telegram na qual incentivava os palestinos a “queimar tudo o que puderem, bosques, florestas e casas de colonos”, declarando que Gaza “aguarda a vingança dos livres”.

O apoio internacional

O ministro das Relações Exteriores, Gideon Sa'ar, solicitou assistência internacional, entrando em contato com os governos da Itália, Reino Unido, França, República Tcheca, Suécia, Argentina, Espanha, Macedônia do Norte e Azerbaijão. O ministro das Relações Exteriores da Itália, Antonio Tajani, confirmou a ativação imediata do Departamento de Proteção Civil. Netanyahu, que está acompanhando pessoalmente a evolução da crise a partir da unidade de emergência, anunciou a chegada iminente de dois *canadairs* da Itália e um da Croácia. A Ucrânia, informou Sa'ar, também enviará uma aeronave para ajudar a combater as chamas.

A situação nos hospitais

O hospital *Ein Kerem*, em Jerusalém, pediu aos cidadãos que fossem ao local somente em caso de absoluta necessidade. A equipe evacuou os pacientes não críticos e se preparou para receber qualquer ferido, enquanto dezenas de pessoas intoxicadas pela fumaça foram identificadas. Pela primeira vez na história do país, a emissora *Channel 12* anunciou a evacuação ao vivo do estúdio: as transmissões foram transferidas para um local alternativo depois que o incêndio atingiu o complexo *Neve Ilan* durante a transmissão do programa de notícias.

Fonte: Vatican News

-----  
**«Desejamos que todos tenham um trabalho digno e possam usufruir de um salário justo e equitativo» – Conferência Episcopal de Portugal**

*Episcopados português alertou para as «significativas complexidades sociais» e apela a uma campanha eleitoral honesta e esclarecedora*

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) alertou para as “significativas complexidades sociais” que Portugal atravessa, apelou a uma “campanha eleitoral honesta e esclarecedora” e, no Dia do Trabalhador, disse que é necessário que “todos tenham um trabalho digno”.

“Neste Primeiro de Maio em que celebramos São José Operário e assinalamos o Dia do Trabalhador, desejamos que todos tenham um trabalho digno e possam usufruir de um salário justo e equitativo, com particular atenção aos mais jovens na construção do seu futuro”, afirma o episcopados português no Comunicado Final da 211ª Assembleia Plenária, que hoje terminou em Fátima.

Os bispos lembraram as “significativas complexidades sociais” que Portugal atravessa, nomeadamente “a persistência da pobreza, as dificuldades no acesso à habitação e as desigualdades sociais, com o impacto que tudo isto tem na vida das famílias”.

No Comunicado Final da Assembleia da CEP, os bispos referiram-se também ao “acolhimento aos migrantes, com os desafios daí decorrentes, marcam o dia-a-dia em Portugal, num cenário a que acresce a complexidade geopolítica internacional”, lembrando que as eleições legislativas antecipadas decorrem “diante deste quadro”.

“A Assembleia Plenária apela aos partidos políticos para que colaborem numa campanha eleitoral honesta e esclarecedora, acima de qualquer interesse pessoal ou partidário”, indicam os bispos.

É urgente um diálogo entre as principais forças políticas para que destas eleições nasça uma estabilidade governativa capaz de restabelecer a esperança dos cidadãos e atender à primazia do bem comum, à justiça social e ao cuidado para com os mais vulneráveis”.

O episcopado português apela aos cidadãos para que, no próximo dia 18 de maio, “exerçam o seu direito de voto refletido e informado”.

“Votar é um direito e um ato de participação ativa na construção da sociedade que ninguém deve negligenciar”, sublinham.

Em declarações aos jornalistas, D. José Ornelas lembrou que “votar não é opção, é um dever”.

“O que é importante é dizer: nós votamos”, afirmou o presidente da CEP, lembrando os 50 anos das primeiras eleições livres em Portugal.

Em resposta à Agência ECCLESIA, D. José Ornelas disse que, “independentemente dos casos e casinhos, é importante que se discutam programas e perspetivas do país”.

É isso que o país precisa: discutir modelos de governação, perspetivas de organização do aparelho do Estado, para dar confiança às pessoas”.

O Comunicado Final da Assembleia da CEP fez referência ao apagão generalizado que aconteceu no primeiro dia da reunião dos bispos de Portugal, deixando palavras de gratidão “às autoridades civis que fizeram todos os esforços para, com a rapidez possível, restaurar os serviços interrompidos, e a todos os profissionais que mantiveram a eficácia nos cuidados de saúde urgentes, na segurança e na ordem pública”.

“Com os acontecimentos inéditos da passada segunda-feira, tornámo-nos todos mais conscientes da dependência tecnológica que vivemos nos dias de hoje. Se por um lado muitos aspetos da nossa vida são facilitados, por outro também estamos mais expostos a fragilidades que geram receio e ansiedade, e para as quais precisamos de estar preparados de forma a manter a tranquilidade necessária nestas ocasiões. Esta situação de crise que vivemos será certamente oportunidade de aprendizagem e melhoria para todos”, afirmam os bispos de Portugal.

A 211ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa decorreu em Fátima, entre os dias 28 de abril e 1 de maio; para além dos membros da CEP, estiveram presentes o núncio apostólico, o presidente e a vice-presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) e a presidente da Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal (CNISP).

Fonte: Agência Ecclesia

## **Trabalhadores Cristãos alertam para «muitas nuvens negras no futuro dos trabalhadores e das populações mais desfavorecidas»**

*«Vivemos um ano muito cheio, muito intenso na própria Igreja e no mundo do trabalho» – Américo Monteiro*

O coordenador Nacional da Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) neste ‘1 de Maio’, quando a Igreja Católica celebra o Ano Santo 2025, dedicado à esperança, alerta para as “nuvens negras no futuro dos trabalhadores e das populações mais desfavorecidas”.

“A esperança não nos leva a esquecer os tempos que vivemos, e nós sabemos que não acaba tudo aqui, a realidade final não será esta, o futuro pode ser esperançoso. Na realidade que vivemos, vemos muitas nuvens negras no futuro dos trabalhadores e das populações mais desfavorecidas, pelo tipo de pessoas que temos a dirigir os principais países neste mundo, pelo tipo comportamentos políticos”, disse Américo Monteiro, esta quinta-feira, em entrevista à Agência ECCLESIA.

O coordenador da LOC/MTC Portugal afirma que os tempos “não são bons, nem de muita esperança”, mas essa esperança, que uns dirão cristã, católica, outros destacarão a “importância da luta para se conquistar melhores soluções futuras”.

“Há muito a fazermos, o futuro depende daquilo que nós construirmos, daquilo que nós contribuirmos para construir, e para ficarmos todos de consciência mais tranquila, para deixarmos um melhor futuro para os nossos filhos, é empenharmo-nos agora, é ser pessoas de esperança agora, vale a pena o nosso esforço para um futuro melhor.”

O Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos (MMTC) incentiva a não desistir perante a adversidade e “a trabalhar por um mundo mais justo e equitativo” na mensagem de “ação e reflexão”,

“solidariedade e compromisso”, para o 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalho, que, este ano, foi escrita pelo MMTC da Ilha de Reunião (Oceano Índico).

Américo Monteiro, “um homem de esperança”, explica que, este ano, a mensagem do MMTC para a comemoração do 1.º de Maio toca aspetos importantes, “em especial os apelos que faz aos trabalhadores da sua consciência de trabalhadores” e do seu papel “e da sua participação na vida social, nas lutas dos trabalhadores, na sua presença também com os seus valores, com os seus desafios à sociedade”.

Segundo o coordenador Nacional da Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos “não é fácil” mobilizar as pessoas também a nível da Igreja, uma dimensão da pastoral, para esta dimensão da luta pelos seus direitos de trabalho, e lamenta que “a cidadania do lado dos trabalhadores também não está num ponto alto”, estes não são os melhores tempos da participação dos trabalhadores.

“Nós vamo-nos esforçando por fazer chegar a nossa mensagem, por cativar pessoas, por mobilizá-las a refletir e a participar naquilo que é fundamental para os trabalhadores no dia de hoje; a mobilização, o cativar pessoas para este trabalho militante, não é fácil, estamos aí para lutar, achamos que o vamos conseguir, mas não é fácil nesta altura”, acrescentou, no Programa ECCLESIA desta quinta-feira, emitido na RTP2.

A LOC/MTC Portugal vai realizar, este ano, o seu 19.º congresso nacional e, nessa preparação, focaram-se em quatro aspetos “essenciais para os trabalhadores”: O trabalho, “que é um assunto muito sério e concreto”; a questão das migrações, “porque são trabalhadores como nós que porventura passam dificuldades e privações ainda maiores do que os naturais em cada país”; a habitação, “hoje para quem trabalha, num plano menos favorecido em termos de salários, etc, o acesso à habitação é uma situação terrível; e a cidadania, “o associativismo”.

O movimento católico de trabalhadores fez também um questionário online e presencial “a alguns trabalhadores, pessoas no ativo”, onde constataram que “a característica de trabalho é bastante diferente do que era há uns anos atrás, não muitos”, onde não deixam de existir os “trabalhadores operários da produção, mas os trabalhadores estão em muito outra variedade de serviços”.

“Os problemas estão lá; ficámos preocupados porque há muito descontentamento e muita insatisfação, uma percentagem dos que responderam, mais de 30%, estão insatisfeitos com o seu trabalho, é terrível, numa empresa, 30% de descontentamento não funciona bem. Um dos grandes descontentamentos é a relação entre pessoas e, em especial, com as chefias, nos diferentes departamentos”, adiantou Américo Monteiro, destacando a “disponibilidade de tempo para o trabalho e para a família”.

A Igreja Católica celebra a 1 de maio, desde 1955, a festa litúrgica de São José Operário, como forma de associar-se à comemoração mundial do Dia do Trabalhador.

A celebração litúrgica de São José operário foi instituída no dia 1 de maio de 1955, pelo Papa Pio XII, diante de milhares de trabalhadores italianos: “Longe de despertar discórdia, ódios e violência, o 1º de maio é e será um recorrente convite à sociedade moderna a realizar aquilo que ainda falta à paz social”.

Fonte: Agência Ecclesia

### **Capela Sistina, coração do Conclave**

Espaço marcado pelas pinturas de Miguel Ângelo acolhe eleição do Papa, sem interrupções, desde 1492

A eleição de um novo Papa, após a morte do Papa Francisco, vai levar cardeais de todo o mundo à Capela Sistina, espaço que acolhe regularmente os conclaves desde 1492.

Até 7 de maio, as janelas vão ser obscurecidas, construindo uma plataforma sobre o pavimento original e introduzindo duas salamandras: numa queimam-se os boletins de voto e notas escritas pelos cardeais; noutra é produzido o fumo negro ou branco que manifesta para o exterior o resultado dos sufrágios.

A Capela Sistina está fechada ao público a partir de hoje, “devido às necessidades do Conclave”, informou a direção dos Museus do Vaticano, limitando ainda as visitas a vários espaços no interior do Estado.

João Paulo II (1920-2005) fez referência particular ao ‘Juízo Final’, pintado por Miguel Ângelo na parede do altar, na Constituição Apostólica ‘Universi Dominici Gregis’, sobre a eleição do Papa, quando escreveu: “Disponho que a eleição continue a desenrolar-se na Capela Sistina, onde tudo concorre para avivar a consciência da presença de Deus, diante do qual deverá cada um apresentar-se um dia para ser julgado”.

Desde as primeiras assembleias cristãs romanas aos cardeais, em 1179, a eleição de um novo Papa aconteceu quase sempre em Roma e, desde 1492, na Capela Sistina.

A Capela Sistina deve o seu nome a Sisto IV, Papa entre 1471 e 1484, que promoveu as obras de restauro da antiga Capela Magna a partir de 1477.

A Sistina começou por ter elementos do século XV, como as histórias de Moisés e de Cristo, além dos retratos dos Papas, trabalho que foi executado por uma equipa de pintores originalmente formada por Pietro Perugino, Sandro Botticelli, Domenico Ghirlandaio e Cosimo Rosselli.

A decoração do espaço de 1100 metros quadrados foi confiada em 1508 a Miguel Ângelo por Júlio II, Papa entre 1503 e 1513.

Júlio II, sobrinho do Papa Sisto, decidiu modificar parcialmente a decoração do espaço, entregando a tarefa a Miguel Ângelo, que pintou a abóbada e a parte alta das paredes com cerca de 300 figuras: nos nove quadros centrais estão representadas histórias do Génesis, primeiro livro da Bíblia, desde a criação ao dilúvio.

De dimensões iguais ao templo do rei Salomão, em Jerusalém – 40,5 metros de comprimento, 13,2 de largura e 20,7 de altura -, a capela que albergou os conclaves dos últimos séculos ficou assim conhecida pelos seus frescos de temática bíblica.

O Conclave, palavra com origem no latim ‘cum clavis’ (fechado à chave), pode ser definido como o lugar onde os cardeais se reúnem em clausura para eleição do Papa. - Fonte: Agência Ecclesia

---

### **Cardeais preocupados: déficit anual do Vaticano entre 50 e 60 milhões**

O atual Prefeito da Secretaria para a Economia afirma que, se o déficit do Vaticano fosse sanado apenas por meio de cortes orçamentários, seria necessário fechar 43 das 53 entidades da Cúria Romana.

A situação econômica do Vaticano é tão preocupante que foi o tema central na Congregação Geral dos Cardeais, marcada por intensos debates.

Nos últimos dias, têm circulado análises sobre o assunto, especialmente após a primeira rejeição do orçamento de 2025 pelo Conselho de Economia, órgão responsável pela supervisão financeira do Vaticano, devido à ausência de um plano para o déficit. Somente agora foi aprovado um orçamento com um déficit menor, notícia que foi discretamente divulgada na mídia da Santa Sé.

Desse modo, o próximo pontificado não se limitará à nova evangelização, particularmente em uma Europa já sem fê, ou a uma Igreja renovadamente cristocêntrica, como solicitado por muitos cardeais, mas também à questão da subsistência econômica. Afinal, o homem não vive só de pão, mas também.

Em síntese, o balanço dos doze anos do pontificado que se encerra é considerado insatisfatório, especialmente ao se levar em conta o déficit anual que oscila entre 50 e 60 milhões de euros, que se acumula de dezembro a dezembro sobre os ombros da cúria vaticana (o déficit estimado para 2024 é de 70 milhões). Para ilustrar a gravidade da situação econômica do Vaticano, é pertinente realizar uma comparação: o prejuízo patrimonial da Santa Sé relacionado à propriedade da Sloane Avenue em Londres foi estimado em cerca de 130 milhões de euros, tão escandaloso e tão desastroso que envolveu até mesmo um cardeal sub iudice. Assim, dois anos de déficit equivalem a outra Sloane Avenue.

Quais são as questões críticas que permanecem pendentes? O tema do Fundo de Pensões que, na época, Francisco identificou como urgente e que requeria reforma, sob pena de comprometer as futuras pensões; a queda acentuada do Óbulo de São Pedro; a gestão questionável do patrimônio imobiliário e o que alguns denominam como “valorização incompleta dos fundos não contabilizados”, revelada pelo cardeal Pell. Vale ressaltar que o Cardeal Pell foi Prefeito da Secretaria de Economia antes de ser convocado à Austrália para responder a acusações que se mostraram infundadas, mas que resultaram em sua prisão por mais de um ano.

Em suma, a Santa Sé apresenta um patrimônio líquido de cerca de 4 bilhões de dólares, que, conforme já mencionado, registra periodicamente significativas perdas operacionais.

Adentrando em detalhes, o atual Prefeito da Secretaria para a Economia afirma que, se o déficit do Vaticano fosse sanado apenas por meio de cortes orçamentários, seria necessário fechar 43 das 53 entidades da Cúria Romana, algo impensável, mas que ajuda a evidenciar a gravidade da situação.

Por sua vez, a Administração do Patrimônio da Sé Apostólica reportou lucros em 2023, no valor de 45,9 milhões de euros. No entanto, alguns críticos apontam que o portfólio imobiliário internacional do Vaticano só rendeu 35 milhões de euros, apesar de possuir milhares de unidades. Durante o pontificado de Francisco, o Óbolo de São Pedro foi reduzido quase à metade, mesmo com o aumento das doações voluntárias. Para cobrir o déficit, os imóveis foram vendidos, gerando receita de vários milhões.

Quanto aos fundos não contabilizados, o Cardeal Pell descobriu, em 2014, que havia cerca de 1,4 bilhão de dólares não registrados nos balanços oficiais do Vaticano. O cardeal não mencionou a existência de fundos ilegais, ilícitos ou mal administrados, apenas aqueles que não foram adequadamente contabilizados. Esses fundos foram progressivamente incorporados ao patrimônio líquido, elevando o total para 4 bilhões de euros.

O fato é que, apesar dessa considerável injeção de capital anual, o déficit significativo continua a ser registrado a cada ano, o que os analistas interpretam como um indicativo da ausência de reformas estruturais eficazes.

Os dados principais são os seguintes:

Patrimônio líquido estimado: aproximadamente 4 bilhões de euros, incluindo o orçamento da Governadoria, o IOR, o Fundo de Pensão e as Fundações.

Déficit estrutural anual: entre 50 e 60 milhões de euros.

Orçamento de 2019: déficit de 11 milhões de euros, uma melhora significativa em relação aos 75 milhões de euros em 2018.

Orçamento de 2020: déficit de 66,3 milhões de euros, impactado pela pandemia de COVID-19.

Orçamento de 2021: déficit de 49,7 milhões de euros, atenuado pelo Óbolo de São Pedro.

Orçamento de 2022: alguns afirmam que o déficit operacional foi de cerca de 78 milhões de euros.

Orçamento de 2023: déficit operacional de 83 milhões de euros, com entradas de 1.152 milhões de euros e despesas de 1.236 milhões de euros.

Orçamento de 2025: rejeitado. A primeira versão do orçamento de 2025 foi rejeitada pelo Conselho de Finanças por não conter o déficit. Um novo orçamento com um déficit menor só foi aprovado recentemente. - Fonte: Gaudium Press

### **Cardeal Christophe Pierre: o diplomata das periferias que poderia ser João XXIV**

*O Cardeal Pierre é reconhecido por sua habilidade diplomática e por construir pontes em um episcopado frequentemente polarizado.*

Em meio às especulações sobre o próximo sucessor de São Pedro, o nome do Cardeal Christophe Pierre, 79, francês e núncio apostólico nos Estados Unidos, desde 2016, embora raramente mencionado nas listas tradicionais de “papabili”, apresenta um perfil singular que merece atenção.

Sua trajetória – marcada por experiências nas periferias do mundo e na superpotência dos EUA além de uma alta formação intelectual e experiência diplomática – o posiciona como uma figura de consenso em um futuro conclave. Sua proximidade intelectual com Francisco, aliada à sua habilidade diplomática e conciliadora, poderia ser exatamente o que os cardeais estariam procurando para um pontificado de continuidade, curto e pacífico.

Nascido em Rennes, França, em 30 de janeiro de 1946, Pierre teve uma infância atípica para um futuro cardeal. Seu pai, advogado e ex-prisioneiro de guerra, decidiu emigrar para Madagascar quando Christophe tinha apenas três anos. Lá, iniciou sua educação primária em Antsirabé. Posteriormente, completou seus estudos secundários em Saint-Malo, França, e no Lycée Français de Marrakesh, Marrocos. Essa vivência em contextos culturais diversos moldou sua sensibilidade pastoral e sua compreensão das realidades das periferias.

Pierre ingressou no Seminário Maior da Arquidiocese de Rennes, em 1963, interrompendo seus estudos por dois anos para cumprir o serviço militar. Foi ordenado sacerdote em 5 de abril de 1970. Posteriormente, obteve o título de Mestre em Teologia no Instituto Católico de Paris e o Doutorado em

Direito Canônico na Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma. Essa sólida formação o distingue de muitos de seus contemporâneos e o capacita para lidar com questões complexas da Igreja.

A trajetória diplomática de Pierre é extensa e diversificada. Iniciou seu serviço na diplomacia da Santa Sé, em 1977, atuando em países como Nova Zelândia, Moçambique, Zimbábue, Cuba e Brasil. De 1991 a 1995, foi Observador Permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas em Genebra. Posteriormente, serviu como Núncio Apostólico no Haiti (1995-1999), Uganda (1999-2007) e México (2007-2016). Desde 2016, ocupa o cargo de Núncio Apostólico nos Estados Unidos.

Nos Estados Unidos, Pierre conquistou a admiração de muitos bispos, mesmo em meio a uma Igreja polarizada. Sua habilidade de diálogo e fidelidade ao magistério do Papa Francisco construíram pontes em um episcopado dividido. Essa boa reputação pode se traduzir em votos decisivos em um futuro conclave.

Pierre expressou publicamente sua sintonia com os temas centrais do pontificado de Francisco. Em entrevista ao *Vatican News*, afirmou que “a polarização na Igreja vem do fato de se esquecer da concretude da realidade que sempre gira em torno das pessoas. Quando nos fechamos ou nos esquecemos das pessoas, das situações concretas, e avançamos em direção às ideias, ficamos polarizados”, destacando a importância da escuta e do diálogo para evangelizar um mundo em transformação. Sua visão pastoral, centrada nas realidades concretas e na proximidade com os pobres e migrantes, alinha-se com a proposta de uma Igreja em saída.

Apesar de sua trajetória impressionante, Pierre enfrentou críticas, especialmente relacionadas à sua atuação nos casos de McCarrick e do ex-bispo de Tyler no Texas, Joseph Strickland, demitido por Francisco após várias conversas difíceis com Pierre. A relação entre eles foi marcada por tensões, especialmente nos meses que antecederam a destituição de Strickland de sua diocese em novembro de 2023.

Rumores circularam sugerindo que o Cardeal Pierre teria afirmado a Strickland que “não existe depósito da fé”. No entanto, em entrevista ao programa “The World Over” da EWTN, Strickland esclareceu que não poderia confirmar essas palavras exatas. Ele comentou: “Não posso citar diretamente que ele disse que não existe. Ele não usou essas palavras, mas foi isso que eu ouvi”.

Além disso, Strickland relatou que o núncio o aconselhou a não enfatizar tanto o depósito da fé e a alinhar-se com o programa pastoral proposto pelo Papa Francisco. Ele afirmou: “O núncio me disse que deixasse de centrar-me no depósito da fé e que cumprisse o programa”.

Essa orientação foi interpretada por Strickland como uma tentativa de minimizar a importância do depósito da fé em sua missão episcopal. Ele expressou preocupações de que a ênfase na sinodalidade e outras reformas poderiam desviar a atenção dos ensinamentos tradicionais da Igreja.

Alguns setores consideram sua postura nesses episódios como pouco firme. Além disso, sua recusa em conceder entrevista a um repórter do canal *LifeSiteNews*, em geral crítico às posturas do Papa Francisco, foi interpretada por alguns como sinal de fechamento ao diálogo. Pierre, segundo fontes de Gaudium Press, negou-se a dar uma entrevista a Michael Haynes na Sala Stampa Vaticana, antes do consistório em que foi criado cardeal em outubro de 2024. Naquela ocasião, alguns interpretaram que isso seria uma contradição ao espírito de sinodalidade e escuta que Pierre prega nos Estados Unidos.

O núncio Christophe Pierre tem desempenhado um papel significativo na promoção da Renovação Eucarística no país. Em diversas ocasiões, ele expressou o entusiasmo do Papa Francisco por essa iniciativa, destacando a importância de redescobrir o poder da Eucaristia como meio de conversão do coração, compromisso com a evangelização. Durante a abertura do Congresso Eucarístico Nacional em Indianápolis, em julho de 2024, o Cardeal Pierre enfatizou que a verdadeira renovação eucarística deve ir além das práticas devocionais, promovendo a unidade e a pastoralidade na Igreja.

Em relação à sua atuação junto aos bispos americanos, o Cardeal Pierre é reconhecido por sua habilidade diplomática e por construir pontes em um episcopado frequentemente polarizado. Ele tem sublinhado a necessidade de uma conversão eucarística também entre os próprios prelados, encorajando-os a vivenciar pessoalmente a transformação que desejam para os fiéis. Vale observar que Pierre tem sabido vincular com habilidade a proposta da sinodalidade e a renovação eucarística no país.

Apesar de não ter sido convidado para a Assembleia Sinodal que discutiu o tema da sinodalidade, Pierre afirmou que a Igreja “deve ser intransigentemente pró-vida” e que ela não pode



abandonar sua defesa da vida humana inocente. Ele defende uma abordagem “sinodal” para o aborto, enfatizando a necessidade de ouvir e entender, em vez de simplesmente condenar.

Quanto à sua relação com os cardeais americanos, sabe-se que Pierre mantém uma proximidade com os cardeais Blase Cupich e Robert McElroy, ambos alinhados com a visão pastoral do Papa Francisco. Sua colaboração tem sido fundamental na promoção de iniciativas que refletem os temas centrais do atual pontificado, como a sinodalidade e a atenção aos marginalizados.

No tocante à política de imigração dos Estados Unidos durante a administração Trump, o Cardeal Pierre expressou preocupações, concorde com a postura do Papa Bergoglio em defesa dos migrantes e refugiados. Ele destacou a importância de ver Cristo nos outros, especialmente naqueles que são diferentes ou que enfrentam desafios, promovendo uma cultura de acolhimento e solidariedade.

Em tempos de crescentes críticas à diplomacia vaticana — marcada por silêncios incômodos e acordos opacos — o nome de Christophe Pierre surge como símbolo de um possível retorno ao profissionalismo e à clareza. O controverso acordo entre a Santa Sé e o governo comunista chinês sobre a nomeação de bispos, cujos detalhes continuam, em grande parte, secretos, é um dos pontos mais nebulosos da atual política externa do Vaticano. Soma-se a isso a infrutífera mediação na guerra entre Rússia e Ucrânia e a dificuldade histórica da Santa Sé em manter uma posição coerente frente ao conflito entre Israel e Palestina. Diante de tais malogros, a longa e eficaz trajetória diplomática de Pierre — com passagens por realidades complexas como Haiti, México e Uganda — pode parecer aos cardeais eleitores uma correção de rumo discreta, porém urgente. Ele teria, pelo menos, a vantagem de saber quando falar... e quando não assinar.

Com 79 anos, Pierre seria uma opção caso os cardeais queiram um Papa de transição, com um pontificado curto, mas com capacidade de estabilização após as intensas transformações dos últimos anos. Sua experiência diplomática e sua afinidade com o pensamento social e sinodal de Francisco poderiam atrair votos de cardeais de diferentes regiões, incluindo África, Brasil e Europa. Pierre também é, entre os franceses no Colégio Cardinalício, o oposto de seu “concorrente natural”, o Cardeal Jean-Marc Aveline, de 66 anos. De fato, Aveline é considerado um dos vanguardistas de Francisco, contudo enfrenta dificuldades por ser jovem demais e por carecer da robusta experiência em situações de alta tensão; falta-lhe estrada. Pierre, por sua vez, tem estrada de sobra — e talvez idade na medida certa.

Entretanto, a história da Igreja mostra que papados de “transição” podem surpreender, como o de João XXIII, o qual mesmo sendo eleito aos 76 anos nesse contexto, convocou o Concílio Vaticano II. Por sua vez, Francisco, eleito com a mesma idade, foi visto por muitos como um Papa de curta duração, mas seu legado é uma reviravolta profunda na forma como o mundo vê o Catolicismo. Christophe Pierre, ainda que discreto, talvez seja o nome inesperado capaz de unir diplomacia, seriedade, continuidade e estabilidade no próximo capítulo da história da Igreja. A propósito, João XXIII também foi núncio apostólico na França, terra natal de Pierre.

Questionado pelo *National Catholic Register* sobre o que a Igreja Católica necessita após a morte de Francisco, Pierre disse que ela “precisa antes de tudo estar próxima das pessoas, estar atenta às reais necessidades das pessoas, especialmente dos pobres”. Ele ainda exortou os católicos a “lembrarem que Jesus os encontrou e mudou suas vidas”. Ele encorajou os fiéis a “serem testemunhas de Jesus para o mundo de hoje”. “Conheci Jesus, e isso transformou a minha vida”, disse o prelado. “E porque Jesus transformou a minha vida, não posso fazer outra coisa senão anunciar a sua presença através do meu testemunho de vida, e também por meio de minha maneira de viver [e da minha maneira de] ver o mundo”, arrematou o purpurado ao jornal católico pertencente a EWTN.

A história da Igreja já viu esse filme antes. João XXIII foi eleito com 76 anos para ser um “papa de transição”. Convocou um Concílio. Francisco também foi eleito com 76 e virou o mundo católico de cabeça para baixo. Christophe Pierre, com seus 79, parece idoso demais para ser papa — e é justamente por isso que pode vir a sê-lo. Ele tem o que falta a outros: tempo suficiente de estrada; mas não tempo demais de pontificado pela frente.

Quem sabe, talvez a história esteja prestes a se repetir, com um ex-núncio surpreendendo o mundo com o nome de João XXIV — como gracejou o Papa Bergoglio certa vez ao referir-se ao nome de seu sucessor —, ou pelo menos os vaticanistas mais distraídos que não o viram como *papabile*. Se ele transformará a próxima Assembleia Eclesial de 2028, onde será definida a aplicação do Sínodo da Sinodalidade, em um Concílio Vaticano III, só saberemos depois do *habemus papam*.

## **Rede social de oração lança desafio para rezar três milhões de dezenas do terço à Nossa Senhora**

Por [Natalia Zimbrão](#)

A rede social de oração Hozana lançou um desafio para maio, mês mariano: reunir o maior número de pessoas para rezarem três milhões de dezenas do terço à Nossa Senhora. “Cada dezena rezada em honra a Maria é como uma rosa que oferecemos a ela, uma rosa espiritual: um sinal de nosso amor e confiança nela”, diz Hozana.

A iniciativa é promovida por meio do [aplicativo Rosario](#) e foi realizada pela primeira vez no ano passado. Na ocasião, o objetivo era alcançar “um milhão de rosas para Nossa Senhora. Mas, disse à ACI Digital a responsável por Hozana em português, Débora Moreira, “demos a Maria um presente extraordinário para declarar nosso amor por ela: mais de um milhão e meio de dezenas do terço foram rezadas no aplicativo Rosario”. Esse presente foi concretizado com a entrega de um arranjo floral no santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no México.

Par este ano, Hozana e o aplicativo Rosario querem repetir o desafio, mas duplicando a meta. “Desta vez, não é um milhão, mas três milhões de rosas que vamos dar à nossa querida Mãe Celestial durante o mês dela, maio”, disse Débora.

Cada participante é motivado a rezar uma dezena do terço por dia e a “ser um missionário de Nossa Senhora”, convidando mais pessoas para se unir à iniciativa.

Se essa meta for alcançada, a equipe de Hozana se compromete a “tornar esse presente uma realidade, oferecendo uma quantidade considerável de rosas verdadeiras, símbolos das dezenas rezadas, aos pés da Virgem, no santuário de Nossa Senhora de Fátima”, em Portugal. A entrega será no dia 6 de dezembro, por ocasião do jubileu das aparições da Virgem Maria à irmã Lúcia de Jesus.

### **Aparição de Nossa Senhora em Pontevedra**

Em 10 de dezembro de 1925, irmã Lúcia de Jesus, uma das videntes de Fátima, teve novas aparições de Nossa Senhora e do Menino Jesus, em seu quarto, no convento das Irmãs Doroteias, em Pontevedra, Espanha. Na ocasião, a Virgem e o Menino Jesus lhe pediram para estender a devoção dos cinco primeiros sábados do mês em reparação ao Imaculado Coração de Maria.

Segundo relato retirado das *Memórias de Irmã Lúcia* e publicado no site do santuário de Fátima, a Virgem Maria apareceu e, ao seu lado, “suspense em uma nuvem, um Menino”. Maria colocou a mão no seu ombro e mostrou “um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos”.

“Ao mesmo tempo, disse o Menino: tem pena do Coração da tua SS. Mãe que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar”.

E a Virgem Maria lhe disse, em seguida: “Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o Terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 Mistérios do Rosário com fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas”.

Fonte: ACIDigital

---

## **Entendendo os processos de apuração no conclave**

[Cibele Battistini](#) - publicado em 01/05/25

*Durante o processo de eleição do novo Papa, o conclave utiliza um método de votação que é dividido em três fases: antes do apuração dos votos, a apuração dos votos propriamente dita e o pós-apuração.*

Este sistema de escrutínio secreto e por escrito" foi introduzido pela primeira vez em 1621 pelo Papa Gregório XV.

### **Papa por aclamação**

Antes da eleição de João Paulo II, era possível escolher o Papa de outras duas maneiras: "por aclamação", onde os cardeais eleitores, inspirados pelo Espírito Santo, proclamavam livre e espontaneamente, por unanimidade e em voz alta, quem acreditavam ser o novo sumo pontífice; e "por compromisso", que ocorria quando, em circunstâncias especiais, os cardeais, sem qualquer dissensão, confiavam a um grupo específico o poder de eleger o pastor da Igreja Católica em nome de todos.

Esse grupo deveria ser composto por um número ímpar de cardeais, variando de um mínimo de 9 a um máximo de 15. No passado, também existia a possibilidade de "acesso", permitindo que um cardeal mudasse sua escolha após o final do escrutínio.

Na fase de antescrutínio, o último cardeal diácono sorteia três escrutadores, três revisores e três infirmarii, que são responsáveis por coletar os votos dos cardeais que estão incapacitados na residência de Santa Marta. Os cerimoniais então entregam cédulas em branco a cada eleitor, com a inscrição **"Eligo in summum Pontificem"**, onde deve ser indicado o nome do escolhido, e em seguida, **deixam a Capela Sistina.**

No momento do escrutínio propriamente dito, cada cardeal preenche secretamente sua cédula, dobra-a ao meio e, segurando-a levantada, a leva até o altar com as urnas, jurando: "Chamo a testemunha Cristo Senhor, que me julgará, que meu voto é dado àquele que, segundo Deus, eu considero digno de ser eleito." Em seguida, insere sua cédula na urna.

#### **terceira fase**

Na terceira fase, o primeiro escrutador agita a urna enquanto o terceiro transfere as cédulas, uma a uma, para um outro cálice. Os escrutadores se sentam diante do altar. O primeiro abre uma cédula e lê o nome, o segundo repete o processo, e o terceiro anota e anuncia o nome em voz alta, furando as cédulas na palavra "eligo" e amarrando-as com um fio. Após cada votação, as cédulas são queimadas.

Esse ritual, repleto de simbolismo e seriedade, reflete a importância e a santidade do ato de escolher um novo líder espiritual para a Igreja Católica.

Fonte: Aleteia

### **Curiosidades sobre os cardeais votantes na Igreja depois de Francisco**

fot. OSSERVATORE ROMANO / AFP

Kardynałowie podczas konklawe idą na obrady do Kaplicy Sykstyńskiej 12 marca 2013 r. Następnego dnia został wybrany papież Franciszek

*[Paulo Teixeira](#) - publicado em 01/05/25*

*O novo Papa é o sinal de unidade de uma extensa família que atua ao redor do mund*

A Igreja Católica se organiza por meio de circunscrições eclesiais que são 3.196 unidades articuladas em 115 Conferências Episcopais, em 20 sínodos episcopais ou assembleias gerais e 14 reuniões internacionais continentais das Conferências. No mundo são 2831 arquidioceses e dioceses, que animam mais de 200 mil paróquias.

Os bispos e arcebispos são 5749 e atuam em comunhão com 407.730 padres e 50150 diáconos. Quase 600 mil religiosas atuam com quase 3 milhões de catequistas e mais de 400 mil missionários leigos.

Mais de 7 milhões de crianças frequentam creches ligadas à Igreja Católica; mais de 56 milhões de crianças e adolescentes frequentam mais de 3 mil escolas e colégios católicos. 4 milhões de jovens são alunos de universidades da Igreja. Os hospitais católicos são mais de 5 mil pelo mundo. Os lares para idosos são mais de 15 mil e os orfanatos passam de 9 mil. Os Cardeais são 252, sendo 139 eleitores e 113 não eleitores.

Quando se questionam os interesses e influências dos cardeais que votam no conclave, certamente esses dados contam e são conhecidos e analisados por eles.

#### **Os números do Conclave**

O Conclave que se iniciará em 7 de maio contará com 135 cardeais votantes, ou seja, que tem menos de 80 anos. Outros 117 não votarão por ter ultrapassado a idade. Estes cardeais nasceram em 71 países diferentes, muitos são missionários e representam 91 países diferentes no Conclave.

A maior parte dos cardeais é da Europa, somando 51 eleitores de 17 países; da América são 37 eleitores, de 15 países; da Ásia são 23 eleitores de 17 países; da África são 18 cardeais também de 17 países, da Oceania, 4 cardeais, cada um de um país diferente.

**É justamente da Oceania que vem o cardeal John Dew, da Nova Zelândia, o mais distante que levou mais de 30 horas para chegar em Roma;** Da parte mais austral do planeta vem também o cardeal mais novo. Com 45 anos Mykola Byckok é ucraniano e serve à comunidade de origem ucraniana que vive na Austrália.

**O Cardeal espanhol Carlos Osoro participará do Conclave, mas completa 80 anos em 16 de maio.** Será, certamente, seu último; Já o Cardeal indiano George Alenchervy fica de fora porque completou 80 anos em 19 de abril, dois dias antes do falecimento do pontífice; Já o Cardeal da Bósnia, Vinko Puljic, completa 80 anos só em setembro e é o cardeal de criação mais antiga. Foi criado cardeal em 1994 pelo Papa João Paulo II e é um veterano, já em seu terceiro Conclave.

**Entre os religiosos, há cinco salesianos que estrarão na Capela Sistina.** O maior grupo por países é o de italianos, que somam 19 cardeais, seguidos pelos 10 americanos e 7 brasileiros. Um cardeal já avisou que não será o próximo Papa. **O britânico Vicente Nichols já afirmou que votará, ajudará nesta importante decisão da Igreja, mas garantiu que não será escolhido ou não aceitará.** Esta fala do cardeal é importante porque se fala muito sobre o escolhido, mas os outros não são preteridos, têm a importante função de escolher o Papa e continuar suas respectivas missões na Igreja com estima e respeito dos fiéis.

Fonte: Aleteia

## Do dia 30/4/2025

### Falece dom Zeno Hastenteufel, bispo emérito de Novo Hamburgo (RS)

A diocese de Novo Hamburgo comunicou nesta quarta-feira, 30 de abril, o falecimento de seu bispo emérito, dom Zeno Hastenteufel. Confira, abaixo, as informações sobre o velório e as celebrações em sua memória:



Programação do velório:

#### **Dia 30/04**

- 11h – Início do velório
- 12h – Santa Missa
- 16h – Santa Missa
- 18h30 – Santa Missa

#### **Dia 01/05**

09h30 – Missa de Exéquias e sepultamento na Catedral

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou, abaixo, nota de pesar pelo falecimento.

### **Nota de pesar pelo falecimento de Dom Zeno Hastenteufel**

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de sua Presidência, manifesta com profundo pesar o falecimento de dom Zeno Hastenteufel, bispo emérito da diocese de Novo Hamburgo (RS), ocorrido nesta quarta-feira, 30 de abril de 2025.

Dom Zeno dedicou sua vida ao serviço da Igreja, com zelo pastoral, espírito missionário e profundo amor pelo povo de Deus. Sua trajetória episcopal foi marcada pelo testemunho de fé, simplicidade e compromisso com o Evangelho, especialmente junto às comunidades do Rio Grande do Sul. Neste momento de dor e esperança na ressurreição, a CNBB se une em oração à diocese de Novo Hamburgo, aos familiares, amigos e a todos os fiéis que conviveram com dom Zeno. Que o Senhor da Vida o receba em sua infinita misericórdia e o recompense por sua entrega generosa à missão.

Em Cristo Ressuscitado,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), Primeiro Vice-presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), Segundo Vice-presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo auxiliar de Brasília (DF), Secretário-geral da CNBB

### ***Biografia e trajetória eclesial***

Dom Zeno nasceu em Linha Rodrigues da Rosa, no então município de Montenegro. Coursou Filosofia na Faculdade de Filosofia de Viamão, de 1967 a 1968 e 1971 a 1972; e Teologia na Faculdade de Teologia da PUCRS, de 1969 a 1972. Fez trabalho pastoral como seminarista na paróquia Santa Ana de Gravataí, sendo o primeiro seminarista dela.

Foi ordenado sacerdote em 8 de julho de 1972 e trabalhou como vigário ecônomo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Sapucaia do Sul. Foi professor de Cultura Religiosa na PUCRS, de 1973 até 1981.

Cursou o mestrado e doutorado em História Eclesiástica na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma, de 1981 a 1985. De 1984 a 1986 foi vigário na Paróquia Sagrada Família, em Porto Alegre. Foi professor de História da Igreja, de 1984 até 2001; e professor no Seminário Maior de Viamão, de 1987 a 2000.

Dom Zeno foi diretor do Instituto de Teologia da PUCRS, de 1988 até 1995, diretor dos Jornais Mundo Jovem, Novo Milênio e Versão Semanal. Presidente da Comissão Teológica do CONIC, de 1992 a 1996; foi responsável pela Pastoral da PUCRS, de 1984 a 1995; foi pároco da Paróquia São Vicente Mártir, em Porto Alegre, de 1987 a 1995 e pároco da Paróquia São Sebastião, em Porto Alegre, de 1996 a 2001. Atuou na Aliança FM com um programa diário Um novo dia começa para ti, de 1995 até 2001.

No dia 12 de dezembro de 2001 foi nomeado pelo Papa João Paulo II bispo diocesano de Frederico Westphalen, sendo ordenado na Catedral Metropolitana de Porto Alegre no dia 8 de março de 2002 por dom Dadeus Grings. Durante seu episcopado em Frederico Westphalen deu atenção à formação do clero, a restauração da Catedral e ao processo de beatificação dos Mártires do Alto Uruguai.

Dom Zeno incentivou a propagação à devoção aos mártires, possibilitando assim que eles fossem mais conhecidos e acelerar o final do processo dos mártires. Dom Zeno juntamente com seus diocesanos levaram o nome e a história deles para o Rio Grande do Sul, o Brasil e até a Europa. Os mártires Manuel Gomez Gonzalez e Adílio Daronch foram beatificados em outubro de 2007.

Em 28 de março de 2007 foi nomeado pelo Papa Bento XVI como bispo da diocese de Novo Hamburgo. Assumiu a diocese no dia 29 de abril do mesmo ano. De 2007 a 2011 foi bispo referencial da Pastoral Familiar no regional Sul 3 da CNBB e, posteriormente, secretário do regional, cargo que ocupou até 2011. Durante seu episcopado em Novo Hamburgo implantou o projeto das Santas Missões Populares.

Durante a 49ª Assembleia dos Bispos do Brasil em Aparecida do Norte, no dia 10 de maio de 2011, foi eleito presidente do regional Sul 3 da CNBB. No mesmo ano foi escolhido como bispo referencial da Pastoral Familiar no regional Sul 3 da CNBB.

Fonte: CNBB

### ***Nota de Pesar pelo falecimento de Dom Zeno Hastenteufel***

A Arquidiocese de Porto Alegre manifesta seu profundo pesar pelo falecimento de Dom Zeno Hastenteufel, Bispo Emérito da Diocese de Novo Hamburgo.

Dom Zeno nasceu em Montenegro (RS), em 14 de junho de 1946, filho de Olindo e Ana Amélia Hastenteufel, irmão do Padre Léo Hastenteufer, presbítero de nossa Arquidiocese. Foi ordenado presbítero em 8 de julho de 1972 e recebeu a ordenação episcopal em 8 de março de 2002, sendo nomeado Bispo de Frederico Westphalen pelo Papa São João Paulo II. Em 28 de março de 2007, foi transferido para a Diocese de Novo Hamburgo, por nomeação do Papa Bento XVI, onde exerceu seu ministério até sua renúncia, em 19 de janeiro de 2022.

Durante seu tempo como vigário paroquial da Paróquia São Pedro, em Porto Alegre, Dom Zeno fundou o Curso de Liderança Juvenil (CLJ), movimento que se espalhou por todo o Rio Grande do Sul, tornando-se um verdadeiro celeiro de vocações sacerdotais, religiosas e matrimoniais. No ano passado, a Arquidiocese celebrou com alegria os 50 anos do CLJ, com uma missa especial na Catedral Metropolitana, que contou com a presença de Dom Zeno e do Arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Cardeal Spengler.

Ao longo de sua caminhada episcopal, Dom Zeno destacou-se pelo comprometimento com a formação dos seminaristas, pelo trabalho pastoral com as famílias e com a juventude, e por sua

dedicação à evangelização. Foi também eleito presidente do Regional Sul 3 da CNBB em 2011, além de autor de diversas publicações, com ênfase na História da Igreja no Rio Grande do Sul.

A Arquidiocese une-se em oração à Diocese de Novo Hamburgo, aos familiares e amigos de Dom Zeno, expressando gratidão pela sua vida, vocação e serviço. Que o Senhor da Messe, a quem Dom Zeno serviu com fidelidade, conceda-lhe o descanso eterno. E que Maria, Mãe da Igreja, o acolha com ternura no Reino preparado para os seus eleitos.

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

---

### **Em memória do Papa Francisco: Congregações Religiosas do Brasil e redes de cuidado com a Amazônia plantam árvores no dia de seu sepultamento**

Por Neusa Santos

O plantio de árvores e sementes realizado pela Vida Consagrada do Brasil e por diversos grupos eclesiais, no dia 26 de abril, data do sepultamento do Papa Francisco, representa um gesto simbólico profundamente conectado ao legado de sua mensagem ecológica. O Papa Francisco faleceu no dia 21 de abril, e no dia de seu sepultamento, atendendo à recomendação de diversas organizações sociais e eclesiais brasileiras, foi realizado o plantio de uma árvore, símbolo de esperança, vida e cuidado com a criação. Este ato, simples e profundo, expressa o compromisso com a mensagem do Pontífice, especialmente no que diz respeito à ecologia integral e à fraternidade universal.

A ação também reafirma o empenho das congregações religiosas em seguir os apelos da Igreja no cuidado com a Casa Comum e na construção de um mundo mais justo e solidário, conforme expresso na encíclica *Laudato Si'* (2015). Nesse documento, o Papa Francisco nos convoca a refletir sobre o estado degradante do planeta e a ouvir “o grito da terra e o grito dos pobres” (LS §49).

O plantio de árvores, como ato ecológico concreto, reflete o compromisso de purificar o ar, proteger o solo e promover a regeneração da natureza, alinhando-se com a visão de fraternidade universal, que propõe uma relação de cuidado e solidariedade com o meio ambiente e com as populações mais vulneráveis.

Desde 2015, o Papa tem enfatizado, por meio de suas mensagens para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, a importância de uma “ecologia integral”, onde o cuidado da natureza é visto como extensão do cuidado com o próximo, especialmente com as comunidades indígenas, que são reconhecidas como guardiãs das florestas (2020). O plantio de árvores por missionários de diferentes estados brasileiros reflete essa visão intercultural e comunitária, reconhecendo a interconexão entre todos os seres vivos e o meio ambiente.

Ao plantar árvores de diversas espécies, as congregações não apenas homenageiam o Papa Francisco, mas também traduzem em gesto profético toda a sua mensagem ecológica. Que cada nova folha brotando seja um lembrete da urgência da conversão ecológica proposta pelo Papa, um convite a cultivar, em comunidade, a esperança de um mundo mais justo, fraterno e sustentável.

Inspirados pela espiritualidade da ecologia integral e pela sabedoria dos povos amazônicos, este gesto coletivo perpetuará o legado de um Papa que nos ensinou a ouvir o clamor da terra e dos povos. Ao plantar, a Vida Religiosa renova seu compromisso de construir uma Igreja que protege a vida em todas as suas formas, semeia esperança nas periferias e celebra a beleza da criação. Que cada árvore seja, para as gerações futuras, sinal de que, mesmo diante da morte, a vida continua a florescer.

Fonte: CRB

---

### **O Conclave pede orações ao povo de Deus**

"Os cardeais, conscientes da responsabilidade a que são chamados, reconhecem a necessidade de serem sustentados pela oração de todos os fiéis", ressalta o comunicado da Santa Sé.

*Vatican News*

A Santa Sé divulgou um comunicado, nesta quarta-feira (30/04), informando que o Colégio Cardinalício convida o povo de Deus a viver este momento eclesial como um acontecimento de graça e de discernimento espiritual.

Segue o comunicado da Santa Sé.

O Colégio Cardinalício, reunido em Roma e empenhado nas Congregações Gerais que preparam o Conclave, deseja dirigir ao Povo de Deus o convite a viver este momento eclesial como um acontecimento de graça e discernimento espiritual, na escuta da Vontade de Deus.



Por isso, os Cardeais, conscientes da responsabilidade a que são chamados, reconhecem a necessidade de serem sustentados pela oração de todos os fiéis. Esta é a verdadeira força que, na Igreja, favorece a unidade de todos os membros no único Corpo de Cristo (cf. 1 Cor 12, 12).

Diante da grandeza desta iminente tarefa e das urgências do tempo presente, é necessário, antes de tudo, fazermos-nos instrumentos humildes da infinita Sabedoria e Providência do Pai Celeste, na docilidade à ação do Espírito Santo. É Ele, na verdade, o protagonista da vida do Povo de Deus, Aquele a quem devemos escutar, acolhendo o que diz à Igreja (cf. Ap 3, 6).

Que Nossa Senhora, com a sua intercessão maternal, acompanhe esta comum invocação.

Fonte: Vatican News

### **Sandri aos cardeais: lembremos que "reinar é servir", como fez Francisco**

Na Basílica de São Pedro, nesta tarde, 30 de abril, o vice-decano do Colégio Cardinalício presidiu a quinta missa novendial em sufrágio do Papa Francisco, com a participação da Capela Pontifícia, reservada apenas aos cardeais. Ele recordou os gestos de serviço do Papa Francisco, como lavar os pés em lugares de sofrimento e beijar os pés dos líderes do Sudão do Sul.

*Alessandro Di Bussolo – Vatican News*

O sonho de Deus para a sua Igreja, expresso várias vezes pelo Papa Francisco, reside no encontro e no diálogo entre gerações, entre os sonhos dos idosos e a energia e as visões dos jovens, porque “não há crescimento sem raízes e não há florescimento sem novos rebentos”. O Pontífice falecido deixa também esta palavra ao Colégio Cardinalício, “composto por jovens e idosos, no qual todos podem ser ensinados por Deus, intuir o sonho que Ele tem para a sua Igreja e procurar realizá-lo com entusiasmo jovem e renovado”. Foi o que disse na homilia o vice-decano do Colégio Cardinalício, cardeal Leonardo Sandri, ao presidir a quinta Missa dos Novendiais em sufrágio de Francisco, na tarde desta quarta-feira (30/04), na Basílica de São Pedro.

O dever de permanecer sempre servidores

Na celebração dedicada ao Colégio Cardinalício, reunido nestes dias nas congregações que antecedem o Conclave, o cardeal ítalo-argentino se concentra no dever de permanecer sempre diáconos, ou seja, servidores, que vem da púrpura e do título de *Servus Servorum Dei* que a tradição atribui ao Bispo de Roma.

*O Papa Francisco viveu isso ao escolher diferentes lugares de sofrimento e solidão para realizar o lava-pés durante a Santa Missa em Coena Domini, mas também ao se ajoelhar e beijar os pés dos líderes do Sudão do Sul, implorando o dom da paz.*

Com o mesmo estilo, “considerado escandaloso por muitos, mas fortemente evangélico”, com o qual São Paulo VI no dia 4 de dezembro, há cinquenta anos na Capela Sistina, se ajoelhou para beijar os pés de Melitone, Metropolitano de Calcedônia, recordou o cardeal Sandri.

Visita do Papa à Basílica antes da Vigília Pascal

O vice-reitor do Colégio Cardinalício inicia sua homilia enfatizando que é na experiência pascal de Cristo que “encontra sentido o ministério do Sucessor de Pedro, chamado em todos os tempos a viver as palavras” de Jesus, recém-ouvidas no Evangelho de Lucas: “E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos”. Do Papa falecido, sem esconder a emoção, ele recorda a visita à Basílica pouco antes da Vigília Pascal e explica que, idealmente, nos Novendiais, o Sucessor de Pedro “nos convoca para nos confirmar”, porque “renovamos a nossa profissão de fé na ressurreição da carne, no perdão dos pecados, mesmo os de um homem que se tornou Pontífice, e na renovação da consciência de que a unidade da história de cada pessoa está nas mãos de Deus”.

Servos na Cúria e nas dioceses do mundo inteiro

O cardeal Sandri reitera que, na celebração dos Novendiais, os cardeais confiam ao Senhor “aquele de quem foram os primeiros colaboradores e conselheiros” na Cúria Romana, como nas dioceses do mundo inteiro. Mas também que cada um leva “o povo para o qual e com o qual é chamado a viver o seu serviço”, desde Tonga “com as ilhas do Pacífico até às estepes da Mongólia”, até ao lugar de onde partiu o anúncio da salvação, Jerusalém, e toda a nova geografia dos Consistórios convocados pelo Papa Francisco. Lugares nos quais “como sucessores dos Apóstolos, somos chamados todos os dias a recordar e a viver com a consciência de que ‘reinar é servir’, como o Mestre e Senhor, que está entre nós como aquele que serve”. Embora divididos em três ordens: “bispos, presbíteros e diáconos”, todos nós, recorda o vice-reitor, “somos, no entanto, chamados a servir, testemunhando o Evangelho

usque ad effusionem sanguinis”, oferecendo-nos “colegialmente e individualmente como primeiros colaboradores do Sucessor do bem-aventurado apóstolo Pedro”.

A Igreja e seu caminho com um novo Pastor

Comentando a primeira leitura, do Livro dos Apóstolos, e o primeiro discurso do apóstolo Pedro, fora do Cenáculo, no Pentecostes logo depois, o cardeal ítalo-argentino recorda que, depois da Páscoa, vem “a expectativa do Espírito no Pentecostes, com a plenitude do dom do Espírito, o início da Igreja”.

Vivemos a passagem entre a conclusão da vida do Sucessor de Pedro, o Papa Francisco, e o cumprimento da promessa para que, com a nova efusão do Espírito, a Igreja de Cristo possa continuar seu caminho entre os homens com um novo Pastor.

A profecia do encontro e do diálogo entre gerações

Mas que profecia se cumpre em Pentecostes, pergunta o cardeal Sandri? Aquela “tão querida e tão citada” por Francisco, contida no terceiro capítulo de Joel: “Derramarei o meu Espírito sobre todos; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e vossos anciãos sonharão... todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

O nosso querido Santo Padre gostava de repeti-lo para falar do encontro e do diálogo entre gerações, da necessidade de que os idosos contem os seus sonhos aos jovens e, ao mesmo tempo, que estes, com a sua energia e a sua visão, saibam traduzi-los em realidade com a ajuda de Deus.

O vice-reitor do Colégio Cardinalício cita as palavras do Papa Francisco: “Não há futuro sem este encontro entre idosos e jovens; não há crescimento sem raízes e não há florescimento sem novos brotos. Nunca profecia sem memória, nunca memória sem profecia; e sempre encontro”.

A visão do Ano Santo da Redenção, em 2023

Por fim, recorda a visão indicada pelo Papa que retornou à casa do Pai na Bula de Proclamação do Jubileu, um sonho “para o qual já devemos nos preparar e que será confiado ao novo Pontífice”. O Ano Santo de 2033, pelos dois mil anos da Redenção realizada através da paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus. Um caminho marcado por grandes etapas, sublinha, durante as quais “espiritualmente todos nos tornaremos peregrinos pelas estradas da Terra Santa, em Jerusalém”, para anunciar do Santo Sepulcro ao mundo, “na esperança de poder fazê-lo com todos os irmãos e irmãs que um único batismo consagrou”, que “o Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão!”.

Oração pelo Papa Francisco

No início da liturgia, o cardeal Sandri rezou ao Senhor para que acolhesse seu servo, o Papa Francisco, em seu reino e “lhe concedesse a alegria de contemplar eternamente os mistérios da graça e da misericórdia que ele fielmente dispensou ao seu povo na terra”.

Fonte: Vatican News

### **Cardeais discutem a situação econômica e financeira da Santa Sé**

Cento e oitenta e um cardeais, incluindo 124 eleitores, estiveram presentes na sétima Congregação Geral realizada nesta quarta-feira, 30 de abril. Entre os vários temas mencionados, também se discutiu como as estruturas econômicas podem continuar apoiando as reformas do papado. Não há Congregação Geral marcada para amanhã.

*Isabella H. de Carvalho – Vatican News*

Cento e oitenta e um cardeais, incluindo 124 eleitores, estiveram presentes na sétima Congregação Geral realizada na manhã desta quarta-feira, 30 de abril, na qual foi discutida a situação econômica e financeira da Santa Sé. O diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, informou que, na reunião, que durou das 9h às 12h30, vários cardeais com cargos em órgãos econômicos e financeiros referiram suas atividades. O coordenador do Conselho para a Economia, cardeal Marx, tomou a palavra para apresentar os desafios, problemas e propostas econômicas, também na perspectiva da sustentabilidade, com o objetivo de que as estruturas econômicas continuem apoiando as reformas do papado.

Além dele, o cardeal Schönborn também discursou, como presidente da Comissão de Cardeais para a Supervisão do Instituto para as Obras de Religião (IOR), e o cardeal Farrell, que, além de camerlengo, também preside o Comitê de Investimentos. O esmoleiro apostólico, cardeal Krajewski, relatou as atividades do Dicastério para a Caridade e, por fim, o cardeal Vergez, presidente emérito do Governatorato do Estado da Cidade do Vaticano, compartilhou alguns detalhes sobre a situação do

território, mencionando as obras de reestruturação. Na quinta-feira, 1º de maio, feriado, os cardeais não se reunirão para as Congregações Gerais. Portanto o próximo encontro será sexta-feira, 2 de maio, às 9h.

Temas abordados e o funcionamento das Congregações

Seguiram-se 14 pronunciamentos sobre temas variados, incluindo a eclesiologia do povo de Deus, a sinodalidade e a colegialidade episcopal para superar a polarização, as vocações para a vida sacerdotal e religiosa e a evangelização, com foco na correspondência entre o vivido e o anunciado. As reflexões também citaram a polarização na Igreja e a divisão da sociedade como uma ferida. Houve também muitas referências aos textos do Concílio Vaticano II, *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*.

A Sala de Imprensa explicou que durante as Congregações Gerais não há intervalos após os pronunciamentos individuais, porém há um intervalo substancial no meio da manhã para permitir trocas e discussões. Foi também relatado que a declaração divulgada esta manhã, referente ao direito de voto de todos os cardeais eleitores presentes e a decisão do cardeal Becciu de não participar do Conclave, é uma "mensagem que emerge das Congregações". Na segunda parte da manhã, também foi lido o comunicado divulgado esta manhã, no qual os cardeais pedem ao povo de Deus que os acompanhe neste momento com iniciativas de oração.

Os cardeais ausentes

Conforme mencionado na coletiva de imprensa de terça-feira, por enquanto, dois cardeais comunicaram que não estarão presentes no Conclave por motivos de saúde. No momento, na lista de convocação das Congregações Gerais faltam ainda 9 eleitores, mas não foram fornecidos mais detalhes sobre sua chegada. A Sala de Imprensa também especificou que apenas os cardeais participam dessas reuniões diárias, não sendo convidados outros expoentes da Cúria Romana.

Alguns detalhes sobre o Conclave

Mais detalhes também foram fornecidos sobre a realização do Conclave, que começará em 7 de maio. Após a missa "pro eligendo Pontifice", que se realizará no primeiro dia, às 10h, na Basílica de São Pedro, os cardeais deverão se transferir para a Casa Santa Marta, onde ficarão hospedados durante o período de votação. Nos dias anteriores, cada cardeal terá sua própria residência em Roma e, enquanto isso, os quartos terão que ser desocupados e obras serão realizadas antes que possam ser acolhidos. Os sigilos do quarto de Francisco na Santa Marta serão removidos após a eleição do novo Pontífice, uma vez que os quartos e seus objetos permanecem reservados para o novo Papa.

Com exceção de 7 de maio, quando a primeira e única votação do dia ocorrerá à tarde, nos dias seguintes do Conclave haverá 4 votações, 2 pela manhã e 2 à tarde. As fumaças da chaminé serão 2 por dia, uma no final da manhã e outra no final da tarde. Durante o Conclave, não haverá serviço de tradução, como acontece durante as Congregações.

Durante a coletiva de imprensa, também foi feita referência à situação do cardeal Vinko Puljić, arcebispo emérito de Vrhbosna (Sarajevo), que está gravemente doente, mas que, a conselho dos médicos, estará presente no Conclave e provavelmente terá que votar na Casa Santa Marta. Serão fornecidas indicações sobre o tempo e os métodos para esta ou outras situações semelhantes.

Fonte: Vatican News

### **Santa Sé na ONU: honremos Francisco devolvendo a esperança ao mundo**

Na plenária extraordinária no Palácio de Vidro, em Nova York, o observador permanente da Santa Sé na ONU recorda a figura do Papa: que o exemplo do Bom Samaritano vença a globalização da indiferença.

*Daniele Piccini – Vatican News*

“A melhor maneira de comemorar o Papa Francisco hoje é pegar na mão a tocha da esperança e redescobrir o espírito que, há oitenta anos, levou à criação desta organização, as Nações Unidas, para que todos possamos trabalhar para um mundo melhor para as gerações que virão depois de nós”.

Estas foram as palavras finais que o observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas, dom Gabriele Caccia, dirigiu na terça-feira, 29 de abril, à Assembleia Geral reunida, em Nova Iorque, para uma sessão plenária extraordinária para recordar a figura do Pontífice, falecido na passada segunda-feira de Páscoa.

Uma homenagem que coroou a participação do secretário-geral da ONU, António Guterres, nas exéquias de Francisco, no último sábado, 26 de abril, e a decisão de içar a bandeira azul a meia haste em todas as sedes, na última terça-feira.

#### Discurso de Francisco na ONU

Dom Caccia evocou três imagens de Francisco. Na primeira foto, idealmente tirada em 25 de setembro de 2015, o Papa falava do pódio da Assembleia Geral da ONU, que se preparava para adotar seu plano de quinze anos. Um programa que, lembrou dom Caccia, Francisco definiu como "um importante sinal de esperança", ao convidar os líderes mundiais a cuidarem do "fundamento do desenvolvimento humano integral", "que é o direito à vida".

#### Uma voz comum de esperança

A segunda imagem ideal é uma "foto de casal". Era 2019, Francisco recebeu o secretário-geral da ONU, António Guterres, no Vaticano, um ano antes da ONU celebrar seu 75º aniversário. Dom Caccia lembrou à assembleia a declaração conjunta divulgada pelo Papa e Guterres "de uma forma nunca vista antes" por meio de uma mensagem em vídeo, na qual convidaram o mundo a não se voltar "para o outro lado diante da injustiça, da desigualdade, do escândalo da fome mundial, da pobreza, das crianças que morrem por não terem água, comida e os cuidados necessários". "Eles recordaram", disse dom Caccia, "do flagelo de todas as pessoas deslocadas e daqueles que deixam seu país em busca de uma vida melhor". Além disso, acrescentou o representante Vaticano, declararam juntos que a corrida armamentista e o rearmamento nuclear "clamam por vingança aos olhos de Deus".

#### A pior das pandemias

A terceira imagem do Papa Francisco, evocada por dom Caccia na assembleia da ONU, é uma "foto ideal" de solidão desesperada. É a *Statio Orbis*, "a oração pelo mundo inteiro — que Francisco presidiu em 27 de março de 2020, durante a pandemia de Covid-19, numa Praça São Pedro escura e deserta". "Naquele momento", comentou o prelado, "o mundo inteiro entendeu que estamos inexoravelmente conectados e interdependentes. O coronavírus atingiu ricos e pobres, países desenvolvidos e países em desenvolvimento". Mas, já no início de seu pontificado, explicou o observador permanente, Francisco alertou que, na realidade, a pior pandemia é a moral, que ele definiu como "a globalização da indiferença". "Ela", disse dom Caccia, "nos anestesia e, paradoxalmente, justamente quando alguém precisa de nossa ajuda, nos distanciamos".

#### O único remédio para a indiferença

Francisco mostrou o antídoto para tudo isso em 2020 com sua Carta Encíclica *Fratelli tutti*. É a figura evangélica do "Bom Samaritano" que não vira para o outro lado, mas "cuida do ferido e abandonado caído na estrada". Porque, concluiu dom Caccia, citando o Papa Francisco, "não há alternativa" a não ser "confiar na melhor parte do espírito humano".

Fonte: Vatican News

---

### **Índia. Dom Kuttimackal: abordagem do Papa nos ajudou na coexistência inter-religiosa**

"Nós nos lembramos dele como um Pastor do diálogo e da misericórdia: nossas comunidades católicas experimentam um sentimento de gratidão também porque veem como as palavras e os gestos do Papa, nos últimos anos, tiveram o efeito de aquecer os corações, mesmo aqui em nosso território tão remoto e distante de Roma, onde Francisco nunca esteve pessoalmente", diz dom Thomas Mathew Kuttimackal, bispo de Indore, diocese do Estado indiano de Madhya Pradesh

*Vatican News*

"O que nos surpreendeu positivamente, como uma surpresa do Espírito Santo, foi ver tantas pessoas, tantos não cristãos que, espontaneamente apreciando o Papa Francisco como um homem de diálogo, de acolhimento, de compaixão, de alguma forma mudaram sua atitude em relação a nós, católicos. Muitos não cristãos, muçulmanos, hindus e sikhs vieram fazer-nos suas condolências e expressar sua proximidade. A abordagem do Papa Francisco teve um impacto positivo em nossas vidas no sentido de vivermos juntos com pessoas de diferentes religiões. E isso em nossa diocese (18.000 católicos em 8 milhões de habitantes), e em um Estado como Madhya Pradesh, onde às vezes se sentem tensões inter-religiosas, é muito importante e é um belo legado": foi o que explicou à agência missionária Fides dom Thomas Mathew Kuttimackal, bispo de Indore, diocese do Estado de Madhya Pradesh, o segundo maior Estado indiano e o quinto maior em população, com mais de 72 milhões de habitantes.

Os cristãos no estado são poucos: menos de 0,3%, contra uma média nacional de 2,3%. Os fiéis em Indore, assim como nas outras dioceses do estado no centro-norte da Índia, acompanharam a Missa fúnebre do Papa nas telas de televisão e celebraram Missas de sufrágio nas paróquias. O bispo Kuttimackal observa: “Nós nos lembramos dele como um Pastor do diálogo e da misericórdia: nossas comunidades católicas experimentam um sentimento de gratidão também porque veem como as palavras e os gestos do Papa, nos últimos anos, tiveram o efeito de aquecer os corações, mesmo aqui em nosso território tão remoto e distante de Roma, onde Francisco nunca esteve pessoalmente”.

Também houve episódios recentes de tensão no estado, com grupos radicais hindus acusando cristãos e muçulmanos de “proselitismo”. E o governo estadual, controlado pelo nacionalista Bharatiya Janata Party (BJP), às vezes endossou essa narrativa. O primeiro-ministro de Madhya Pradesh, Mohan Yadav, declarou em um discurso público em março passado que queria “adotar a pena de morte para punir o que ele descreveu como conversão religiosa forçada de mulheres”.

Grupos radicais hindus às vezes acusam muçulmanos e cristãos de se aproximarem de grupos tribais de castas inferiores para convertê-los por meios supostamente ilícitos, como oferecer dinheiro. Em Madhya Pradesh, a chamada “lei anticonversão” está em vigor desde 2021, prevendo sentenças de até 10 anos de prisão para aqueles que, pela força ou engano, induzirem as pessoas a se converterem a outra religião. Nesse contexto, observa o bispo, “os fiéis de Indore estão vivenciando o Jubileu como ‘peregrinos de esperança’ também com o objetivo de melhorar o clima de coexistência inter-religiosa”.

A mensagem evangélica trazida e vivida pelo Papa Francisco foi bem recebida em Indore e também se tornou própria pelo “Fórum de Religiosos para a Justiça e a Paz”, uma rede de congregações religiosas católicas de homens e mulheres que está particularmente comprometida com a abordagem de questões humanitárias e relacionadas ao “cuidado da casa comum”. Os religiosos promovem a “ecologia integral” citada e descrita pela encíclica *Laudato si'*, começando pela proximidade com as comunidades mais pobres e marginalizadas, mas também pelo respeito aos recursos naturais, promovendo e difundindo estilos de vida sustentáveis.

(com Fides)

Fonte: Vatican News

---

### **Diálogo, negociação, desarmamento: os caminhos da Igreja segundo Francisco para alcançar a paz**

"Quanto se gasta em armas, é terrível! Devemos criar a consciência de que continuar a gastar em armas suja a alma, suja o coração, suja a humanidade. De que adianta se todos nós, juntos, nos comprometemos solenemente a nível internacional em campanhas contra a pobreza, contra a fome, contra a degradação do planeta, e depois caímos de novo no velho vício da guerra, na velha estratégia do poder do armamento, que leva tudo e todos para trás? A guerra leva-nos sempre para trás, sempre. Recuamos."

*\*Com Agência Fides*

Três cadeiras, que logo se transformaram em duas, colocadas em frente ao batistério da Basílica do Vaticano. Frente a frente, os presidentes Donald Trump e Volodymyr Zelensky – por um quarto de hora – conversaram intensamente sobre os caminhos a seguir para pôr fim ao conflito que ensangrenta a Ucrânia, à margem do funeral do Papa Francisco. Uma imagem que, à sua maneira, evoca as linhas e os critérios que também inspiraram a contribuição da Santa Sé para as tentativas de resolução de guerras, conflitos e crises internacionais durante o pontificado do Papa Francisco. Fragmentos daquilo que o próprio Pontífice argentino definiu como a "guerra mundial em pedaços".

Os caminhos do diálogo, da negociação e do desarmamento são aqueles que também o último Bispo de Roma encorajou diversas vezes, com a ajuda da diplomacia vaticana, indicando-os como os únicos caminhos viáveis para promover soluções para todos os conflitos em curso.

A começar pela "martirizada Síria", que sempre esteve no coração do Papa argentino. O Pontífice deu voz aos refugiados e aos deslocados em fuga da violência de uma guerra que, como o próprio Papa afirmou, levou ao risco de se transformar em uma "brutal perseguição" contra aqueles que professam outras religiões. Apelos pela Síria, que se tornaram uma constante nas bênçãos *Urbi et Orbi* da Páscoa, foram pronunciados em vários *Angelus* e *Regina Coeli*, bem como no final das Audiências Gerais de quarta-feira. Poucos anos depois, o mesmo aconteceria com a martirizada Ucrânia.

"Quanto sangue foi derramado! E quantos sofrimentos ainda deverão ser infligidos antes que uma solução política para a crise seja encontrada?", perguntou-se o Papa várias vezes, sempre pedindo "coragem" e "decisão" para empreender o caminho das negociações. Ele também o fez ao proclamar o dia 7 de setembro de 2013 como um dia de jejum e oração pela paz na Síria, no Oriente Médio e em todo o mundo, porque, como disse durante o *Angelus* em que anunciou esta iniciativa, "a humanidade precisa ver gestos de paz e ouvir palavras de esperança e paz!"

Aos gestos seguiram-se outras palavras, escritas também nas cartas enviadas a Chefes de Estado, e depois pela presença física: em Lesbos, na primavera de 2016, dirigindo-se aos refugiados sírios acolhidos no campo de Mòria, ele disse: "Quero dizer-lhes que vocês não estão sozinhos". De volta a Roma, trouxe consigo três famílias sírias.

E não só. Na Terra Santa, durante a Viagem Apostólica de maio de 2014, o Papa parou para rezar diante do muro divisório construído por Israel perto de Belém, a cidade onde Jesus nasceu. Algumas semanas depois, o Pontífice reuniu no Vaticano o então presidente de Israel, Shimon Peres, e Mahmoud Abbas, presidente do Estado da Palestina, para juntos invocarem a paz para o Oriente Médio. Na ocasião, uma oliveira, símbolo da paz, foi plantada nos Jardins do Vaticano, na presença do Patriarca Bartolomeu I e de uma delegação de cristãos, judeus e muçulmanos vindos da Terra Santa.

"Sim ao respeito dos acordos e não às provocações. Para fazer a paz, é preciso coragem", foram as palavras que o Bispo de Roma pronunciou naquele distante junho de 2014, antes de dirigir uma súplica a Deus:

*"Senhor Deus de Paz, escutai a nossa súplica! Tentámos tantas vezes e durante tantos anos resolver os nossos conflitos com as nossas forças e também com as nossas armas; tantos momentos de hostilidade e escuridão; tanto sangue derramado; tantas vidas despedaçadas; tantas esperanças sepultadas... Mas os nossos esforços foram em vão. Agora, Senhor, ajudai-nos Vós! Dai-nos Vós a paz, ensinaí-nos Vós a paz, guiai-nos Vós para a paz. Abri os nossos olhos e os nossos corações e dai-nos a coragem de dizer: «nunca mais a guerra»; «com a guerra, tudo fica destruído»! Infundi em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz. Amen."*

No ano passado, no décimo aniversário daquele histórico encontro, o Papa Francisco quis reunir todo o Corpo Diplomático credenciado junto à Santa Sé em torno daquela oliveira, agora crescida, para recordar o quanto foi importante o abraço entre os dois presidentes. Ao lado do Pontífice estavam os embaixadores de Israel e da Palestina junto à Santa Sé.

"Em vez de nos iludirmos de que a guerra pode resolver problemas e levar à paz, devemos ser críticos e vigilantes diante duma ideologia, hoje infelizmente dominante, segundo a qual «o conflito, a violência e as fraturas fazem parte do funcionamento normal de uma sociedade». Em causa estão sempre lutas de poder entre diferentes grupos sociais, interesses económicos particulares e atos de equilíbrio político internacional que visam uma paz aparente, evitando os verdadeiros problemas. Em vez disso, numa época marcada por conflitos trágicos, é necessário um renovado compromisso na construção de um mundo pacífico. A todos, crentes e pessoas de boa vontade, gostaria de dizer: não deixemos de sonhar com a paz nem de construir relações pacíficas!", foram as palavras pronunciadas pelo Papa naquele 7 de junho de 2024.

Uma iniciativa semelhante foi repetida na primavera de 2019, quando o Pontífice convidou as autoridades civis e eclesásticas do Sudão do Sul ao Vaticano para um retiro espiritual de dois dias. Diante delas, o Papa Francisco, quebrando o protocolo, ajoelhou-se e, beijando os sapatos dos líderes sul-sudaneses, disse: "Imploro que o fogo da guerra se apague de uma vez por todas." A paz, recordou o Bispo de Roma, é "o primeiro dom oferecido aos Apóstolos após a sua dolorosa paixão e depois de ter derrotado a morte.". Mas é também "a primeira tarefa que os líderes das nações devem perseguir", "uma condição fundamental para o respeito dos direitos de cada homem, assim como para o desenvolvimento integral de todo o povo.". "Não nos esqueçamos de que a nós, líderes políticos e religiosos, Deus confiou a tarefa de ser guias do seu povo: Ele confiou-nos muito, e exatamente por isso há de exigir de nós muito mais! Pedir-nos-á que prestemos contas do nosso serviço e da nossa administração, do nosso engajamento em benefício da paz e do bem realizado em prol dos membros das nossas comunidades, em particular pelos mais necessitados e marginalizados; por outras palavras, pedir-nos-á que prestemos contas da nossa vida, mas também da vida dos outros".

"A paz é possível", é "um grande dom de Deus", mas também um compromisso dos homens "no diálogo, na negociação e no perdão". Na esteira das palavras proferidas aos líderes sul-sudaneses, o



Papa Francisco disse, durante uma entrevista, algo semelhante em referência à guerra entre Rússia e Ucrânia: “O mais forte é aquele que pensa no povo, que tem a coragem da bandeira branca”, e “quando vês que as coisas não estão indo bem, precisa ter a coragem de negociar”, o que não significa desistir, “negociar nunca é uma rendição”.

Também em Gaza, acrescentou na mesma ocasião, há um conflito feito por “dois, não um. Os irresponsáveis são esses dois que fazem a guerra. Hoje se pode negociar com a ajuda de potências internacionais. A palavra negociar é corajosa. Não tenham vergonha de negociar antes que a situação piore”.

Paralelamente ao caminho do diálogo está o do desarmamento. Do pedido de proibição de armas nucleares à condenação da corrida armamentista, as palavras do Papa Francisco são colocadas em perfeita continuidade com os de seus predecessores, de Bento XV a Bento XVI. Este último também trabalhou para pôr fim ao comércio de armas: “A importação de armas deve cessar definitivamente: porque sem a importação de armas a guerra não poderia continuar. Em vez de importar armas, o que é um pecado grave, devemos importar ideias de paz, criatividade, encontrar soluções para aceitar cada um em sua alteridade; devemos, portanto, tornar visível no mundo o respeito das religiões umas pelas outras, o respeito do homem como criatura de Deus, o amor ao próximo como fundamental para todas as religiões”.

O Papa Francisco retomou esse conceito em 2019, quando, ao receber os participantes do Encontro das Agências de Ajuda para as Igrejas Orientais, disse:

*“Quanto não têm alimentos, aqueles que não dispõem de tratamentos médicos, que não têm escolas, os órfãos, os feridos e as viúvas levantam as suas vozes. Se os corações dos homens são insensíveis, o de Deus não é, o qual foi ferido pelo ódio e pela violência, que se pode desencadear no meio das suas criaturas, sempre capazes de se comover e de cuidar deles com a ternura e a força de um pai que ampara e orienta. Mas às vezes penso também na ira de Deus, que se desencadeará contra os responsáveis dos países que falam de paz e vendem armas para desencadear tais guerras. Esta hipocrisia é pecado!”*

Já em 2014, com a Exortação *Evangelii gaudium*, o Papa argentino havia escrito: “Existem sistemas econômicos que precisam travar a guerra para sobreviver”. Ele reiterou repetidamente que os investimentos mais rentáveis hoje são em fábricas de armas. Armas que ele repetidamente pediu para silenciar, especialmente nas mensagens *Urbi et Orbi* de Natal e Páscoa, propondo a criação de um Fundo Mundial contra a Fome, financiado justamente com o dinheiro destinado a armamentos.

Durante a pandemia, rezando o Terço na Basílica de São Pedro, ele propôs a criação de outro fundo, desta vez para pesquisas e estudos: “Maria Santíssima, toca as consciências para que as enormes somas usadas para aumentar e aperfeiçoar os armamentos sejam, em vez disso, usadas para promover estudos adequados para prevenir catástrofes semelhantes no futuro”.

Com base nos últimos dados publicados pelo Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (Sipri) e referentes ao ano de 2023, em nível global, os gastos militares atingiram o valor recorde de 2,44 trilhões de dólares, com um aumento de 6,8% em relação ao ano anterior.

Os Estados Unidos são o país que mais gastou em armas: 880 bilhões, seguidos pela China (309 bilhões) e Rússia (126 bilhões). Dividindo o orçamento militar pelo número de habitantes, os EUA gastaram em média 2.694 dólares por habitante. Para efeito de comparação, Israel gastou 29 bilhões de dólares em 2023, mas atingiu o maior nível de gasto per capita do mundo: 2.997 dólares por habitante.

As palavras do Papa Francisco sobre o assunto são esclarecedoras:

*“Certas escolhas não são neutras: destinar uma grande parte das despesas às armas equivale a tirá-las de outra coisa, o que quer dizer continuar a tirá-las a quem não tem o necessário. E isto é um escândalo: gastar em armas. Quanto se gasta em armas, é terrível! Devemos criar a consciência de que continuar a gastar em armas suja a alma, suja o coração, suja a humanidade. De que adianta se todos nós, juntos, nos comprometemos solenemente a nível internacional em campanhas contra a pobreza, contra a fome, contra a degradação do planeta, e depois caímos de novo no velho vício da guerra, na velha estratégia do poder do armamento, que leva tudo e todos para trás? A guerra leva-nos sempre para trás, sempre. Recuamos. Será necessário recomeçar de novo.”*

Fonte: Vatican News

-----.

### **Todos cardeais eleitores votam no Conclave, mesmo com limite de 120 superado**

Em uma declaração, a Congregação dos Cardeais explicou que também os cardeais que excedem o limite fixado pela constituição *Universi Dominici Gregis* têm o direito de eleger o Pontífice. A Congregação expressou apreço pela decisão do cardeal Becciu de não participar do Conclave.

*Vatican News*

Em uma declaração da Congregação dos Cardeais, divulgada pela Sala de Imprensa da Santa Sé nesta quarta-feira, 30 de abril, foram esclarecidas duas questões de caráter procedimental debatidas nos últimos dias.

Sobre os cardeais eleitores, a Congregação destacou que o Papa Francisco, ao criar um número de cardeais superior a 120 — limite indicado no número 33 da Constituição Apostólica *Universi Dominici Gregis*, de São João Paulo II, publicada em 22 de fevereiro de 1996 — “dispensou essa disposição legislativa”. Assim, os cardeais que excedem o número limite, com base na norma 36 da mesma Constituição Apostólica, “adquiriram o direito de eleger o Romano Pontífice a partir do momento de sua criação e publicação”.

O segundo ponto refere-se à decisão do cardeal Giovanni Angelo Becciu de não participar do Conclave, “tendo em vista o bem da Igreja”, mas também para contribuir “com a comunhão e serenidade” da reunião dos cardeais que elegerão o novo Pontífice. “A Congregação dos Cardeais expressa apreço pelo gesto por ele realizado e espera que os órgãos de justiça competentes possam apurar os fatos de forma definitiva.” - Fonte: Vatican News

### **A amizade de Francisco e um ucraniano: “ninguém jamais diga que não amo a Ucrânia”**

Uma história feita de cartas e encontros entre o Papa, pastor de todos, e Denys Koliada, protestante, testemunha das atrocidades da guerra. Um vínculo que nasceu das críticas do jovem ao Pontífice e seguiu através de troca contínua de cartas e 25 encontros em Santa Marta. “Sofria pela Ucrânia, me perguntava sobre as pessoas. Ele me disse: os ucranianos têm o direito e o dever de se defender”.

*Salvatore Cernuzio - Vatican News*

Antes do encontro, houve um confronto. Antes das cerca de 80 cartas de acompanhamento espiritual durante o período da guerra, antes dos 25 encontros na Casa Santa Marta, antes de estabelecer uma relação de filiação e de chegar a um ponto de confiança a ponto de exclamar - diante das críticas recebidas na Ucrânia por algumas de suas expressões - “não têm o direito de dizer que não amo a Ucrânia”, entre o Papa Francisco e Denys Koliada, um ucraniano de 30 anos, houve, de fato, um confronto. É o jovem proveniente da pequena cidade de Kaniv, que compartilha seu testemunho com os canais do Vaticano, nestes dias de tristeza pela morte do Papa, em que, segundo ele, a única coisa que deseja é prestar homenagem àquele que foi um pai e um guia no momento mais sombrio do seu país.

*Quando a invasão em larga escala começou na Ucrânia, enviei ao Papa Francisco cartas escritas por crianças, por meio de um pastor argentino, Alejandro, seu velho amigo de Buenos Aires. Palavras de medo, de perda, de orações pela paz... Pouco tempo depois, ouvi algumas das declarações do Papa sobre a guerra. Elas me machucaram. Não porque ele quisesse machucar, mas porque nós, na Ucrânia, vivíamos no epicentro da dor. E, às vezes, até mesmo uma boa palavra, se não for contextualizada, pode cortar como uma faca. Escrevi para ele uma carta honesta, até mesmo dura, que terminava assim: "a Ucrânia tem para o senhor a pergunta de Pedro: Simão de Jonas, me ama?" Eu não esperava uma resposta. Eu não esperava. Quem precisa de outra voz em um país onde todos estão gritando? Mas já no dia seguinte o Papa me respondeu. Simplesmente, sem diplomacia: "Venha. Quero que seja você a me contar pessoalmente. Preciso ouvir isso de você".*

O direito e o dever de se defender

E Denys foi de fato à Santa Marta. Ele, filho de uma família protestante, ex-aluno da Universidade Católica Ucraniana. Foi até lá não sem um medo inicial, mas também com a curiosidade de conhecer o Papa, que sempre lhe pareceu “um pastor que nunca teve medo de ouvir, mesmo aqueles que se aproximavam dele com dor e acusações”.

*Foi assim que nossa história começou. Não foi uma audiência, mas um encontro entre uma ferida e um coração em busca de diálogo. Cheguei naquele dia com um pequeno grupo: eu, meu professor Myroslav Marynovych (um ex-prisioneiro político do Gulag), o pastor Alejandro e alguns amigos. Não trouxemos nada conosco, exceto a esperança de sermos ouvidos. E o Papa nos recebeu e*

*dedicou uma hora e meia a nós. Mas o mais significativo não foi o tempo, foi a maneira como ele nos ouviu. Sem se defender. Sem se justificar. Ele ouviu, inclinando-se para a frente, lembrando-se de nomes, fazendo perguntas, pedindo esclarecimentos. Ele nos contou sobre um de seus professores, o Beato Vladyka Chmil, um padre ucraniano que morreu em um campo de concentração porque não desistiu de ser um pastor para todos, até mesmo para seus inimigos. Naquela ocasião, ele disse uma frase simples, mas muito importante para mim: "os ucranianos não têm apenas o direito, mas também o dever de se defender. Porque quem não se defende, está perto do suicídio".*

A preocupação pelos soldados, prisioneiros, viúvas e crianças

Com o jovem Denys, renomeado de brincadeira por Francisco como “protestante unificado”, a história continuou após aquele encontro. "Me dá o seu endereço. Vou escrever eu para você", disse o Papa. A partir daí, uma série de cartas, cerca de 80, que o jovem guarda em casa e que atualmente considera um tesouro pessoal.

*Eu lhe contava o que estava acontecendo no front, compartilhava as histórias dos soldados, dos prisioneiros, dos capelães, das viúvas, das crianças. E ele se lembrava. Ele se lembrava dos nomes. Ele perguntava sobre eles. Em uma das cartas, ele me escreveu: "como está Gennadij?" (capelão militar ucraniano). E sua esposa como se sente? E aquelas crianças? Estão todas vivas depois do bombardeio?"*

Carregar a cruz

Além das cartas entre Francisco e esse “querido jovem”, como ele o chamava, houve 25 encontros no Vaticano, nunca tornados públicos, que aconteceram apenas para ouvir um ao outro: a história de Denys e as histórias de um povo em guerra que ele contava, as palavras do pai pastor de todos. “Uma presença verdadeira, silenciosa e obstinada”.

*Quando eu estava cheio de raiva - a raiva daqueles que veem crianças morrendo todos os dias, daqueles que veem casas destruídas, esperança despedaçada - eu escrevia para ele. E nem sempre com moderação, às vezes com dureza e desespero. Ele sempre respondia: “não carregue sua cruz sozinho. Cristo também precisou de Simão”, ele me repetia várias vezes. Como se ele soubesse que eu cairia novamente, que eu iria querer deixar esse campo de dor. E naquelas palavras encontrei forças para ficar. Lembro-me bem de uma de nossas conversas. Percebi que ele estava muito cansado. Então eu lhe disse: “Querido pai, não carregue sua cruz sozinho. A cruz também carrega o fardo da solidariedade com o rebanho”.*

“Sou um pecador, mas vocês não têm o direito de dizer que eu não amo a Ucrânia”

Há outra frase que Denys Koliada nunca esquecerá. Foi em um momento em que muitos na Ucrânia criticaram fortemente o Papa Francisco por algumas de suas declarações. Eu o encontrei e lhe disse: “muitos na Ucrânia estão magoados. Muitos dizem que o senhor não nos ama”. Com simplicidade, ele respondeu:

*“Vocês podem dizer que sou um pecador. E vocês têm razão. Mas não têm o direito de dizer que eu não amo a Ucrânia.”*

*Eu não poderia permanecer em silêncio diante do fato de que a guerra é maligna. E que as palavras sobre paz, se não forem bem explicadas, podem soar como um insulto àqueles que estão morrendo. Fui àquele encontro como um homem que estava sofrendo. Eu lhe disse: 'Sua Santidade, até mesmo uma boa palavra pode se tornar uma ferida se não for explicada àqueles que gritam de dor. Mesmo a melhor das intenções precisa de clareza quando se fala de guerra'. Ele me olhou nos olhos e disse: "Obrigado por me dizer isso. Talvez eu estivesse errado. Se necessário, venha novamente. Vamos conversar sobre isso novamente. Quero entender".*

A dor da crueldade com as pessoas

Às vezes, foi o próprio Papa que tomou a iniciativa e entrou em contato com o jovem. Ele fez isso quando viu imagens da tortura sofrida pelos soldados ucranianos. “É horrível. Essa é a Via-Sacra de vocês... Mas vocês não são apenas testemunhas do sacrifício. Vocês são testemunhas da Ressurreição”, escreveu ele certa vez. “Ele sabia bem o que estava acontecendo. E sofreu profundamente”, diz Denys.

*A crueldade nunca o tornou duro. Pelo contrário, ele permaneceu manso, capaz de ouvir, lembrar e rezar por pessoas que talvez nunca tivesse conhecido. E acredito que essa foi sua verdadeira resposta à guerra: não com justificativas, não com teorias, mas com uma compaixão que não desiste. Com um amor que não tem medo de ficar ao lado dos feridos. Vi um homem que realmente tentou estar*

*próximo. E também vi com que frequência, cruel e deliberadamente, suas palavras foram tiradas do contexto. Como a imagem de um Pontífice indiferente estava sendo construída, sem ouvir o que ele realmente estava dizendo.*

A boas obras no silêncio

O Papa também deu apoio material a viúvas, órfãos, ex-presidiários e feridos. “Eu dizia a ele: 'talvez devêssemos contar essas coisas, para que as pessoas saibam'. E ele sorria e respondia: 'as boas obras precisam do silêncio’”.

*Ele não ficava apenas no nível dos apelos, declarações, ele se preocupava com pessoas concretas. Os rostos. As histórias. As mulheres que haviam perdido seus maridos. As crianças sem pai. Aqueles que haviam retornado da prisão. Muitas vezes eu via a emoção quando lhe contava histórias de guerra. Mas também a esperança em seus olhos quando eu falava da coragem dos voluntários, dos médicos, dos soldados que, apesar de tudo, não haviam perdido a humanidade.*

Alguém que sabia ouvir

Essa é a imagem que permanece com Denys agora que o Papa Francisco se foi: “eu me sinto como um órfão”, ele confessa, “como alguém que perdeu um amigo que não tinha medo das minhas lágrimas, da minha raiva, das minhas perguntas. Estou me lembrando com frequência das suas cartas, das recomendações: 'rezo por você. Reza você também por mim'. E, de vez em quando, pego instintivamente o telefone para escrever para ele, como sempre fazia quando a dor era grande. Mas desta vez não haverá resposta”.

*Sinto falta dele. Muito. No entanto, junto com essa dor, sinto uma profunda gratidão. Gratidão por ter tido alguém que sabia ouvir, que ficava ao meu lado mesmo quando não tinha respostas para me dar.*

Fonte: Vatican News

---

### **O que levou o Papa Francisco a olhar para a Ásia**

No mais vasto e plural continente, berço das grandes religiões, onde as comunidades católicas são muitas vezes infinitesimais, escondidas e completamente irrelevantes, o Papa Bergoglio reconheceu o sentido da catolicidade, “uma universalidade encarnada, “inculturada”, que capta o bem onde vive e serve o povo com quem vive”.

*Por Paolo Affatato\**

Universalidade, inculturação, misericórdia, referência aos Sacramentos: o Papa Francisco, no decorrer do seu pontificado, retirou da dinâmica de como o Evangelho se difundiu e caminha em terras asiáticas um exemplo de autenticidade e um paradigma válido para a Igreja em todo o mundo.

“À Ásia, tem-se que ir...”, disse o Papa Francisco aos jornalistas em 2013, no início de seu pontificado, retornando do Brasil, e as viagens asiáticas imediatamente posteriores (à Coreia em 2014), ao Sri Lanka e às Filipinas (em 2015) logo concretizaram seu desejo de percorrer caminhos e encontrar os povos do Oriente. Esse desejo tomou forma com as viagens a Mianmar e Bangladesh (2017), Tailândia e Japão (2019), Cazaquistão (2022), Mongólia (2023) e, mais recentemente, Indonésia, Timor Leste e Singapura (2024).

O olhar do Papa Francisco voltado para a realidade multifacetada dos povos asiáticos e suas civilizações está distante anos-luz das armadilhas dos neocolonialismos de origem ocidental. De fato, a atitude é sempre a de aprender, de ser capaz de perceber sinais e lições úteis aos fiéis nascidos e vividos em países de antiga tradição cristã.

“Estive no coração da Ásia e foi bom para mim. Faz bem entrar em diálogo com aquele grande continente, captar as suas mensagens, conhecer a sua sabedoria, o seu modo de ver a realidade, de abraçar o tempo e o espaço”, disse o Papa Francisco na Audiência Geral de 6 de setembro de 2023, ao recordar sua viagem à Mongólia. Lembrando que o povo mongol é uma comunidade católica “humilde e feliz”, Francisco revelou um dos elementos cruciais: “É distante dos holofotes, que muitas vezes se encontram os sinais da presença de Deus”. “O Senhor - acrescentou - não procura o centro do palco, mas o coração simples de quem o deseja e o ama sem aparecer, sem querer sobressair em relação dos outros”.

No mais vasto e plural continente, berço das grandes religiões, onde as comunidades católicas são muitas vezes infinitesimais, escondidas e completamente irrelevantes, o Papa Bergoglio reconheceu

o sentido da catolicidade, “uma *universalidade encarnada*, “*inculturada*”, que capta o bem onde vive e serve o povo com quem vive”.

O Papa elogiou o exemplar testemunho de fé dado por alguns missionários que, muitas vezes em contextos onde Cristo ainda não havia chegado, foram as sementes “não de uma universalidade que homologa, mas de uma universalidade que se incultura, uma universalidade que se incultura”. Na Ásia Central, “os missionários foram a fim de viver como o povo mongol, para falar a sua língua, o idioma daquele povo, para assimilar os valores daquele povo e pregar o Evangelho em estilo mongol, com palavras mongóis. Partiram e “inculturaram-se”: assimilaram a cultura mongol para anunciar o Evangelho naquela cultura”.

As comunidades católicas nos diversos países da Ásia, precisamente graças à sua condição estrutural de “pequeno rebanho”, puderam desenvolver a sua missão como “obras e lugares de misericórdia”, isto é, fazendo-se presentes como “um lugar aberto, um lugar acolhedor, onde as misérias de cada um podem entrar em contato sem vergonha com a misericórdia de Deus que ressuscita e cura”.

Nesses contextos, acrescentou, “é crucial saber perceber e reconhecer o bem. É importante, como faz o povo mongol, dirigir o olhar para o alto, para a luz do bem”. “É só deste modo, a partir do reconhecimento do bem, que se constrói o porvir comum; somente valorizando o outro o ajudamos a melhorar”. “Pensemos em quantas sementes de bem, no escondimento, fazem germinar o jardim do mundo, enquanto normalmente só ouvimos falar do barulho das árvores que caem!”. E, sempre se referindo ao povo mongol, mas com uma observação válida em muitos outros contextos, observou: “Que povo guarda suas raízes e tradições, respeita os idosos e vive em harmonia com o meio ambiente. É um povo que perscruta o céu e sente o sopro da criação. Pensando nas extensões infinitas e silenciosas da Mongólia, deixemo-nos estimular pela necessidade de alargar os limites do nosso olhar”.

Dessa experiência, Francisco tira a lição, universalmente válida, de “alargar os limites do nosso olhar, para que vejam o bem que há nos outros e sejam capazes de expandir os seus horizontes”. E também alargar o coração: alargar o coração para compreender, para estar próximo de cada pessoa e de cada civilização”.

Esta é uma chave de compreensão que exprime e resume o olhar, por vezes emocionado, do Sucessor de Pedro para com as pequenas comunidades católicas espalhadas por terras asiáticas. Que confiam na força e na graça do Espírito Santo, mais do que no seu poder económico, político ou mediático. E que continuam a ter dois pontos fortes para a sua missão: os Sacramentos da Eucaristia e da Confissão, que Francisco sempre considerou e indicou como fontes de toda a obra missionária.

O primeiro é a Eucaristia, o sacramento de um Deus que oferece a si mesmo, a sua carne e o seu sangue, interrompendo assim o ciclo de violência e morte. O ciclo da vida e da morte é um tema central em religiões como o hinduísmo, o budismo e o taoísmo, todas nascidas no continente asiático: assim, o Sacramento da Eucaristia tem uma força e um significado muito especiais para os povos asiáticos. Por exemplo, isso se encontra em comunidades imersas em realidades – pensemos no Afeganistão – nas quais a situação política não permite o pleno exercício da liberdade religiosa: ali ainda é possível celebrar o Sacramento da Eucaristia, a presença viva de Cristo.

O segundo ponto de força para a missão da Igreja é o Sacramento da Confissão, que oferece aos fiéis um relacionamento com Deus: ele, por meio de um intermediário humano, pode dispensar o perdão e conceder a reconciliação, um dom existencial que vem do alto – e não é fruto apenas de um compromisso meditativo ou de uma jornada de purificação pessoal. Por isso, “nossas celebrações eucarísticas estão repletas de não cristãos”, explicou o Pe. Enrique Figaredo Alvargonzález, Prefeito Apostólico de Battambang, no Camboja, de maioria budista, “e entre eles muitos iniciam o caminho para o batismo”.

*\*Diretor da Agência Fides*

Fonte: Vatican News

---

### **Guterres destaca o magistério de Francisco para um mundo de paz**

Secretário-geral das Nações Unidas fala sobre a figura do Papa diante da Assembleia Geral: “Que ele seja para nós um exemplo de unidade, compaixão e compreensão mútua”

*Stefano Leszczynski – Cidade do Vaticano*

Antonio Guterres se dirige aos delegados dos 193 Estados-membros para recordar o Papa Francisco, uma semana após sua morte, definindo-o como “um homem de fé capaz de construir pontes entre as religiões, um defensor dos marginalizados, uma voz de paz em um mundo marcado pelas guerras”.

Um amigo da ONU

O secretário-geral das Nações Unidas recorda as palavras proferidas por Francisco na ONU em 2015. Antes da Assembleia Geral, o Papa definiu a organização como um lugar representativo da família humana, capaz de trabalhar unida e em harmonia “não apenas pela paz, mas em paz, e não apenas pela busca da justiça, mas em espírito de justiça”.

Com a Encíclica *Fratelli tutti*, recorda Guterres, Francisco reitera a necessidade de uma maior justiça social e igualdade no mundo, traçando “uma linha clara entre a ganância, de um lado, e a pobreza, a fome, a discriminação e o sofrimento, de outro”.

Acolhimento e integração

Antonio Guterres, recordando seu tempo como alto comissário para os Refugiados, aproveita a oportunidade para destacar o compromisso do falecido Pontífice em lançar luz sobre a difícil situação dos refugiados e migrantes.

O Papa Francisco – escreve Guterres – sempre expressou a convicção de que a fé deve ser o motor da ação e do compromisso. Por ocasião do último Dia Mundial do Refugiado, ele fez um apelo a todos os países para que “acolhessem, promovessem, acompanhassem e integrassem aqueles que batem às suas portas”.

A condenação das guerras

O Papa Francisco fez-se humilde peregrino aos países devastados pela guerra em todo o mundo, do Iraque ao Sudão do Sul e à República Democrática do Congo – condenando a violência e promovendo a reconciliação. E acima de tudo – lê-se na mensagem – “manteve-se firme em defesa dos inocentes nas guerras em Gaza e na Ucrânia”. Seu convite – continuou o secretário-geral – é para não fechar os olhos às vítimas de guerras e violência.

Um exemplo a seguir

Continuando em francês e espanhol, Antonio Guterres retomou o ensinamento de Francisco em defesa da “casa comum”, citando a Encíclica *Laudato Si*, na qual o Papa “sublinhou a evidente ligação entre a degradação ambiental e a degradação da condição humana”.

2025 foi proclamado o Ano da Esperança – lembra o mais alto funcionário da ONU -, “agora cabe a nós promover esta esperança”.

Ao concluir sua mensagem, Guterres convidou a Assembleia Geral a renovar seu compromisso com a paz, a proteção da dignidade humana e a promoção da justiça social.

Fonte: Vatican News

### **Papa às jovens famílias em um texto inédito: acreditem na “alegria do amor”**

Na introdução que preparou para o livro "Youcat. Amor para sempre", publicado pela fundação editora do Catecismo oficial para os jovens da Igreja Católica, Francisco compara os relacionamentos de namorados e recém-casados a um tango — a dança de sua terra natal, a Argentina. Não se trata de uma “dança passageira”, escreve o Papa, mas de uma “aventura” que, com incessante “encantamento”, dura “por toda a vida”.

Vatican News

O amor é comparado ao tango, a dança de sua pátria, a Argentina, que o Papa Francisco confessou ter “dançado muitas vezes” na juventude. Um “maravilhoso jogo livre entre homem e mulher”. Assim começa o texto inédito que o Pontífice escreveu como prefácio para o livro "Youcat. Amor para sempre", publicado pela Fundação Youcat, editora do Catecismo oficial para os jovens da Igreja Católica. O volume, pensado para acompanhar as novas gerações no caminho rumo ao matrimônio cristão, será publicado em breve.

“A vida em plenitude”

Na tradicional dança argentina, escreve o Papa, “o bailarino e a bailarina se cortejam, vivem a proximidade e a distância, a sensualidade, a atenção, a disciplina e a dignidade. Alegram-se com o amor e intuem o que pode significar entregar-se por completo”. O olhar do Pontífice, no entanto, não é desencantado: “Quantos casamentos hoje fracassam após três, cinco, sete anos?”, observa. “Não seria

melhor, então, evitar a dor, tocar-se apenas como numa dança passageira, aproveitar um ao outro, brincar juntos e depois se separar?”, questiona. “Não acreditem nisso!”, responde ele com firmeza, dirigindo-se aos jovens. “Acreditem no amor, acreditem em Deus, e acreditem que podem enfrentar a aventura de um amor para a vida inteira”. No ser humano reside, de fato, “o desejo de ser acolhido sem reservas”, e vivenciar isso conduz a um ganho supremo: “a vida em plenitude”.

“Com o amor não se brinca”

“Uma só carne!”, escreve Francisco, citando as Sagradas Escrituras e referindo-se àquela união matrimonial para a qual “é necessária uma preparação adequada”, porque “toda a vida se desenvolve através do amor, e com o amor não se brinca”. O Papa propõe, assim, um “catecumenato”, termo que, na Igreja primitiva, indicava “um caminho muitas vezes de vários anos, de aprendizado e de discernimento pessoal”. Um percurso que conduz àquela *Amoris laetitia* — título de sua Exortação Apostólica pós-sinodal — àquela “alegria do amor” que, “passo a passo”, “com os olhos cheios de encantamento, não deve parar”. - Fonte: Vatican News

---

### **Cardeal Gambetti: no mundo globalizado, abrir-se ao humano sem reservas**

Na Basílica de São Pedro, na tarde desta segunda-feira, 29 de abril, foi realizada a quarta Missa dos *Novendiali* em sufrágio do Papa Francisco, presidida pelo cardeal Mauro Gambetti, arcebispo da Basílica Vaticana. “Não é a profissão de fé, o conhecimento teológico ou a prática sacramental que garantem a participação na alegria de Deus, mas o envolvimento qualitativo e quantitativo na vicissitude humana dos irmãos menores”, a Igreja é casa de todos.

*Tiziana Campisi - Vatican News*

Qual é o estilo que incorporamos como crentes? Somos solidários com a humanidade, compassivos, próximos aos outros? Essas são as perguntas feitas pelo cardeal Mauro Gambetti, arcebispo da Basílica Papal de São Pedro, no Vaticano, que na tarde desta terça-feira, 29 de abril, na mesma basílica vaticana, presidiu a quarta missa dos *Novendiali* em sufrágio do Papa Francisco.

A celebração contou com a presença, além do Colégio Cardinalício e de centenas de pessoas, dos Cabidos das Basílicas Papais de Roma - São Pedro, São João de Latrão, Santa Maria Maior e São Paulo Fora dos Muros - tão amadas pelo falecido Pontífice que “rezou, celebrou e ensinou” nesses locais de culto. “Confiemos sua alma abençoada à misericórdia e à ternura de Deus Pai, na certeza de que ele, do céu, continua a interceder por cada um de nós”, rezou o cardeal no início da liturgia.

O pastor separa as ovelhas dos cabritos

Em homilia, Gambetti se deteve particularmente no Evangelho de hoje, no qual Jesus anuncia que “quando o Filho do Homem vier em sua glória” e “diante dele todos os povos forem reunidos”, eles serão separados uns dos outros, assim “como o pastor separa as ovelhas dos cabritos”, e colocados respectivamente à direita e à esquerda. “As ovelhas que não se rebelam, são fiéis, mansas, cuidam dos cordeiros e dos mais fracos do rebanho, entram no reino”, são aquelas que alimentaram os famintos, deram de beber aos sedentos, acolheram o estrangeiro, visitaram os doentes e os presos, explicou o purpurado: “os cabritos, que querem independência, desafiam o pastor e os outros animais com seus chifres, pulam sobre os outros cabritos em sinal de domínio, diante de um perigo pensam em si mesmos e não no resto do rebanho, estão destinados ao fogo eterno”.

No Reino dos Céus, a atenção e o amor para com os pequenos

A página do Evangelho ensina que “não é a profissão de fé, o conhecimento teológico ou a prática sacramental que garantem a participação na alegria de Deus, mas o envolvimento qualitativo e quantitativo nas vicissitudes humanas dos irmãos menores”, observou o cardeal, e revela “a suprema dignidade dos atos humanos, definidos em relação à compaixão, à solidariedade, à ternura e à proximidade em humanidade”. Traços que a escritora Edith Bruck destacou no Papa Francisco, nos versos dedicados a ele em 23 de abril, nas páginas do jornal vaticano *L'Osservatore Romano*: “perdemos um Homem que vive em mim. Um homem que amava, se comovia, chorava, invocava a paz, ria, beijava, abraçava, se emocionava e emocionava, espalhava calor. O amor das pessoas de todas as cores e de todos os lugares o rejuvenescia. A ironia e o espírito o tornavam sábio. A sua humanidade era contagiosa, amolecia até mesmo as pedras. O que o curava da doença era a sua fé saudável, enraizada no céu”.

Todos chamados a viver na Igreja

Foi justamente sobre essa humanidade que o arcebispo da Basílica Vaticana chamou a atenção, afirmando que “a ‘humanidade cristã’ faz da Igreja a casa de todos” e recordando o que Francisco disse aos seus confrades jesuítas em Lisboa há dois anos: “Todos, todos, todos são chamados a viver na Igreja: nunca se esqueçam disso!”. São palavras atuais, que se ligam àquelas pronunciadas pelo Apóstolo Pedro diante dos “pagãos, Cornélio e sua família”: “Deus não dá preferência às pessoas, mas acolhe aqueles que o temem e praticam a justiça, seja qual for a nação a que pertençam”. Para o cardeal Gambetti, esse é um convite, “em uma época globalizada e secularizada, sedenta de Verdade e de Amor como a nossa”, a seguir “o caminho da evangelização” que é “a abertura ao ser humano sem reservas, o interesse gratuito pelos outros - não por proselitismo - o compartilhamento de experiências” e, novamente, “a proclamação do Evangelho”, a fim de “chamar os povos à fé em Cristo, ‘loucos de amor’ pela humanidade, como ensina Santa Catarina de Sena, cuja festa celebramos hoje na Itália”.

As orações pelo Papa Francisco

Na “Oração dos fiéis”, a invocação a Deus, “criador e doador da vida”, para que acolha o Papa Francisco em seu “abraço misericordioso” e lhe conceda “gozar da perfeita comunhão da Trindade”, e depois o pedido para que apoie a Igreja “nesta hora de dor e provação” e a guarde “na verdadeira fé”. As súplicas também foram dirigidas ao Todo-Poderoso para que a “violência”, o “ódio” e o “egoísmo” não prevalecessem entre os povos, para que “governantes e cidadãos construam juntos a civilização do amor” e também para que “os cristãos perseguidos e todos aqueles que lutam contra a sedução do pecado” encontrem “consolo e paz”. Finalmente, na liturgia eucarística, mais uma oração para confiar à “misericórdia” de Deus a alma do Papa Bergoglio, “que entre os homens” foi “um instrumento de caridade e paz”. - Fonte: Vatican News

#### **Conclave: ação de toda a Igreja**

“Durante a Sé vacante, e sobretudo no período em que se realiza a eleição do Sucessor de Pedro, a Igreja está unida, de modo muito particular, com os pastores sagrados e especialmente com os Cardeais eleitores do Sumo Pontífice, e implora de Deus o novo Papa como dom da sua bondade e providência.”

*Luís Eugênio Sanábio e Souza – escritor de Juiz de Fora (MG) - BRASIL*

O Magistério da Igreja nos explica que o Conclave, isto é, a reunião que irá eleger o novo Papa, é uma ação de toda a Igreja e, portanto, não é um fato isolado reservado apenas aos cardeais eleitores. Sobre isso, São João Paulo II explicou assim: “Durante a Sé vacante, e sobretudo no período em que se realiza a eleição do Sucessor de Pedro, a Igreja está unida, de modo muito particular, com os pastores sagrados e especialmente com os Cardeais eleitores do Sumo Pontífice, e implora de Deus o novo Papa como dom da sua bondade e providência. Com efeito, seguindo o exemplo da primeira comunidade cristã, de que se fala nos Atos dos Apóstolos (At 1,14), a Igreja universal, unida espiritualmente com Maria, Mãe de Jesus, deve perseverar unanimemente na oração; deste modo, a eleição do novo Pontífice não será um fato separado do Povo de Deus e reservado apenas ao Colégio dos eleitores, mas, em certo sentido, uma ação de toda a Igreja” (São João Paulo II, Constituição Apostólica *UNIVERSI DOMINICI GREGIS* nº 84).

Portanto, todos devem participar do Conclave através de orações para que Deus ilumine os cardeais eleitores. Podemos então compreender o aspecto transcendente de um Conclave. O Conclave não é uma disputa política de poder entre os cardeais. O Conclave é uma celebração religiosa em que, mediante orações, se busca ouvir aquilo que o Espírito Santo quer indicar para a Igreja. Um Conclave sintetiza bem o mistério da união entre os dois elementos que formam a Igreja, isto é, o elemento humano e o elemento divino. O Concílio Vaticano II nos lembra que “a Igreja terrestre e a Igreja ornada com os dons celestes não se devem considerar como duas coisas, mas como uma única realidade complexa, formada pelo duplo elemento humano e divino” 1.

A forma de eleição de um Papa variou ao longo dos séculos de acordo com as circunstâncias históricas, mas, como diz o Concílio, “subjacentes a todas as transformações, há muitas coisas que não mudam, cujo último fundamento é Cristo, o mesmo ontem, hoje, e para sempre” 2. Neste sentido, nunca deixou de existir a oração de invocação da assistência do Espírito Santo para este importantíssimo momento de eleição daquele que será o legítimo Sucessor do Apóstolo Pedro a quem Jesus Cristo confiou o governo da Igreja (Mateus 16,18-20). Assim, é prevista a oração cantada no hino “Veni Creator Spiritus” (“Vem Espírito Criador”) por ocasião da presença dos cardeais na Capela



Sistina onde ocorrerá o Conclave. Portanto, é importante não perdermos de vista este aspecto transcendente do Conclave que se reflete nas orações, nos cantos, nos gestos e nos juramentos.

Afinal, quem será o novo Papa ? Não temos a presciência e diante de Deus devemos reconhecer humildemente o “quanto são insondáveis os seus desígnios e imperscrutáveis as suas vias” (*Romanos* 11, 33). É natural que cada um tenha um nome em mente e que julga ser mais apto para ocupar a Cátedra de Pedro; mas devemos lembrar daquela passagem da oração que Jesus nos ensinou : “seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu”. Afinal, de acordo com a fé, deve prevalecer aquela máxima do Conclave que diz: “os cardeais elegeram, mas foi Deus que escolheu” ! Sabemos que Deus não escolhe homens perfeitos para o papado, porque “todos os membros da Igreja, inclusive seus ministros, devem reconhecer-se pecadores” (Catecismo da Igreja Católica nº 827 citando 1 Jo 1,8-10). Quando foi eleito Papa, Bento XVI assim disse: “Consola-me saber que o Senhor sabe trabalhar e agir também com instrumentos insuficientes. E, sobretudo, recomendo-me às vossas orações” (Primeira saudação de Bento XVI em 19/04/2005). O Magistério da Igreja reconhece que “na história do Papado não faltaram erros humanos e defeitos também graves: o próprio Pedro, com efeito, reconhecia ser pecador (*Lucas* 5,8). Pedro, homem frágil, foi eleito como rocha, precisamente para que fosse evidente que a vitória é só de Cristo e não resultado das forças humanas. O Senhor quer levar em vasos frágeis (2 Cor 4,7) o próprio tesouro através dos tempos: deste modo a fragilidade humana tornou-se sinal da verdade das promessas divinas” (Congregação para a Doutrina da Fé : “O Primado do Sucessor de Pedro no mistério da Igreja” nº 15).

Algumas pessoas, indevidamente apoiadas em critérios políticos e não religiosos, desejam para o futuro um Papa mais “progressista”, enquanto outros, ao contrário, desejam um papa mais “conservador”. Mas tais classificações (progressista ou conservador) são incorretas porque são reducionistas e conseqüentemente foram sempre rejeitadas pela Igreja. Neste sentido, certa vez o Papa Francisco disse que “tudo na Igreja deve conformar-se com as exigências do anúncio do Evangelho; não com as opiniões dos conservadores ou dos progressistas, mas com o fato de que Jesus alcance a vida das pessoas”; “É muito triste ver a Igreja como se fosse um parlamento; não, a Igreja é outra coisa. A Igreja é a comunidade de homens e mulheres que acreditam e anunciam Jesus Cristo mas movidos pelo Espírito Santo, não pelas próprias razões. Sim, usa-se a razão mas vem o Espírito que a ilumina e move. O Espírito faz-nos sair, impele-nos a anunciar a fé, impele-nos para nos confirmarmos na fé, a ir em missão para reencontrarmos quem somos. Por isso, o Apóstolo Paulo recomenda assim: “Não extingais o Espírito!” (*1 Ts* 5, 19), não extingais o Espírito” 3.

Ainda segundo Francisco, “lida com as categorias de conflito (direita e esquerda, progressista e tradicionalista), a Igreja divide-se, polariza-se, perverte-se e atraiçoa a sua verdadeira natureza: é um Corpo perenemente em crise, precisamente porque está vivo, mas não deve tornar-se jamais um Corpo em conflito com vencedores e vencidos, pois deste modo semeará temor, tornar-se-á mais rígida, menos sinodal, e imporá uma lógica uniforme e uniformizadora, muito distante da riqueza e pluralidade que o Espírito deu à sua Igreja” 4.

O próximo Papa estará comprometido é com o Evangelho e, dentro de um normal processo de desenvolvimento doutrinal, será sempre fiel à Tradição Apostólica, pois, como foi dito acima, Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre (*Hebreus* 13,8). Por isso, não existe progresso sem tradição e a tradição não impede o progresso. A Igreja não é estática, mas dinâmica. O compromisso da Igreja não está em seguir a mentalidade mundana, tantas vezes perversa, mas sim em proclamar a imutável Palavra de Deus de maneira renovada de acordo com as novas circunstâncias. O Apóstolo Paulo adverte : “Não vos conformeis com este mundo, mas reformai-vos com o renovamento do vosso espírito, para que reconheçais qual é a vontade de Deus, boa, agradável e perfeita” (*Romanos* 12,1-3).

Por fim, desejo recordar aqui as seguintes palavras do Concílio Vaticano II : “Caracteriza-se a Igreja por ser humana e ao mesmo tempo divina, visível, mas ornada de dons invisíveis, operosa na ação e devotada à contemplação, presente no mundo e, no entanto, peregrina. E isso de modo que nela o humano se ordene ao divino e a ele se subordine, o visível ao invisível, a ação à contemplação e o presente à cidade futura, que buscamos” 5.

#### NOTAS

- 1 - Concílio Vaticano II: Constituição Dogmática *Lumen gentium* nº 8 .
- 2 - Concílio Vaticano II : Constituição Pastoral *Gaudium et spes* nº 10 .
- 3 - Papa Francisco : Audiência Geral em 22/02/2023.

4 - Papa Francisco : Discurso à Cúria Romana para as felicitações de Natal em 21/12/2020

5 - Concílio Vaticano II : Constituição Sacrosanctum Concilium nº 2

Fonte: Vatican News

---

### **O Papa da esperança e da terra: Francisco, um grito profético para o mundo**

A Igreja, pela voz de Francisco, passou a afirmar com coragem: “Tudo está interligado”. E isso não é apenas uma metáfora espiritual. É uma constatação da nossa realidade mais urgente.

*Dom Pedro Brito Guimarães - Arcebispo de Palmas e Vice-Presidente da REPAM-Brasil*

O silêncio do luto invadiu nossos corações ainda embriagados pela luz da Páscoa. A vida imitou a liturgia. No tempo da ressurreição, fomos surpreendidos pela morte daquele que, ao longo de seu pontificado, nos ensinou que o Evangelho é também uma forma de respirar, cuidar, semear. Papa Francisco não foi apenas um líder. Foi um profeta, uma Páscoa viva em meio às trevas de um mundo que insiste na injustiça, na desigualdade e na destruição da criação.

Francisco assumiu a missão de ser a voz dos que não têm voz, especialmente daqueles que, desde o início da história da América Latina, foram silenciados: os povos originários, os pobres e a própria terra. A encíclica **Laudato Si'**, que neste ano completa uma década, não foi apenas um texto teológico ou pastoral. Foi um apelo urgente e amoroso por conversão ecológica, por justiça socioambiental e por uma nova forma de nos relacionarmos com o mundo.

A Igreja, pela voz de Francisco, passou a afirmar com coragem: “Tudo está interligado”. E isso não é apenas uma metáfora espiritual. É uma constatação da nossa realidade mais urgente. A crise ambiental é também social, e vice-versa. O preço do tomate, do leite, do café, não é apenas um dado econômico. É o resultado concreto de uma crise climática que castiga, sobretudo, os mais pobres. Não se trata de um modismo. Trata-se de sobrevivência.

No coração dessa reflexão, o Papa olhou com carinho e escuta para a Amazônia. O **Sínodo para a Amazônia**, convocado por ele, foi uma resposta ao grito que os bispos amazônicos vinham fazendo há décadas. Um grito pequeno, frágil, muitas vezes abafado. Mas, ao encontrar o microfone profético de Francisco, ganhou o mundo. O Papa não criou esse clamor. Ele o acolheu, o amplificou, o tornou parte do discernimento da Igreja universal.

A **Querida Amazônia** não é apenas um sonho. É um compromisso. É o reconhecimento de que os povos da floresta, ao contrário do que muitos dizem, não são obstáculos ao desenvolvimento, mas mestres de uma convivência sustentável e pacífica com a criação. Eles não desmatam para lucrar, desmatam – quando o fazem – para viver, e preferem preservar. O estilo de vida indígena é uma reserva moral e espiritual para o nosso tempo.

Francisco foi, sem dúvida, o Papa da ecologia integral. Mas mais do que isso: foi o Papa da escuta, do discernimento e da coragem. Seu legado não está apenas nos documentos que assinou, mas na forma como viveu e sofreu por aquilo que acreditava. Foi criticado, atacado, mal interpretado, mas permaneceu firme. Foi um  **sinal dos tempos**.

Agora, enquanto o mundo se prepara para a **COP 30 no coração da Amazônia**, recordamos que esse movimento começou com passos silenciosos, muitas vezes solitários, mas profundamente proféticos. O Papa nos ensinou que não há separação entre espiritualidade e compromisso com a Terra. Ele nos lembrou que a liturgia da vida exige ação, compaixão e escuta.

Nosso desafio agora é continuar. Dar sequência à escuta. Plantar esperança onde só há cinzas. Cuidar da casa comum, como ele cuidou. Ouvir os pobres e a terra, como ele nos ensinou. E reconhecer que, talvez, o tempo de Deus não siga o nosso relógio. Mas quando Ele age, tudo floresce.

Francisco se foi. Mas sua voz ecoa em nossas matas, rios e comunidades. O Papa da esperança e da Terra permanece entre nós.

Fonte: Vatican News

---

### **O grande sonho de Francisco para a economia**

A Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC): comunidades mobilizadas pelos empobrecidos e a economia de Francisco e Clara.

*Eduardo Brasileiro, sociólogo e Gabriela Consolaro, advogada*

Desde 2019, mais de 500 pessoas diretamente e milhares indiretamente, em todas as regiões do Brasil, vêm trabalhando a partir do chamado do Papa Francisco em um movimento chamado **Economia**

**de Francisco e Clara.** Com atenção prioritária às juventudes, um dos grupos mais especiais para Francisco, essas pessoas buscam diariamente construir o que o próprio Papa chamou de uma *“economia que faz viver e não mata, que inclui e não exclui, que humaniza e não desumaniza, que cuida da Criação e não a depreda.”*

A **Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC)**, é uma organização territorial inspirada pelo movimento global *Economy Of Francesco*. No Brasil, o foco são as atividades territoriais com as pessoas preferidas de Francisco: empobrecidas, marginalizadas, descartadas. De Universidades, Igrejas e movimentos populares, são organizados grupos em territórios periféricos para dar voz e mãos aos sonhos do Papa: tornar realidade a ecologia integral, a cultura do encontro e o protagonismo das juventudes, das mulheres e dos leigos (as).

“A realidade é superior a ideia” um dos princípios norteadores do Papa Francisco, também nos impulsionou na construção coletiva a partir dos territórios surgiu o projeto das **Casas de Francisco e Clara (CFC)**, com a intenção de enraizar na vida das comunidades a proposta da Economia de Francisco e Clara, trabalhada durante os anos de pandemia de maneira virtual. Em 2022, passaram a ser realidade no Brasil, concretizando o chamado para além de materiais escritos, mas sendo **presença e afeto onde Francisco sempre inspirou a estar: junto daqueles que mais precisam!** Cada território passou a responder de uma maneira diferente ao chamado do Papa Francisco e agir de forma popular para as economias que sonhamos. São espaços, em todo o Brasil, que reúnem dezenas de corações a caminho, almas inflamadas pela vontade de transformar seus lugares, seguindo Francisco para transformar suas realidades.

As iniciativas são dezenas e espontâneas, sendo impossível a catalogação de todas, mas as que estão estruturadas e em funcionamento efetivo e constante são: CFC Amazônica em Manaus, CFC indígena em Barra Grande na Bahia, CFC da Baixada Santista em SP, CFC de Campinas em SP, CFC na favela do Sol Nascente em BSB, CFC da PUC Paraná em Curitiba, CFC de Florianópolis em SC, CFC em Canoas no RS, em São Leopoldo no RS, CFC de Viamão no RS, CFC de Campina Grande em PB, CFC em Várzea/PB e CFC de Belo Horizonte/MG.

**Nas Casas de Francisco e Clara, o sonho de Francisco já é real:** são implementadas hortas comunitárias, cozinhas solidárias com centenas de refeições distribuídas diariamente, painéis solares no sertão, se trabalha a empregabilidade dos grupos vulneráveis, são realizadas feiras de produtos da economia solidária, rodas de conversa entre pequenos empreendedores, formações em direitos humanos, formações para que a comunidade se capacite e tenha renda, busque políticas públicas, cuide da natureza no entorno do bairro e muitas outras atividades. As casas são espaços vivos e dinâmicos, que se mobilizam para responder aos problemas que, juntos, identificam nas suas comunidades.

Além destes espaços, a Articulação tem mais **15 núcleos territoriais organizados**, de pessoas que trabalham a partir das atuações que já possuem: proferem palestras, organizam rodas de conversas, elaboram cartilhas, participam de campanhas, buscam diálogos com governantes e organismos da Igreja, e também fazem realidade o sonho do Papa.

A ABEFC, a nível nacional, atua a partir da construção acadêmica dos ideais do Papa Francisco (com **publicação de 4 livros e dezenas de artigos científicos**)<sup>1</sup>, articulação para políticas públicas, formação política nas comunidades, divulgação através de comunicação engajada e, principalmente, pela educação e organização popular para construir novas economias. Nos últimos anos se consolidou uma parceria sólida e muito importante com a **CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**, que oportunizou o lançamento de 3 cartilhas de rodas de conversa em ocasião das Campanhas da Fraternidade, além de um podcast sobre Ecologia Integral, divulgado neste mês<sup>2</sup>.

Essas atividades se dividem em três eixos prioritários de ações: **territórios, educação e movimentos populares**. Esses eixos são orientados por princípios construídos pela ABEFC, por meio da escuta dos articuladores e inspirados pelo Papa Francisco em seus 12 anos de pontificado, que são: 1 – Cremos na Ecologia Integral; 2 – Cremos no Desenvolvimento Integral; 3 – Cremos em alternativas anticapitalistas; 4 – Cremos nos Bens Comuns; 5 – Cremos que ‘Tudo está interligado; 6 – Cremos na potência das periferias vivas; 7 – Cremos na economia a serviço da vida; 8 – Cremos nas Comunidades como Saída; 9 – Cremos na Educação Integral; 10 – Cremos na solidariedade e no clamor dos povos.

A Articulação já teve dois Encontros Nacionais e se organiza para neste ano de 2025, de 11 a 14 de setembro, reunir mais de 400 pessoas em Recife/PE para o III Encontro Nacional da Economia de

Francisco e Clara, para discutir e animar o tema: “**A Economia pode ser boa e justa para todas as vidas já!**”. Todas e todos são convidadas(os)!

Dessa maneira enérgica, viva e esperançosa, a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara seguirá o trabalho para manter e fortalecer o legado de Francisco.

- Manifestações de articuladoras(es) e apoiadoras(es) sobre as Casas de Francisco e Clara e iniciativas da ABEFC:

**Cardeal Leonardo Steiner**, arcebispo de Manaus, sobre o lançamento da Casa Amazônica de Francisco e Clara em 2023, em Manaus: disse que a iniciativa faz um chamado para que “a gente persevere, acredite na força da semente, acredite que é possível uma nova economia, uma economia da fraternidade, uma economia onde todos tenham oportunidade, uma economia da solidariedade, uma economia da partilha”, pedindo a Deus “a graça de caminhar juntos e construirmos esse mundo novo tão necessário, que no Evangelho Jesus chama de Reino de Deus”, e que “não nos esqueçamos que todos nós estamos ao serviço do Reino de Deus”.<sup>3</sup>

“O legado do Papa Francisco tem muitas facetas, talvez a menos conhecidas ou promovidas é o projeto da Economia de Francisco e Clara, uma alternativa ao sistema imperante hoje” (**Cardeal Jaime Spengler**, arcebispo de Porto Alegre e presidente da CNBB)

“Cada Casa, com sua identidade bem específica a partir da escuta do território é uma preciosa e concreta oportunidade de reconstrução comunitária, especialmente nas realidades onde a vida está ameaçada em sua essência”.(**Ir. Fátima Lessa Ribas**, fpcc. Articuladora Nacional das Casas de Francisco e Clara e Casa de Francisco e Clara no Rio Grande do Sul)

“As Casas de Francisco e Clara são faróis de esperança que brotam da vida ativa das comunidades, sobretudo das mulheres, que heroicamente constroem espaços livres de exploração e opressão a partir da transformação territorial ligada ao anseio por mudanças estruturais.” (**Gabriela Consolaro Nabozny**. Articuladora Nacional das Casas de Francisco e Clara)

“A Casa Amazônica de Francisco e Clara representa para mim o lugar do encontro, da construção coletiva e do resgate dos conhecimentos ancestrais, especialmente dos nossos parentes indígenas, no processo de construção de novas economias a favor da vida e da Ecologia Integral. É onde criamos laços e nos sentimos família, irmanados/as na luta!” (**Diego Aguiar**. Articulador Nacional das Casas de Francisco e Clara e Casa Amazônica de Francisco e Clara - Manaus/AM.)

“Atuar na Casa de Francisco e Clara é uma vivência profundamente humana e transformadora. A inspiração em São Francisco e Santa Clara na construção de uma sociedade mais justa e digna para todos e todas é mais do que uma ideia ou conceito, mas um conjunto de ações práticas locais que fortalecem os territórios e tem centralidade nas pessoas, especialmente as mais vulneráveis.” (**Juliana Souza**. Articuladora Nacional das Casas de Francisco e Clara e Casa de Francisco e Clara da PUC Paraná - Curitiba/PR)

“Buscamos divulgar em todos os espaços participando de atividades Eclesiais (Seminários, Assembleias, Encontros de Formação Pastoral) atuação com Políticas Públicas (Conferências, Conselhos, Audiências Públicas) na Sociedade Civil Organizada levando a nossa mensagem. Enquanto ABEFC, estamos participando dos debates do MAR (Movimento dos Atingidos pelas Energias Renováveis) e estamos fazendo parte como membro da Rede Cáritas da Arquidiocese de Vitória da Conquista-Bahia.” (**Regina Dantas “Tia Rege”** do Núcleo ABEFC da Bahia)

“O Núcleo Baixada Santista da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara realizou diversas ações integradas em torno da promoção da economia solidária, da formação cidadã e da justiça socioambiental. Destaca-se a parceria com a Ordem Franciscana Secular do Valongo para a realização de seis edições da Feira de Artesanato, articulando cerca de 30 expositores na construção de um coletivo com formações em economia, gestão participativa e cooperativismo. No campo da difusão e articulação, o núcleo participou do Encontro Nacional da ABEFC em Campinas, contribuiu com um capítulo em livro publicado pela Editora Santuário e consolidou parceria com o Corecon-SP para pesquisa sobre o legado do professor José Pascoal Vaz, com vistas à criação de uma plataforma de difusão da Economia de Francisco e Clara voltada para jovens. Também integrou o movimento Santos Mais Verde, promovendo mudanças urbanas e plantios coletivos, e participou de roda de conversa com a comunidade da Vila dos Pescadores, no Guarujá, junto a parceiros como o Fórum Brasileiro de Economia Solidária e a Campanha da Fraternidade 2025.” (**Conceição e Ubaldo**, Núcleo ABEFC Baixada Santista -SP)

*“Em Nova Friburgo, região serrana do Rio de Janeiro, há três iniciativas sócio ambientais , são elas as "Hortas Comunitárias Urbanas", a "Cozinha Solidária em Rede de Nova Friburgo" e a "Cooperativa de Trabalhadores (as) com material reciclável, a Recicla Friburgo", que inspiradas nos princípios da Economia de Francisco e Clara vem, desde 2021, dinamizando uma "outra economia" local, com pessoas em situação de rua e famílias que convivem com algum grau de insegurança alimentar e nutricional, de média a grave , num movimento que busca reunir pessoas e comunidades para "pensar e fazer" uma economia popular, a partir dos pobres e marginalizados da sociedade, com respeito ao meio ambiente e a dignidade e direito dos trabalhadores(as).” (Wilkie Mafort, articulador da ABEFC no Rio de Janeiro)*

Vídeos:

Conheça as Casas de Francisco e Clara

Outra Economia para novas cidades - eleições 2024 (Economia de Francisco e Clara)

10 Princípios da Economia de Francisco e Clara

Texto de Eduardo Brasileiro, sociólogo e Gabriela Consolaro, advogada, ambos integrantes da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara.

### **Referências**

1 – Conferir ‘Realmar a Economia: A Economia de Francisco e Clara’ (2023); ‘Outra Economia Possível: a proposta de Francisco’ (2024); ‘O caminho se faz ao caminhar: Formando multiplicadores da Economia de Francisco e Clara’ (2024); e, ‘Economia financeira e crítica teológica: Ensaio de Teologia Política Latino-americana da Economia de Francisco e Clara’ (2024). Acesso: <https://economiadefranciscoeclara.com.br/biblioteca/>. Dezenas de artigos científicos em especial, André Ricardo de Souza e Flavio Sofiati: ‘Franciscanismo Econômico: considerações sociológicas sobre a Economia de Francisco e Clara’ disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/download/8669913/29206/125628>; e, Dossiê Revista Conecte-se Rostos da Economia de Francisco e Clara disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/issue/view/1452>; e, Pilares da Economia de Francisco e Clara (2021) disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/910/426>

2 – Podcast Economia e Ecologia Integral: <https://www.a12.com/radio/economia-e-ecologia-integral>

3 - Notícia: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/634823-a-economia-ela-esta-morta-porque-a-economia-ela-devia-estar-ao-servico-das-pessoas-afirma-cardeal-steiner-na-inauguracao-da-1-casa-de-francisco-e-clara-na-amazonia>

Fonte: Vatican News

### **Transmissão direta das Missas Novendiais pelo Papa Francisco**

Veja os links para seguir as Missas Novendiais em sufrágio do Papa Francisco com comentário em língua portuguesa.

Vatican News

As Missas Novendiais nos dias 30 de abril, 1 e 2 de maio 2025, a partir das 16.55 horas de Roma (UTC+2) em sufrágio do Papa Francisco, no Altar da Confissão, na Basilica de São Pedro, podem ser acompanhadas nos seguintes links, com comentário a cargo do Programa Português /África da Rádio Vaticano.

30 de abril:

<https://www.youtube.com/live/Petm4mDMam8>

1 de maio:

[https://www.youtube.com/live/Fs2OeCG\\_QqE](https://www.youtube.com/live/Fs2OeCG_QqE)

2 de maio:

<https://www.youtube.com/live/MAH2sqoSRXE>

Fonte: Vatican News

### **O Conclave, passo a passo**

*Pessoas, números e lugares da eleição*

O Conclave que se vai iniciar a 7 de maio, para eleição do Papa, obedece a rituais precisos, marcados por um clima de silêncio e segredo, seguindo as normas da Constituição Apostólica ‘Universi Dominici Gregis’, assinada por João Paulo II em 1996.

O documento foi alterado, nalguns pormenores, por Bento XVI, em 2007 e em fevereiro de 2013, poucos dias antes do fim do pontificado.

O Conclave, palavra com origem no latim ‘cum clavis’ (fechado à chave), pode ser definido como o lugar onde os cardeais se reúnem em clausura para eleição do Papa.

Segundo as normas atuais da Igreja Católica, apenas cardeais com menos de 80 anos podem votar, numa cerimónia que decorre em estrita confidencialidade na Capela Sistina.

Para a eleição de um novo Papa é necessária uma maioria de dois terços [89 dos atuais 133 eleitores] e as votações continuam até que um candidato obtenha a maioria necessária.

Salvo na tarde da entrada no Conclave (7 de maio, pelas 16h30 de Roma), tanto na parte da manhã como na parte da tarde, imediatamente depois de uma votação na qual não se tenha obtido a eleição, os cardeais eleitores procedam logo a uma segunda – sem a obrigação de prestar um novo juramento.

Se após três dias e escrutínios o resultado continuar a ser inconclusivo, as votações serão suspensas durante um dia, no máximo, para uma pausa de oração, de colóquio entre os votantes e de reflexão espiritual.

Estão previstas três séries de sete escrutínios, com novas pausas, caso a eleição se prolongue.

Escolha da data

João Paulo II determinou que desde o momento em que a Sé Apostólica ficar legitimamente vacante [morte ou renúncia do Papa], os cardeais eleitores presentes em Roma devem esperar, durante 15 dias completos, pelos ausentes; decorridos, no máximo, 20 dias desde o início da Sé vacante, todos os cardeais eleitores presentes são obrigados a proceder à eleição.

Bento XVI abriu a possibilidade deste tempo ser antecipado desde que estejam presentes “todos os cardeais eleitores”.

No início do Conclave, os cardeais tomam Deus e os Evangelhos como suas testemunhas num juramento de “segredo absoluto” sobre todos os procedimentos que ali irão ter lugar.

Os eleitores

Entram em Conclave para eleger o Papa apenas os cardeais que não tenham já cumprido 80 anos de idade no primeiro dia da Sé vacante.

O número máximo de cardeais eleitores fixado por Paulo VI em 120 tem sido derogado, na prática, pelos seus sucessores.

O Colégio Cardinalício tem hoje 252 membros (133 eleitores).

No Conclave vão estar presentes D. Manuel Clemente, patriarca emérito de Lisboa; D. António Marto, bispo emérito de Leiria-Fátima; D. José Tolentino Mendonça, prefeito do Dicasterio para a Cultura e Educação; e D. Américo Aguiar, bispo de Setúbal, todos criados pelo Papa Francisco.

108 dos cardeais eleitores foram escolhidos pelo Papa Francisco, 21 por Bento XVI e 4 por São João Paulo II.

Ao longo do seu pontificado, Francisco convocou dez Consistórios, nos quais criou 163 cardeais, entre eles os quatro eleitores portugueses.

Se um cardeal tiver recusado entrar no Conclave, não poderá ser posteriormente admitido no decorrer nos trabalhos, mas o mesmo não acontece se um cardeal adoecer durante o processo da eleição do novo Papa.

Segundo a legislação da Igreja, “nenhum cardeal eleitor poderá ser excluído da eleição, quer ativa quer passiva, por nenhum motivo ou pretexto”.

Desde 2013, quando os cardeais eleitores da Europa representavam 56% do total, Francisco tem vindo a alargar as fronteiras das suas escolhas, com uma mudança mais visível no peso específico da África, Ásia e Oceânia – então com 22 cardeais eleitores na soma dos três continentes.

Neste Conclave, a Europa representa 38% do total, com 51 eleitores (alguns dos quais com responsabilidades eclesiais noutros continentes), a América com 37, a Ásia com 23, África com 18 e a Oceânia com 4.

Os países com mais cardeais no Conclave, entre as 71 nações representadas (49, em 2013) são Itália (17 cardeais), EUA (10), Brasil (7), França (5), Argentina, Canadá, Espanha, Índia, Polónia e Portugal (4 cada), num total de 63 cardeais (47% do total).

Quem pode ser eleito Papa?

Ainda que, em teoria, qualquer homem batizado, solteiro e em comunhão com a Igreja Católica possa ser eleito Papa, há quase 650 anos que o escolhido é um cardeal: o último pontífice vindo de fora do Colégio Cardinalício foi Urbano VI, arcebispo de Bari (Itália) em 1378.

O último não cardeal sem qualquer ordem sacra no momento da eleição pontifícia foi Leão VIII, a 4 de dezembro de 963, consagrado bispo dois dias depois.

O último não cardeal a ser eleito, como diácono, para o pontificado romano foi Gregório X, a 1 de setembro de 1271, que seria ordenado bispo em março do ano seguinte; o último cardeal a ser eleito Papa, ainda diácono, foi Leão X, em 1513.

A última vez que um cardeal, ainda padre, foi eleito Papa aconteceu a 2 de fevereiro de 1831, com Gregório XVI, ordenado bispo quatro dias depois.

Cada cardeal é inserido na respetiva ordem (episcopal, presbiteral ou diaconal), uma tradição que remonta aos tempos das primeiras comunidades cristãs de Roma, em que os cardeais eram bispos das igrejas criadas à volta da cidade (suburbicárias) ou representavam os párocos e os diáconos das igrejas locais.

Pessoas no Conclave

Além dos cardeais eleitores, está prevista no Conclave a presença de outros elementos, “para acudir às exigências pessoais e de serviço, conexas com a realização da eleição”: o secretário do colégio cardinalício (D. Ilson de Jesus Montanari), que desempenha as funções de secretário da assembleia eleitoral; o mestre das celebrações litúrgicas pontifícias (D. Diego Ravelli), com oito cerimóniários (número determinado por Bento XVI) e dois religiosos adscritos à sacristia pontifícia; um eclesiástico escolhido pelo cardeal decano (D. Giovanni Battista Re) ou quem o substitui, para lhe servir de assistente; alguns religiosos de diversas línguas para as confissões, bem como dois médicos e enfermeiros para eventuais emergências; as pessoas adscritas aos serviços técnicos, de alimentação e de limpeza; os condutores que transportam os eleitores entre a Casa de Santa Marta e o Palácio Apostólico.

Todas elas são “devidamente advertidas sobre o significado e a extensão do juramento a prestar, antes do início das operações para a eleição”, pelo que prestam e subscrevem o juramento de segredo sobre tudo o que rodear o processo de eleição do novo Papa, sob pena de excomunhão.

Lugares do Conclave

João Paulo II decidiu que os cardeais ficassem alojados na denominada Casa de Santa Marta, situada no Vaticano, junto à Basílica de São Pedro.

Em 2005, pela primeira vez na história, os lugares do Conclave estenderam-se a todo o espaço do Vaticano.

Os cardeais eleitores continuam a estar submetidos à interdição de qualquer contacto com o exterior, mas não ficam encerrados num único local.

Com estas normas, os cardeais ocupam vários sítios consoante as suas atividades: o alojamento é na Casa de Santa Marta, as celebrações litúrgicas na Capela de Santa Marta – eventualmente noutras capelas -, e a eleição na Capela Sistina.

Os lugares do Conclave serão fechados por dentro (responsabilidade do cardeal camerlengo, D. Kevin Joseph Farrell) e por fora (responsabilidade do substituto da Secretaria de Estado, o arcebispo Edgar Peña Parra).

Desde as primeiras assembleias cristãs romanas aos cardeais, em 1179, a eleição de um novo Papa aconteceu quase sempre em Roma, em particular na Capela Sistina.

Nem todos os conclaves, contudo, tiveram lugar no Vaticano: cinco aconteceram no Quirinal, atual palácio da presidência da República Italiana; 16 decorreram noutras cidades italianas e sete em França, no período de Avinhão.

Esta será a 26ª vez que o Conclave decorre na Capela Sistina, que foi encerrada ao público e inspecionada para detetar equipamentos audiovisuais destinados a espiar os escrutínios.

As janelas foram obscurecidas, sobre o pavimento original foi construída uma plataforma e introduziram-se duas salamandras: numa queimam-se os boletins de voto e notas escritas pelos

prelados, enquanto que noutra é produzido o fumo negro ou branco que manifesta para o exterior o resultado dos sufrágios.

São João Paulo II (1920-2005) referiu-se ao ‘Juízo Final’ na constituição ‘Universi Dominici Gregis’, que regula a escolha do Papa: “Disponho que a eleição continue a desenrolar-se na Capela Sistina, onde tudo concorre para avivar a consciência da presença de Deus, diante do qual deverá cada um apresentar-se um dia para ser julgado”.

A Capela Sistina deve o seu nome a Sisto IV, Papa entre 1471 e 1484, que promoveu as obras de restauro da antiga Capela Magna a partir de 1477.

#### Início do Conclave

Está previsto que todos os cardeais se encontrem na Basílica de São Pedro para celebrar a Missa votiva ‘pro eligendo Romano Pontifice’ (para a eleição do Papa), sob a presidência do decano do Colégio Cardinalício, D. Giovanni Battista Re, às 10h00 (menos uma em Lisboa) do dia 7 de maio.

Pelas 16h30 do mesmo dia, os cardeais eleitores reúnem-se na Capela Paulina do Palácio Apostólico, de onde se dirigem para a Capela Sistina, em procissão solene, entoando o canto ‘Veni Creator’, para pedir a assistência do Espírito Santo.

Participam na procissão o vice-camerlengo (o arcebispo brasileiro D. Ilson de Jesus Montanari), o auditor geral da Câmara Apostólica e dois membros de cada um dos Colégios dos protonotários apostólicos, dos prelados auditores da Rota Romana e dos prelados clérigos de Câmara.

Os cardeais eleitores prestam, em primeiro lugar, o juramento de segredo sobre tudo o que diz respeito à eleição do Papa e comprometem-se a desempenhar fielmente o ‘munus Petrinum’ casos sejam escolhidos como o novo pontífice.

Terminado o juramento, todas as pessoas estranhas à eleição saem após a ordem ‘Extra Omnes’ (todos fora), dada pelo mestre das celebrações litúrgicas, D. Diego Ravelli, que permanece na sala junto com o eclesiástico escolhido para a segunda meditação, o cardeal Raniero Cantalamessa, saindo ambos no final da reflexão.

Estes momentos de reflexão estão previstos na Constituição Apostólica ‘Universi Dominici Gregis’ (UDG, n. 13) e são outra das novidades da Sé Vacante, introduzidas por João Paulo II: a última meditação diz respeito à escolha “iluminada” do Papa.

Os lugares do Conclave serão fechados por dentro (responsabilidade do cardeal camerlengo, D. Kevin Joseph Farrel) e por fora (responsabilidade do substituto da Secretaria de Estado, o arcebispo Edgar Peña Parra).

A partir desse momento, os cardeais eleitores encontram-se a sós, na Capela Sistina, com os seus pares e todos os meios de comunicação com o exterior são proibidos.

O primeiro dos cardeais por ordem e por antiguidade [D. Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano] pronuncia um juramento em que se compromete a “observar com a máxima fidelidade para com todos, seja clérigo ou leigo, o segredo sobre tudo aquilo que de qualquer modo diz respeito à eleição do Romano Pontífice e sobre aquilo que estiver no lugar da eleição”.

O cardeal Parolin preside à eleição – dado que o decano, D. Giovanni Battista Re, que dirigiu a eleição de 2013, e o vice-decano, D. Leonardo Sandri, têm mais de 80 anos de idade – verificando se não há obstáculos e procede-se à primeira votação; preside também aos momentos previstos pela liturgia própria.

Os conclaves do século XX tiveram uma duração sempre inferior a cinco dias e 14 votações.

#### Votação

O processo do escrutínio compreende a preparação e a distribuição das fichas pelos cerimoniários, – entretanto chamados para dentro do lugar da eleição juntamente com o secretário do Colégio dos Cardeais e com o mestre das celebrações litúrgicas pontificias – que entregarão ao menos duas ou três a cada um dos cardeais eleitores; a extração à sorte entre todos os cardeais eleitores de três escrutinadores (responsáveis pela soma dos votos), três encarregados de ir recolher os votos dos doentes (infirmarii) e três revisores; esse sorteio é feito em público pelo último cardeal da ordem dos diáconos, o qual extrairá sucessivamente os nove nomes daqueles que deverão desempenhar tais funções.

Pela terceira vez na história da Igreja está prevista apenas uma modalidade de votação, ‘per scrutinio’, abolindo modos de eleição anteriormente existentes (por inspiração e por compromisso).



Para a eleição é requerida uma maioria de “pelo menos dois terços dos sufrágios, calculados com base nos eleitores presentes e votantes”.

No primeiro dia haverá apenas uma votação e, se o Papa não for eleito, terão lugar nos dias seguintes duas eleições de manhã e outra duas de tarde.

Se após três dias não houver consenso, há uma interrupção, no máximo de um dia, para oração, diálogo entre os eleitores e reflexão espiritual; prossegue-se, depois, para outros sete escrutínios antes de outra pausa e assim sucessivamente.

Se as votações não tivessem êxito, após um período máximo de nove dias de escrutínios e “pausas de oração e livre colóquio”, o documento de João Paulo II abria a hipótese de a eleição ser feita “com a maioria absoluta dos sufrágios”, situação que foi revogada por Bento XVI em 2007, mantendo-se a opção de se votarem “somente os dois nomes que, no escrutínio imediatamente anterior, obtiveram a maior parte dos votos”, mas neste caso sem que os candidatos em causa possam votar.

#### Voto

A votação acontece com o preenchimento anónimo de um boletim retangular, que apenas traz impressa a menção ‘Eligo in Summum Pontificem’ (elejo como Sumo Pontífice) na parte superior.

Na metade inferior está o espaço para escrever o nome do eleito, pedindo-se que os cardeais disfarcem a sua caligrafia.

O boletim é dobrado em dois e é levado de forma visível ao altar, onde está colocada uma urna, onde os cardeais, por ordem de criação, pronunciam o juramento: “Invoco como testemunha Cristo Senhor, o qual me há de julgar, que o meu voto é dado àquele que, segundo Deus, julgo deve ser eleito”.

O cardeal deposita o seu voto na urna, tapada pelo prato no qual o boletim tinha sido colocado.

#### Recolher e queimar

Os três escrutinadores sorteados no início do processo abrem cada um dos boletins, lendo o seu conteúdo em voz alta; os votos são perfurados onde está escrita a palavra “eligo” e presos num fio.

No final da recontagem são ligados com um nó, colocados num recipiente e posteriormente queimados.

Se houver lugar a uma segunda votação, contudo, os votos dos dois escrutínios e “os escritos de qualquer espécie relacionados com o resultado de cada escrutínio” são queimados.

#### Fumata

Se o fumo que sai da chaminé da Capela Sistina for negro, significa que não houve acordo entre os cardeais; se for branco, que foi escolhido o novo Papa.

O Vaticano usa desde 2005 uma salamandra para queimar boletins de votos e eventuais anotações dos cardeais e outro aparelho auxiliar, com fumígenos, para que a cor dos fumos se possa distinguir da melhor maneira possível.

O fumo branco é produzido num equipamento eletrónico através da mistura de clorato de potássio, lactose e resina, mistura que substitui a tradicional utilização de palha molhada na queima dos votos.

O fumo negro é obtido pela mistura de perclorato de potássio (usado em fogo de artifício), antraceno (hidrocarboneto aromático) e enxofre.

#### Eleição

Uma vez ocorrida a eleição, resta ao novo eleito responder a duas questões: ‘Acceptasne electionem de te canonice factam in Summum Pontificem?’ (Aceitas a tua eleição, canonicamente feita, para Sumo Pontífice?) e ‘Quo nomine vis vocari?’ (Como queres ser chamado?), naquele que é o último ato formal do Conclave.

O mestre das cerimónias litúrgicas é chamado, desempenhando funções de notário, e redige um documento de aceitação; dois cerimóniários entram e servem de testemunhas.

Este documento entrará em vigor imediatamente depois da sua publicação no jornal do Vaticano, ‘L’Osservatore Romano’, por determinação de Bento XVI.

Após a escolha do nome, cardeais prestam homenagem um a um os e apresentam a sua obediência ao novo Papa.

O anúncio é feito, em seguida, pelo cardeal protodiácono (Dominique Mamberti, cardeal francês de origem marroquina, presidente do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica) aos fiéis: ‘Annuntio vobis gaudium magnum: Habemus papam’ (Anuncio-vos uma grande alegria: temos Papa).

Fim do Conclave

O Conclave termina oficialmente com o assentimento dado pelo Papa eleito à sua eleição, a não ser que o próprio determine outro procedimento.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.

## **Conclave 2025: 12 países representados pela primeira vez por cardeais do clero local – Vaticano**

*Cabo Verde e Timor-Leste estão entre os estreantes*

O próximo Conclave, com início marcado para 7 de maio, vai ter 12 países representados, pela primeira vez, por cardeais do clero local, informou o portal de notícias do Vaticano.

O grupo de estreantes inclui os cardeais Arlindo Furtado, de Cabo Verde, e Virgílio do Carmo da Silva, de Timor-Leste, além de eleitores originários do Haiti, Luxemburgo, Malásia, Papua-Nova Guiné, Paraguai, República Centro-Africana, Sérvia, Singapura, Sudão do Sul e Suécia.

O grupo dos 135 eleitores do próximo Papa, de 71 países diferentes, inclui 53 cardeais europeus, 37 americanos (16 da América do Norte, 4 da América Central, 17 da América do Sul), 23 asiáticos, 18 africanos e 4 da Oceânia.

O mais cardeal jovem é Mikola Bychok, de 45 anos, da comunidade greco-católica ucraniana na Austrália; o mais velho é o espanhol Carlos Osoro Sierra, de 79 anos.

Os cardeais com mais experiência de conclave são os quatro eleitores criados por João Paulo II: o francês Philippe Barbarin, o croata Josip Bozanic, o húngaro Péter Erdo e Peter Turkson, do Gana.

80% (108 cardeais) foram criados por Francisco e vivem a sua primeira eleição pontifícia; 21 cardeais foram escolhidos por Bento XVI.

O Vaticano refere que 33 cardeais são membros 18 famílias religiosas, com destaque para cinco salesianos (Charles Maung Bo, Virgílio Do Carmo da Silva, Ángel Fernández Artime, Cristóbal López Romero, Daniel Sturla Berhouet); quatro franciscanos (Luis Cabrera Herrera, Pierbattista Pizzaballa, Jaime Spengler e Leonardo Steiner) e quatro jesuítas (Stephen Chow Sau-yan, Micheal Czerny, Jean-Claude Höllerich e Ángel Rossi); três franciscanos conventuais (François-Xavier Bustillo, Mauro Gambetti e Dominique Mathieu); dois redentoristas (Mykola Bychok e Joseph Tobin) e dois verbitas (Tarcisio Kikuchu e Ladislav Nemet).

O ‘Vatican News’ elenca ainda o agostiniano Robert Prevost, o capuchinho Fridolin Ambongo Besungu, o carmelita Anders Arborelius, o cisterciense Orani João Tempesta, o claretiano Vicente Bokalic Iglic, Gérald Lacroix do Instituto Secular Pio X, o lazarista Berhaneyesus Demerew Souraphiel, o missionário da Consolata Giorgio Marengo, o missionário do Sagrado Coração John Ribat, o scalabriniano Fabio Baggio e o espiritano Dieudonné Nzapalainga.

A história dos cardeais começa por estar ligar ao clero de Roma: o título foi reconhecido pela primeira vez durante o pontificado de Silvestre I (314-335).

Inicialmente o título de cardeal (do latim ‘cardo/cardinis’, que significa “eixo”) era atribuído genericamente a pessoas ao serviço de uma igreja ou diaconia, reservando-se mais tarde aos responsáveis das igrejas titulares de Roma e das igrejas mais importantes da Itália e do mundo.

Cada cardeal é inserido na respetiva ordem (episcopal, presbiteral ou diaconal), uma tradição que remonta aos tempos das primeiras comunidades cristãs de Roma, em que os cardeais eram bispos das igrejas criadas à volta da cidade (suburbicárias) ou representavam os párocos e os diáconos das igrejas locais.

Os cardeais nascem do grupo de 25 presbíteros das comunidades eclesiais primitivas (títulos) em Roma, nomeados pelo Papa Cleto (séc. I), e dos 7 (posteriormente 14) diáconos que cuidavam dos pobres nas várias regiões da cidade; dos 6 diáconos palatinos (responsáveis pela administração dos seis departamentos do palácio de Latrão, em Roma) e dos 7 bispos suburbicários (as sete dioceses mais próximas de Roma), todos eles conselheiros e colaboradores do Papa.

Segundo as notas históricas do “Anuário Pontifício”, a partir do ano 1150 formaram o Colégio Cardinalício com um decano e um camerlengo, na qualidade de administrador dos bens.

É no século XI que os Cardeais passam a ter uma função mais próxima do que são hoje: em 1050, para contrariar as disputas entre várias famílias de Roma que queriam dominar o papado, o Papa Leão IX (1049-54) chama vários homens que considera capazes de o ajudar a reformar a Igreja.

Nove anos depois, Nicolau II decide que o Papa passaria a ser eleito apenas pelos cardeais.

No século XII, começaram a ser nomeados cardeais também os prelados que residiam fora de Roma: primeiro os bispos e arcebispos; desde o século XV, também os patriarcas (Bula “Non mediocri” de Eugénio IV, ano 1439); mesmo quando eram padres, os cardeais tinham voto nos Concílios.

O número de cardeais, que por norma nos séculos XIII-XV não era superior a 30, foi fixado em 70 por Sisto V: 6 cardeais-bispos, 50 cardeais-presbíteros, 14 cardeais-diáconos (Constituição “Postquam verus”, de 3 de Dezembro de 1586).

No Consistório Secreto de 15 de dezembro de 1958, João XXIII derogou o número de cardeais estabelecidos por Sisto V.

O mesmo João XXIII, com o Motu Próprio “Cum gravissima”, de 15 de abril de 1962, estabeleceu que todos os cardeais fossem “honrados com a dignidade episcopal”.

Paulo VI, com o Motu Próprio “Ad Purpuratorum Patrum”, de 11 de fevereiro de 1965, determinou o lugar dos patriarcas orientais no Colégio Cardinalício.

O mesmo Papa, com o Motu Próprio “Ingravescentem aetatem”, de 21 de novembro de 1970, dispôs que ao completarem 80 anos de idade, os cardeais deixam de ser membros dos dicastérios da Cúria Romana e de todos os organismos permanentes da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano; além disso perdem o direito de eleger o Papa e, portanto, também o direito de entrar em Conclave.

João Paulo II, na Constituição Apostólica “Universi Dominici Gregis”, de 22 de fevereiro de 1996, reiterou estas disposições.

Os requisitos para serem eleitos são, no essencial, os mesmos que estabeleceu o Concílio de Trento na sua sessão XXIV de 11 de novembro de 1563: homens que receberam a ordenação sacerdotal e se distinguem pela sua doutrina, piedade e prudência no desempenho dos seus deveres.

Hoje, os cardeais “constituem um colégio peculiar, ao qual compete providenciar à eleição do Romano Pontífice”, como refere o Código de Direito Canónico (cânone 349).

As funções dos membros do Colégio Cardinalício vão, no entanto, para além da eleição do Papa: qualquer cardeal é, acima de tudo, um conselheiro específico que pode ser consultado em determinados assuntos quando o Papa o desejar, pessoal ou colegialmente.

Como conselheiros do Papa, os cardeais atuam colegialmente com ele através dos consistórios ordinários ou extraordinários, com a finalidade de fazer uma consulta importante ou tratar de outros assuntos de relevo.

Durante o período de “Sé vacante”, após a morte ou renúncia do Papa, o Colégio Cardinalício desempenha uma função central no governo geral da Igreja e no do Estado da Cidade do Vaticano.

Os cardeais são considerados “príncipes de sangue” e são tratados com o título de “eminência”; segundo os Tratados de Latrão, todos os cardeais que residem em Roma são cidadãos do Estado da Cidade do Vaticano (art. 21).

Fonte: Agência Ecclesia

### **Conclave 2025: Idade média dos cardeais eleitores é de 70 anos e meio**

*D. Américo Aguiar e D. José Tolentino Mendonça estão entre os eleitores mais jovens*

Os 135 cardeais de 71 países, incluindo Portugal, que a partir de 5 de maio se vão reunir em Conclave têm uma média de idades de cerca de 70 anos e meio.

56 eleitores têm 75 ou mais anos; o grupo inclui 18 cardeais com 60 anos ou menos, entre eles os portugueses D. José Tolentino Mendonça (59 anos) e D. Américo Aguiar (51 anos), o terceiro mais jovem do Colégio Cardinalício.

Os dois cardeais mais novos são D. Giorgio Marengo (49 anos), missionário italiano na Mongólia, e D. Mykola Bychok (45 anos), responsável da comunidade greco-católica ucraniana na Austrália.

Dos 135 cardeais com direito a voto, 108 (80%) foram nomeados pelo Papa Francisco, 22 por Bento XVI e 5 por João Paulo II.

Agência Ecclesia

**Conclave 2025: Europa mantém maior número de eleitores, mas deixou de ser maioria absoluta**

### *Francisco alargou fronteiras do Colégio Cardinalício, em dez consistórios*

A Europa vai continuar a ser o continente com mais eleitores, no Conclave que se inicia a 7 de maio, mas deixou de representar a maioria absoluta dos eleitores, após os dez consistórios convocados por Francisco, no seu pontificado.

Desde 2013, quando os cardeais eleitores da Europa representavam 56% do total, Francisco tem vindo a alargar as fronteiras das suas escolhas, com uma mudança mais visível no peso específico da África, Ásia e Oceânia – então com 22 cardeais eleitores na soma dos três continentes.

Neste Conclave, a Europa representa 38% do total, com 51 eleitores (alguns dos quais com responsabilidades eclesiais noutros continentes), a América com 37, a Ásia com 23, África com 18 e a Oceânia com 4.

Os países com mais cardeais no Conclave, entre as 71 nações presentes (49, em 2013) são Itália (17 cardeais), EUA (10), Brasil (7), França (5), Argentina, Canadá, Espanha, Índia, Polónia e Portugal (4 cada), num total de 63 cardeais (47% do total).

Em 2013, após a renúncia de Bento XVI, o grupo que elegeu Jorge Mario Bergoglio estava distribuído geograficamente da seguinte forma: Europa – 60, América Latina – 19, América do Norte – 14, África -11, Ásia – 10 e Oceânia – 1.

Em 2005, após a morte de João Paulo II, a distribuição geográfica era semelhante: Europa – 58, América Latina – 22, América do Norte – 14, África – 11, Ásia – 11 e Oceânia – 2.

Para que surja um novo pontífice requerem-se dois terços (90, neste caso) dos votos dos presentes, uma maioria qualificada que Bento XVI decidiu ser a única maneira de escolher o seu sucessor, em junho de 2007, acabando com as situações de exceção que permitiam uma eleição com metade dos votos mais um. - Fonte: Agência Ecclesia

### **Origens e história do Colégio Cardinalício**

*Cardeais estão ligados desde o início à Igreja de Roma*

A história dos cardeais começa por estar ligar ao clero de Roma e já vem de longe: o título de cardeal foi reconhecido pela primeira vez durante o pontificado de Silvestre I (314-335).

Inicialmente o título de cardeal (do latim ‘cardo/cardinis’, que significa “eixo”) era atribuído genericamente a pessoas ao serviço de uma igreja ou diaconia, reservando-se mais tarde aos responsáveis das igrejas titulares de Roma e das igrejas mais importantes da Itália e do mundo.

Cada cardeal é inserido na respetiva ordem (episcopal, presbiteral ou diaconal), uma tradição que remonta aos tempos das primeiras comunidades cristãs de Roma, em que os cardeais eram bispos das igrejas criadas à volta da cidade (suburbicárias) ou representavam os párocos e os diáconos das igrejas locais.

Os cardeais nascem do grupo de 25 presbíteros das comunidades eclesiais primitivas (títulos) em Roma, nomeados pelo Papa Cleto (séc. I), e dos 7 (posteriormente 14) diáconos que cuidavam dos pobres nas várias regiões da cidade; dos 6 diáconos palatinos (responsáveis pela administração dos seis departamentos do palácio de Latrão, em Roma) e dos 7 bispos suburbicários (as sete dioceses mais próximas de Roma), todos eles conselheiros e colaboradores do Papa.

Segundo as notas históricas do “Anuário Pontifício”, a partir do ano 1150 formaram o Colégio Cardinalício com um decano e um Camerlengo, na qualidade de administrador dos bens.

É no século XI que os Cardeais passam a ter uma função mais próxima do que são hoje: em 1050, para contrariar as disputas entre várias famílias de Roma que queriam dominar o papado, o Papa Leão IX (1049-54) chama vários homens que considera capazes de o ajudar a reformar a Igreja.

Nove anos depois, Nicolau II decide que o Papa passaria a ser eleito apenas pelos cardeais.

No século XII, começaram a ser nomeados cardeais também os prelados que residiam fora de Roma: primeiro os bispos e arcebispos; desde o século XV, também os patriarcas (Bula “Non mediocri” de Eugénio IV, ano 1439); mesmo quando eram padres, os cardeais tinham voto nos Concílios.

O número de Cardeais, que por norma nos séculos XIII-XV não era superior a 30, foi fixado em 70 por Sisto V: 6 cardeais-bispos, 50 cardeais-presbíteros, 14 cardeais-diáconos (Constituição “Postquam verus”, de 3 de Dezembro de 1586).

No Consistório Secreto de 15 de dezembro de 1958, João XXIII derogou o número de cardeais estabelecidos por Sisto V. O mesmo São João XXIII, com o Motu Próprio “Cum gravissima”, de 15 de abril de 1962, estabeleceu que todos os cardeais fossem “honrados com a dignidade episcopal”.

O Beato Paulo VI, com o Motu Próprio “Ad Purpuratorum Patrum”, de 11 de fevereiro de 1965, determinou o lugar dos patriarcas orientais no Colégio Cardinalício.

O mesmo Papa, com o Motu Próprio “Ingravescentem aetatem”, de 21 de novembro de 1970, dispôs que ao completarem 80 anos de idade, os cardeais deixam de ser membros dos dicastérios da Cúria Romana e de todos os organismos permanentes da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano; além disso perdem o direito de eleger o Papa e, portanto, também o direito de entrar em Conclave.

No Consistório secreto de 5 de novembro de 1973, Paulo VI estabeleceu que o número máximo de cardeais com a faculdade de eleger o Papa se fixasse em 120; São João Paulo II, na Constituição Apostólica “Universi Dominici Gregis”, de 22 de fevereiro de 1996, reiterou estas disposições, embora o número máximo de eleitores tenha sido ultrapassado pontualmente pelos últimos pontífices.

Os requisitos para serem eleitos são, no essencial, os mesmos que estabeleceu o Concílio de Trento na sua sessão XXIV de 11 de novembro de 1563: homens que receberam a ordenação sacerdotal e se distinguem pela sua doutrina, piedade e prudência no desempenho dos seus deveres.

Hoje, os cardeais “constituem um colégio peculiar, ao qual compete providenciar à eleição do Romano Pontífice”, como refere o CDC (cânone 349).

As funções dos membros do Colégio Cardinalício vão, no entanto, para além da eleição do Papa: qualquer cardeal é, acima de tudo, um conselheiro específico que pode ser consultado em determinados assuntos quando o Papa o desejar, pessoal ou colegialmente.

Como conselheiros do Papa, os cardeais atuam colegialmente com ele através dos consistórios ordinários ou extraordinários, com a finalidade de fazer uma consulta importante ou tratar de outros assuntos de relevo.

Durante o período de “Sé vacante”, após a morte ou renúncia do Papa, o Colégio Cardinalício desempenha uma função central no governo geral da Igreja e no do Estado da Cidade do Vaticano.

Os cardeais são considerados “príncipes de sangue” e são tratados com o título de “eminência”; segundo os Tratados de Latrão, todos os cardeais que residem em Roma são cidadãos do Estado da Cidade do Vaticano (art. 21).

Fonte: Agência Ecclesia

### **Estudo aponta motivação de ataques contra Igreja Católica no Canadá**

*Já foi comprovado que 24 dos 33 incêndios em igrejas foram criminosos, além disso, outros sessenta templos foram vandalizados em diversas regiões.*

Estudo aponta motivação de ataques contra Igreja Católica no Canadá

Desde o ano de 2021, os ataques incendiários contra igrejas canadenses mais que dobraram. De acordo com um novo estudo realizado pelo Instituto Macdonald-Laurier, o motivo desse aumento é resultado da reação da opinião pública em relação a possíveis covas sem identificação em antigas escolas residenciais.

No relatório intitulado ‘Scorched Earth’, os pesquisadores analisaram as estatísticas nacionais de incêndios que danificaram ou destruíram dezenas de locais de culto no Canadá e chegaram a conclusão de que houve uma quebra acentuada em relação aos níveis anteriores ao ano de 2021 e desde então não houve uma queda significativa.

Duas hipóteses levantadas pelos pesquisadores

Segundo a pesquisa, apesar da maioria dos casos ter motivos desconhecidos, acredita-se em duas hipóteses: a primeira seria o aumento no sentimento anticristão ou antirreligioso; já a segunda se associa a uma série de notícias alegando que ocorreram enterros de crianças indígenas não identificadas nos terrenos de antigas escolas residenciais administradas pela Igreja Católica.

“A análise estatística indica que o aumento de incêndios criminosos não tem motivação religiosa, é provavelmente uma resposta às alegações de sepultamento”, diz o relatório. Os pesquisadores ressaltam que a “incapacidade das autoridades policiais de investigar e processar incendiários de forma eficaz, aliada à apatia geral da sociedade em condenar suas ações, representa uma ameaça significativa aos esforços de reconciliação indígena no Canadá”.

Apesar das acusações terem sido desmascaradas e nenhuma sepultura ter sido encontrada, essas fake news desencadearam um sentimento anticristão que alimentou a destruição de quase cem igrejas até o final de 2023. Os pesquisadores alertam que a confiança do público pode diminuir se os ataques ligados às queixas sobre escolas residenciais não forem resolvidos.

Incêndios contra igrejas no Canadá, em sua maioria, foram criminosos

Já foi comprovado que 24 dos 33 incêndios em igrejas foram criminosos, além disso, outros sessenta templos foram vandalizados em diversas regiões, muitas vezes acompanhados por pichações anticatólicas e destruição seletiva de símbolos religiosos.

Apesar do Canadá possuir ferramentas para conter esses incêndios, o país ainda carece de uma estratégia organizada. Na década de 1990, os Estados Unidos realizaram uma campanha que resultou na redução de uma série de incêndios em igrejas através de uma combinação de medidas federais, estaduais e locais.

Os pesquisadores sugerem que o Canadá responda de forma comparável, começando com uma unidade investigativa dedicada que combinasse a polícia e os bombeiros em nível nacional ou regional e se concentrasse exclusivamente em incêndios criminosos em locais religiosos. Outra sugestão é a de construir um sistema unificado de estatísticas de incêndios. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

### **Alfaiataria dos Papas não confeccionará a batina do próximo Pontífice?**

*Algo peculiar e fora do comum aconteceu com a alfaiataria Gammarelli.*

Algo peculiar e incomum ocorreu com a alfaiataria Gammarelli, a qual tradicionalmente é encarregada de preparar as vestimentas que o novo pontífice romano utilizará.

Mencionar Gammarelli, mais do que se referir a uma alfaiataria, é falar de uma instituição. Localizada no coração de Roma, essa empresa de tradição familiar tem a honra de vestir os papas desde Pio VII, ou seja, há mais de dois séculos.

Como é de conhecimento geral, após o falecimento de um papa, a Gammarelli confecciona três batinas brancas em diferentes tamanhos, de modo que uma delas possa ser utilizada pelo homem de branco que aparecerá na sacada do Vaticano, após um cardeal anunciar um novo hierarca máximo da Igreja.

Mas algo inusitado aconteceu nos últimos dias que rompeu essa tradição de longa data:

“Recebemos informação do Vaticano que eles já providenciaram isso, e não faremos as três batinas”, disse Lorenzo Gammarelli à AFP, com o rosto um tanto inexpressivo, mas sério. “Provavelmente serão [batinas] de conchaves anteriores”, ele arrisca.

No entanto, Lorenzo não seria sincero se ocultasse por completo certa tristeza: “Estou um pouco decepcionado, certamente”, declarando que essa notícia se junta à tristeza do momento pela morte do papa anterior. “Aguardemos o próximo”.

Normalmente, a casa Gammarelli leva três dias e meio para confeccionar uma batina, cuja costura é feita à mão.

É claro que os clientes, todos utilizam batina, desde os humildes aspirantes até os principais hierarcas, não faltarão, mas, nessa ocasião, eles não farão a batina branca do Papa.

Não parece razoável que outra alfaiataria tenha sido escolhida para esta tarefa. Então, as batinas de doze anos atrás serão usadas? E se o novo papa tiver a mesma constituição física de Francisco, sua batina não estará desgastada ou será que foi escolhida outra alfaiataria?

Essas indagações fazem parte dessa rica petite histoire, que atualmente alimenta e entretém enquanto o mundo observa atentamente os preparativos para a principal eleição que ocorrerá na face da Terra. (SCM)

Fonte: Gaudium Press

### **Aspectos edificantes sobre a figura de são José que poucos conhecem**

Hoje (1º) é celebrada a festa de são José Operário, padroeiro dos trabalhadores e pai adotivo de nosso Senhor Jesus Cristo. Também é comemorado o Dia Mundial de Trabalho. A seguir, é apresentada uma lista com oito dados que poucos conhecem a respeito de são José:

1. Não há palavras suas nas Sagradas Escrituras

Ele protegeu a Imaculada Mãe de Deus e ajudou a cuidar do Senhor do Universo! Entretanto, não há nenhuma palavra dele nos Evangelhos. Muito pelo contrário, foi um silencioso e humilde servo de Deus que desempenhou seu papel cabalmente.

## 2. Foi muito pouco mencionado no Novo Testamento

São José é mencionado no Evangelho de São Mateus, de São Lucas, uma vez em São João (alguém diz que Jesus é “o filho de José”) e apenas isso. Ele não é mencionado em Marcos ou no restante do Novo Testamento.

## 3. Sua saída da história dos Evangelhos não é explicada na Bíblia

É uma figura importante nos relatos do Nascimento do Senhor em São Mateus e São Lucas e mencionado nas passagens que relatam o momento em que Jesus se perdeu aos 12 anos e foi encontrado no templo. Mas este é o último momento que falam dele.

Maria aparece várias vezes durante o ministério de Jesus, mas José desapareceu, sem deixar rastro. Então, o que aconteceu? Várias tradições explicam esta diferença dizendo que José morreu aproximadamente quando Jesus tinha 20 anos.

## 4. Viúvo e idoso?

A Escritura não diz a idade de São José quando se casou com Maria ou sobre seu passado. Entretanto, por muito tempo foi representado como um homem de idade avançada, aparentemente baseado em um texto do chamado protoevangelho de São Tiago, um evangelho apócrifo que menciona que São José havia casado anteriormente, teve filhos desse casamento e ficou viúvo.

Segundo essa tradição, São José sabia que Maria tinha feito voto de virgindade e foi eleito para se casar com ela para protegê-la, de certo modo porque ele era idoso e não estaria interessado em formar uma nova família. Esta ideia foi contraposta ao longo da história por grandes santos, como Santo Agostinho.

## 5. É venerado aproximadamente desde o século IX

Um dos primeiros títulos que utilizaram para honrá-lo foi “nutridor Domini”, que significa “guardião do Senhor”.

## 6. Tem duas celebrações

A solenidade de São José é no dia 19 de março e a festa de São José Operário (Dia Internacional do Trabalho) no dia 1º de maio. Também é celebrado na festa da Sagrada Família (30 de dezembro) e sem dúvida faz parte da história do Natal.

## 7. É padroeiro de várias coisas

É o padroeiro da Igreja Universal, da boa morte, das famílias, dos pais, das mulheres grávidas, dos viajantes, dos imigrantes, dos artesãos, dos engenheiros e trabalhadores. E também é padroeiro das Américas, Canadá, China, Croácia, México, Coreia, Áustria, Bélgica, Peru, Filipinas e Vietnã.

## 8. A ‘Josefologia’

Entre as subdisciplinas da teologia, são conhecidas a cristologia e mariologia. Mas, sabia que também existe a Josefologia?

São José foi uma figura de interesse teológico durante séculos. Entretanto, a partir do século XX algumas pessoas começaram a recolher opiniões da Igreja a respeito dele e o converteram em uma subdisciplina.

Na década de 1950, abriram três centros dedicados ao estudo de São José: na Espanha, na Itália e no Canadá.

Publicado originalmente em ChurchPOP.

Fonte: ACIDigital

## **Por que 1º de maio é dia de São José Operário**

*Por Nathália Queiroz*

Hoje é dia de São José Operário, mas nem sempre foi assim. Essa festa foi instituída pelo papa Pio XII em 1º de maio de 1955 com a intenção de dar um sentido cristão ao feriado secular do Dia do Trabalho que já era celebrado em muitos países em 1º de maio.

“Estamos felizes por anunciar-vos nossa decisão de instituir — como, de fato, instituímos — a festa litúrgica de São José Operário, para o dia 1º de maio. Estais satisfeitos com este nosso presente, operários?”, foram as palavras do papa Pio XII na mensagem aos trabalhadores reunidos na Praça de São Pedro, no Vaticano, naquela ocasião.

Na mensagem, Pio XII disse que o inimigo de Cristo estava semeando discórdia entre a classe trabalhadora “fazendo todo o possível para espalhar ideias falsas sobre o homem e o mundo, sobre a história, sobre a estrutura da sociedade e da economia”. O inimigo citado era o socialismo-marxismo ateu.

Ele chamou de “calúnia atroz” o que se dizia na época de que “Igreja está aliada do capitalismo contra os trabalhadores” e destacou o “amor da Igreja pelos operários”. A Igreja, como mãe e mestra, “é sempre particularmente solícita para com seus filhos que se encontram em circunstâncias mais difíceis”.

Em seu discurso, o papa Pio XII também reafirmou a condenação da Igreja às ideias socialistas marxistas muito difundidas na época entre os trabalhadores depois da publicação do “Manifesto do Partido comunista”, de Karl Marx e Friedrich Engels, em 1848, que apresentou uma solução materialista e atea para a questão dos trabalhadores.

O final do século XIX e início do século XX foi marcado pela Revolução Industrial que aumentou significativamente a produção industrial, mudando a forma de relação entre capital e trabalho, fazendo surgir a classe dos trabalhadores. Por causa das condições precárias de trabalho, eles reivindicavam seus direitos.

Neste contexto e para tentar dar um sentido cristão ao feriado, o papa resolveu dar de presente aos trabalhadores a festa de São José Operário, para que a dignidade do trabalho seja reconhecida por todos e para dar aos trabalhadores um santo protetor e exemplo de humilde operário.

“O humilde operário de Nazaré não somente personifica diante de Deus e da Igreja a dignidade de um homem que trabalha com suas mãos, mas é também o guardião providente de vós e vossas famílias”, disse ele na época.

Que o santo custódio da Sagrada Família “seja para todos os trabalhadores do mundo, especial protetor diante de Deus e escudo para proteger e defender nas penalidades e nos riscos de trabalho”, concluiu.

A preocupação da Igreja com a condição dos trabalhadores já havia surgido em 1891, quando o papa Leão XIII publicou a encíclica *Rerum Novarum*, a primeira a dedicar-se inteiramente a um tema social, por isso é considerada o início da Doutrina Social da Igreja.

Fonte: ACIDigital

## **Morre irmã Inah Canabarro Lucas, a pessoa mais velha do mundo, aos 116 anos**

*Por Nathália Queiroz*

A irmã Inah Canabarro Lucas morreu hoje (30) em Porto Alegre (RS) aos 116 anos. Nascida em 27 de maio de 1908, a religiosa teresiana era a pessoa mais velha do mundo segundo o **LongeviQuest**, grupo de pesquisadores que investiga pessoas centenárias.

Ela morava em Porto Alegre (RS), na Casa de Acolhida Santo Enríque de Ossó que fica junto à Casa Provincial das Irmãs Teresianas do Brasil, comunidade em que foi aceita aos 19 anos, em 1927.

Em março de 2024, ela disse à ACI Digital que um dos segredos para a sua longevidade era rezar todos os dias por todas as pessoas do mundo inteiro.

Natural de São Francisco de Assis (RS), Inah era sobrinha trineta do general David Canabarro, um dos principais líderes da Revolução Farroupilha (1835-1845), no Rio Grande do Sul. Estudou em um colégio das freiras e, aos 19 anos, foi fazer o noviciado com as irmãs Teresianas em Montevidéu, no Uruguai.

Ao longo de mais de um século, passou por muitas mudanças no mundo e na Igreja. A freira passou pelas duas guerras mundiais e por dez papas. No ano em que nasceu, São Pio X era o papa.

Inah foi professora durante toda a vida. Dava aulas de português, matemática, ciências, história, arte e religião em colégios teresianos do Rio de Janeiro (RJ), Itaquí (RS) e Santana do Livramento, cidade na qual é muito querida pois foi onde passou a maior parte de sua vida.

Um feito marcante em sua vida foi ter criado a banda marcial do Colégio Santa Teresa em Santana do Livramento. Tinha 115 instrumentos musicais, viajou para apresentações em todo o Brasil, Uruguai e Argentina. Ela também orientou e auxiliou na criação da banda marcial do Liceu Pomoli, de Rivera, no Uruguai, cidade irmã de Santana de Livramento (RS).

Irmã Inah era torcedora do Sport Clube Internacional, clube fundado em 1909, quando ela tinha um ano.



Com a morte da irmã Inah, a pessoa mais velha do mundo passa a ser a inglesa Ethel Caterham. Ela nasceu em 21 de agosto de 1909 e tem 115 anos.

Fonte: ACIDigital

## **Novo papa vai herdar aspectos permanentes do pontificado de Francisco, diz cardeal Sérgio da Rocha**

*Por Natalia Zimbrão*

O arcebispo de Salvador (BA) e primaz do Brasil, cardeal Sérgio da Rocha, disse que o novo papa a ser eleito no conclave que começa dia 7 de maio no Vaticano vai receber “como herança” alguns “aspectos” do pontificado do papa Francisco “que são permanentes”. “Essas atitudes vão continuar. Esse esforço de caminhar juntos, de uma participação maior, de uma unidade sempre maior, de uma missão compartilhada por todos, de uma Igreja missionária, de uma Igreja comunhão”, disse ao site da arquidiocese.

Dom Sérgio é um dos sete brasileiros aptos a votar no conclave. Ele viajou para Roma em 22 de abril, um dia depois da morte do papa Francisco, participou do funeral e agora participa das missas do *Novendiali* em sufrágio pela alma de Francisco e das congregações gerais, que antecedem o conclave.

O arcebispo de Salvador destacou como uma “marca” que “foi importantíssima” do papa Francisco o “seu jeito próprio de ser”, que, “com a sua experiência de América Latina contribuiu muito para a Igreja no mundo na vivência de tantos outros aspectos”.

Para dom Sérgio, não se pode achar que o próximo papa “vai simplesmente repetir o mesmo modo de ser do papa Francisco, mas certamente irá levar em frente muitas das atitudes, do testemunho do papa, do ensinamento dele não só nas encíclicas que têm um valor permanente, nos documentos do magistério que ele nos deixou que tem um valor muito grande, mas nas atitudes que ele testemunhou”.

“E eu sempre digo: o papa Francisco nos ensinou muito, não só quando escrevia, não só quando falava, mas pelo seu modo de ser, pelo seu dia a dia; a maneira como ele conduzia os vários momentos, seja de celebração, seja de reuniões e encontros, seja de iniciativas que ele tinha o âmbito da fraternidade, da solidariedade. Tudo isso tem um valor imenso que será preservado”, disse.

Para o arcebispo, “o novo papa certamente irá recolher, irá levar em frente muito daquilo que ele mesmo vai receber como herança, que a Igreja recebe como herança espiritual do papa Francisco”.

Em entrevista ao telejornal *Bahia Meio Dia*, da TV Bahia, afiliada a Rede Globo, na segunda-feira (28), o cardeal Sérgio da Rocha destacou que, “segundo a maneira como nós católicos compreendemos, nós não estamos elegendo apenas um sucessor do papa Francisco”.

“Sem dúvida que esse novo papa será um sucessor que receberá um legado imenso, de um valor extraordinário do papa Francisco, mas estamos elegendo o sucessor do apóstolo Pedro”, disse.

O cardeal Sérgio da Rocha é apontado como candidato a papa por alguns vaticanistas. Sobre a possibilidade de um papa brasileiro, disse preferir pensar que, “seja quem for o papa eleito, nós brasileiros continuaremos com o papa”.

“Tivemos o orgulho de ter um papa latino-americano. Se Deus assim prover a Igreja com um novo papa que seja latino-americano, será um motivo de grande alegria, de orgulho para nós do continente. Mas, seja quem for o papa, nós brasileiros estaremos com o papa, estaremos unidos a ele”, disse.

Fonte: ACIDigital

## **Curiosidades sobre os cardeais votantes na Igreja depois de Francisco**

O novo Papa é o sinal de unidade de uma extensa família que atua ao redor do mundo.

A Igreja Católica se organiza por meio de circunscrições eclesiais que são 3.196 unidades articuladas em 115 Conferências Episcopais, em 20 sínodos episcopais ou assembleias gerais e 14 reuniões internacionais continentais das Conferências. No mundo são 2831 arquidioceses e dioceses, que animam mais de 200 mil paróquias.

Os bispos e arcebispos são 5749 e atuam em comunhão com 407.730 padres e 50150 diáconos. Quase 600 mil religiosas atuam com quase 3 milhões de catequistas e mais de 400 mil missionários leigos.

Mais de 7 milhões de crianças frequentam creches ligadas à Igreja Católica; mais de 56 milhões de crianças e adolescentes frequentam mais de 3 mil escolas e colégios católicos. 4 milhões de jovens são alunos de universidades da Igreja. Os hospitais católicos são mais de 5 mil pelo mundo. Os lares para idosos são mais de 15 mil e os orfanatos passam de 9 mil. Os Cardeais são 252, sendo 139 eleitores e 113 não eleitores.

Quando se questionam os interesses e influências dos cardeais que votam no conclave, certamente esses dados contam e são conhecidos e analisados por eles.

Os números do Conclave

O Conclave que se iniciará em 7 de maio contará com 135 cardeais votantes, ou seja, que tem menos de 80 anos. Outros 117 não votarão por ter ultrapassado a idade. Estes cardeais nasceram em 71 países diferentes, muitos são missionários e representam 91 países diferentes no Conclave.

A maior parte dos cardeais é da Europa, somando 51 eleitores de 17 países; da América são 37 eleitores, de 15 países; da Ásia são 23 eleitores de 17 países; da África são 18 cardeais também de 17 países, da Oceania, 4 cardeais, cada um de um país diferente.

É justamente da Oceania que vem o cardeal John Dew, da Nova Zelândia, o mais distante que levou mais de 30 horas para chegar em Roma; Da parte mais austral do planeta vem também o cardeal mais novo. Com 45 anos Mykola Byck é ucraniano e serve à comunidade de origem ucraniana que vive na Austrália.

O Cardeal espanhol Carlos Osoro participará do Conclave, mas completa 80 anos em 16 de maio. Será, certamente, seu último; Já o Cardeal indiano George Alenchervy fica de fora porque completou 80 anos em 19 de abril, dois dias antes do falecimento do pontífice; Já o Cardeal da Bósnia, Vinko Puljic, completa 80 anos só em setembro e é o cardeal de criação mais antiga. Foi criado cardeal em 1994 pelo Papa João Paulo II e é um veterano, já em seu terceiro Conclave.

Entre os religiosos, há cinco salesianos que estrarão na Capela Sistina. O maior grupo por países é o de italianos, que somam 19 cardeais, seguidos pelos 10 americanos e 7 brasileiros. Um cardeal já avisou que não será o próximo Papa. O britânico Vicente Nichols já afirmou que votará, ajudará nesta importante decisão da Igreja, mas garantiu que não será escolhido ou não aceitará. Esta fala do cardeal é importante porque se fala muito sobre o escolhido, mas os outros não são preteridos, têm a importante função de escolher o Papa e continuar suas respectivas missões na Igreja com estima e respeito dos fiéis.

Fonte: Aleteia

## **Nunca um Papa fez tanto pela Amazônia como Papa Francisco**

***Paulo Teixeira***

Além de visitar a Amazônia, o Papa levou a floresta para o coração da Igreja

O Papa Francisco iniciou seu ministério petrino no dia de São José, em 2013. Na solenidade do guardião da Sagrada Família exortou a todos a ser “guardiões da criação, do desígnio de Deus inscrito na natureza, guardiões do outro e do ambiente”. Uma visão profética e profunda que marcou o início de seu pontificado.

Francisco foi escolhido como Papa em Roma, mas foi no Brasil, em julho do mesmo ano, que o mundo olhou com atenção para o rosto do Papa. A Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro foi a moldura perfeita para que o mundo conhecesse melhor o novo Papa. dentre seus discursos, falou da necessidade de uma Igreja com “rosto amazônico”. Mais de quatro mil quilômetros separavam a capital litorânea da floresta amazônica, mas o pensamento do Papa tocava também a Amazônia.

No ano seguinte foi criada a Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam). O Papa acompanhou o processo de criação e fez exigências em relação à nova instituição que soma esforços da Igreja na região Amazônica.

Laudato Si'

Em 2015 o Papa Francisco publicou a Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado com a Casa comum. Nela o Papa deu seguimento aos seus predecessores em relação à ecologia e apresentou o conceito de que “tudo está interligado”. Um exemplo vivo é a Amazônia que integra rios, climas, pessoas, animais, e vida.

Neste mesmo ano o Papa Francisco levou a Igreja Católica a aderir ao Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, uma iniciativa da Igreja Ortodoxa que é acompanhada por diversas confissões

cristãos. Nesta ocasião o Papa destacou que o louvor a Deus pela criação também deveria gerar o empenho por ser guardião da natureza.

Em sua visita à Colômbia, em 2017, o Papa destacou a importância de aprender com os povos da Amazônia. Talvez nossa sociedade desgastada e desgastante tenha algo a apreender com a visão dos povos que vivem na floresta. No ano seguinte o Papa esteve no Peru, visitou uma diocese no meio da floresta, denunciou as ameaças contra os indígenas e falou da importância da proteção.

#### Sínodo

Em outubro de 2019 aconteceu o Sínodo dos Bispos sobre a Amazônia. O Papa João Paulo II e o Papa Bento XVI já haviam conclamado sínodos sobre diversas regiões. Dessa vez, a Igreja voltou os olhos para os desafios de cuidado com essa região tão delicada e importante. Após o sínodo, em 2020, o Papa Francisco publicou a Exortação Apostólica Querida Amazônia. Além da riqueza doutrinal e da ampla visão sobre a questão da Amazônia, o documento é de uma literatura refinada e profunda. Com poesias e denúncias, tendo como base o desafio de concretizar os sonhos para a Amazônia.

No parágrafo 57, assim se expressa o Papa Francisco na Exortação Apostólica Querida Amazônia: “Deus Pai, que criou com infinito amor cada ser do universo, chama-nos a ser seus instrumentos para escutar o grito da Amazônia. Se ajudarmos a este clamor angustiado, tornar-se-á manifesto que as criaturas da Amazônia não foram esquecidas pelo Pai do céu. Segundo os cristãos, o próprio Jesus nos chama a partir delas, ‘porque o Ressuscitado as envolve misteriosamente e guia para um destino de plenitude. As próprias flores do campo e as aves que Ele, admirado, contemplou com os seus olhos humanos, agora estão cheias da sua presença luminosa’. Por todas estas razões, nós, os crentes, encontramos na Amazônia um lugar teológico, um espaço onde o próprio Deus Se manifesta e chama os seus filhos”.

Fonte: Aleteia

-----  
**Do dia 29/4/2025**

### **Curiosidades sobre a história dos Conclaves: entre o passado, o presente e o futuro**

Por alguns dias, a Capela Sistina se abre ao olhar da história e se fecha aos olhos do mundo. A partir do dia 7 de maio próximo, os cardeais eleitores são chamados a eleger o Pontífice. O Conclave, agora iminente, é o septuagésimo sexto na história da Igreja; o vigésimo sexto realizado sob os auspícios do Juízo Final de Michelangelo.

#### **Cum-clave**

O termo Conclave, que deriva do latim “cum-clave”, referia-se a um espaço reservado na casa, precisamente “fechado a chave”. Na linguagem da Igreja, é usado para indicar tanto o local fechado onde se realiza a eleição do Pontífice quanto o conjunto do Colégio Cardinalício chamado a eleger o novo Papa.

#### **A eleição do Papa**

O que está prestes a se iniciar é o septuagésimo sexto Conclave, estruturado na forma que conhecemos hoje, partindo do que foi estabelecido por Gregório X em 1274. No período anterior a essa data, falava-se simplesmente da eleição do Pontífice. Durante os primeiros 1.200 anos, aproximadamente, da história da Igreja, o Sucessor de Pedro, como Bispo de Roma, era de fato eleito com o envolvimento da comunidade local. O clero examinava os candidatos propostos pelos fiéis e o Papa era escolhido pelos bispos. Do século IV ao XI, a eleição também foi marcada pela questão das influências externas: imperadores romanos, carolíngios e outros tentaram de várias maneiras controlar o processo de designação do Pontífice.

#### **As raízes do Conclave**

Ao longo dos séculos, sucederam-se mudanças que moldaram a estrutura do Conclave até o atual. O primeiro a intervir, nesse sentido, foi o Papa Nicolau II, em 1059, com a bula “In nomine Domini”. Nesse documento, estabeleceu-se, em particular, que somente os cardeais poderiam eleger o Romano Pontífice. Essa bula foi definitivamente ratificada pela Constituição Licet de vitanda, promulgada por Alexandre III em 1179. Ela introduziu a necessidade da maioria de dois terços dos votos, um elemento importante da eleição do Papa que chegou até os dias atuais.

#### **A eleição de 1268**

Em 1268, realizou-se um capítulo descrito por muitas fontes históricas. Dezoito cardeais se reuniram no Palácio Papal de Viterbo para eleger o Papa. Foi o “Conclave” mais longo da história. O

Papa foi eleito após dois anos e nove meses. Eram tempos difíceis. Durante esse longo período, a população de Viterbo, exasperada, decidiu trancar os cardeais no Palácio. As portas foram fechadas com tijolos e o telhado removido. Por fim, Gregório X, arqui-diácono de Liège, que na época se encontrava na Terra Santa, foi eleito. Em 1274, ele promulgou a Constituição Ubi periculum, que instituiu oficialmente o Conclave. Entre outras coisas, estabeleceu-se que ele deveria ser realizado num local precisamente “fechado a chave” por dentro e por fora.

### **O primeiro Conclave da história**

De acordo com essas disposições, o primeiro Conclave da história, após a promulgação da Constituição Ubi periculum, foi o de Arezzo, em 1276, com a eleição de Inocêncio V. Em 1621, Gregório XV introduziu a obrigação do voto secreto e escrito. Em 1904, Pio X proibiu o suposto direito de exclusividade, sob qualquer forma. Também foi introduzida a obrigação de sigilo sobre o que acontecia no Conclave, mesmo após a eleição, e a regra de manter a documentação disponível apenas ao Papa.

### **Mudanças do Século XX até os dias atuais**

Após a guerra, em 1945, Pio XII promulgou a Constituição “Vacantis Apostolicae Sedis”, que introduziu algumas inovações. Em particular, a partir do início da Sede Vacante, todos os cardeais – incluindo o Secretário de Estado e os prefeitos das Congregações – cessam seus cargos, com exceção do Camerlengo, do Penitenciário e do Vigário de Roma. Com o Motu Proprio ‘Ingravescentem Aetatem’, Paulo VI decidiu então que os cardeais poderiam ser eleitores apenas até completarem 80 anos.

### **As regras para a eleição do Papa**

A legislação atualmente em vigor para a eleição do Pontífice é a ‘Universi Dominici Gregis’, promulgada por João Paulo II em 1996 e modificada por Bento XVI em 2013. Ela estabelece, entre outras coisas, que o Conclave deve ser realizado na Capela Sistina, definida como Via Pulchritudinis, o caminho da beleza capaz de guiar a mente e o coração em direção ao Eterno. O Motu Proprio de Bento XVI, De Aliquibus Mutationibus in Normis de Electione Romani Pontificis, também prevê que, após 34 escrutínios em que não tenha ocorrido eleição, os cardeais sejam chamados a votar nos dois nomes que receberam mais votos no último escrutínio, mantendo-se, no entanto, mesmo no segundo turno, a regra da maioria de dois terços, necessária para eleger o novo pastor da Igreja universal.

### **À espera do 267º Sucessor de Pedro**

São, portanto, os afrescos de Michelangelo que velam pela eleição do Romano Pontífice. Na Capela Sistina, um novo capítulo na história da Igreja está prestes a se abrir. Os olhos e as esperanças do mundo estão voltados para esta “Via Pulchritudinis”, que permanece fechada para o Conclave, aguardando para vislumbrar o rosto do novo Bispo de Roma e para conhecer o nome do 267º Sucessor de Pedro.

Fonte: CNBB

---

### **Prazo para as inscrições aos Prêmios de Comunicação da CNBB se encerram no próximo dia 10 de maio**

As inscrições para a 55ª edição dos Prêmios de Comunicação, uma iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), se encerram no próximo dia 10 de maio, conforme o regulamento. Os Prêmios visam reconhecer e valorizar o trabalho de profissionais da comunicação que, nos diversos meios, apresentaram suas obras e se distinguiram pela promoção dos valores do Evangelho e da dignidade humana. A grande novidade deste ano é a inclusão do Prêmio São Carlo Acutis, voltado às áreas de publicidade, identidade visual e design digital.

Os Prêmios de Comunicação da CNBB abrangem diversas categorias, contemplando produções em cinema, rádio, televisão, imprensa, internet, pesquisas acadêmicas e iniciativas pastorais. Entre os prêmios tradicionais estão o “Margarida de Prata” (Cinema), “Microfone de Prata” (Rádio), “Dom Helder Câmara” (Imprensa), “Clara de Assis” (Televisão), “Dom Luciano Mendes de Almeida” (Internet), “Kerigma” (Pastoral da Comunicação) e “Papa Francisco” (Teses e Dissertações Acadêmicas).

Um novo prêmio “Carlo Acutis”

A grande inovação desta edição é a criação do Prêmio Carlo Acutis, destinado às produções de publicidade e design que promovam valores humanos e cristãos. As inscrições podem ser feitas em

formatos como campanhas publicitárias (digitais ou impressas), identidades visuais para projetos evangelizadores, peças gráficas (cartazes, folhetos, outdoors), vídeos publicitários institucionais e layouts para redes sociais, sites ou aplicativos.

A inclusão dessa categoria reforça o papel estratégico da comunicação visual na evangelização e no diálogo com a sociedade. O padre Arnaldo Rodrigues, assessor de comunicação da CNBB, faz um convite às inscrições nos Prêmios de Comunicação. Confira no vídeo:

#### Coordenação e seleção dos premiados

A organização dos prêmios é conduzida por uma coordenação geral composta por membros da Assessoria de Comunicação da CNBB, o padre Arnaldo Rodrigues (coordenador geral) e Willian Bonfim; e pelo doutor em comunicação pela PUC-SP, Rafael Alberto, que exerce a coordenação de forma voluntária.

A seleção dos premiados ocorre em duas etapas: um júri técnico, formado por especialistas das respectivas áreas indicado pelas Pontifícias Universidades Católicas do Brasil, que escolhe os cinco melhores trabalhos de cada categoria, e um júri pastoral, composto por bispos membros do Conselho Episcopal Pastoral da CNBB, que define os vencedores com base na pertinência dos conteúdos aos valores cristãos e à dignidade humana.

#### Inscrições e premiação

As inscrições estarão abertas até o dia 10 de maio de 2025. Os interessados deverão acessar o site oficial dos Prêmios de Comunicação da CNBB ([premios.cnbb.org.br](http://premios.cnbb.org.br)) para preencher o formulário e enviar seus materiais.

Podem concorrer para esta edição dos Prêmios de Comunicação da CNBB, os autores dos trabalhos de todas as categorias realizados entre 1º de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2024. Os três finalistas de cada categoria serão anunciados até 31 de agosto de 2025. A cerimônia de entrega dos prêmios ocorrerá em 18 de outubro, em São Paulo (SP). A premiação será exibida posteriormente pelas emissoras de inspiração católica.

Com esta nova edição e a inclusão do Prêmio Carlo Acutis, a CNBB reforça seu compromisso em valorizar a comunicação como instrumento essencial na promoção da dignidade humana e dos valores cristãos.

Fonte: CNBB

### **Fé e devoção marcam o início das Pré-Romarias em preparação para a 146ª Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio**

Na próxima quinta-feira, 1º de maio, feriado do Dia do Trabalhador e dia de São José Operário, acontecerá a 47ª Romaria dos Motociclistas, com celebração às 11h

Na manhã do sábado, dia 26 de abril, aconteceu a 11ª Romaria dos Motorhomes ao Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio. Mais de 70 veículos e mais de mil pessoas participaram do encontro, que faz parte da preparação para a 146ª Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio.

Os participantes da Romaria dos Motorhomes saíram de Caxias do Sul, dos Pavilhões da Festa da Uva, às 09h, e chegaram ao Santuário por volta das 10h15min, onde foram acolhidos pelo padre Joone Fachinelli. Em seguida, participaram da Missa das 10h30min.

Segundo um dos organizadores da romaria e membro do Conselho Econômico do Santuário, Gilberto Galafassi, foi um momento de grande devoção e fé: "Estamos aqui com uma caravana de 70 motorhomes, com pessoas vindas de diversas partes do estado. O objetivo dos motorhomes é vir agradecer; somos nômades que vivem nas estradas, sempre sob a proteção de Nossa Senhora de Caravaggio. Essa devoção é muito forte entre nós. Também estamos aqui para fazer a abertura da 146ª Romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio com a nossa Romaria dos Motorhomes".

A 18ª Romaria dos Caminhoneiros, realizada na tarde do sábado, também lotou a esplanada do Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio. Conforme dados apresentados, o evento reuniu mais de 350 motoristas de caminhão em um momento de fé, reflexão e agradecimento. Os participantes iniciaram a procissão às 15h e chegaram ao Santuário por volta das 16h, onde foram acolhidos pelo reitor, padre Ricardo Fontana, e posteriormente participaram da Missa das 17h.

Em sua homilia, o reitor destacou: "Vocês fazem a diferença na família, vocês fazem a diferença na estrada. Mesmo com dúvidas, com cansaço, com provações — um pouco parecidos, às vezes, com São Tomé —, quantas vezes vocês já viram os sinais de Deus em suas vidas? Vocês sabem

ser promotores deste primeiro dom que Jesus ressuscitado dá: Ele, que é o princípio e o fim de todas as coisas, o Alfa e o Ômega, representados aqui nesta coluna de cera, no grande círio pascal, luz do Ressuscitado, que deve sempre resplandecer e iluminar as noites escuras dos nossos caminhos, dos nossos corações, das nossas mentes, das nossas vidas. Que este primeiro dom do Ressuscitado — a paz que Ele desejou aos seus antes de partir deste mundo — esteja também sobre cada um de nós, sobre nossas famílias e sobre cada caminho e estrada que vocês percorrem Brasil afora.

Que vocês sejam abençoados; que suas famílias sejam abençoadas; que seu trabalho de cada dia seja abençoado; que cada item transportado por vocês, para o bem das pessoas, seja também abençoado, pois todos nós esperamos por vocês.

Continuem com muita saúde, força e disposição, mesmo sem, muitas vezes, o reconhecimento merecido pelo sacrifício e pelo trabalho. Colocar as mãos no volante é mais do que uma profissão: é uma vocação. Vocês são bons profissionais, mas, acima de tudo, têm vocação para a estrada. Façam jus à missão que lhes foi confiada, continuando a nos dar a alegria do transporte em todas as horas, para todas as coisas. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo." Concluiu o padre Ricardo .

Na próxima quinta-feira, 1º de maio, feriado do Dia do Trabalhador e dia de São José Operário, acontecerá a 47ª Romaria dos Motociclistas, com celebração às 11h. Já no sábado, 3 de maio, ocorrerão três pré-romarias: às 10h30min, a 21ª Romaria dos Ciclistas; às 15h, a 18ª Romaria dos Jipeiros; e às 17h, a 2ª Romaria das Vans e Micro-ônibus.

Pré-Romarias 2025:

- 01 de maio (quinta-feira) – Bênção às 11h: 47ª Romaria de Motociclistas
- 03 de maio (sábado) – Missa das 10h30min: 21ª Romaria dos Ciclistas
- 03 de maio (sábado) – Missa das 15h: 18ª Romaria dos Jipeiros
- 03 de maio (sábado) – Missa das 17h: 2ª Romaria das Vans e Micro-ônibus
- 09 de maio (sexta-feira) – Missa das 15h: Grupo Conviver – CRAS Flores da Cunha
- 10 de maio (sábado) – Bênção às 11h: 30ª Romaria dos Cavalarianos
- 10 de maio (sábado) – Missa das 15h: 17ª Romaria dos Carros Antigos
- 12 a 15 de maio (segunda a quinta-feira) – Missa das 09h e 15h: Programa Conviver da

Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Caxias do Sul

- 17 de maio (sábado) – Missa das 10h30min: 14ª Caminhada e Corrida da Fé - Missa no

Auditório ou Capela das Confissões

- 17 de maio (sábado) – Bênção às 14h: 11ª Romaria das Crianças
- 17 de maio (domingo) – Missa das 16h: 3ª Romaria das Pessoas com Deficiência (Em caso de

chuva: Missa das 15h)

- 18 de maio (domingo) – Missa das 11h: 3ª Romaria do Movimento do Cursilho
- 24 de maio (sábado) – Missa das 10h30min: 11ª Romaria da Juventude

Programação da Festa

Nos três dias da Romaria as missas serão celebradas às 6h, 7h, 8h, 9h, 10h30min (solene missa campal), 12h, 13h, 15h, 16h, 17h. Às 14h: Recitação do Terço

Fonte: Diocese de Caxias do Sul

### **Conclave: dois cardeais eleitores ausentes por motivos de saúde**

Na sexta Congregação Geral realizada na manhã desta terça-feira, 29 de abril, 183 cardeais, incluindo 124 eleitores, estiveram presentes. A sessão contou com cerca de 20 pronunciamentos, que abordaram os desafios atuais da Igreja no mundo contemporâneo e possíveis respostas, considerando as diferentes realidades regionais dos cardeais.

*Isabella H. de Carvalho – Vatican News*

Dois cardeais não estarão presentes no Conclave, que terá início em 7 de maio, por questões de saúde. Deste modo, 133 cardeais participarão da eleição do próximo Papa. O diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, informou também que, na sexta Congregação Geral, realizada na manhã desta terça-feira, 29 de abril, estavam presentes 183 cardeais, dos quais 124 são eleitores. Houve cerca de vinte intervenções voltadas à Igreja, os desafios a enfrentar e como respondê-los, segundo as perspectivas dos continentes e das regiões de origem dos cardeais. Entre os diversos temas tratados estavam questões sociais, o individualismo, o relativismo, a solidão, a centralidade de Jesus para

responder às necessidades do mundo moderno, a necessidade de consolação, a evangelização e a responsabilidade da Igreja pela paz.

A reunião desta terça-feira começou às 9h locais, com um momento de oração, seguido por uma meditação de aproximadamente 40 minutos, conduzida por Dom Donato Ogliari, abade de São Paulo. A Congregação foi encerrada às 12h30, também no horário local.

Além disso, a Sala de Imprensa divulgou três comunicados que explicam mais detalhes sobre o início do Conclave. No dia 7 de maio, às 10h – hora local (5h no horário de Brasília) – será celebrada, na Basílica de São Pedro, a Missa "*pro eligendo Pontifice*", presidida pelo decano do Colégio Cardinalício, o cardeal Giovanni Battista Re. À tarde, os cardeais eleitores se reunirão em oração na Capela Paulina, no Palácio Apostólico Vaticano, e depois seguirão, às 16h30 – hora local (11h30 no horário de Brasília) – em procissão até a Capela Sistina, dando assim início ao Conclave para eleger o novo Pontífice da Igreja universal.

#### Juramento dos oficiais e funcionários do Conclave

Ainda na Capela Paulina, mas alguns dias antes, na segunda-feira, 5 de maio, às 17h30 – hora local (12h30 no horário de Brasília) – ocorrerá o juramento dos oficiais e funcionários do Conclave. Isso inclui todos aqueles, eclesiásticos e leigos, aprovados pelo cardeal camerlengo e pelos três cardeais assistentes. Conforme estabelecido pela Constituição Apostólica *Universi Dominici Gregis*, todos deverão prestar e assinar o juramento prescrito.

Mais especificamente, de acordo com os números 46 e 47 da mesma Constituição, deverão estar presentes na Capela Paulina às 17h – hora local (12h no horário de Brasília) o secretário do Colégio Cardinalício; o mestre das Celebrações Litúrgicas Pontificias; os cerimônias pontificias; o eclesiástico escolhido pelo cardeal que preside o Conclave para assisti-lo em seu ofício; os religiosos encarregados da Sacristia Pontifícia; os religiosos de diferentes línguas para as confissões; os médicos e enfermeiros; os responsáveis pelos elevadores do Palácio Apostólico; os colaboradores dos serviços de refeitório e limpeza; os floristas e técnicos; os encarregados do transporte dos eleitores da Casa Santa Marta até o Palácio Apostólico; o coronel e um major do Corpo da Guarda Suíça Pontifícia, encarregados da vigilância próxima à Capela Sistina; o diretor dos Serviços de Segurança e da Proteção Civil do Estado da Cidade do Vaticano, com alguns de seus colaboradores.

Fonte: Vatican News

---

#### **Cardeal Reina: é preciso disposição radical e um pastor com o olhar de Cristo**

Em sua homilia, o vigário geral para a Diocese de Roma indicou aos cardeais eleitores o dever de buscar um pastor capaz de "discernir e ordenar" as reformas e processos iniciados pelo Papa Francisco, advertindo contra o risco de seguir "conveniências mundanas" e "pretensões ideológicas que dilaceram a unidade das vestes de Cristo".

*Vatican News*

O cardeal Baldassare Reina, vigário geral da Diocese de Roma, presidiu nesta segunda-feira, 28 de abril, a Missa do terceiro dia dos novendiais em sufrágio do Papa Francisco, celebrada na Basílica de São Pedro. Estavam presentes mais de 180 cardeais.

Durante a homilia, Reina recordou que o povo reconheceu em Francisco um verdadeiro pastor universal e que a barca de Pedro precisa dessa navegação ampla e corajosa. Exortou os cardeais a discernirem e ordenarem os processos iniciados pelo Pontífice, sem ceder a interesses mundanos ou ideológicos. Procurar um pastor hoje, destacou o cardeal, "significa buscar um guia capaz de enfrentar os desafios do Evangelho num mundo de traços desumanos", com o olhar de Cristo e que conduza o povo de Deus no caminho do anúncio do Evangelho.

Publicamos, a seguir, a íntegra da homilia do cardeal Baldassare Reina:

A minha voz frágil está hoje aqui para expressar a oração e a dor de uma parcela da Igreja — a de Roma — carregada da responsabilidade que a história lhe atribuiu.

Nestes dias, Roma é um povo que chora o seu bispo, um povo junto de outros povos que se colocaram em fila, encontrando um espaço entre os lugares da cidade para chorar e rezar, como ovelhas sem pastor.

Ovelhas sem pastor: uma metáfora que nos permite recompor os sentimentos destes dias e atravessar a profundidade da imagem que recebemos do Evangelho de João: o grão de trigo que deve morrer para dar fruto. Uma parábola que narra o amor do pastor por seu rebanho.

Neste tempo em que o mundo está em chamas e poucos têm coragem de proclamar o Evangelho, traduzindo-o em uma visão de futuro possível e concreta, a humanidade parece ovelhas sem pastor. Essa imagem sai da boca de Jesus enquanto repousava o olhar sobre as multidões que o seguiam.

Ao redor d'Ele estão os apóstolos, que lhe referem tudo o que haviam feito e ensinado. Palavras, gestos, ações aprendidas do Mestre; o anúncio do Reino de Deus que vem; a necessidade da conversão de vida, unidas a sinais capazes de dar sentido às palavras: um carinho, uma mão estendida, discursos desarmados, sem julgamentos, libertadores, sem medo do contato com a impureza. No exercício desse serviço, necessário para despertar a fé e suscitar a esperança de que o mal presente no mundo não teria a última palavra, que a vida é mais forte que a morte, nem sequer tiveram tempo para comer. Jesus percebe esse peso, e isso nos conforta agora.

Jesus, o verdadeiro pastor da história — história que necessita de sua salvação — conhece o peso que recai sobre cada um de nós ao continuar a sua missão, sobretudo agora, quando estamos prestes a buscar o primeiro de seus pastores na terra.

Como nos tempos dos primeiros discípulos, há sucessos, mas também fracassos, cansaço e medo. A tarefa é imensa, e surgem tentações que velam a única coisa que importa: desejar, buscar e agir na expectativa de "um novo céu e uma nova terra".

E este não pode ser o tempo dos equilíbrios, das táticas, das prudências, nem o tempo de ceder ao instinto de retroceder ou, pior ainda, de vinganças e alianças de poder. É necessário, isto sim, uma disposição radical para entrar no sonho de Deus, confiado às nossas frágeis mãos.

Neste momento, impressiona-me o que nos diz o Apocalipse: "Eu, João, vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, pronta como uma esposa adornada para o seu esposo".

Um novo céu, uma nova terra, uma nova Jerusalém.

Diante do anúncio dessa novidade, não podemos nos render àquela preguiça mental e espiritual que nos prende às formas de experiência de Deus e às práticas eclesiais conhecidas do passado e que desejamos ver repetidas infinitamente, dominados pelo medo das perdas inerentes às mudanças necessárias.

Penso nos múltiplos processos de reforma da vida da Igreja iniciados pelo Papa Francisco, e que ultrapassam as fronteiras da religião. O povo reconheceu nele um pastor universal, e a barca de Pedro precisa dessa navegação ampla, que transborda e surpreende. Esse povo carrega no coração a inquietação, e me parece perceber neles uma pergunta: o que será dos processos iniciados?

Nosso dever deveria ser discernir e ordenar aquilo que foi iniciado, à luz do que a nossa missão exige, na direção de um novo céu e de uma nova terra, adornando a Esposa para o Esposo. Enquanto isso, poderíamos ser tentados a vestir a Esposa segundo conveniências mundanas, guiados por pretensões ideológicas que dilaceram a unidade da túnica de Cristo.

Buscar um pastor, hoje, significa sobretudo buscar um guia capaz de lidar com o medo das perdas diante das exigências do Evangelho.

Buscar um pastor que tenha o olhar de Jesus, epifania da humanidade de Deus em um mundo que apresenta traços desumanos.

Buscar um pastor que confirme que devemos caminhar juntos, compondo ministérios e carismas: somos o povo de Deus, constituído para anunciar o Evangelho.

Jesus, olhando para o povo que o seguia, sente vibrar dentro de si a compaixão: vê mulheres, homens, crianças, idosos e jovens, pobres e doentes, e ninguém que cuide deles, que possa saciar a fome causada pelos golpes da vida dura, e a fome da Palavra. Ele, diante daquelas pessoas, sente-se como o seu Pão que não decepçiona, como a sua Água que sacia sem cessar, como o Bálsamo que cura suas feridas.

Experimenta a mesma compaixão de Moisés, que, ao fim de seus dias, do alto do monte, diante da Terra Prometida que não poderia pisar, olhando a multidão que havia guiado, reza ao Senhor para que aquele povo não se reduza a um rebanho sem pastor, um povo que ele não pode mais reter consigo, um povo que deve seguir adiante.

Essa oração agora é a nossa oração, a oração de toda a Igreja e de todas as mulheres e homens que pedem para ser guiados e sustentados nas fadigas da vida, entre dúvidas e contradições, órfãos de uma palavra que oriente em meio aos cantos de sereias que lisonjeiam os instintos de autorredenção,



que quebre as solidões, acolha os descartados, não se renda à prepotência, e tenha coragem de não dobrar o Evangelho aos trágicos compromissos do medo, nem às cumplicidades com as lógicas mundanas, nem a alianças cegas e surdas aos sinais do Espírito Santo.

A compaixão de Jesus é a dos profetas que manifestam a dor de Deus ao ver seu povo disperso e abusado por maus pastores, mercenários que se servem do rebanho e fogem quando veem o lobo chegar. Aos maus pastores, as ovelhas nada importam: abandonam-nas em perigo, e por isso elas são arrebatadas e dispersas. Enquanto o bom pastor oferece sua vida pelas suas ovelhas.

Sobre essa disposição radical do pastor fala a página do Evangelho de João proclamada nesta liturgia eucarística, que nos apresenta o testemunho de como Jesus consegue ver além da morte, quando chegasse a hora de glorificar sua missão. A hora da morte na cruz, que manifesta o amor incondicional por todos.

"Se o grão de trigo que cai na terra não morre, ele continua só."

O grão de trigo que buscou a terra com a encarnação do Verbo, caído para levantar quem cai, vindo para encontrar quem estava perdido.

Sua morte é uma sementeira que nos deixa suspensos naquela hora em que o grão já não é visto, envolto pela terra que o esconde, fazendo-nos temer que tenha sido desperdiçado. Uma suspensão que poderia nos angustiar, mas que pode se tornar limiar de esperança, fresta na dúvida, luz na noite, jardim de Páscoa.

A fecundidade prometida pertence à disposição para a morte; tornar-se trigo mastigado, refém da infidelidade e da ingratidão — às quais Jesus, o Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas, responde com o perdão pedido ao Pai enquanto morre abandonado pelos seus amigos.

O bom pastor semeia com sua própria morte, perdendo os inimigos, preferindo a salvação deles — a salvação de todos — à própria. Se queremos ser fiéis ao Senhor, ao grão de trigo caído na terra, devemos fazer isso semeando com a nossa vida.

E como não recordar o Salmo: "Aqueles que semeiam entre lágrimas colherão com alegria"? Há tempos, como o nosso, em que — como o agricultor mencionado no Salmo — semear torna-se um gesto extremo, movido pela radicalidade de um ato de fé.

É tempo de escassez: o grão lançado à terra é retirado da última reserva sem a qual se morre. O agricultor chora porque sabe que esse último gesto lhe pede colocar a vida em risco. Mas Deus não abandona seu povo, não deixa sozinhos seus pastores, não permitirá — como não permitiu com o Filho — que seja abandonado no sepulcro, na cova da terra. Nossa fé guarda a promessa de uma colheita jubilosa, mas que deve passar pela morte do grão que é a nossa vida.

Aquele gesto extremo, total, exaustivo, do semeador me fez recordar o dia da Páscoa do Papa Francisco: aquele se lançar sem reservas na bênção e no abraço ao seu povo, no dia anterior à sua morte. Último ato de sua sementeira sem limites na proclamação das misericórdias de Deus.

Obrigado, Papa Francisco.

Maria, a Virgem Santa que nós, em Roma, veneramos como *Salus Populi Romani*, e que agora vela junto às suas mortais vestes, acolha a sua alma e nos proteja na continuidade da sua missão. Amém.

*Baldassare Card. Reina - Vigário Geral para a Diocese de Roma - Fonte: Vatican News*

### **O agradecimento dos cardeais aos não católicos presentes no funeral do Papa**

Em nota, o Colégio Cardinalício agradece "pela solidariedade demonstrada neste momento de luto" aos representantes do judaísmo, islamismo e de outras religiões, bem como a soberanos, príncipes, chefes de Estado e de governo, ministros e outras autoridades governamentais. Um "pensamento de gratidão" também vai para os milhares de adolescentes que participaram do Jubileu a eles dedicado: "Eles demonstram o rosto de uma Igreja viva".

*Vatican News*

É um "sincero agradecimento" que o Colégio Cardinalício dirige aos líderes das Igrejas e comunidades eclesiais não católicas que estiveram presentes ou enviaram delegações ao funeral do Papa Francisco em 26 de abril, bem como aos representantes do judaísmo, islamismo e outras religiões.

Em comunicado da Santa Sé, os cardeais expressam "gratidão pela solidariedade demonstrada neste momento de luto", também a todas as delegações civis que participaram e àqueles que as

lideraram: soberanos, príncipes, chefes de Estado e de governo, ministros e outras autoridades governamentais.

"A presença deles foi particularmente apreciada como uma participação na dor da Igreja e da Santa Sé pelo falecimento do Pontífice e como uma homenagem ao seu incessante compromisso em prol da fé, da paz e da fraternidade entre todos os povos da Terra", lê-se no comunicado.

Os cardeais também pretendem agradecer em particular "às autoridades italianas, à cidade de Roma, aos serviços de segurança, à Proteção Civil, à mídia e aos trabalhadores, incluindo os funcionários da Santa Sé e do Governatorato do Estado da Cidade do Vaticano, que contribuíram, com grande empenho e generosidade, para a preparação do que era necessário para a diversas celebrações, reconhecendo que, graças ao seu trabalho, tudo transcorreu em ordem e tranquilidade".

Por fim, "um agradecido pensamento" aos milhares de adolescentes e jovens que participaram do Jubileu no domingo, 27 de abril, "mostrando o rosto de uma Igreja viva com a vida do seu Senhor Ressuscitado, e a todo o povo de Deus que caminha com esperança rumo ao futuro".

Fonte: Vatican News

### **Congregação Geral, dom Ogliari: que o Conclave esteja aberto à liberdade do Espírito**

Na sexta reunião dos cardeais reunidos em vista da eleição do Sucessor de Pedro, o abade beneditino de São Paulo Fora dos Muros exortou a colocar Cristo no centro, para uma Igreja aberta à fraternidade e ao diálogo, que trabalhe pelo bem do mundo e pela paz.

*Isabella Piro – Vatican News*

Que o Conclave não seja um “lugar fechado” (como o próprio termo diz), mas sim um “Cenáculo” aberto ao mundo inteiro, no qual prevaleça “a liberdade do Espírito”, que “rejuvenesce, purifica e cria”. Esta é a esperança expressa pelo abade beneditino de São Paulo Fora dos Muros, pe. Donato Ogliari, que na manhã de terça-feira, 29 de abril, na Sala Nova do Sínodo, realizou a meditação inicial da sexta Congregação Geral. Participaram os cardeais que vieram a Roma em vista do Conclave, que começará em 7 de maio e elegerá o sucessor do Papa Francisco. O Espírito deve ser “o principal protagonista” dos diálogos, das “dinâmicas, às vezes dialéticas” que marcam “toda assembleia humana”, para que possa iluminar as mentes e abrir os olhos” para “o bem da Igreja e do mundo inteiro”.

Um momento crucial para a Igreja

Na abertura da meditação, pe. Ogliari destacou que “num momento tão cheio de consequências para a Igreja”, como o da escolha do Pontífice, é necessário recompor a alma, a mente e o coração em torno da pessoa de Jesus: é Ele, de fato, que a Igreja “é chamada a anunciar e testemunhar ao mundo”. E se “no centro da missão” não estivesse Cristo, então a Igreja seria apenas “uma instituição fria e estéril”. Daí a exortação do beneditino a “reposicionar-nos” todos os dias sobre esta certeza, porque só assim será possível evitar “sermos engolidos pelas lisonjas do mundo e pelas fáceis vias de fuga que ele nos oferece”. Cristo, acrescentou pe. Ogliari, é o alento, a bússola e a estrela-guia do Colégio Cardinalício.

Ser abertos, corajosos e proféticos

Ao mesmo tempo, o abade de São Paulo Fora dos Muros recordou a importância de aprender com Jesus a mansidão e a humildade, o amor misericordioso e compassivo: uma Igreja assim enraizada, de fato, é “aberta, corajosa, profética”, “abomina palavras e gestos violentos”, torna-se a voz daqueles que não têm voz. Uma Igreja enraizada em Cristo, continuou, é “mestra de fraternidade”, marcada pelo respeito, pelo diálogo, pela “cultura do encontro e pela construção de pontes e não de muros, como o Papa Francisco sempre nos convidou a fazer”.

Continuar a olhar para os últimos da terra

Mãe e não madrastra, longe da autorreferencialidade, pronta a alcançar aqueles “irmãos e irmãs em humanidade” que não fazem parte dela, a Igreja enraizada em Cristo é sobretudo aquela que coloca no centro os descartados, os pobres, os deserdados, os últimos. A este respeito, pe. Ogliari deteve-se na “categoria teológica” introduzida pelo saudoso Papa Bergoglio, segundo a qual a pobreza, antes mesmo de ser um problema sociológico e ético, é “uma questão que diz respeito à doutrina”. Por isso, o beneditino disse estar certo de que a Igreja “não deixará de continuar a manter os olhos e o coração bem abertos para os últimos da terra”, sonhando “mesmo o que parece impossível”.

Fonte: Vatican News

---

### **Cardeal Becciu renuncia a entrar em Conclave**

O cardeal da Sardenha, Becciu, anunciou em uma declaração: "decidi obedecer à vontade do Papa Francisco, embora permaneça convencido de minha inocência". A decisão foi tomada para "o bem da Igreja" e "para contribuir à comunhão e à serenidade do Conclave".

*Vatican News*

O cardeal Giovanni Angelo Becciu não participará do Conclave para a eleição do novo Papa, que terá início na noite de quarta-feira, 7 de maio. O cardeal da Sardenha anunciou isso em uma declaração:

“Tendo em mente o bem da Igreja, que servi e continuarei a servir com fidelidade e amor, bem como contribuir à comunhão e à serenidade do Conclave, decidi obedecer, como sempre fiz, à vontade do Papa Francisco de não entrar em Conclave, permanecendo convencido de minha inocência”.

Fonte: Vatican News

---

### **Geografia, idade, ordens religiosas: quem são os cardeais chamados a eleger o novo Papa**

A partir de quarta-feira, 7 de maio, 53 cardeais europeus, 37 americanos (16 da América do Norte, 4 da América Central, 17 da América do Sul), 23 asiáticos, 18 africanos e 4 da Oceania se reunirão no Conclave. O mais jovem é o australiano Mikola Bychok, 45, e o mais velho é o espanhol Carlos Osoro Sierra, 79. Pela primeira vez, 12 nações com eleitores nativos estarão representadas na Capela Sistina, incluindo Haiti, Cabo Verde, Papua Nova Guiné, Suécia, Luxemburgo e Sudão do Sul

*Tiziana Campisi/Raimundo de Lima - Vatican News*

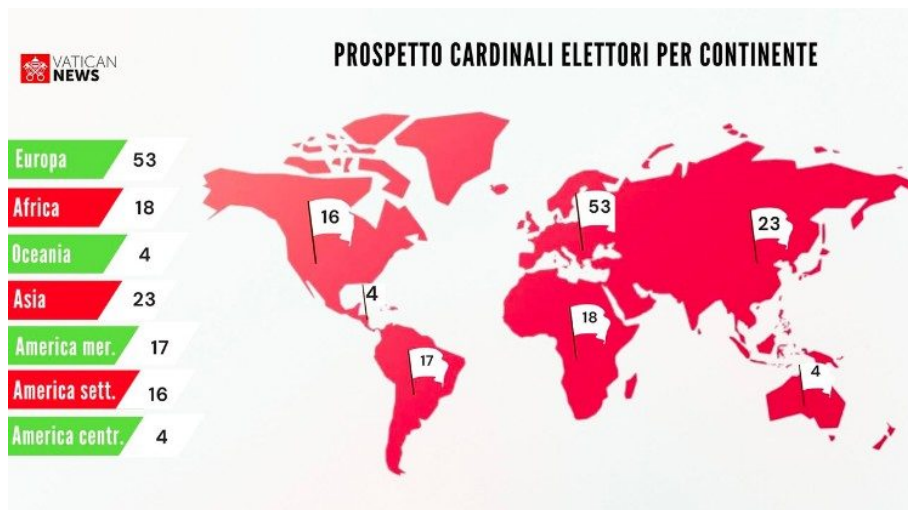
Os 135 cardeais eleitores que na quarta-feira, 7 de maio, entrarão no Conclave para escolher o 267º Pontífice vêm de 71 países dos cinco continentes. Estão representadas 17 nações da África, 15 da América, 17 da Ásia, 18 da Europa e 4 da Oceania. Pela primeira vez, 12 Estados, de uma parte a outra do planeta, têm cardeais eleitores nativos: do Haiti, o cardeal Chibly Langlois; de Cabo Verde, Arlindo Furtado Gomes; da República Centro-Africana, Dieudonné Nzapalainga; de Papua Nova Guiné, John Ribat; da Malásia, Sebastian Francis; da Suécia, Anders Arborelius; de Luxemburgo, Jean-Claude Hollerich; de Timor-Leste, Virgílio do Carmo da Silva; de Singapura, William Seng Chye Goh; do Paraguai, Adalberto Martínez Flores; do Sudão do Sul, Stephen Ameyu Martin Mulla; e da Sérvia, Ladislav Nemet. No total, 53 cardeais europeus, 37 americanos (16 da América do Norte, 4 da América Central, 17 da América do Sul), 23 asiáticos, 18 africanos e 4 da Oceania se reunirão na Capela Sistina.



Os números do Colégio cardinalício

Os eleitores criados pelos três últimos Pontífices

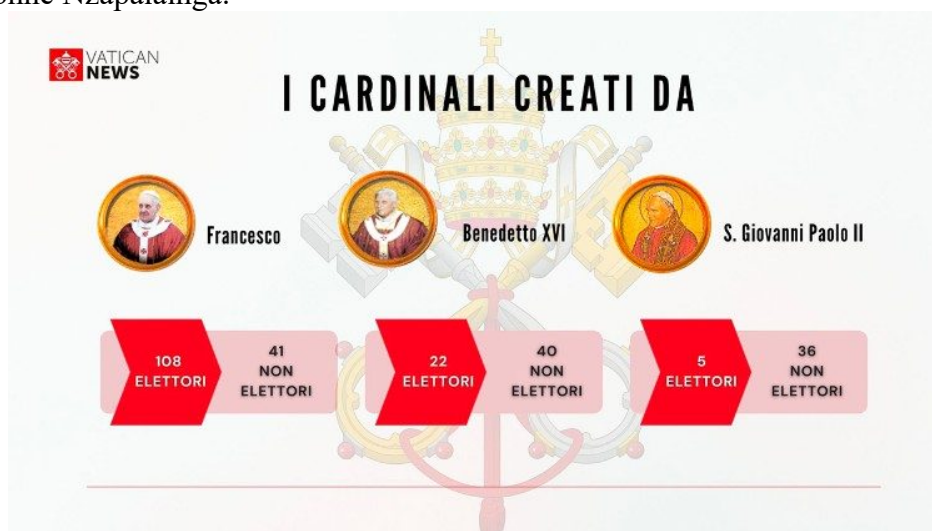
O cardeal eleitor mais jovem é o australiano Mikola Bychok, 45 anos, e o mais velho é o espanhol Carlos Osoro Sierra, 79 anos. Os mais numerosos são os nascidos em 1947, há 13 entre os que votarão, com 78 anos de idade completados ou a serem completados. Apenas o cardeal Baldo Reina é de 1970, e completará 55 anos em 26 de novembro próximo. Os cardeais Leo Frank, de 71, e Rolandas Makrickas, de 72, também não têm coetâneos. Os veteranos do Conclave são os cinco cardeais criados por João Paulo II, Philippe Barbarin, da França; Josip Bozanić, da Croácia; Vinco Pulić, da Bósnia e Herzegovina; e Peter Turkson, de Gana. Há 22 eleitores que receberam o barrete cardinalício de Bento XVI e 108 que o receberam por escolha de Francisco.



A distribuição geográfica dos cardeais eleitores

Cardeais religiosos

Os eleitores incluem 33 cardeais de 18 famílias religiosas; a família religiosa com maior número é a dos salesianos, 5 (Charles Maung Bo, Virgilio Do Carmo da Silva, Ángel Fernández Artime, Cristóbal López Romero, Daniel Sturla Berhouet), há 4 cardeais tanto da Ordem dos Frades Menores (Luis Cabrera Herrera, Pierbattista Pizzaballa, Jaime Spengler e Leonardo Steiner) quanto da Companhia de Jesus (Stephen Chow Sau-yan, Micheal Czerny, Jean-Claude Höllerich e Ángel Rossi), enquanto há 3 franciscanos conventuais (François-Xavier Bustillo, Mauro Gambetti e Dominique Mathieu). Na Capela Sistina, dois redentoristas (Mykola Bychok e Joseph Tobin) e dois verbitas (Tarcisius Kikuchi e Ladislav Nemet) também votarão, assim como o agostiniano Robert Prevost, o capuchinho Fridolin Ambongo Besungu, o carmelita descalço Anders Arborelius e o cisterciense Orani João Tempesta, o claretiano Vicente Bokalic Iglic, Gérald Lacroix do Instituto Secular Pio X, o lazarista Berhaneyesus Demerew Souraphiel, o missionário da Consolata Giorgio Marengo, o missionário do Sagrado Coração de Jesus John Ribat, o scalabriniano Fabio Baggio e o espiritualista Dieudonné Nzapalainga.



Cardeais eleitores criados nos últimos três pontificados

O que diz o Código de Direito Canônico

O cânone 349 do Código de Direito Canônico especifica que os cardeais “constituem um Colégio peculiar ao qual compete providenciar a eleição do Romano Pontífice” e acrescenta que os purpurados “auxiliam” o Papa “seja agindo colegialmente quando são convocados para tratar de assuntos de grande importância, seja como indivíduos, isto é, nos vários cargos que ocupam, prestando-lhe seus serviços no cuidado sobretudo diário da Igreja universal”. É, pois, a Constituição Apostólica *Universi Dominici Gregis* a estabelecer que elegem o Sucessor de Pedro os cardeais que, antes do dia da morte do Papa “ou do dia em que a Sé Apostólica se tornar vacante”, não tiverem atingido a idade de 80 anos, por essa razão são distinguidos cardeais eleitores e não eleitores. Até o

momento, o Colégio cardinalício consiste em um total de 252 cardeais, dos quais 135 são eleitores e 117 são não eleitores.

Fonte: Vatican News

---

### **As homilias em Santa Marta, nas origens do magistério de Francisco**

A história das Missas celebradas durante sete anos na capela vaticana, que desde o primeiro momento contribuíram para tornar conhecidos o perfil espiritual e pastoral do Papa e a força de uma linguagem inovadora que caracterizaria seus ensinamentos

*Alessandro De Carolis, Tiziana Campisi, Benedetta Capelli – Vatican News*

Agora que é a hora dos balanços, das narrativas midiáticas do Pontificado e das análises dos principais temas que caracterizaram o Papa da esperança e da fraternidade, dos descartados e da misericórdia, nenhum relato do que foi o edifício do magistério construído por Francisco pode prescindir do canteiro onde esse edifício viu as primeiras pedras serem colocadas, por assim dizer. Revendo os sete anos de homilias proferidas na capela da Casa Santa Marta - de março de 2013 a maio de 2020 - não é difícil traçar uma expressão inicial, uma forma inicial e uma força inicial impressa pelo Papa Bergoglio sobre os temas que estavam mais próximos de seu coração, mais tarde desenvolvidos em uma forma completa em discursos e documentos.

#### **O Papa próximo**

É na quietude “paroquial” daquela capela, que se despediu dele no último 23 de abril, que Francisco, o “pároco” do mundo, começa a se tornar plenamente conhecido em seu estilo de pastor. Um Papa sem distâncias, como demonstrado pela celebração da Missa, várias vezes por semana, diante de pessoas comuns, concluída com a saudação e o aperto de mão oferecidos a todos os presentes, um a um, ao saírem da capela. E como demonstrado por sua linguagem impregnada de espontaneidade, tão próxima do povo quanto distante das cortinas de fumaça conceituais, e muitas vezes temperada com alguns termos emprestados da língua materna.

#### **Os últimos, os primeiros de Francisco**

Portanto, é totalmente coerente com o Pastor que quer ter o mesmo cheiro de suas ovelhas - e que ensinará como olhar para o centro a partir das periferias e com um gosto pela iniciativa que rompe os protocolos - que a temporada de liturgias matinais se abra silenciosamente, com um convite a uma categoria tão preciosa quanto dificilmente creditada com a honra dos primeiros lugares. Às 7 horas da manhã do dia 22 de março de 2013, quando ainda está escuro sobre Roma, são os jardineiros e os garis que trabalham no Vaticano que enchem a capela e depois ouvem a primeira homilia de Francisco na Capela da Casa Santa Marta. No dia seguinte, são outros trabalhadores da Santa Sé, funcionários da estufa, religiosas... E assim por diante, semana após semana, até acolher uma multidão de fiéis das paróquias romanas. O que parecia ser uma Missa extemporânea, um episódio marginal na agenda papal, logo se tornou, com o passar dos anos, um compromisso para centenas de pessoas “normais”, pessoas que nunca imaginariam estar um dia frente a frente com o Papa.

#### **Palavras nunca ouvidas**

Deus “que não tem uma varinha mágica”, mas salva com perseverança, “Jesus que não exclui ninguém”, a “Igreja que não é uma babá” nem “uma ong”, mas “uma história de amor”, o Espírito “que não domina” e a “fé que não é uma fraude” (mesmo que haja “ideólogos que falsificam o Evangelho”), pastores “carreiristas” que às vezes “se tornam lobos”, cristãos que são pessoas da alegria e não rostos melancólicos “como pimentas no vinagre”, as comunidades fechadas “que não têm gosto de carícias, mas de dever”, mas também o convite a evitar os mexericos e a “maquiar a vida”, a “graça das lágrimas”, a paz “que não tem preço”, os confessionários “que não são uma lavanderia”, mas aos quais aproximar-se com “bendita vergonha” – ou seja, os conceitos e as palavras que, com o tempo, se tornarão a marca registrada do ensinamento do Papa - florescem, sem exclusão de nenhum, nessas primeiras semanas após a eleição. Um Evangelho “segundo Francisco” ganha vida, acessível, vívido, imediato. Que provoca o pensamento e toca o coração. Que conquista ouvidos indiferentes. O eco dessas Missas surpreende, comove, é como um cinzel que, traço após traço, delinea o perfil espiritual do Papa que veio quase do fim do mundo.

#### **Da Rádio do Papa para o mundo**

A partir desse momento, a Rádio Vaticano é investida de uma grande responsabilidade: por vontade do próprio Papa, são seus repórteres que, a cada vez, selecionam três inserções de áudio

retiradas da homilia, uma delas para o vídeo, que será então transmitido para a mídia mundial, sujeito à aprovação da Secretaria de Estado. E assim, em total coerência com um Papa que ama iniciar processos, a Capela de Santa Marta se destaca como um ponto de apoio esperado e indispensável para a compreensão do Pontificado. E, mais tarde, como o isolamento imposto pela Covid demonstrará, ela será a “casa” de conforto para milhões de pessoas conectadas do mundo inteiro, das quais a pandemia arrancou toda a segurança.

#### A eficácia do imediatismo

Portanto, o que emerge nas homilias proferidas na Capela da Casa Santa Marta é uma “teologia do cotidiano”. Francisco insere o Evangelho na vida cotidiana, explica como encarnar a Palavra na realidade das pequenas coisas, usando fatos ou anedotas aqui e ali. As homilias de Francisco são curtas, como ele sempre recomendou, não são longas, enfadonhas, retóricas. Para ele, a Palavra deve ir direto às pessoas, ser uma bússola nas estradas da existência. É por isso que suas palavras são vivas, cheias de metáforas extraídas de vicissitudes concretas. São os conselhos de um pastor que conhece bem o cuidado do rebanho, por ter vivido nele durante seus anos em Buenos Aires, compartilhando tudo, até mesmo o uso de meios de transporte comuns, como o metrô.

#### Humildade e clericalismo

É o estilo que ele sempre usa, mesmo para temas “mais elevados”, como quando, em 18 de abril de 2013, ele explica que a fé cristã é acreditar verdadeiramente em três Pessoas, “porque este é o nosso Deus, uno e trino; não um deus indefinido e difuso, como um spray espalhado por toda parte”. Em junho do mesmo ano, falando da necessidade de humildade, ele afirmou que sem ela não se pode “pretender proclamar Cristo ou ser suas testemunhas” e isso, acrescentou em seu habitual estilo franco, “também se aplica aos sacerdotes”: o dom da graça de Deus, pontuou, “é um tesouro a ser guardado em vasos de barro” e ninguém pode se apropriar dele “para seu próprio currículo pessoal”. Em muitas homilias, o Papa Bergoglio traça a identidade do cristão. Ele argumenta que o crente segue um caminho que é “aberto aos outros” e, portanto, proíbe “sentir-se importante” por ser cristão. O modelo é Jesus, que era um incômodo porque “explicava as coisas para que as pessoas as entendessem bem” e “vivía o que pregava”, com a observação final contra a “atitude clericalista” do padre-príncipe “que diz uma coisa e faz outra”.

#### Os “mexericos criminosos”

O tema da misericórdia, que se tornará a arquitrave de um Jubileu, ecoa com muita frequência entre as abóbadas da Capela. “Deus perdoa tudo, caso contrário, o mundo não existiria”, afirmou Francisco em dezembro de 2015, e em 2017, para destacar sua medida sem medida, ele assegurou que “Jesus esbanja misericórdia para com todos”. Falando sobre a oração, em uma homilia no início de 2016, o Papa Bergoglio a define como o verdadeiro motor da vida da Igreja, e em 2018 ele insiste na necessidade de rezar sem nunca se cansar com este convite: “Na oração, sejais intrusivos”. Outro tema, que voltará em mil discursos, mas que tem em Santa Marta uma primeira caixa de ressonância, é o dos mexericos. Eles semeiam inveja, ciúme, desejo de poder, adverte o Pontífice. Coisas pelas quais se pode chegar ao ponto de matar uma pessoa: “Os mexericos são criminosos porque matam Deus e o próximo”.

#### A paz e o “pão sujo” da corrupção

Os limites da Capela coincidem com os do Planeta. O Papa dos infinitos apelos à paz, especialmente nos últimos anos de seu Pontificado, insiste em muitas circunstâncias na urgência da paz, definida como “um trabalho cotidiano”. Em uma homilia em 2017, lembrando Noé, ele reitera que o ramo de oliveira é “o sinal do que Deus queria”, um valor forte que nós, observa ele, aceitamos, porém “com fraqueza”. Há, acrescenta, uma tentação de guerra que se esconde no “espírito de Caim”, enquanto a de Adão e Eva, observa em outra ocasião, mostra que o diabo “é um trapaceiro”. O Papa Bergoglio também fala com frequência do “Grande Mentiroso”, o demônio que “promete tudo e o deixa nu”, com quem é proibido “dialogar”. O passo para o outro grande inimigo da corrupção é curto. Já em 2013, o Papa o chamou de “pão sujo”, “astúcia” que alimenta o mundanismo, que muitas vezes começa “com uma pequena coisa” e “pouco a pouco, se cai no pecado”.

#### Covid, a tempestade “inesperada e furiosa”

E depois há aquele momento do Pontificado de Francisco em que sua paternidade, feita de cuidado, proximidade e atenção, é fortemente expressa. Tem uma data de início precisa: 9 de março de 2020, o dia em que, por disposição dele, a mídia vaticana transmite a Missa das 7h celebrada na Casa



Santa Marta. Essa luz vermelha que brilha sobre o Papa é, na verdade, uma luz que brilha sobre o Evangelho, consolando um mundo perdido e fechado, assustado com a pandemia da Covid-19 que, sobretudo na Itália, é aterrorizante; quase mil pessoas morrem todos os dias. Francisco conhece esses sentimentos, esse barco atingido pela tempestade “inesperada e furiosa” que alarma os discípulos, como ele recordará em 27 de março no momento extraordinário de oração na Praça São Pedro. Um barco no qual somos “todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários, todos chamados a remar juntos, todos necessitados de consolar uns aos outros”.

#### Perto da humanidade em isolamento

O costume que havia marcado a celebração da Missa matinal até aquele momento muda. Se até então ela era relatada em resumo pela mídia vaticana, mas reservada na presença de grupos circunscritos, a partir daquele dia ela se torna um momento para todos. O Papa, ao vivo na televisão, celebra a Eucaristia mostrando imediatamente o significado dessa escolha. “Nestes dias - explica ele - oferecerei a Missa pelos doentes desta epidemia de coronavírus, pelos médicos, pelos enfermeiros, pelos voluntários que tanto ajudam, pelos familiares, pelos idosos que estão em casas de repouso, pelos prisioneiros que estão trancados. Vamos orar juntos nesta semana, esta forte oração ao Senhor: ‘Salva-me, Senhor, e dá-me misericórdia. Meu pé está no caminho reto. Na assembleia, bendirei o Senhor’.”

#### Repercussão mundial

Em poucas palavras, Francisco abraça as chagas dessa humanidade consternada e paralisada. O ouvinte se sente “olhado”, considerado em sua dor muitas vezes vivida na solidão, na impossibilidade de compartilhar, de abraçar o próprio parente, de cumprimentar um avô, uma tia, uma vizinha, um amigo que de um dia para o outro não é mais visto. Nesse drama coletivo, o encontro matinal se torna um momento de oração, de adoração ao Santíssimo Sacramento, mesmo através de uma tela. Assim, o Pai toma nas mãos seu rebanho perdido e essa escolha tem uma repercussão incrível, e até mesmo na China as pessoas acompanham as celebrações diariamente da Capela de Santa Marta. Todos os dias, no coração de Francisco, estão os rostos, as histórias, as vidas de pessoas comuns atingidas pela pandemia.

#### Uma oração para cada categoria social

Em 10 de março, seus pensamentos foram para “os sacerdotes, para que tenham a coragem de sair e ir até os doentes, levando a força da Palavra de Deus e da Eucaristia”. Dois dias depois, ele pede que as pessoas rezem pelas autoridades chamadas a decidir sobre “medidas que não agradam ao povo”. No dia 14 de março, seu pensamento se dirige às famílias com crianças em casa, chamadas a enfrentar uma situação difícil com paz e também com alegria”, mas especialmente àquelas que vivem com pessoas com deficiência, para que “não percam a paz neste momento e sejam capazes de levar toda a família adiante com força e alegria”. Também em seus pensamentos estavam as vítimas da violência doméstica, com o encorajamento frequentemente repetido às famílias para que aproveitem a oportunidade de crescer em bondade.

Nessas semanas, o coração do Papa é um caleidoscópio que não quer deixar nenhuma categoria social para trás. Ele se lembra “dos trabalhadores das farmácias, dos supermercados, dos transportes, dos policiais” (15 de março), “dos profissionais da saúde que morreram” (18 de março), “das pessoas que se encarregam de enterrar os mortos, que arriscam a vida e também correm o risco de contrair o contágio” (16 de maio), das “muitas pessoas que limpam os hospitais, as ruas, que esvaziam as lixeiras” (17 de maio) - esta é a última celebração que encerra a época das Missas matinais com a Capela de Santa Marta aberta para o exterior.

Um lugar especial nas muitas intenções de oração desses dias é reservado para os idosos solitários que sofrem “uma solidão interior muito grande” (17 de março) e sobretudo para os prisioneiros. O Papa denuncia a superlotação das instituições penais, compreende o sofrimento dos prisioneiros pensando nas famílias do lado de fora (19 de março), reza “por todas as pessoas que sofrem uma sentença injusta por acirramento” (7 de abril).

Com o passar dos meses, surge a preocupação com aqueles que perderam o emprego e começam a sentir fome, com as vítimas da “pandemia social”, com as pessoas que dependem dos usuários para se alimentar (23 de abril), ou com os sem-teto abandonados nas ruas “para que a sociedade dos homens e das mulheres tome consciência dessa realidade e os ajude e a Igreja os acolha” (31 de março). Há também um pensamento dirigido ao Velho Continente para que se una e “consiga ter essa unidade fraterna com a qual - espera Francisco - sonharam os pais fundadores da União Europeia” (22 de abril). O Papa também se lembra daqueles que trabalham na mídia (1º de abril), das mães

grávidas que estão inquietas pensando no futuro de seus filhos (17 de abril), dos professores chamados a educar à distância (24 de abril) e das vítimas do aspecto mais cruel da covid, aqueles que estão enterrados em valas comuns e não têm nome (30 de abril). Também foi feita uma oração pelos artistas, que “por meio do caminho da beleza nos mostram o caminho a seguir” (27 de abril). Então, em 18 de maio, depois de mais de dois meses, Francisco concluiu a Missa na TV ao vivo, coincidindo com a retomada das celebrações com a presença dos fiéis.

O patrimônio que permanece

As homilias em Santa Marta ficarão agora na história do Pontificado e da Igreja. Há aqueles que as guardaram, aqueles que querem lê-las, aqueles que ainda não as conhecem. A mesma Capela que durante anos o viu explicar o Evangelho se despediu dele, mas naquele espaço a herança de palavras, gestos, silêncios de adoração permaneceu, e o féretro de Francisco, colocado aos pés do altar logo após sua morte, ecoou suas palavras: “o ideal da Igreja está sempre com o povo e com os Sacramentos. Sempre”.

Fonte: Vatican News

### **Dom Marini recorda palavras do Papa: com Nossa Senhora, não se fazem cálculos**

A homilia em sufrágio do Papa Francisco de dom Guido Marini que recorda a fé e a humanidade do Pontífice argentino. Por oito anos ele foi mestre de Celebrações Litúrgicas Pontificias, cuidando, inclusive, da realização da "Statio Orbis em 27 de março de 2020", a oração solitária do Papa na Praça de São Pedro vazia, sob copiosas chuvas, para pedir o fim da pandemia. Marini foi nomeado pelo próprio Francisco como bispo de Tortona em 2021.

*Vatican News*

“Com Nossa Senhora não se fazem cálculos...”. Foi assim que dom Guido Marini, hoje bispo de Tortona e, na época, mestre das Celebrações Litúrgicas Pontificias, ouviu como resposta quando, um tanto hesitante, propôs ao Papa Francisco um terço de ouro para oferecer à imagem de Nossa Senhora de Fátima que passava pela Praça de São Pedro. Marini contou o fato durante a missa em sufrágio do Pontífice celebrada em 23 de abril na catedral de Tortona, cidade italiana da região do Piemonte. “Sabemos o quanto ele era devoto de Nossa Senhora”, disse o bispo, “o seu desejo, também expresso no seu Testamento, foi aquele de ser sepultado na Basílica de Santa Maria Maior, na capela da *Salus Populi Romani*, onde ele foi tantas vezes durante o seu Pontificado, antes e depois de cada viagem e em numerosas outras circunstâncias, mas quero recordar dois episódios em particular a esse respeito. Estávamos no início do Pontificado... e na Praça de São Pedro tinham trazido a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e o Papa deveria fazer um gesto de veneração e pensou-se em fazer com que o Papa realizasse esse gesto, de colocar um terço nas mãos de Nossa Senhora”.

“Então fui em busca do terço”, continuou dom Marini, “mas não encontrei nada significativo, exceto um terço muito bonito, muito bonito, dourado, e devo dizer que fiquei um pouco envergonhado, também porque eu já sabia que o Papa gostava de coisas simples, pobres, mas havia pouco tempo, não tinha encontrado nada mais que fosse um pouco significativo. Fui até o Papa, e disse: 'Santo Padre, encontrei um terço...'. 'Muito bem, muito bem, parabéns'. E acrescentei: 'é um terço de ouro'. Eu estava pronto para ouvi-lo dizer não, não, não, e em vez disso disse: ‘Tudo bem, tudo bem, porque com Nossa Senhora não se fazem cálculos, um terço de ouro está ótimo’”.

Sempre sobre a devoção mariana de Francisco, o bispo de Tortona acrescentou: “durante aquela celebração, carregaram Nossa Senhora do obelisco até o palco em seus ombros, depois tiveram que subir os degraus e chegar até o adro. Em um determinado momento, o Papa se vira para mim enquanto Nossa Senhora está avançando antes de subir os degraus e diz: 'vem, vem, vem, porque se vai ao encontro de Nossa Senhora, não se deixa ela esperando'. Essa é a profunda, mas também simples, devoção popular do Santo Padre a Nossa Senhora”.

Em seguida, Marini citou o tema principal do pontificado, a misericórdia: “lembro-me, na Basílica de São Pedro, da primeira liturgia penitencial que o Papa viveu durante a Quaresma. Houve um momento em que ele e os outros sacerdotes se dispuseram nos confessionários para ouvir as confissões de todos os presentes, e eu fui chamado para acompanhá-lo ao seu confessionário. Quando estávamos perto do seu confessionário, ele mudou de direção - foi inesperado - e foi para um outro confessionário que estava próximo e se ajoelhou em frente a um confessor que estava sem palavras, e fez a sua confissão ali, de tal modo que todos vissem. Depois, na sacristia, ele me disse: 'desculpe-me



por não tê-lo ouvido, fui por outro caminho, mas eu queria para que esse gesto do Papa ajudasse todos a entender a beleza da confissão, a entender a beleza da misericórdia de Deus, a entender como é realmente uma alegria aproximar-se do Senhor e pedir perdão”.

Com relação àquela alegria do Evangelho que deu nome à primeira exortação apostólica do Papa argentino, Marini contou: "ele disse uma vez: 'Sabe, eu realmente gosto de estar entre as pessoas com um sorriso nos lábios, talvez às vezes fazendo algum gesto um pouco particular, porque quero comunicar a alegria do Senhor, quero que todos possam realmente tocar com as mãos, que pertencer a Ele para viver o Evangelho é a verdadeira alegria da vida. Assim, a alegria do Evangelho, a alegria de Jesus'".

O bispo então lembrou a palavra “Todos” repetida três vezes na última JMJ em Lisboa: “todos, todos, todos. O que queria dizer? Que a Igreja não pode deixar de ter em seu coração o desejo de chegar a todos, de ouvir todos, de dialogar com todos, para levar a todos a beleza do Evangelho que salva, e do Senhor que é o Salvador”.

Marini prosseguiu depois mencionando a sinodalidade: "nós estivemos envolvidos nesse caminho sinodal, um caminho que o Papa queria com insistência, isso ele me disse várias vezes pessoalmente, não para que fossem elaborados documentos. Ele dizia: ‘não estou interessado que outros documentos sejam redigidos de novo, estou interessado acima de tudo que, desta vez, este caminho ajude todos a viver em um modo mais significativo, mais verdadeiro, mais profundo, a comunhão, a participação, a corresponsabilidade, a ser verdadeiramente um só corpo também porque, como o Papa bem sabia, a missão ser realiza somente onde há comunhão e é somente a caridade dentro da Igreja, a comunhão dentro da Igreja’.

Com relação ao amor do Papa pelos pobres, o ex-mestre das Celebrações Pontificias disse: "ele tinha os pobres no coração, tinha todas as necessidades da humanidade no coração e isso não era uma pose. Um dia, na sacristia, depois de um encontro com algumas pessoas pobres, eu o vi chorando e estava realmente chorando, porque sentia a pobreza da humanidade em todas as suas formas como uma dor sua, uma dor pessoal, uma dor que tocava o seu coração. Ele realmente chorava no segredo de uma sacristia, recordando-se de um encontro que teve com um desses pobres e, quando fomos a uma prisão para menores alguns dias depois da sua eleição como Pontífice, lembro-me de que, antes da missa, ele disse: 'sabe que toda vez que venho a um desses lugares me pergunto por que eles e não eu? Poderia ser eu'. E me disse: ‘pensa nisso’".

Novamente, dom Marini citou o compromisso com a paz, como um profeta muitas vezes não ouvido, que “nunca se cansou de proclamá-la, de anunciá-la, de pedi-la como um dom para esta nossa pobre humanidade em guerra”. Um pastor que "amou apaixonadamente o mundo e uma coisa que sempre me marcou é que se interessava por tudo, por tudo, porque tudo o que se relacionava com o homem o interessava, todas as expressões da humanidade o interessavam, tudo o que tinha a ver com o homem estava no seu coração e levava isso a sério. Ele queria ser... um pouco o pároco do mundo, mas pensem nos telefonemas que fazia para pessoas comuns ou aos cartões assinados que enviava para todo o mundo. Tinha o mundo no coração e talvez esse aspecto do seu pontificado tenha se cristalizado de uma vez por todas na história naquele 27 de março, o ano da Covid, quando o Papa apareceu sozinho na Praça São Pedro. Os olhos do mundo estavam voltados para aquela praça, os olhos do mundo estavam voltados para o Papa, e o Papa, naquele momento, levava consigo o mundo inteiro diante do Senhor. Essa talvez será a imagem mais bonita de um Papa que realmente levou ao mundo o seu próprio coração, sempre".

Por fim, o bispo de Tortona recordou a “coragem e a liberdade” de Francisco: "ele quis contribuir para a reforma da Igreja. A Igreja, em todos os períodos da história, precisa ser reformada em sua dimensão humana. Por quê? Porque o tempo produz incrustações, mecanismos que não funcionam mais como deveriam. Com coragem e liberdade, tentou dar a sua própria contribuição nessa direção. E, certamente, isso nem sempre agradou. No dia de sua primeira celebração de posse como Papa, podem imaginar o júbilo que houve na Praça São Pedro. Ao voltar para a sacristia, imaginem o que ele disse: 'sabe, hoje esse júbilo das pessoas na Praça São Pedro me fez pensar na entrada de Jesus em Jerusalém. E imediatamente depois pensei e disse a mim mesmo: lembre-se disso quando vierem os dias da Paixão e da Cruz'. E assim foi. Porque é assim que acontece com todos os Papas".

Fonte: Vatican News

-----

## **Conclave, uma história entre a Idade Média e o futuro**

O caminho rumo ao Sucessor de Pedro de número 267 passa por esta instituição criada para evitar o prolongamento da Sé vacante. É necessária uma maioria qualificada de dois terços dos votos para eleger o Pontífice.

*Amedeo Lomonaco/Mariangela Jaguraba – Vatican News*

Por alguns dias, a Capela Sistina se abre ao olhar da história e se fecha aos olhos do mundo. A partir do dia 7 de maio próximo, os cardeais eleitores são chamados a eleger o Pontífice. O Conclave, agora iminente, é o septuagésimo sexto na história da Igreja; o vigésimo sexto realizado sob os auspícios do Juízo Final de Michelangelo.

Cum-clave

O termo Conclave, que deriva do latim "cum-clave", referia-se a um espaço reservado na casa, precisamente "fechado a chave". Na linguagem da Igreja, é usado para indicar tanto o local fechado onde se realiza a eleição do Pontífice quanto o conjunto do Colégio Cardinalício chamado a eleger o novo Papa.

A eleição do Papa

O que está prestes a se iniciar é o septuagésimo sexto Conclave, estruturado na forma que conhecemos hoje, partindo do que foi estabelecido por Gregório X em 1274. No período anterior a essa data, falava-se simplesmente da eleição do Pontífice. Durante os primeiros 1.200 anos, aproximadamente, da história da Igreja, o Sucessor de Pedro, como Bispo de Roma, era de fato eleito com o envolvimento da comunidade local. O clero examinava os candidatos propostos pelos fiéis e o Papa era escolhido pelos bispos. Do século IV ao XI, a eleição também foi marcada pela questão das influências externas: imperadores romanos, carolíngios e outros tentaram de várias maneiras controlar o processo de designação do Pontífice.

As raízes do Conclave

Ao longo dos séculos, sucederam-se mudanças que moldaram a estrutura do Conclave até o atual. O primeiro a intervir, nesse sentido, foi o Papa Nicolau II, em 1059, com a bula "In nomine Domini". Nesse documento, estabeleceu-se, em particular, que somente os cardeais poderiam eleger o Romano Pontífice. Essa bula foi definitivamente ratificada pela Constituição Licet de vitanda, promulgada por Alexandre III em 1179. Ela introduziu a necessidade da maioria de dois terços dos votos, um elemento importante da eleição do Papa que chegou até os dias atuais.

A eleição de 1268

Em 1268, realizou-se um capítulo descrito por muitas fontes históricas. Dezoito cardeais se reuniram no Palácio Papal de Viterbo para eleger o Papa. Foi o "Conclave" mais longo da história. O Papa foi eleito após dois anos e nove meses. Eram tempos difíceis. Durante esse longo período, a população de Viterbo, exasperada, decidiu trancar os cardeais no Palácio. As portas foram fechadas com tijolos e o telhado removido. Por fim, Gregório X, arqui-diácono de Liège, que na época se encontrava na Terra Santa, foi eleito. Em 1274, ele promulgou a Constituição Ubi periculum, que instituiu oficialmente o Conclave. Entre outras coisas, estabeleceu-se que ele deveria ser realizado num local precisamente "fechado a chave" por dentro e por fora.

O primeiro Conclave da história

De acordo com essas disposições, o primeiro Conclave da história, após a promulgação da Constituição Ubi periculum, foi o de Arezzo, em 1276, com a eleição de Inocêncio V. Em 1621, Gregório XV introduziu a obrigação do voto secreto e escrito. Em 1904, Pio X proibiu o suposto direito de exclusividade, sob qualquer forma. Também foi introduzida a obrigação de sigilo sobre o que acontecia no Conclave, mesmo após a eleição, e a regra de manter a documentação disponível apenas ao Papa.

Mudanças do Século XX até os dias atuais

Após a guerra, em 1945, Pio XII promulgou a Constituição "Vacantis Apostolicae Sedis", que introduziu algumas inovações. Em particular, a partir do início da Sé Vacante, todos os cardeais – incluindo o Secretário de Estado e os prefeitos das Congregações – cessam seus cargos, com exceção do Camerlengo, do Penitenciário e do Vigário de Roma. Com o Motu Proprio 'Ingravescentem Aetatem', Paulo VI decidiu então que os cardeais poderiam ser eleitores apenas até completarem 80 anos.

As regras para a eleição do Papa

A legislação atualmente em vigor para a eleição do Pontífice é a 'Universi Dominici Gregis', promulgada por João Paulo II em 1996 e modificada por Bento XVI em 2013. Ela estabelece, entre outras coisas, que o Conclave deve ser realizado na Capela Sistina, definida como Via Pulchritudinis, o caminho da beleza capaz de guiar a mente e o coração em direção ao Eterno. O Motu Proprio de Bento XVI, De Aliquibus Mutationibus in Normis de Electione Romani Pontificis, também prevê que, após 34 escrutínios em que não tenha ocorrido eleição, os cardeais sejam chamados a votar nos dois nomes que receberam mais votos no último escrutínio, mantendo-se, no entanto, mesmo no segundo turno, a regra da maioria de dois terços, necessária para eleger o novo pastor da Igreja Católica.

À espera do 267º Sucessor de Pedro

São, portanto, os afrescos de Michelangelo que velam pela eleição do Romano Pontífice. Na Capela Sistina, um novo capítulo na história da Igreja está prestes a se abrir. Os olhos e as esperanças do mundo estão voltados para esta "Via Pulchritudinis", que permanece fechada para o Conclave, aguardando para vislumbrar o rosto do novo Bispo de Roma e para conhecer o nome do Sucessor de Pedro de número 267. - Fonte: Vatican News

---

### **Fisichella: pessoas com deficiência, testemunhas do verdadeiro amor cristão**

A oração e histórias de pais e jovens que vivem experiências de acompanhamento e enriquecimento com pessoas com deficiência. Estes são os momentos que marcaram a catequese na Praça de São Pedro, conduzida pelo arcebispo italiano: "Vocês estiveram por muito tempo na sombra, é hora de reavivar a esperança."

*Benedetta Capelli – Cidade do Vaticano*

Guarda-chuvas abertos e muitos chapéus para se protegerem do sol da primavera, suéteres coloridos para identificar o grupo ao qual pertencem. Este é o cenário da Praça de São Pedro, onde centenas de pessoas com deficiência, acompanhadas por suas famílias e cuidadores, participam do Jubileu e da catequese do arcebispo Rino Fisichella, ex-pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização. É a saudação na Língua dos Sinais que abre este momento de oração e reflexão do qual participam pessoas de 95 países, como Japão, Bolívia, Estados Unidos e muitos outros. "O mundo inteiro - diz o arcebispo - está aqui na Praça de São Pedro hoje".

A esperança, uma chama a ser reavivada

É o Jubileu das pessoas com deficiência, é o Jubileu da esperança, aquela esperança, diz Fisichella, que acompanha a todos rumo ao despertar, que não percebemos, mas que guia toda a nossa vida. Uma chama a ser reavivada, que alimenta a mente e o coração.

A esperança verdadeira e não vinculada a coisas efêmeras, recorda o prelado, tem o rosto de Jesus de Nazaré, por isso o convite é a caminhar com Ele, deixando-se guiar pela Sua Palavra, a testemunhar com gestos e escolhas de vida, porque Ele é a esperança para todos, ninguém excluído.

A fragilidade, um instrumento para amar mais

"Vocês estão no coração da Igreja", diz dom Fisichella, referindo-se às pessoas mais vulneráveis, frágeis e fracas, que muitas vezes não recebem a atenção que merecem. "Na fraqueza - explica - devemos encontrar a nossa vocação na Igreja; a fraqueza é um instrumento para amar ainda mais. Façam da deficiência a força do amor que se doa a todos; ninguém mais do que vocês pode dar testemunho do amor cristão."

Criativos e alegres

O convite do arcebispo é para não desviar o olhar: "Por muito tempo vocês estiveram na sombra, este é o momento de reavivar a esperança", porque aqueles que experimentam a fraqueza são testemunhas do amor de Cristo.

O prelado conta então a história de uma criança nascida em uma família nobre em 1013 na Suábia. Uma criança com deficiência, deformada, que foi confiada a uma comunidade de monges. O menino chamava-se Erman, não falava nem escrevia, mas os frades o acolheram com carinho mesmo assim. Aprendeu latim, grego, matemática, música e até árabe, e depois morreu de pleurisia.

"Sabem por que lhe contei esta história?", pergunta Fisichella. "Porque Erman escreveu o Salve Rainha", uma oração de fé nascida de um menino com deficiência que "experimentou o que era a verdadeira esperança, a verdadeira fé e o amor por Maria, mãe da misericórdia".

Por isso, conclui Fisichella, nunca se deve dar por vencidos, "tornem-se mais criativos, alegres, capazes de comunicar a esperança que está dentro de vocês".

Por fim, o canto coral, precisamente em homenagem a Erman, do *Salve Regina* em todas as línguas das pessoas presentes na Praça.

Testemunhas de cuidado e amor

Após o momento de oração, o espaço para alguns testemunhos. De Kerala, na Índia, por meio de um vídeo, dom Mar José Pulickal, bispo da Eparquia de Kanjirapally, relata a experiência da “Aldeia dos Anjos”, uma iniciativa que oferece oportunidades de educação, formação e reabilitação a mais de duzentas crianças com deficiência mental.

Alessio Carparelli e Barbara Racca, pais de duas crianças de 22 e 15 anos, ambas com autismo, relembram o sofrimento que vivenciaram ao descobrir a deficiência dos filhos.

“Isso destruiu nosso projeto familiar - diz Alessio - pedimos ajuda, aprendemos a redesenhar nossas vidas, a viver novamente e não sobreviver mais”.

Barbara expressa sua esperança: que todos possam olhar para o outro sem pressa, oferecendo um sorriso: “não tenhamos sempre pressa no dia a dia e no trabalho, paremos sempre”.

Annamaria, Mario, Raffaele e Lavinia contam suas histórias, todos vindos da Paróquia dos Santos Mártires de Uganda. Annamaria tem 20 anos, estuda na universidade e conta que perdeu sua irmã Eliana, com deficiência, há alguns anos. Ela é sincera, determinada, faz questão de dizer que está ali diante de São Pedro como catequista e não como familiar de uma pessoa com deficiência. Ela tem claro em sua mente que a inclusão de um adulto é frequentemente caracterizada por piedade ou assistência; a de uma criança é aceitação, amizade e também amor. Ela, portanto, nos convida a deixar as crianças crescerem juntas, com deficiência ou não, porque somente crescendo juntos podemos mudar nossa perspectiva.

A experiência de Raffo também é tocante: ele não fala, mas tem a voz de Lavinia. Ele tem 13 anos e, em seu testemunho, diz que parece estranho, mas ele entende, observa, compreende. Ele fala da beleza de sua paróquia, do Papa Francisco e dos sapatos pretos que usou até o fim, um sinal de sua dedicação ao próximo. "Eu também, como ele - escreve - gostaria de usar meus sapatos para ajudar os outros. - Fonte: Vatican News

### **Jubileu da deficiência, o abraço dos voluntários: derrubar preconceitos**

O testemunho de quem se dedica diariamente a ajudar pessoas com deficiência: "antes de romper as barreiras arquitetônicas, precisamos derrubar as barreiras mentais". A memória do Papa Francisco e o ensinamento transmitido por seu "magistério da fragilidade.

*Isabella Piro – Vatican News*

Há uma linha tênue que separa o ser e o poder ser, o fazer e o poder fazer. Uma linha tênue delimitada por apenas três letras: *Def*, o prefixo que transforma a habilidade em deficiência. O Jubileu das Pessoas com Deficiência, programado para 28 e 29 de abril, tem uma tarefa muito especial: converter essa linha de separação em uma linha de união, de comunhão, de integração. Uma ponte, em suma - para usar um termo muito caro ao Papa Francisco, falecido há uma semana - que ajude a criar vínculos entre aqueles que levam uma vida dita “normal” e aqueles que, por outro lado, têm de enfrentar um desafio todos os dias, com eles mesmos e com a realidade circundante.

Combater preconceitos

Porque, apesar dos muitos avanços alcançados, o mundo da deficiência ainda é esmagado por preconceitos e tabus. "Antes das barreiras arquitetônicas, devemos derrubar as barreiras mentais!", afirma Bianca Maria Moioli: 71 anos, ela é voluntária em Roma na ‘Casa Betania’, uma estrutura fundada em 1993 pelo casal Dolfini para acolher mulheres, jovens e crianças com dificuldades e que, ao longo dos anos, com a Cooperativa l'Accoglienza, abriu três casas para menores com deficiências, inclusive graves.

Empatia e compreensão

Para a mídia do Vaticano, Bianca Maria conta sua experiência de juventude entre os escoteiros e seu foco constante na solidariedade, que depois fluiu naturalmente para o trabalho voluntário. Em 2018, me aposentei”, diz ela, “e então decidi me dedicar a cuidar de pessoas com deficiência. Eu havia conhecido algumas delas entre os amigos de meus três filhos e todos foram encontros maravilhosos. Portanto, eu queria entender melhor suas dificuldades, porque a deficiência muda vidas”. A voluntária não esconde os obstáculos iniciais: "depois de tantos anos no mundo do trabalho, achei que tinha a experiência necessária, que sabia tudo. Em vez disso, eu não estava preparado. Por exemplo: sou uma

pessoa exuberante, falo alto, distribuo abraços... Mas essa minha atitude às vezes assustava as pessoas com deficiência que eu atendia". Com o tempo, ele acrescenta, "entendi a importância da humildade, de se colocar no lugar do outro, de se identificar com o que ele sente. A maior lição que recebi foi exatamente esta: você sempre aprende com a outra pessoa".

O voluntariado não é apenas um serviço que se presta, mas um afeto que permanece

Nos últimos sete anos, Moiolí tem ajudado pessoas com deficiências cognitivas, tentando promover sua socialização. As lembranças construídas de 2018 até hoje são muitas, e Bianca Maria menciona uma em particular: "Há pouco tempo, encontrei dois jovens que eu havia ajudado na 'Casa Betania' e que agora são hóspedes de uma RSA, para onde você é transferido quando completa 21 anos. Eles me viram e me reconheceram! Eles se lembraram de mim! Isso me fez perceber que o voluntariado não é apenas um serviço que você presta, mas é também e acima de tudo amor, afeto que permanece". Em seguida, a voluntária se exalta ao falar da complexidade subjacente à integração e à inclusão: "Ainda há muitos preconceitos em relação às pessoas com deficiência", enfatiza ela. "Só que a linguagem parece ter melhorado, tanto que hoje não se fala mais em pessoas deficientes". Há alguma esperança entre os jovens, que estão mais sensíveis e atentos a essa questão. Mas ainda é muito pouco".

Não à "cultura do descarte"

O que parece estar prevalecendo, continua Bianca Maria, é a "cultura do descarte" daqueles que não são eficientes, produtivos. Uma cultura deplorada tantas vezes pelo Papa Francisco: "Ele era um Pontífice que eu ouvia muito", conclui a voluntária, com um véu de tristeza em sua voz. "Ele desfez tantas atitudes erradas, colocando os fracos e marginalizados no centro das atenções. Ele foi realmente o Papa da misericórdia". Luca Baglivo, 27 anos, voluntário na Casa Betania há cinco anos, também fala sobre Jorge Mario Bergoglio: "Na noite de 24 de dezembro passado", ele conta, "acompanhamos a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro ao vivo pela televisão. Estávamos com os jovens que atendemos todos os dias. Quando eles viram o Papa, exclamaram: 'Ele está em uma cadeira de rodas como nós!'". Naquela noite, continua Luca, "aprendi a importância de reconhecer a fragilidade, porque ela faz parte de nossa experiência".

A história de Emiliano

A conversa telefônica é interrompida por uma voz: 'Alô! Meu nome é Emiliano', diz ele, antes de se afastar. É Luca, então, que se torna o "porta-voz" da história desse rapaz de 21 anos, que sofre de espinha bífida e retardo cognitivo leve. Ele chegou à Casa Betania quando tinha pouco mais de um ano de idade e, com o passar do tempo, alcançou muitos objetivos. "Hoje ele consegue fazer o que seus colegas fazem, embora, obviamente, de forma mais limitada. Também foi importante para ele passar por um longo processo de aceitação: no início, por exemplo, ele rejeitava seu corpo, não queria cuidar dele. Agora, porém, ele se tornou autônomo em relação à higiene pessoal e isso é uma conquista da qual ele se orgulha muito.

Pensar de forma criativa

"Criatividade" é um termo que Luca usa com frequência durante a entrevista: é uma ferramenta essencial para contornar os inúmeros obstáculos e distorções que permeiam a vida de uma pessoa com deficiência. "Certa vez, levamos alguns jovens da 'Casa' para jantar em um restaurante", conta ele. Entre eles havia uma jovem com sérias dificuldades para engolir. Resolvemos o problema pedindo ao chef que misturasse todos os pratos para ela". Uma solução simples, criativa na verdade, que permitiu que todos estivessem juntos, em comunhão.

A deficiência está nos olhos de quem vê

'O mundo da deficiência', enfatiza Baglivo, 'nos leva a fazer muitas perguntas a nós mesmos, porque a diversidade é um grande 'professor' na vida'. A principal questão diz respeito ao futuro: uma vez fora da 'Casa Betania', as pessoas com deficiência se deparam com apenas duas possibilidades: ou a recepção em uma RSA ou a entrada em uma vida totalmente autônoma, uma meta particularmente difícil de alcançar. "Há uma falta de instalações capazes de acomodar aqueles que estão no meio do caminho, ou seja, em semi-autonomia", ressalta Luca. Em seguida, ele faz uma observação final e muito importante: "A deficiência está nos olhos de quem vê. Os deficientes não são 'super-heróis', mas precisam se sentir 'vistos', levados em consideração, iguais a todos".

Fonte: Vatican News

-----.

## **YOUCAT: Papa Francisco, um coração para os jovens**

Com profunda gratidão, despedimo-nos do Papa Francisco. Com sua morte, o mundo perde um apaixonado construtor de pontes, um pastor humilde e um defensor incansável da geração mais jovem.

*Vatican News*

Por 12 anos, seu pontificado moldou a Igreja com uma nova cultura de proximidade, simplicidade e escuta. Ele abriu as portas para as periferias da sociedade, para as questões dos jovens e para os corações dos fiéis. Em particular, os jovens sempre estiveram no centro de sua visão pastoral. Ele enfatizou repetidamente o potencial dos jovens para serem portadores de esperança para uma Igreja em movimento. “Apaixonados por Cristo, os jovens são chamados a dar testemunho do Evangelho em todo lugar, com a sua própria vida” (*Christus Vivit*, 175) Para o Papa Francisco, esta vocação era uma missão: anunciar a Fé às gerações mais jovens era, para ele, a chave para renovar a Igreja.

“Ser apóstolo não é levar uma tocha na mão, possuir a luz, mas ser a luz...” (CV, 175).

Em um discurso de novembro de 2024, deu aos jovens duas tarefas: “Criem redes de relacionamento, mas também façam barulho. Isso é muito importante. Nessas tarefas – de criar e fazer barulho – convido vocês a serem a voz de todos, especialmente daqueles que não têm voz”.

Pastor próximo do seu rebanho e missionário cheio de alegria

Qualquer pessoa que conhecesse o Papa Francisco – seja na Praça de São Pedro ou através de suas palavras – podia sentir sua proximidade. Seus olhos pousavam sempre no coração da pessoa: “Ter amigos ensina-nos a abrir-nos, a compreender, a cuidar dos outros, a sair da nossa comodidade e isolamento, a partilhar a vida” (CV, 151).

“A Igreja tem necessidade de um olhar solidário para contemplar, comover-se e parar diante do outro, tantas vezes quantas forem necessárias” (*Evangelii Gaudium*, 169).

Francisco convidou-nos todos a nos deixarmos tocar: pelas necessidades dos outros, pela busca de sentido, pelo amor de Deus. Seus gestos ternos de amor e proximidade andavam de mãos dadas com um desejo ardente de proclamar o Evangelho.

“A alegria é missionária!” Essas suas palavras permanecem como lembrança e desafio permanente. O Papa Francisco foi um proclamador da alegria que brota da fé, do encontro com Jesus e da esperança da misericórdia.

Amor e verdade, alegria e humildade, ternura e determinação – essas qualidades se reuniam de forma única em sua pessoa. Elas conferiam credibilidade e profundidade ao seu anúncio. E nos inspiravam não apenas a conhecer e compartilhar a Fé, mas sobretudo a amá-la e vivê-la.

Seu legado permanece vivo

Nós, da Fundação YOUCAT, relembramos os comoventes prefácios que o Papa escreveu para os nossos livros. Repetidamente, ele encorajou os jovens a redescobrir o tesouro da fé, e a levá-lo ao mundo com coragem.

Para o YOUCAT, o Papa Francisco preparou um prefácio muito pessoal: um apelo apaixonado aos jovens para que leiam o Catecismo e deem vida à Fé.

Sua contribuição final para a nova publicação *YOUCAT Amor eterno* nos toca profundamente. Parece um legado, um testamento espiritual para a jovem Igreja.

O Papa Francisco foi um homem de grandes sonhos: de uma Igreja em saída, que escuta, que ama. Com a *BÍBLIA JOVEM*, o *DOCAT*, o *YOUCAT para Crianças* e, em breve, o *YOUCAT Amor eterno*, temos o privilégio de ajudar a tornar esse sonho ainda mais real.

***Querido Papa Francisco,***

*que o Senhor Jesus, nosso divino Mestre e Amigo,*

*lhe conceda agora o descanso eterno.*

*Que a luz eterna o ilumine.*

*Senhor, que ele descanse em sua paz.*

*Amém!*

Querido Papa Francisco,

**Obrigado pelos seus 12 anos de pontificado!**

Obrigado por nos fornecer muitos impulsos valiosos durante este período. Desde o início, seu desejo para o ensinamento da Igreja teve o único propósito de “servir a vida do Povo de Deus” e a intenção de “garantir que nossa fé tenha uma base sólida” (discurso de 31 de janeiro de 2014).

Obrigado por enriquecer quatro de nossos livros com belos prefácios nestes últimos 12 anos e por nos mostrar como podemos integrar o ensinamento da Igreja sobre a fé em nossa vida e em nosso cotidiano.

**Você nos encorajou, em seu prefácio ao YOUCAT Bíblia Jovem,**

a ler as Escrituras Sagradas como a Palavra viva de Deus e confiar nela com o poder de mudar a nós e a nossa vida. Você nos deu a seguinte dica: “Pergunte a si mesmo: O que diz este texto ao meu coração? Por meio desta palavra, Deus está me falando? Talvez esteja suscitando anseios, a minha sede profunda? O que devo fazer? Somente assim a Palavra de Deus poderá mostrar toda sua força; somente assim a nossa vida poderá se transformar, tornando-se plena e bela.”

**Você nos desafiou, em seu prefácio ao DOCAT,**

a nos arrependermos em nosso coração para realmente mudar o mundo: “Queridos amigos jovens! Só a conversão do coração pode tornar mais humana a nossa terra cheia de terror e de violência. E isso significa paciência, justiça, prudência, diálogo, integridade, solidariedade com as vítimas, com os pobres e os ainda mais pobres, dedicação sem limites, amor que vai até a morte pelos outros”. Você deixou claro para nós: por meio do perdão e da reconciliação, podemos nos tornar construtores de pontes entre meio ao conflito e à divisão.

**Você nos motivou a encontrar o Deus misericordioso.**

Qualquer um que o conheça sabe o quanto é importante para você falar da misericórdia de Deus. Você quer encorajar outros a procurá-la porque ela desempenhou um papel fundamental em sua própria vida. Sua observação de que “o confessorário não deve ser uma câmara de tortura” (EG 44) ficou famosa. É importante para você quebrar os medos e as barreiras que impedem um encontro com o Pai misericordioso, especialmente entre os jovens.

**Você nos incentivou, no novo prefácio do nosso YOUCAT,**

a viver um relacionamento íntimo com Jesus Cristo e nos perguntar o que Jesus faria em nosso lugar. “Eis a palavra-chave para uma vida verdadeiramente ‘viva’ e feliz: olhar e julgar o que acontece conosco e as decisões que nós somos chamados a tomar com os mesmos olhos, com os mesmos sentimentos, com a mesma postura que Jesus encarnou”. Viver a vida em um relacionamento profundo com Jesus e viver a fé corajosamente é importante para experimentar a alegria do Evangelho e proclamar este Evangelho ao mundo.

Fonte: Vatican News

-----  
**Brasileiras em Roma para o Jubileu dos Adolescentes: o amor por Francisco e Carlo Acutis**

Em milhares já haviam se programado para estar em Roma em 27 de abril para a canonização de Carlo Acutis. A devota Karolyn Santana, de Curitiba/PR, fez esforços inclusive financeiros para acompanhar a celebração, que já havia sido suspensa, mas não imaginava que seria uma das primeiras a se despedir do Papa Francisco durante o velório da Basílica de São Pedro: “'não estacione o coração na tristeza e nas ilusões', é a frase de Francisco que com certeza estará tatuada na minha pele também!”.

*Andressa Collet - Vatican News*

O Jubileu dos Adolescentes foi realizado de 25 a 27 de abril em uma atmosfera de despedida do Papa Francisco, que faleceu em 21 de abril. Na programação estava inclusive a Missa das Exéquias do Pontífice na Praça São Pedro, unindo a dor à experiência da juventude de todo o mundo que esteve em Roma. Como a brasileira Valentina Corsini, de 15 anos, que mora com a família em Asti, na região do Piemonte, e veio à capital italiana com um grupo de jovens salesianos da cidade vizinha de Castelnuovo Don Bosco:

*"Fomos pegos de surpresa com a morte do Papa Francisco e os nossos planos mudaram completamente. Mas foi uma honra estar no funeral do Papa, uma pessoa única e muito importante que conseguiu unir muitas nações e muitas culturas, e de idades diferentes: dos adolescentes até o mais velhos."*

O amor por Carlo Acutis e JP II tatuado na pele

A artesã Karolyn Santana, de 34 anos, natural de Curitiba, no Paraná, também esteve em Roma no último final de semana. A primeira intenção da brasileira era participar da canonização de Carlo Acutis, mas acabou sendo uma das primeiras a se despedir do Papa Francisco durante o velório na Basílica de São Pedro.

A leiga, que leva o jovem italiano e o João Paulo II tatuados na pele, tem uma história de devoção importante não só com o Beato e o Santo polônês: ela administra o projeto "Porta para o céu"

que visa a criação de produtos personalizados com imagens de santos e o lucro é destinado a viagens internacionais, como foram aquelas para a Jornada Mundial da Juventude no Panamá e em Portugal, e inclusive a visita a cidade de Assis, na Itália, onde está o túmulo de Carlo Acutis com quem a paranaense diz ter construído uma amizade: "foi uma linda descoberta da minha fé. Quando eu fui no túmulo dele, foi como se ele olhasse pra mim e dissesse: Karol, escuta o que Deus quer falar com você e presta mais atenção nos sinais de Deus":

*"Carlo acertou certinho na amizade comigo, porque hoje eu chamo ele de amigo, que convive comigo todos os dias. Eu tenho uma imagem dele no meu quarto e digo oi pra ela a todo momento. Quando preciso também peço que ele me ajude."*

Karolyn conta ao Vatican News que foi apresentada a Carlo Acutis, "um santo da minha geração", comenta ela, antes mesmo da sua beatificação. Ela ficou muito tocada pelas características como "a caridade, a humildade, o amor pela Eucaristia e pelo santo terço". Ela resolveu, então, mostrar ao mundo o seu amor pela Igreja, tatuando Carlos Acutis - que fez algumas semanas antes de vir à Itália - e JP II no braço, mas também tem outras tatuagens ligadas à sua fé:

*"Por que não tatuar as pessoas que eu amo, os meus santos de devoção, para que as pessoas também vejam? Às vezes as pessoas acham que é uma forma de se mostrar, mas eu não acho isso. A nossa Igreja é muito rica e por que eu não posso mostrar isso em mim? Estão tatuadas pessoas que eu amo muito e quero levar para sempre. E mostrar que, ele é santo, e eu também posso ser santa, lutar realmente pela nossa santidade. E logo estarei tatuando uma mensagem do Papa Francisco: "não estacione o coração na tristeza e nas ilusões". Com certeza estará tatuada na minha pele também!"*

Fonte: Vatican News

### **Das ruas à esperança: a escola elementar conduzida por religiosas no Quênia**

Na movimentada cidade de Nairobi, nas periferias degradadas de Kawangware, no Quênia, existe um extraordinário lugar de refúgio e transformação: a "Amani Children's Family Primary School". A instituição, gerida pelas Irmãs Missionárias do Preciosíssimo Sangue, oferece mais do que instrução.

*Irmã Christine Masivo*

A Amani Children's Family Primary School tornou-se um lar para muitas crianças de rua, frequentemente rotuladas de "chokoraa", um termo que designa os jovens desabrigados que perambulam pelas ruas de Nairobi com sacos pendurados às costas, à procura de restos de comida e cheirando cola para entorpecer a dor, o trauma e a fome.

As raízes deste centro que transforma a vida, gerido pelas Irmãs Missionárias do Preciosíssimo Sangue, remontam a 1983, quando a irmã Damiana, a quem as crianças deram a carinhosa alcunha de "Shosh" (avó), testemunhou o sofrimento insuportável de jovens almas que viviam sem comida, abrigo ou roupa, na dura realidade das ruas.

Impelida pela compaixão, a irmã Damiana lançou um programa de ajuda alimentar, oferecendo duas refeições por dia, entre as quais uma simples mas imprescindível mistura de milho e feijão, conhecida como "githeri". Para estas crianças, era uma dádiva do céu, um sinal de que alguém se preocupava com elas.

Mas a irmã Damiana e as demais religiosas compreenderam rapidamente que só a comida não era suficiente. As crianças precisavam de educação, de esperança e de uma saída da vida de rua. Com recursos limitados, as irmãs começaram a ensinar-lhes a contar e a escrever, utilizando a terra como primeiro quadro negro. Graças a benfeitores que acreditaram na sua missão, livros e canetas substituíram depressa a terra poeirenta, marcando o início da educação formal para aquelas crianças esquecidas.

Realidades angustiantes inspiram transformação

Todas as crianças da Amani Children's Family Primary School trazem consigo uma história dolorosa. Muitas fugiram de lares marcados pela violência doméstica, apenas para enfrentar realidades ainda mais duras nas ruas. Algumas nasceram e cresceram ali, enquanto outras perderam um dos pais e não tinham ninguém para cuidar delas. Para muitas, sobreviver significava pedir esmola e nunca ter o suficiente para comer. Algumas vêm de famílias que lutam contra a pobreza e o alcoolismo, onde os pais não podem ou não querem cuidar delas.



Quando as irmãs acolhem estas crianças, o primeiro passo é a reabilitação. Durante seis meses, são ajudadas a superar a dependência da cola e a mentalidade de sobrevivência da vida de rua. Gradualmente, são introduzidas numa rotina estruturada, em que a educação e o crescimento pessoal se tornam fulcrais. Quando reabilitadas, são inseridas em níveis escolares adequados, com o apoio total das religiosas e dos assistentes sociais.

Além de ensinar, as irmãs trabalham para reintegrar as crianças na sociedade: algumas são reinseridas no núcleo familiar, outras encontram um lar permanente na comunidade de Kawangware. Para aquelas que se destacam, as religiosas, com a ajuda de promotores locais e internacionais, proporcionam o acesso ao ensino secundário e até superior. Muitas chegam a tornar-se profissionais, pondo fim ao ciclo de pobreza e desespero.

Das ruas ao sucesso

A irmã Vienda, uma das religiosas que trabalham no centro, dá testemunho do trabalho árduo e da determinação das crianças. Ao longo dos anos, afirmou, a Amani Children's Family Primary School gerou indivíduos extraordinários: um advogado, um arquiteto, um farmacêutico e um estudante de medicina que atualmente frequenta a Universidade de Nairobi.

Talvez a história mais comovente seja a do professor, atualmente membro do pessoal, que vivia como menino de rua antes de ser resgatado pelas religiosas. Hoje é um orgulhoso professor na mesma instituição que outrora o salvou.

Com profunda emoção, sente-se grato às Irmãs Missionárias do Preciosíssimo Sangue, afirmando que sem elas, não consegue imaginar onde estaria hoje.

Uma abordagem holística da esperança

Este centro faz muito mais do que simplesmente educar: nutre talentos, incute valores espirituais e promove um sentimento de pertença. Música, dança e acrobacias abriram a porta a bolsas de estudo, empregos e meios de subsistência para várias pessoas.

As irmãs oferecem cuidados holísticos, assegurando que cada criança receba o amor e a orientação necessários para voltar a sonhar. Para elas, Amani é mais do que uma escola: é uma família, um porto seguro e um trampolim rumo a um porvir mais luminoso.

Através do seu compromisso inabalável, as irmãs demonstram que criança alguma está além da redenção. Representam testemunhas vivas de que com amor, educação e fé, até os mais esquecidos podem superar as próprias circunstâncias.

A Amani Children's Family Primary School dá continuidade à sua missão e permanece um farol de esperança: oferece a cada criança a possibilidade de construir um futuro promissor e digno, independentemente do seu passado.

Fonte: Vatican News

### **Francisco vive: lideranças plantam árvores em homenagem ao Papa**

Na diocese de São José do Rio Preto, no sábado, 26 de abril, mantendo sintonia com o sepultamento do Pontífice, mudas de árvores de diversas espécies foram plantadas em sua homenagem.

*André Botelho - Assessoria de Imprensa da Diocese de São José do Rio Preto*

“Começamos a preparar o plantio sob chuva. Durante o gesto, o céu se abriu e o sol apareceu. Foi um sinal”. O relato da coordenadora da Pastoral da Ecologia Integral da Diocese de São José do Rio Preto, Ednalva Parreira, sintetiza uma certeza repleta de esperança: o cuidado com a Casa Comum, tão incentivado pelo Papa Francisco, permanecerá como compromisso e uma das muitas formas de honrar o legado do Santo Padre.

No sábado, 26 de abril, mantendo sintonia com o sepultamento do Pontífice, mudas de árvores de diversas espécies foram plantadas em sua homenagem. Nas Paróquias São Benedito (Nova Granada/SP), São Vicente de Paulo (São José do Rio Preto/SP), Santo Antônio de Pádua (Mirassol/SP) e São José (Adolfo/SP) crianças da Catequese e da Infância e Adolescência Missionária se reuniram para rezar e para realizar o plantio. Na Vila Vicentina (Mirassol/SP), que acolhe idosos no Noroeste Paulista, foi repetido o gesto. Lideranças da Pastoral da Ecologia Integral, da Comissão Justiça e Paz e da Campanha da Fraternidade, acompanhados pelo Pe. Fábio Dungle, também plantaram mudas junto à Basílica Menor de Nossa Senhora Aparecida, na sede da Diocese.

Ainda no sábado, representantes das Paróquias da Forania São Judas Tadeu se reuniram em Assembleia. O grupo, em “espírito sinodal” (outra marca do pontificado de Francisco), avaliou a

caminhada eclesial e sugeriu ações para o Plano de Pastoral que está sendo construído sob a orientação do bispo diocesano de São José do Rio Preto, Dom Antonio Emidio Vilar, sdb. O coordenador do processo, Pe. Luiz Caputo, tomou as palavras do decano do Colégio Cardinalício, cardeal Giovanni Battista Re, que presidiu a Missa de Exéquias do Santo Padre, para unir as lideranças em oração. “O Papa Francisco costumava concluir os seus discursos e encontros pessoais dizendo: ‘Não vos esqueçais de rezar por mim’. Agora, querido Papa Francisco, pedimos-Vos que rezeis por nós e pedimos que, do céu, abençoeis a Igreja, abençoeis Roma, abençoeis o mundo inteiro”, destacou o presbítero.

#### Homenagens

Além do plantio de árvores, gesto que seguirá sendo realizado ao longo das próximas semanas, os fiéis igualmente se reuniram em Missas pelo sétimo dia de falecimento do Papa. Os momentos de oração, desde o dia 21 de abril, têm se multiplicado em toda a Diocese de São José do Rio Preto.

Na vivência do Ano Santo, na madrugada de primeiro de maio, feriado pelo Dia do Trabalho, cerca de 300 fiéis percorrerão os 21 quilômetros que separam as cidades paulistas de Orindiúva e Paulo de Faria. Segundo o organizador da iniciativa, Pe. Rafael Prudêncio, a “Caminhada da Misericórdia” será um sinal de esperança e uma forma de, igualmente render graças a Deus, pelos dois Jubileus convocados pelo Santo Padre. Partindo da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, os peregrinos celebrarão a Eucaristia na Igreja Jubilar disposta no município vizinho; ocasião em que são esperados mais de 500 fiéis. “O Papa Francisco será trazido em todo o percurso e na Santa Missa”, concluiu o presbítero.

#### Legado

Dom Antonio Emidio Vilar, sdb, há três anos confirmado pelo Pontífice como bispo diocesano de São José do Rio Preto, ofereceu ao Povo de Deus uma Carta Pastoral em que resgatou os principais feitos do Papa. “Ele se faz próximo dos pobres e sofredores, migrantes e flagelados por guerras, e visita países pobres, pregando a dignidade de todos, consolando-os e animando-os em suas provações. Viajou à ilha de Lampedusa e mostrou ao mundo o drama da migração. Foi ao campo de refugiados em Lesbos, na Grécia, e trouxe consigo 12 refugiados sírios para serem cuidados. Ele cria o Dia Mundial dos Pobres em 2017 e alerta que Jesus está presente nos pobres que nos abrem o caminho para o céu e nos dão passaporte para lá”, escreveu Dom Vilar em documento datado de 24 de junho de 2023 e que, mesmo dois anos depois, permanece atual ao resgatar temas caros ao pontificado de Bergoglio.

De fato, os apelos do Santo Padre não foram emitidos para ficar no plano das ideias. Em cada gesto solidário, em cada árvore plantada e em cada gesto efetivado para “alargar as tendas”, uma certeza se fortalece: Francisco vive!

Fonte: Vatican News

---

#### **Apagão na Europa: brasileira em Portugal revive drama da época da Covid**

"O mercado estava lotado, lotado! As pessoas estavam enchendo os carrinhos como na época da Covid, como se fosse faltar tudo. Eu fiquei uma hora para pegar dois galões de água", conta Carla Cassaro, brasileira que mora há 16 anos em Lisboa. Um enorme apagão atingiu Portugal e Espanha nesta segunda-feira, 28 de abril, cancelando voos e forçando hospitais a suspender procedimentos de rotina e a utilizar geradores para atender pacientes críticos.

*Andressa Collet - Vatican News*

A terça-feira, 29 de abril, parece ter voltado à normalidade para quem vive na Espanha e em Portugal, porque a segunda-feira (28/04) foi de muitos transtornos para milhares de pessoas que ficaram sem energia elétrica. Um enorme apagão atingiu a maior parte dos dois países. Voos foram cancelados, o transporte público foi interrompido e os hospitais foram forçados a suspender os procedimentos de rotina e a utilizar geradores de reserva para atender pacientes críticos. O Ministério do Interior espanhol declarou emergência nacional, enquanto os governos dos dois países fizeram reuniões de emergência pelo blackout de grande escala que não é normal de acontecer na Europa. As causas do problema na rede elétrica que chegou a afetar a França estão sendo investigadas.

#### A experiência vivida por uma brasileira em Lisboa

Carla Andrea Cassaro, brasileira há 16 anos em Portugal, comentou com o Vatican News que, inicialmente, a falta de energia no final da manhã desta segunda-feira (28/04) parecia ser "algo passageiro" e da região onde mora, a cerca de meia hora do centro de Lisboa. Mas logo soube da situação ao contatar colegas da multinacional do setor de tecnologia onde trabalha:

*"Entramos no chat no WhatsApp da empresa para perguntar aos colegas se também estavam sem internet e descobri que as colegas de norte a sul estavam sem internet. Inclusive a nossa colega que estava na Espanha ontem também estava sem internet. Então tentei ligar a escola do meu filho para saber as diretrizes e fiquei assustada porque não completava a chamada. Tentei ligar ao meu marido e também não conseguia falar com ele. E a minha irmã idem. E para piorar estava sem com pouquíssima bateria no celular."*

O drama da pandemia voltou

O celular, Carla carregou no carro. E foi ao mercado para garantir água potável e, já no caminho, via as pessoas nervosas no trânsito porque os semáforos não funcionavam. O "pânico" da gaúcha de Erechim veio ao chegar no mercado para garantir os produtos básicos:

*"Estava lotado, lotado! As pessoas estavam enchendo os carrinhos como na época da Covid, como se fosse faltar tudo. Eu fiquei uma hora para pegar dois galões de água e já aproveitei que estava lá eu peguei duas, três coisinhas, porque eu costumo ter mesmo reservas em casa. Passei na escola do meu filho. Entretanto, eles disseram que seria o ideal deixar as crianças lá, porque eles estavam brincando e tinha luz natural na salas. Mas no final do dia, quando fui buscar o meu filho, já tinha muitas crianças chorando, porque muitos pais foram e retiraram seus filhos. Então muitos ficaram ficaram assustados: 'por que os meus pais não vêm?'. E a escola não conseguia se comunicar com os pais, porque não havia rede de comunicação."*

A rotina mudou totalmente também em casa, com falta de energia elétrica que durou até o final da noite desta segunda-feira (28/04): "tivemos que aquecer a comida numa panela com a vela embaixo", comentou Carla, que também se muniu de um radinho à pilha à espera de pronunciamentos do governo para administrar a situação. O lado bom de tudo isso?

*"Com o escuro total à noite fomos ver as estrelas que não se veem normalmente como ontem, em função das luzes. Depois jogamos jogos de tabuleiro à luz de velas. E o que preocupa é que nessas situações nós estamos completamente despreparados. Inicialmente tinham falado em três dias sem luz: no terceiro dia estaríamos com as comidas estragadas; se tivéssemos comida de qualquer maneira, onde iríamos fazer, numa fogueira? Uma pessoa começa a se perguntar o precisa ter em casa para essas situações. O tal do kit (contendo os produtos básicos de sobrevivência) que tem que se ter em casa precisa ser muito mais completo do imaginei inicialmente. Ficou essa lição."*

Fonte: Vatican News

---

### **Jubileu/Deficiência: «Foi um grande desafio, mas ao mesmo tempo um grande chamamento», diz participante portuguesa no Vaticano**

O Vaticano acolheu milhares de pessoas, desde segunda-feira, para a celebração do Ano Santo dedicada à deficiência, com participação portuguesa.

“Para nós foi um grande desafio, mas ao mesmo tempo também um grande chamamento, um grande entusiasmo, que eu desde logo senti”, disse hoje à Agência ECCLESIA Ana Sofia Teixeira, do Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência (SPPD), Diocese do Porto.

Falando no final do encontro, a responsável recordou a preparação que decorreu desde 2024 para trazer a Roma um grupo que reuniu 31 pessoas, do Porto e Lisboa, para celebrar o Jubileu junto de peregrinos de todo o mundo.

A delegação portuguesa incluiu membros do movimento “Fé e Luz”, do SPPD e da Comunidade Católica com Deficiência Visual.

“Foi uma emoção muito grande nós, enquanto grupo português, encontrarmos membros do Fé e Luz da França, onde o movimento nasceu, foi uma emoção muito grande haver aqui uma partilha de comunidades”, referiu.

A celebração jubilar, nos dias seguintes ao último adeus ao Papa Francisco, decorreram entre a Basílica de São João de Latrão, a Avenida da Conciliação e São Pedro, num programa intenso de oração e de encontros.

“Nós fizemos uma integração da programação Jubilar do Vaticano com uma programação também construída por nós, com momentos de oração durante o início da manhã, momentos de oração à noite, também no hotel. O nosso hotel tem capela, para nós isso foi muito importante”, indica Ana Sofia Teixeira.

O grupo português passou pela Porta Santa do Jubileu nas basílicas de São Pedro, São João de Latrão e Santa Maria Maior, onde os peregrinos visitaram o túmulo de Francisco.

“Efetivamente, sabíamos que iriam ser dias de muita multidão, mas não estávamos à espera de encontrar uma multidão ainda maior devido à partida do Papa Francisco para junto do Pai”, assinala a entrevistada.

Ana Sofia Teixeira, que faz parte do coro da Paróquia de São Pedro da Cova, onde reside, e integra o Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência da Diocese do Porto, destaca o entusiasmo que a peregrinação a Roma gerou.

“Nós divulgamos por todas as vigararias da Diocese, por todos os movimentos, e também por vários grupos que temos ao nível do serviço pastoral. Muito rapidamente fechámos o grupo, mais pessoas queriam vir, mas nós não conseguíamos”, concluiu.

O programa jubilar contou, esta manhã, com uma catequese proferida pelo arcebispo Rino Fisichella, responsável do Vaticano pela organização do Ano Santo, na Praça de São Pedro, com momentos de oração e relatos de pais e jovens que vivem experiências de acompanhamento e enriquecimento com pessoas com deficiência.

Segundo o arcebispo italiano, as pessoas com deficiência estiveram “demasiado tempo na sombra” e “é hora de reavivar a esperança”.

O Jubileu da Pessoa com Deficiência levou a Roma cerca de dez mil peregrinos, com seus familiares e acompanhantes, de mais de 90 países.

O programa do Ano Santo prossegue com o Jubileu dos Trabalhadores, de 1 a 4 de maio, e do Jubileu dos Empresários entre 4 e 5 de maio de 2025, mas com programa limitado ao rito jubilar da peregrinação e a passagem pelas Portas Santas da Basílica de São Pedro e das outras Basílicas Papais,” momento privilegiado de esperança e fé”.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.

## **Conclave 2025: Colaborador de Francisco diz que eleição deve procurar «continuidade» e avanço na vida da Igreja**

*Cardeal Giuseppe Versaldi, com 81 anos, falou aos jornalistas antes da quinta reunião geral*

O cardeal Giuseppe Versaldi, antigo responsável pelo setor da Educação, no pontificado de Francisco, disse hoje aos jornalistas que a eleição do novo Papa deve procurar “continuidade” e promover avanços na vida da Igreja.

“É difícil dizer, porque ainda temos de delinear as figuras. Certamente, segundo a tradição da Igreja, é uma continuidade, mas também seguindo em frente, não repetindo apenas o passado”, indicou o responsável italiano, que aos 81 anos de idade não vai entrar no próximo Conclave.

D. Giuseppe Versaldi, criado cardeal por Bento XVI, a 18 de fevereiro de 2012, falava antes da entrada na quinta reunião (congregação) geral para a preparação da próxima eleição pontifícia.

“Francisco estará presente do céu para dizer ao novo pontífice que continue, mas também renove, segundo o seu próprio estilo, sempre com o único Espírito que move a Igreja na diversidade dos tempos e das pessoas”, acrescentou.

O prefeito emérito da então Congregação para a Educação Católica foi questionado sobre a discussão em curso e a referência a “critérios geográficos”.

“Não, os critérios são mais elevados, não são humanos”, sustentou, falando da sua experiência no Conclave de 2013, que elegeu o Papa Francisco.

Há realmente uma atmosfera diferente quando se entra na Capela Sistina e também nestas congregações paira uma atmosfera que é difícil de explicar, porque somos mais passivos do que ativos, ou seja, recebemos inspiração”.

O cardeal Versaldi reconheceu o “carinho” manifestado por centenas de milhares de pessoas, após a morte do Papa, mas descartou “comparações” com um possível sucessor.

“A história não se repete, é sempre uma novidade”, declarou.

O responsável italiano foi ainda questionado sobre a exclusão do cardeal Angelo Becciu, a quem Francisco retirou os direitos do cardinalato, sublinhando que o papel da congregação geral é “verificar a vontade do Papa, não mudá-la”. O Conclave para a eleição do novo Papa vai ter início a 7 de maio, anunciou hoje o Vaticano. Fonte: Agência Ecclesia

-----.

## **Vaticano: Presidente da CEP diz que despedida de Francisco deixou «desafio» aos líderes mundiais**

*Missa em memória do Papa vai ser celebrada em Fátima, após início da Assembleia Plenária*

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) afirmou que as celebrações fúnebres do Papa Francisco deixam um “desafio” aos líderes políticos mundiais que estiveram presentes no Vaticano.

“Ou nos entendemos ou destruimos tudo isto. Para as pessoas e líderes mundiais que estavam aqui, fica um desafio”, referiu D. José Ornelas, em entrevista às agências ECCLESIA e Lusa.

O responsável católico participou, este sábado, na Missa exequial do Papa Francisco, que decorreu na Praça de São Pedro.

Para o bispo de Leiria-Fátima, é necessário conservar o legado de diálogo inter-religioso do pontífice argentino, que criou “uma cultura de paz e de entendimento”.

“Aquilo que o Papa disse é uma cartilha para a humanidade, porque não estamos a falar simplesmente de temas eclesiais. Mesmo o caminho da sinodalidade para a Igreja, que é evidentemente um tema eclesial, esta forma de ser Igreja, é mais do que isso, porque o caminho é este ou, em alternativa, é Gaza, é Ucrânia, é Iémen, é o Darfur, etc.”, advertiu.

Eu tenho dito que a questão do Sínodo não pode ser interrompida, porque a metodologia e a forma como se revisitou esta forma de ‘ser um’ da Igreja e caminhar juntos tem outro modo de fazer, que é não simplesmente pensar um documento para dar aos fiéis, mas envolver os fiéis na elaboração deste documento, deste caminho”.

O presidente da CEP elogiou a simplicidade com que decorreu o funeral do Papa, com elevado número de participantes, evocando a passagem pela Casa de Santa Marta, onde Francisco residia, “uma casa de serviço, que foi a atitude que ele sempre teve”.

A presença de centenas de milhares de pessoas mostrou, segundo o entrevistado, a “estima que o Papa tem para além dos muros e das divergências da humanidade, não só dentro da Igreja”.

Quanto ao legado dos últimos 12 anos, D. José Ornelas assume a importância da liderança de Francisco, que convocou a Igreja a “levantar-se e caminhar”, conduzindo-a por um “caminho riquíssimo”, com documentos como as encíclicas ‘Laudato Si’ (2015) e ‘Fratelli Tutti’ (2020), dedicadas à ecologia integral e à fraternidade humana, respetivamente.

“O caminho sinodal faz com que a Igreja caminhe com a humanidade, ao serviço de todos. E este ‘todos, todos, todos’, sai das Jornadas Mundiais da Juventude [2023]”, acrescenta.

O bispo de Leiria-Fátima recordou a passagem do Papa pela Cova da Iria, em agosto de 2023, quando apresentou a Capelinha das Aparições como “imagem da Igreja”, sem “muros para separar, para que todos, todos, todos cheguem”.

O Papa Francisco, que faleceu na última segunda-feira, aos 88 anos de idade, foi sepultado este sábado na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, conforme desejo expresso em testamento, depois da Missa exequial na Praça de São Pedro.

Segundo as autoridades italianas, 250 mil pessoas estiveram na zona do Vaticano e outras 150 mil acompanharam o percurso do cortejo fúnebre pelas ruas da capital italiana.

A Conferência Episcopal Portuguesa, em coordenação com o Santuário de Fátima, vai promover uma Eucaristia em memória do Papa Francisco, durante a Assembleia Plenária de primavera, que decorre entre segunda-feira e quinta-feira.

A Missa tem início marcado para as 18h30 de segunda-feira, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Francisco deixou indicações sobre a sepultura num testamento espiritual, publicado pelo Vaticano, precisando que o sepulcro na Basílica de Santa Maria Maior (Roma) deveria ser “de terra, simples, sem decoração especial e com a única inscrição: ‘Franciscus’”.

“Confiei sempre a minha vida e o meu ministério sacerdotal e episcopal à Mãe de Nosso Senhor, Maria Santíssima. Por isso, peço que os meus restos mortais repousem à espera do dia da ressurreição na Basílica Papal de Santa Maria Maior”, explicava, num texto datado de 29 de junho de 2022.

O Papa deixou pagas as despesas para a preparação da sua sepultura: “Serão cobertas pelo montante do benfeitor que encontrei, a ser transferido para a Basílica Papal de Santa Maria Maior e

para a qual dei instruções apropriadas a monsenhor Rolandas Makrickas”, então comissário extraordinário da basílica papal, uma das quatro de Roma.

O cardeal Mackrikas, que esteve pessoalmente envolvido nas operações relativas à realização do túmulo, falou esta sexta-feira aos jornalistas, referindo que “inicialmente, o Papa Francisco recusou a proposta” do enterro em Santa Maria Maior, mas “reconsiderou” a ideia, uma semana depois.

“Nossa Senhora disse-me: prepara o túmulo. Estou muito feliz”, referiu ao agora coadjutor da Basílica, segundo relato deste.

Ao longo do seu pontificado, Francisco esteve 126 vezes em Santa Maria Maior – a última das quais a 12 de abril – para venerar o ícone da ‘Salus Populi Romani’, que hoje o acompanhou na Praça de São Pedro, durante a Missa de Exéquias.

Segundo o cardeal Makrickas, arcepreste coadjutor, a ideia surgiu numa conversa a 13 de maio de 2022, sobre a necessidade de uma intervenção na estrutura da Capela Paulina, tendo o responsável da Basílica sugerido ao Papa a possibilidade de “estabelecer também o seu túmulo” neste templo.

D. José Ornelas recorda que Francisco se mostrou impressionado com o “silêncio” de Fátima, na sua visita de 2017, por ocasião do Centenário das Aparições.

“Quando se escuta o coração da Igreja que bate em Fátima, que bate também noutros lugares, isso portanto leva as pessoas a entenderem o mistério da vida, o mistério da fé, o mistério da Igreja, o mistério de Deus”, prossegue.

O presidente da CEP diz que Francisco deixou uma atenção particular à “metodologia materna de Maria”, para promover uma “Igreja materna” e que valorize mais a dimensão feminina.

“Essa é uma herança que este Papa tem repetido à saciedade, para quem quer ouvir”, concluiu.

Fonte: Agência Ecclesia

-----

## **1.º de Maio: Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos convida à «solidariedade e compromisso» pela «dignidade do trabalho para todos»**

*Liga Operária Católica de Portugal saúda os trabalhadores que «contribuem para a construção de um mundo mais justo e fraterno»*

O Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos (MMTC) incentiva a não desistir perante a adversidade e “a trabalhar por um mundo mais justo e equitativo” na mensagem de “ação e reflexão”, “solidariedade e compromisso”, para o 1.º de Maio.

“Numa altura em que o nosso mundo enfrenta grandes convulsões geopolíticas, os poucos beneficiários do sistema capitalista farão tudo o que estiver ao seu alcance para proteger os seus interesses. A vida e a dignidade dos trabalhadores estão ameaçadas, pois são considerados meras ferramentas que podem ser descartadas em troca de dinheiro”, lê-se na mensagem “para os trabalhadores de todo o mundo”, enviada à Agência ECCLESIA pela Liga Operária Católica de Portugal.

A mensagem para o 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalho, escrita pelo MMTC da Ilha de Reunião (Oceano Índico), alerta para a concentração da riqueza mundial, “nas mãos de 1% da população” que gera desigualdades que “afetam gravemente os mais desfavorecidos”, segundo os especialistas, essa “violência económica não é fortuita, é a dura realidade da sociedade atual”.

O Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos refere-se também à inteligência artificial (IA), “apresentada como uma grande evolução tecnológica”, que ao serviço de uma economia global “está a transformar as vidas a uma velocidade vertiginosa”.

“Devemos desenvolver as nossas capacidades humanas para as colocar ao serviço da dignidade dos trabalhadores. Como cristãos, como batizados, devemos apoiar a defesa dos últimos, dos que sofrem injustiças, desigualdades e discriminações. Devemos defender o direito à dignidade e ao trabalho digno para todos, com amor e solidariedade... um verdadeiro projeto de vida”, acrescenta.

Desde 1890, o 1.º de maio é reconhecido como “um dia de protesto e de reivindicação dos direitos dos trabalhadores”, um dia para celebrar as conquistas e “os ganhos da classe trabalhadora”, o MMTC convida os seus membros a “juntarem-se a outros trabalhadores de todo o mundo”.

Sobre a manifestação do Dia Internacional do Trabalhador acrescenta que “vale a pena” sair à rua como cidadãos ativos, para “manifestar o desacordo com um sistema económico que desumaniza os trabalhadores”, e mostrar a solidariedade para com aqueles “cujo fim do mês é cada vez mais difícil”.

Em Portugal, a Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) saúda todos os trabalhadores que “contribuem para a construção de um mundo mais justo e fraterno e lutam por mais justiça e direitos para todos”, refere o coordenador nacional do movimento, Américo Monteiro, na mensagem enviada à Agência ECCLESIA.

A LOC Portugal cita o Papa Francisco, na encíclica ‘Fratelli Tutti’, sobre a fraternidade e a amizade social: “A grande questão é o trabalho. (...) é garantir a todos a possibilidade de germinar as sementes que Deus colocou em cada um, as suas capacidades, a sua iniciativa, as suas forças. Esta é a melhor ajuda para um melhor caminho para uma existência digna”.

A mensagem para o 1º de Maio 2025 – Dia Internacional do Trabalho do MMTTC foi escrita pelo MTKR – Movimento de Trabalhadores Cristão da Ilha de Reunião, que partindo de uma realidade concreta, “abraça e se solidariza com todo o Mundo do Trabalho”, destaca a LOC/MTC Portugal.

A Igreja Católica celebra a 1 de maio, desde 1955, a festa litúrgica de São José Operário, como forma de associar-se à comemoração mundial do Dia do Trabalhador.

A celebração litúrgica de São José operário foi instituída no dia 1 de maio de 1955, pelo Papa Pio XII, diante de milhares de trabalhadores italianos: “Longe de despertar discórdia, ódios e violência, o 1º de maio é e será um recorrente convite à sociedade moderna a realizar aquilo que ainda falta à paz social”.

São José foi desde cedo apresentado pela Igreja Católica como símbolo e exemplo de pai e de trabalhador; foi declarado patrono da Igreja universal em 1870, por Pio IX. - Fonte: Agência Ecclesia

### **Os cinco cardeais mais velhos no conclave que elegerá o sucessor de Francisco**

*Por Courtney Mares*

Cardeais com mais de 80 anos não podem participar de um conclave. Dos 134 cardeais com menos de 80 anos que participarão do próximo conclave, 15 deles têm 79 anos — alguns chegando abaixo da idade limite poucas semanas antes de completarem 80 anos.

Um deles, o arcebispo emérito de Valência, Espanha, cardeal Antonio Cañizares, escolheu não participar por motivos de saúde, deixando 134 eleitores dos 135 cardeais originais que podem votar.

O limite de idade para eleitores foi introduzido pelo papa São Paulo VI na década de 1970 e integrado à constituição apostólica *Universi dominici gregis* publicada pelo papa São João Paulo II em 1996.

Arcebispo emérito de Madri, o cardeal Osoro Sierra é conhecido por sua abordagem pastoral e compromisso com a educação católica. Depois de uma carreira em que foi arcebispo de Valência e Oviedo, foi nomeado para liderar a arquidiocese de Madri pelo papa Francisco em 2014 e criado cardeal dois anos depois. Seu lema episcopal é “*Per Christum et cum ipso et in ipso*”, que significa: “Por Cristo, com Ele e nEle”.

Cardeal Robert Sarah, Guiné — nascido em 15 de junho de 1945

Conhecido por sua ortodoxia teológica e por seus livros, o cardeal Robert Sarah serviu na Cúria Romana sob três papas. Nomeado arcebispo com 34 anos, Sarah ocupou posteriormente cargos de liderança em importantes dicastérios da Santa Sé: secretário da Congregação para a Evangelização dos Povos, presidente do Pontifício Conselho *Cor Unum* e prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Autor prolífico e fervoroso defensor da liturgia tradicional, Sarah é considerado por alguns um potencial candidato a se tornar o primeiro papa africano em séculos. Ele participou do conclave de 2013 que elegeu o papa Francisco. O cardeal fala francês, italiano e inglês fluentemente.

Cardeal Stanisław Ryłko, Polônia — nascido em 4 de julho de 1945

Veterano da Cúria Romana, o cardeal Stanisław Ryłko é ex-presidente do Pontifício Conselho para os Leigos e foi um colaborador próximo do papa São João Paulo II. Ordenado padre em 1969 pelo cardeal Karol Wojtyła antes de se tornar papa, Ryłko serviu na Santa Sé por décadas, moldando discretamente iniciativas católicas leigas.

Criado cardeal em 2007 pelo papa Bento XVI, dom Ryłko também participou do conclave de 2013. Além do polonês, sua língua nativa, ele fala italiano, inglês e alemão.

Cardeal Joseph Coutts, Paquistão — nascido em 21 de julho de 1945

Figura pioneira na Igreja do Paquistão, o cardeal Joseph Coutts foi arcebispo de Karachi e tornou-se o segundo cardeal na história de sua terra natal, predominantemente muçulmana. Conhecido

por seu compromisso com o diálogo inter-religioso, ele esteve presente na assinatura do documento sobre a fraternidade humana pelo papa Francisco, em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, em 2019.

A vida e o ministério de dom Coutts são marcados por esforços para promover a paz e a tolerância religiosa num contexto desafiador. O cardeal fala vários idiomas, entre eles inglês, italiano, alemão, francês, urdu, punjabi e sindi.

Cardeal Timothy Radcliffe, Inglaterra — nascido em 22 de agosto de 1945

O cardeal Timothy Radcliffe, mestre-geral emérito da ordem dominicana, é um conhecido pregador e líder de retiros de posições ultra-progressistas. Ele deu aulas Escritura e doutrina na Universidade de Oxford, Inglaterra, antes de liderar a Ordem dos Pregadores de 1992 a 2001. Radcliffe foi recentemente convocado pelo papa Francisco para guiar os participantes do Sínodo da Sinodalidade em retiros e meditações espirituais. Seu lema episcopal é "*Vos Autem Dixi Amicos*", que significa: "Eu vos chamei de amigos", do Evangelho de São João 15:15. - Fonte: ACIDigital

### **Três dos sete cardeais eleitores brasileiros estudaram na mesma cidade**

*Por Natalia Zimbrão*

29 de abr de 2025 às 12:56

Três dos setes cardeais brasileiros aptos a votar no conclave que vai eleger o próximo papa estudaram em Petrópolis (RJ), embora em datas e locais diferentes: o arcebispo de Brasília (DF), cardeal Paulo Cezar Costa, o arcebispo de Manaus (AM), cardeal Leonardo Steiner, e o arcebispo de Porto Alegre (RS), cardeal Jaime Spengler, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Os três participam pela primeira vez de um conclave.

Natural de Valença (RJ), dom Paulo Cezar Costa fez o seminário menor, que corresponde ao ensino médio, e cursou Filosofia no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino, em Petrópolis, entre os anos 1983 e 1988. Em seguida, fez Teologia no Seminário Maior de São José, no Rio de Janeiro (RJ).

Dom Paulo foi ordenado sacerdote em 1992, na diocese de Valença. Em novembro de 2010, foi nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro. Recebeu a ordenação episcopal em 5 de fevereiro de 2011, tendo escolhido como lema episcopal “Tudo suporte pelos eleitos” (*Omnia Sustineo Propter Electos*). Em junho de 2016, foi nomeado bispo de São Carlos (SP) e, em outubro de 2020, arcebispo de Brasília.

Em 27 de agosto de 2022, dom Paulo foi criado cardeal pelo papa Francisco. Ele está entre os cardeais mais novos da Igreja, com 57 anos.

Os outros dois cardeais, Leonardo Steiner e Jaime Spengler, são da Ordem dos Frades Menores e estudaram no Instituto Teológico Franciscano (ITF), em Petrópolis, instituição fundada em 1899.

Foi nesse instituto que nasceu a Teologia da Libertação segundo o padre espanhol Josep-Ignasi Saranyana, em seu livro *Cien Años de Teología en América Latina*.

“As origens próximas da TL podem retroagir a março de 1964 quando teve lugar uma reunião de teólogos em Petrópolis no Instituto Teológico dos Franciscanos, em que o jesuíta uruguaio Juan Luís Segundo dissertou sobre os problemas teológicos da América Latina, o padre argentino Lucio Gera tratou da função do teólogo na América Latina, e o sacerdote peruano Gustavo Gutiérrez auspiciou um diálogo salvador com as elites culturais, os profissionais e os mais pobres com uma conclusão reivindicativa acerca da situação de extrema pobreza do continente”, escreve Saranyana.

Lucio Gera, nascido na Itália, foi o criador da Teología del Pueblo à qual o papa Francisco se filiava. Gutiérrez deu nome à Teologia da Libertação com seu *Hacia una Teología de la Liberación* (Rumo a uma Teologia da Libertação), publicado em 1969.

Os cardeais Steiner e Spengler também têm em comum o fato de serem catarinenses: dom Leonardo nascido em Forquilha (SC), em 1950, e dom Jaime, em Gaspar (SC), em 1960. Também era catarinense de Forquilha, franciscano e egresso do ITF o arcebispo de São Paulo (SP), dom Paulo Evaristo cardeal Arns (1921-2016), um dos maiores expoentes da TL na hierarquia católica brasileira.

Dom Leonardo Steiner cursou Filosofia e Teologia no Instituto Teológico Francisco entre 1973 e 1978. Também foi professor e orientador educacional no Colégio dos Meninos Cantores de Petrópolis, os Canarinhos.

Ele foi ordenado padre em 1978, pelas mãos de seu primo, o franciscano cardeal Paulo Evaristo Arns, que estudou no ITF na década de 1940 e teve uma atuação em Petrópolis nos anos 1960.



Em 2005, Steiner foi nomeado bispo prelado de São Félix (MT). Foi ordenado bispo também pelo cardeal Arns, em abril do mesmo ano. Seu lema episcopal é “Verbo feito carne” (*Verbum Caro Factum*).

De maio de 2011 a maio de 2019, foi secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por dois mandatos. Por causa do novo cargo na conferência episcopal, em setembro de 2011 foi nomeado bispo auxiliar de Brasília (DF).

Em novembro de 2019, foi nomeado arcebispo de Manaus (AM). Foi criado cardeal pelo papa Francisco em 27 de agosto de 2022, juntamente com dom Paulo Cezar Costa. Dom Leonardo é o primeiro cardeal da Amazônia brasileira.

Dom Jaime Spengler teve uma passagem rápida por Petrópolis, tendo estudado Teologia no Instituto Teológico Francisco, entre 1986 e 1987. Depois, concluiu o curso no Instituto Teológico de Jerusalém, em Israel, de 1987 a 1990. Foi ordenado padre em novembro de 1990, em sua cidade natal.

Em novembro de 2010, foi nomeado bispo auxiliar de Porto Alegre, recebendo a ordenação episcopal em 5 de fevereiro de 2011. Seu lema episcopal é “Gloriar-se na Cruz” (*In Cruce Gloriar*). Em setembro de 2013, foi nomeado arcebispo de Porto Alegre e, em abril de 2023, foi eleito presidente da CNBB para o quadriênio 2023-2027. Semanas depois foi eleito presidente do CELAM para um mandato de quatro anos até 2027.

Dom Jaime foi o último brasileiro criado cardeal pelo papa Francisco, em dezembro de 2024.

Fonte: ACIDigital

## **Os cinco cardeais mais jovens no conclave que elegerá o sucessor de Francisco**

*Por Courtney Mares*

29 de abr de 2025 às 11:29

O Colégio de Cardeais terá vários membros jovens que viajaram a Roma de várias partes do mundo, de países como Mongólia e Austrália, no conclave programado para começar em 7 de maio.

Dos 135 cardeais que podem votar num conclave, 15 deles têm menos de 60 anos.

Historicamente, a idade dos cardeais que participam em conclaves papais tem variado. Um dos cardeais mais jovens foi o cardeal Alfonso Gesualdo di Conza, que participou do conclave de 1565-1566 aos 25 anos de idade.

Em tempos mais recentes, no conclave de 2013, o arcebispo-mor da Igreja Católica Siro-Malabar, cardeal Baselios Cleemis Thottunkal, era o cardeal mais jovem, então com 53 anos. No próximo conclave, há seis cardeais da mesma idade ou mais jovens.

Os cinco cardeais mais jovens chefiarão sés na Austrália, na Mongólia, em Portugal, no Canadá e um dicastério da Cúria Romana. Dois deles são do rito oriental da Igreja. Três foram feitos cardeais no último consistório antes do conclave, em 7 de dezembro do ano passado.

### **Cardeal Mykola Bychok, 45 anos**

Nascido em 13 de fevereiro de 1980, em Ternopil, Ucrânia, dom Bychok sentiu o chamado ao sacerdócio aos 15 anos. Ele entrou na Congregação do Santíssimo Redentor em 1997, inspirado pelo zelo missionário da congregação. Seu serviço foi extenso, com funções de missionário na Rússia, pároco e ecônomo provincial na Ucrânia, e vigário da paróquia católica ucraniana de São João Batista em Newark, no Estado de Nova Jersey, EUA.

Em janeiro de 2020, o papa Francisco nomeou-o bispo da eparquia Católica Ucraniana de São Pedro e São Paulo em Melbourne, Austrália. Sua consagração episcopal ocorreu em 7 de junho de 2020. Dom Bychok tem trabalhado para promover a comunidade na diáspora ucraniana na Austrália e para aumentar o engajamento dos jovens na Igreja.

Em 7 de dezembro do ano passado, o papa Francisco criou Bychok cardeal, tornando-o o cardeal mais jovem do mundo.

### **Cardeal Giorgio Marengo, 50 anos**

*Assine aqui a nossa newsletter diária*

O cardeal Giorgio Marengo, nascido em 7 de junho de 1974, em Cuneo, Itália, é missionário da *Consolata* na Mongólia desde 2003. Foi ordenado padre em 2001 e nomeado prefeito apostólico de Ulaanbaatar em 2020.

O papa Francisco criou-o cardeal em 27 de agosto de 2022, tornando-o o membro mais jovem do Colégio de Cardeais na época, aos 48 anos. Ele recebeu o papa Francisco na Mongólia em 2023,

quando Francisco foi o primeiro papa a visitar o país. Dom Marengo é fluente em mongol, italiano e inglês.

### **Cardeal Américo Manuel Aguiar Alves, 51 anos**

O cardeal Américo Manuel Aguiar Alves, nascido em 12 de dezembro de 1973, é bispo de Setúbal, Portugal. Antes de se tornar padre, Aguiar teve uma breve carreira política como vereador pelo Partido Socialista. Foi ordenado padre aos 27 anos, em 2001, e depois ocupou cargos como vigário-geral e diretor de comunicação da diocese do Porto. Tornou-se bispo auxiliar de Lisboa em 2019 e foi reconhecido por sua liderança na organização da Jornada Mundial da Juventude de 2023 em Lisboa, que atraiu cerca de 1,5 milhão de participantes.

O papa Francisco criou-o cardeal no fim de 2023.

### **Cardeal George Jacob Koovakad, 51 anos**

O cardeal George Jacob Koovakad, nascido em 11 de agosto de 1973 em Kerala, Índia, é diplomata da Santa Sé e arcebispo siro-malabar. Sua carreira diplomática teve missões em vários países, como Argélia, Coreia do Sul, Irã, Costa Rica e Venezuela. Em julho de 2020, Koovakad voltou a Roma para ser funcionário da Secretaria de Estado da Santa Sé. Ele foi responsável pela organização das viagens internacionais do papa Francisco de 2021 a 2024.

O papa criou Koovakad a cardeal em 7 de dezembro do ano passado e nomeou-o prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso da Santa Sé em janeiro.

### **Cardeal Francis Leo, 53 anos**

O cardeal Francis "Frank" Leo, nascido em 30 de junho de 1971, em Montreal, Canadá, filho de imigrantes italianos, é o atual arcebispo de Toronto. Foi ordenado padre pela arquidiocese de Montreal em 1996. Dom Leo fez doutorado em teologia sistemática com especialização em mariologia pela Universidade de Dayton, no Estado de Ohio, EUA. Foi secretário-geral da Conferência Canadense dos Bispos Católicos (CCCCB, na sigla em francês) de 2015 a 2021 e foi nomeado arcebispo de Toronto em 2023, arquidiocese com uma população de cerca de 2 milhões de católicos.

O papa Francisco criou Leo cardeal em dezembro do ano passado.

Fonte: ACIDigital

## **Igreja tem que ser fiel a Jesus e o Evangelho, não a partidos e ideologias, diz dom Odilo sobre conclave**

Por Monasa Narjara

“A Igreja precisa ser fiel a Jesus Cristo e ao Evangelho, muito mais que a um partido ou ideologia” e “isso vale também para o conclave”, disse o arcebispo de São Paulo (SP), cardeal Odilo Scherer ao jornal O São Paulo, da arquidiocese, publicado ontem (28).

“A base da Igreja não são as ideologias de direita e esquerda, mas é o Evangelho”, disse dom Odilo. “Nele existem aspectos que alguém poderia qualificar ‘de direita’ e outros, ‘de esquerda’. Alguém, por opção partidária e ideológica, poderia deixar de lado ou renegar algum aspecto que não cabe na sua visão ideológica das coisas? Não seria fiel a Jesus Cristo e ao Evangelho”, disse o arcebispo.

O cardeal Odilo Pedro Scherer está em Roma desde o dia 24 de abril e participou do funeral do papa Francisco. Ele é um dos sete cardeais brasileiros com menos de 80 anos e, portanto, aptos a eleger o próximo papa no próximo conclave que começa na próxima quarta-feira (7). Durante o conclave de 2013 que elegeu Francisco, especulava-se na imprensa de vários países que dom Odilo era um dos cotados para suceder Bento XVI.

No conclave deste ano, segundo Scherer, “haverá alguns cardeais que vão destacar mais suas reflexões sobre aspectos sociais e ‘progressistas’ do Evangelho” e que eles “fazem bem, pois fazem parte da missão da Igreja”. Os “outros, destacarão mais alguns aspectos do Evangelho, que poderiam ser qualificados como ‘conservadores’, e, também, fazem bem”.

Para o cardeal, “na diversidade das visões e esforços, a Igreja procura ser fiel ao Evangelho, na unidade da mesma fé e da caridade”.

Internacionalização do Colégio Cardinalício

O próximo conclave terá membros de mais países do que em qualquer outra época da história. Para dom Odilo, “o papa Francisco levou avante a internacionalização do Colégio Cardinalício, como já haviam feito seus predecessores, desde o Concílio Vaticano II, a partir dos anos 1960”.

*“Com Francisco, o colégio recebeu membros de países que nunca tiveram um cardeal anteriormente e isso é visto como positivo, pois, assim, o Colégio acaba representando melhor a voz e o sentir da Igreja de todos os ângulos do mundo, mesmo lá, onde ela está ainda bem pouco presente”.*

Para o arcebispo de São Paulo, “certamente, isso terá o seu efeito nas reuniões preparatórias ao Conclave e dará a ocasião de um discernimento mais amplo sobre as situações do mundo e as questões que a missão da Igreja deve enfrentar”.

Principais aspectos dos votos dos cardeais

Segundo dom Odilo, “a questão principal a ser levada em consideração” ao eleger um novo papa “é a realidade da Igreja e a missão que Jesus a ela deixou”.

Para o cardeal, duas perguntas devem ser respondidas pelos cardeais votantes: “Como realizar de maneira adequada essa missão no contexto atual da Igreja e da sociedade nos diversos ambientes religiosos e culturais? Quais questões deveriam ser prioritárias para a vida e a missão da Igreja nos próximos anos?”

*“As muitas reflexões e intervenções que se os cardeais fazem, os ajudam a conhecer seus coirmãos no Colégio Cardinalício e a amadurecer a escolha que cada um deve fazer”*, disse.

O cardeal Odilo Scherer pediu que os fiéis acompanhem “com interesse e oração esses dias muito importantes para a Igreja”, mas informem-se “por meio de fontes seguras e serenas de informação, evitando alimentar-se de interpretações distorcidas, polêmicas e falseadas sobre a Igreja”.

“Este é um momento para manter a comunhão de fé, caridade e missão, acima de gostos partidários ou ideológicos”, destacou o cardeal brasileiro. “É bom também não se aferrar a prognósticos e projeções ideais sobre o novo papa”, mas é “preciso aceitar de coração aberto e disposição de fé e obediência aquele que for escolhido. Do contrário, que sentido teria que nós agora nos dediquemos à oração e à invocação do Espírito Santo se, depois, dissermos: Esse papa não me representa?”

Fonte: ACIDigital

### **Vídeo inédito do Papa Francisco foi gravado dia 8 de janeiro**

O vídeo foi especialmente direcionado às pessoas que participam de "oficinas de escuta".

Uma das últimas mensagens do Papa Francisco para o mundo é uma exortação que ele sentiu fortemente: a necessidade de ouvir.

Um vídeo inédito, gravado em 8 de janeiro, mostra o falecido Papa Francisco se dirigindo a jovens que participam das "Oficinas de Escuta".

A iniciativa foi fundada na Itália por Luca Drusian e reúne jovens e adultos para discutir diversos temas, na esperança de explorar a beleza de ser ouvido e ouvir os outros.

O vídeo foi publicado no domingo, um dia após a Missa de Requiem do falecido Papa, pela revista semanal italiana Oggi ("Hoje").

No vídeo gravado na Casa Santa Marta, o Papa Francisco, vestindo um suéter branco, exortou os jovens a sempre "ouvirem seus avós — eles nos ensinam muito."

“Queridos meninos e meninas, uma das coisas mais importantes na vida é ouvir — aprender a ouvir,” disse o Papa.

“Quando alguém fala com você, espere que essa pessoa termine para que você possa realmente entender e, então, se sentir à vontade, responda. Mas o importante é ouvir.”

Ouvir muito

O Papa Francisco observou que muitas pessoas são incapazes de realmente ouvir os outros, pois já estão formulando suas respostas enquanto a outra pessoa fala.

“Olhe de perto para as pessoas — elas não ouvem,” disse ele. “No meio de uma explicação, elas respondem, e isso não ajuda a paz. Ouça — ouça muito.”

Uma arte perdida

O Papa Francisco sentiu que ouvir é uma arte perdida no mundo atual. Mais cedo este ano, em uma audiência geral sobre São José, o Papa destacou como o pai de Jesus era um ouvinte: José “não fala com palavras vazias, mas com ações concretas,” insistiu ele, desejando aos fiéis “a graça de ouvir mais do que falar.”

E em 2022, ele sugeriu “mandar a língua de férias”:

“É bonito isso de mandar a língua de férias e se dedicar a ouvir,” disse ele, fazendo rir as religiosas com quem se encontrava, “que você trabalhe mais em ouvir do que em falar.”

“Para ouvir, a primeira coisa que é necessária é o silêncio, um silêncio profundo, um silêncio interior, aquele que encontramos na oração,” acrescentou.

Nossa Senhora do Silêncio

O Papa Francisco ofereceu seu apoio a um santuário e a uma festa em honra de Nossa Senhora, sob a advocação de Nossa Senhora do Silêncio.

O Santo Padre foi apresentado à imagem pelo Frade Capuchinho Pe. Emiliano Antenucci, e ele gostou tanto que fez uma cópia ser colocada ao lado do elevador que usa todas as manhãs para chegar à terceira loggia do Palácio Apostólico.

O Papa também lembrou que ouvir é uma parte fundamental da comunicação familiar: esteja disposto a ouvir pacientemente tudo o que a outra pessoa deseja dizer.

Para isso, precisamos ter cultivado um silêncio interior que possibilite ouvir sem distrações mentais ou emocionais.

Fonte: Aleteia

**Do dia 28/4/2025**

### **Jubileu Eucarístico celebra 525 anos da primeira missa no Brasil em Santa Cruz Cabrália (BA)**

O coração espiritual do Brasil pulsou mais forte em Santa Cruz Cabrália (BA), de 24 a 26 de abril, durante as celebrações do Jubileu Eucarístico promovido pela diocese de Eunápolis, na Bahia. O evento marcou os 525 anos da primeira Eucaristia celebrada em solo brasileiro, em 26 de abril de 1500, na histórica região de Coroa Vermelha, reafirmando a fé do povo e a centralidade da Eucaristia na vida da Igreja.

A Missa de abertura, no dia 24, realizada na Igreja Nossa Senhora da Conceição, foi presidida por dom José Edson Santana de Oliveira, bispo de Eunápolis, e concelebrada por diversos arcebispos e bispos das arquidioceses e dioceses da Bahia e de Sergipe. Estiveram presentes os membros da presidência do Regional Nordeste 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB): dom Dirceu de Oliveira Medeiros (presidente e bispo de Camaçari), dom José Genivaldo Garcia (vice-presidente e bispo de Estância) e dom Dorival Barreto (secretário e bispo auxiliar de Salvador), além de presbíteros, religiosos, religiosas e numerosos fiéis.

A programação continuou na sexta-feira, 25 de abril. Na histórica Igreja Nossa Senhora da Pena, em Porto Seguro (BA), os fiéis participaram de mais uma solene Celebração Eucarística, presidida por dom Dirceu de Oliveira Medeiros, presidente do Regional Nordeste 3 da CNBB e bispo da diocese de Camaçari, reforçando o espírito de comunhão e fraternidade do episcopado.

A Igreja Nossa Senhora da Pena, erguida em 1535 pelos primeiros colonizadores portugueses, é considerada um dos templos mais antigos do Brasil. Localizada no alto do sítio histórico de Porto Seguro, com vista para o mar, o templo é dedicado a Nossa Senhora da Pena, padroeira da cidade, e representa um marco na formação cristã do país.

Durante a celebração, bispos e fiéis também rezaram em sufrágio pela alma do Papa Francisco. Catequistas de diversas arquidioceses e dioceses participaram da Eucaristia, realizando uma peregrinação especial neste Ano Jubilar. Ao final da celebração, dom Dirceu agradeceu a acolhida da comunidade e renovou o convite à perseverança na fé, especialmente diante dos desafios contemporâneos da

CNBB envia mensagem

Em nome da CNBB, o secretário-geral, dom Ricardo Hoepers, também enviou uma mensagem especial por ocasião do jubileu:

“Foi com muita emoção que acompanhamos a abertura das comemorações dos 525 anos da Primeira Missa celebrada em solo brasileiro. Vimos um testemunho de fé vivido por todo o povo presente. [...] Que esta renovação da fé traga também a consciência da importância do diálogo entre as culturas e valorize ainda mais o protagonismo dos povos originários entre nós”, afirmou.

Ainda de acordo com dom Ricardo, a presença do povo Pataxó na celebração foi um dos destaques, simbolizando o diálogo entre culturas e a valorização dos povos originários.

A cruz remanescente da histórica celebração de 1500 esteve presente como sinal visível da continuidade da fé cristã no Brasil. A celebração do Jubileu Eucarístico foi, portanto, um ato de fé, unidade e compromisso com a missão evangelizadora da Igreja no Brasil.

Com informações de Sara Gomes, do regional Nordeste 3 da CNBB

Fonte: CNBB

-----  
**Comissão Missionária da CNBB e Ajuda à Igreja que Sofre convidam ao “Dia de Oração pela Síria”, no próximo 1º de maio**

A Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) une-se à Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) na promoção do Dia de Unidade de Oração. Na próxima quinta-feira, 1º de maio, o convite é para que todas as comunidades façam um dia de oração pela Síria.

O Dia de Unidade de Oração é uma iniciativa mensal organizada pela ACN, com a renovada parceria da CNBB, fortalecendo essa ação de solidariedade e comunhão. A cada mês, os cristãos serão convidados a se unir em oração por uma nação específica, especialmente aquelas marcadas por conflitos, perseguições religiosas e crises humanitárias.

A parceria entre a CNBB e a ACN fortalece a conexão entre o testemunho cristão e a ação pastoral, convidando todos os fieis a serem agentes de esperança e transformação. Em comunhão com Síria, essa iniciativa reafirma o papel da Igreja no cuidado com aqueles que sofrem, promovendo uma cultura de paz, reconciliação e fraternidade, onde o Evangelho possa florescer e dar frutos de justiça e amor.

**A solidariedade da Igreja ao país**

Quinze anos se passaram desde a eclosão da guerra na Síria, que deixou milhares de mortos, milhões de desabrigados, cidades destruídas e uma profunda crise econômica e social. Em 2018, o Papa Francisco convocou a um Campanha para o período do Natal e expressou sua preocupação com o país. “Minha amada Síria está sendo atormentada por uma guerra que dura oito anos (...) neste momento, eu gostaria de tornar minha, a esperança das crianças na Síria”, declarou o Papa Francisco pedindo paz à época.

Mesmo antes do início do conflito, o país sofria com alto desemprego, corrupção e falta de liberdade política sob o presidente Bashar al-Assad, que sucedeu o pai, Hafez, após sua morte em 2000. Em março de 2011, manifestações pró-democracia começaram na cidade de Deraa, no sul do país, inspiradas por levantes em países árabes contra governos opressivos, na chamada Primavera Árabe.

A gerente de Projetos da ACN Internacional, Regina Lynch, fez uma viagem de 10 dias em 2021 ao país sobre o qual deu o seguinte relato sobre as consequências da Guerra: “Na Síria, você pode ver que as pessoas estão cansadas, muito cansadas, vivendo situações extremamente difíceis por dez anos. A luta ainda continua na região noroeste. Embora quando visitamos Damasco, Homs e Aleppo não houvesse sensação de insegurança, a destruição foi terrível. Os sírios estão se perguntando como irão e quem irá ajudá-los, a reconstruir o país. Mas antes disso, tem que haver alguma forma de paz”. A ACN mantém uma ajuda à Síria com projetos e iniciativas de solidariedade.

**Entenda as causas dos conflitos na Síria**

A escalada de violência e conflitos na Síria é um fenômeno complexo com diversas causas. Aqui estão cinco pontos principais sobre o tema:

O regime de Bashar al-Assad respondeu violentamente a protestos pacíficos que começaram em 2011, utilizando forças de segurança e militares para reprimir a dissidência, levando a um aumento da tensão e à militarização do conflito.

A Síria possui uma sociedade multicultural e multissetorial. As divisões entre grupos religiosos e étnicos, como sunitas, alauítas (do qual Assad é parte) e curdos, exacerbaram as tensões e alimentaram a violência.

O envolvimento de potências estrangeiras, como a Rússia, Irã e Estados Unidos, alterou a dinâmica do conflito, pois cada um apoia diferentes grupos e objetivos, intensificando a violência e prolongando a guerra.

A guerra civil permitiu o surgimento de grupos extremistas, como o Estado Islâmico (ISIS) e a Frente al-Nusra, que se aproveitaram do vácuo de poder e da desordem para expandir seu controle territorial e disseminar ideologias violentas.

O conflito resultou em uma grave crise humanitária, com milhões de deslocados internos e refugiados, além de altos índices de mortalidade civil, destruindo infraestrutura e serviços básicos, e gerando um legado de sofrimento que repercute na região e no mundo.

## **Cardeais brasileiros em Roma para o Conclave de 7 de maio recordam o legado de Papa Francisco**

O ciclo de 9 dias que prepara o caminho litúrgico e espiritual para o conclave, chamado de Novendiali (novenário), começou já no sábado, 26 de abril, com as exéquias do Papa Francisco. Nesta segunda-feira, 28 de abril, os membros do Colégio Cardinalício se encontraram na Sala do Sínodo, no Vaticano, para a quinta Congregação Geral em preparação à eleição do novo Pontífice e definiram a data para início do Conclave que será em 7 de maio.

Ao final da tarde, na Basílica de São Pedro, será celebrada uma missa presidida pelo cardeal Baldassare Reina, vigário-geral do Papa para a diocese de Roma. A programação oficial dos Novendiali, esse período de 9 dias que é especialmente de luto e orações em honra de Francisco, conforme a tradição da Igreja, prevê a celebração de missas até 6 de maio (com exceção de domingo, 4 de maio), e congregações até 6 de maio (com exceção de 1 de maio).

Tanto os cardeais, como a própria Igreja é convidada a rezar pelo Papa Francisco. Um momento que também é de responsabilidade por parte dos cardeais que irão exercer a importante tarefa de escolher o Sucessor do Apóstolo Pedro, o que exige oração, seriedade, diálogo e reflexão conjunta para discernir segundo a vontade de Deus para corresponder melhor à missão e aos desafios gerais da Igreja no mundo de hoje. São discernimentos práticos, teóricos e teológicos sobre a situação da Igreja e também do mundo que direcionam o perfil do Papa que deverá ser escolhido, mas sem se fazer nomes de possíveis candidatos. Na preparação do Conclave, as congregações reúnem tanto cardeais eleitores como não-eleitores (aqueles acima de 80 anos de idade), que acabam conversando entre si especialmente porque muitos deles não se conhecem por terem sido de recente nomeação.

**Cardeal Jaime Spengler**

Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e do Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho), foi o único brasileiro a se tornar cardeal no Consistório Ordinário Público na Basílica de São Pedro de 7 de dezembro de 2024. Em entrevista a Silvonei José, da Rádio Vaticano – Vatican News, ele recorda o Papa Francisco, que foi quem o indicou à nova missão na Igreja:

“Proximidade, capacidade de escuta, acolhida, alegria, humor e eu diria um espírito de oração muito intenso. Eu creio que isso aparecia, por exemplo, nas homilias, mesmo na forma de acolher as pessoas, de atender cada um que se aproximava; e nós tivemos várias oportunidades nesse sentido. Só uma espiritualidade muito intensa ou um cultivo de uma mística consistente eu creio é capaz de dar forças como víamos na pessoa dele durante estes anos.”

**Cardeal Sergio da Rocha**

Dom Sergio da Rocha, arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil, também recordou do Papa Francisco ao falar da sua “simplicidade, solidariedade, misericórdia, serviço aos pobres, empenho pela paz, da questão do meio ambiente e socioambiental”, uma “marca que era dele e foi importantíssimo do seu jeito próprio de ser” que, certamente, “com a sua experiência de América Latina contribuiu muito para a Igreja no mundo na vivência de tantos outros aspectos”:

“Essas atitudes vão continuar. Esse esforço de caminhar juntos, de uma participação maior, de uma unidade sempre maior, de uma missão compartilhada por todos, de uma Igreja missionária, de uma Igreja comunhão: são aspectos que são permanentes. Então, não podemos achar que o Papa vai simplesmente repetir o mesmo modo de ser do Papa Francisco, mas certamente irá levar em frente muitas das atitudes, do testemunho do Papa, do ensinamento dele não só nas encíclicas que têm um valor permanente – nos documentos do magistério que ele nos deixou que tem um valor muito grande, mas nas atitudes que ele testemunhou. E eu sempre digo: o Papa Francisco nos ensinou muito, não só quando escrevia, não só quando falava, mas pelo seu modo de ser, pelo seu dia a dia; a maneira como ele conduzia os vários momentos, seja de celebração, seja de reuniões e encontros, seja de iniciativas que ele tinha o âmbito da fraternidade, da solidariedade. Tudo isso tem um valor imenso que será preservado. Então, o novo Papa certamente irá recolher, irá levar em frente muito daquilo que ele mesmo vai receber como herança, que a Igreja recebe como herança espiritual do Papa Francisco.”

**Cardeal Odilo Pedro Scherer**

Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo, também recordou do Papa Francisco, com quem se encontrou ao final da Audiência Geral de 12 de fevereiro, dois dias antes da internação no Hospital Gemelli de Roma. Segundo ele, Francisco foi “um Papa de abrir caminhos”:

“Um Papa que rompeu barreiras. Um Papa que, de alguma maneira, como ele gostava de dizer, que lançava pontes, invés de levantar muros. E isso ele fez o tempo todo na Igreja. A sua maneira criativa de falar, de se referir às questões e também de chamar a Igreja a abrir-se para novos caminhos, novos métodos de trabalho, de evangelização, de realizar a sua missão. Isso fica como uma boa herança para a Igreja. Isso não morreu com o Papa, vai ficar para Igreja. E eu agradeço ao Papa Francisco por aquilo que, portanto, ele fez pela Igreja nesses 12 anos como Pontífice. Agradecimento que vai a Deus por nos ter dado o Papa Francisco durante esse tempo. E, mais uma vez, eu concluo que é verdadeiro aquilo que se diz que cada época tem o Papa que precisa.”

#### Programação Novendiali

A primeira celebração será a Missa Exequial do Papa Francisco, marcada para o dia 26 de abril, às 10h (horário local), no sagrado da Basílica de São Pedro. Nos dias seguintes, continuarão as celebrações dos “Novendiali” em sufrágio do Santo Padre falecido, e cada celebração contará com a presença de diferentes grupos eclesiais, refletindo a universalidade da Igreja e os diversos vínculos do Sumo Pontífice com esses setores.

2º dia: domingo, 27 de abril, às 10h30 (horário local), no adro da Basílica Vaticana: funcionários e os fiéis da Cidade do Vaticano. A concelebração será presidida pelo cardeal Pietro Parolin, ex-Secretário de Estado.

3º dia: segunda-feira, 28 de abril, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Igreja de Roma. A concelebração será presidida pelo cardeal Baldassare Reina, Vigário Geral de Sua Santidade para a Diocese de Roma.

4º dia: terça-feira, 29 de abril, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Cabidos das Basílicas Papais. A concelebração será presidida pelo cardeal Mauro Gambetti, arcepreste da Basílica Papal de São Pedro no Vaticano.

5º dia: quarta-feira, 30 de abril, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Capela Papal. A concelebração será presidida pelo cardeal Leonardo Sandri, Vice-Decano do Colégio Cardinalício.

6º dia: quinta-feira, 1º de maio, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Cúria Romana. A concelebração será presidida pelo Cardeal Kevin Joseph Farrell, camerlengo da Santa Igreja Romana.

7º dia: sexta-feira, 2 de maio, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Igrejas Orientais. A concelebração será presidida pelo cardeal Claudio Gugerotti, ex-Prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais.

8º dia: sábado, 3 de maio, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: membros dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica. A concelebração será presidida pelo cardeal Ángel Fernández Artime, ex-Pro-Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

9º dia: domingo, 4 de maio, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Capela Papal. A concelebração será presidida pelo cardeal Dominique Mamberti, Protodiácono do Colégio Cardinalício.

Fonte: CNBB

---

### **Irmã Eliane Cordeiro participa do Jubileu dos Povos Indígenas na Raposa Serra do Sol em Roraima**

Por Neusa Santos

A presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil, Irmã Eliane Cordeiro, participou do Jubileu dos Povos Indígenas, realizado na comunidade do Surumu, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. O evento foi encerrado no último sábado (26).

Com o tema “Somos Peregrinos e Peregrinas da Esperança”, o Jubileu ocorreu no Centro Indígena de Formação e Cultura Raposa Serra do Sol (CIFCRSS), na comunidade Barro, reunindo povos originários de diversas regiões do estado, missionários, religiosas e representantes da Igreja Católica de toda a Diocese de Roraima.

O encontro foi um momento de celebração da fé e resistência dos povos indígenas, reafirmando a presença da Igreja junto às comunidades. Durante a programação, os participantes realizaram

momentos de espiritualidade, reflexões sobre os desafios enfrentados pelas populações indígenas, partilhas culturais e celebrações eucarísticas.

A presença da Irmã Eliane Cordeiro reafirmou o compromisso da CRB Nacional com a defesa dos direitos dos povos indígenas e com a missão de caminhar com as comunidades, em sintonia com o Evangelho e com os clamores da terra e dos povos.

Fonte: CRB

---

### **Os presbíteros amigos do Papa Francisco**

Escrito por Alberto Andrade

O caminho de Jorge Bergoglio, que há 12 anos ficou conhecido mundialmente como Francisco, foi marcado por uma simplicidade que permaneceu mesmo após sua elevação à liderança da Igreja Católica. Para a Rede Aparecida de Comunicação, amigos brasileiros próximos do Papa compartilharam lembranças do atual pontificado e do período anterior à sua ascensão ao Vaticano.

Para a TV Aparecida, Dom Raymundo Damasceno Assis, arcebispo emérito de Aparecida, sempre teve uma relação próxima ao Papa Francisco.

O jornalista Eduardo Miranda relembrou que, em março de 2013, Dom Damasceno se sentou ao lado do eleito Papa Francisco no ônibus dos cardeais rumo à primeira missa do seu pontificado, na Capela Sistina, e o Cardeal relembrou com alegria este momento.

"Nesse momento aproveitei esse espaço de tempo para convidá-lo para vir a Aparecida ali, recordando um pouquinho da Conferência de Aparecida em 2007, quando ele esteve ali por 20 dias, do hotel onde ele se hospedou, pois marcou muito a vida dele aquela permanência no Santuário. Como ele dizia, o resultado da Conferência foi justamente devido às orações dos romeiros e dos peregrinos que rezavam na Casa da Mãe durante o encontro".

Dom Raymundo nos fala do estilo simples e próximo das pessoas que não mudou, desde a época em que Bergoglio era Cardeal.

"O gerente do hotel onde ele se hospedou me falou que, em 2007, ele era o último a chegar no local, por volta das 23h. Ele comia uma refeição leve para poder dormir e recuperar novamente as forças para o trabalho do dia seguinte".

O cardeal também explicou do retorno de Jorge Bergoglio, já como Papa, em Aparecida, durante a Jornada Mundial da Juventude em 2013.

"Ele nos deixou uma mensagem muito bonita ao Santuário na sua homilia. Eu tive o prazer de oferecer-lhe a imagem de Nossa Senhora Aparecida que ele acolheu com tanto carinho, né com tanto amor. Ele esteve na Capela dos Apóstolos para prestar a sua homenagem, sua veneração à Mãe Aparecida e rezar também a consagração né do nosso Brasil a esta nossa Mãe e Padroeira do Brasil".

Ao fim da entrevista para a TV de Nossa Senhora, Dom Damasceno respondeu à pergunta de Raiane Brancatti, sobre a perda do Santo Padre e do amigo Jorge Bergoglio.

"É um momento de pesar pelo falecimento do Papa Francisco em que a gente se sente como que órfão. O Papa é o pastor universal da Igreja, portanto é o pastor de todos nós católicos e sempre numa relação também fraterna com as demais religiões cristãs ou não cristãs. Essa presença dele realmente esse gesto é muito bonito. Ele sempre mostrou essa apreciação pela devoção pela espiritualidade popular. Ele tinha um apreço muito grande e uma devoção muito grande a Nossa Senhora! Na homilia da missa de 2013 ele disse para sempre acolher as surpresas de Deus como os pescadores lá no Rio Paraíba após encontrarem a imagem, e esse acolhimento precisa ser com alegria e esperança como nos lembra também o próprio Ano Jubilar que estamos celebrando, porque a nossa esperança está fundada em Cristo que venceu o mal, portanto, essa esperança não nos engana, ela é segura porque Cristo realmente cumpre e realiza tudo aquilo que ele promete".

O redentorista e o Santo Padre

Outro testemunho de amizade e fraternidade é do missionário redentorista Padre Célio Lopes, que para o repórter Eduardo Gois, relatou como o ainda Cardeal Jorge Bergoglio estreitou laços com o sacerdote.

"Por ocasião da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe (CELAM) em 2007, aqui em Aparecida, eu tinha um ano e meio de ordenação e trabalhava de vigário paroquial na Basílica Histórica com o padre Elias Guimarães. O cardeal Bergoglio ficou hospedado lá perto da nossa casa, num hotel próximo à Basílica Histórica, e ele era o secretário do CELAM.



E ele apareceu na sacristia para concelebrar a Missa. Na hora do ofertório, ele que foi servindo, dispensou os ministros, falou: 'Deixa que eu ajudo'.

Era uma quinta-feira, dia de adoração, então eu falei para ele 'O senhor pode dar a bênção do santíssimo?' E ele falou: 'Isso eu posso fazer'. Aparecida é cheia de muitos 'vivas' e aplausos. Uma coisa bem popular. O Cardeal Bergoglio se espantou quando eu pedi palmas, porque achou que eu ia pedir palmas para ele. Daí eu falei 'Uma salva de palmas para Jesus'. Aí ele deu uma acalmada, eu falei 'E também para o nosso bispo Dom Jorge'. Daí ele riu, deu e agradeceu e fomos para sacristia.

E ele disse assim: 'Muito bem, palmas, primeiro para o mais importante (Jesus), depois para mim o insignificante'. Os dias foram passando, e quando ele foi embora, mandei um cartão para todos que passaram pela Basílica. Ele foi o único que respondeu agradecendo".

Padre Célio guarda com carinho uma lembrança de Bergoglio, já como Papa Francisco.

"Quando houve o Encontro Mundial da Ordem Religiosa, eu estive lá em Roma, e fui à Praça de São Pedro, gritei o nome dele, e ele me deu o solidéu. O curioso desse presente é que ainda tem marca de suor dele. Eu falei que eu nunca ia lavar esse solidéu e não pretendo mesmo".- Fonte: A12.com

### **Conclave para eleger o novo Papa começa no dia 7 de maio**

"Extra omnes". A histórica fórmula em latim que marca o início do fechamento à chave da Capela Sistina será pronunciada pelo mestre das Celebrações Litúrgicas Pontificias na próxima quarta-feira, 7 de maio. Esse é o dia de início do Conclave. A data foi definida na manhã desta segunda-feira, 28 de abril, pelos cerca de 180 cardeais presentes (pouco mais de 100 eleitores) reunidos na quinta Congregação Geral no Vaticano.

"Extra omnes", portanto. "Fora todos" aqueles que não são admitidos na reunião dos cardeais convocados para eleger o próximo Pontífice da Igreja universal. Os purpurados eleitores, com menos de 80 anos de idade, ficarão isolados do resto do mundo dentro da Capela Sistina até a fumaça branca e o "*Habemus Papam*", a outra famosa fórmula latina pronunciada da *Loggia delle Benedizioni* pelo cardeal protodiácono para anunciar ao mundo a escolha do novo Papa.

Não há previsão de conclusão, naturalmente, e entre os próprios cardeais eleitores há aqueles que esperam um Conclave curto, considerando também o Jubileu em andamento, e aqueles que, ao contrário, preveem tempos mais longos para permitir que os cardeais "se conheçam melhor", tendo Francisco, em seus 10 Consistórios, agregado ao Colégio Cardinalício purpurados de todos os cantos do globo.

### **As normas da *Universi Dominici Gregis***

O cronograma para o início do Conclave é estabelecido pelas normas da constituição apostólica de João Paulo II, *Universi Dominici Gregis*, atualizada por Bento XVI com o *Motu Proprio* de 11 de junho de 2007 e com a mais recente de 22 de fevereiro de 2013. De acordo com a Constituição, o Conclave – do latim *cum clave*, que significa fechado *à chave* – começa entre o 15º e o 20º dia após a morte do Papa, depois dos *Novendiali*, os 9 dias de celebrações em sufrágio do Pontífice falecido. Mais detalhadamente, a partir do momento em que a Sé Apostólica é legitimamente vacante, os cardeais eleitores presentes devem esperar 15 dias completos pelos ausentes, até um máximo de 20 dias, se houver motivos sérios. O *Motu Proprio Normas nonnullas*, além disso, dá ao Colégio de Cardeais a faculdade de antecipar o início do Conclave se todos os eleitores estiverem presentes.

Cardeais das partes mais distantes do mundo ainda são esperados em Roma nestes dias. Na Cidade Eterna, eles serão hospedados na Casa Santa Marta, a *Domus* do Vaticano onde Francisco decidiu morar, renunciando ao apartamento papal.

### **A missa "pro eligendo Pontifice" e a procissão para a Sistina**

Na manhã da quarta-feira, 7 de maio, todos concelebrarão a solene missa "pro eligendo Pontifice", a celebração eucarística presidida pelo decano do Colégio Cardinalício, que convidará os irmãos a se dirigirem à Sistina à tarde com estas palavras: "toda a Igreja, unida a nós na oração, invoca constantemente a graça do Espírito Santo, para que seja eleito por nós um digno Pastor de todo o rebanho de Cristo".

Dali, então, a evocativa procissão até a Capela Sistina, dentro da qual os cardeais entoarão o hino *Veni, creator Spiritus* e farão o juramento. Será necessária uma maioria qualificada de dois terços para eleger o Papa. Haverá quatro votações por dia, duas pela manhã e duas à tarde, e após a 33ª ou 34ª votação, no entanto, haverá um segundo turno direto e obrigatório entre os dois cardeais que receberam

mais votos na última votação. Mesmo nesse caso, no entanto, sempre será necessária uma maioria de dois terços. Os dois cardeais restantes não poderão participar ativamente da votação. Se os votos para um candidato atingirem dois terços dos eleitores, a eleição do Papa será canonicamente válida.

Fonte: Vatican News

### **Cardeal Reina: é preciso disposição radical e um pastor com o olhar de Cristo**

Em sua homília, o vigário geral para a Diocese de Roma indicou aos cardeais eleitores o dever de buscar um pastor capaz de "discernir e ordenar" as reformas e processos iniciados pelo Papa Francisco, advertindo contra o risco de seguir "conveniências mundanas" e "pretensões ideológicas que dilaceram a unidade das vestes de Cristo".

*Vatican News*

O cardeal Baldassare Reina, vigário geral da Diocese de Roma, presidiu nesta segunda-feira, 28 de abril, a Missa do terceiro dia dos novendiais em sufrágio do Papa Francisco, celebrada na Basílica de São Pedro. Estavam presentes mais de 180 cardeais.

Durante a homília, Reina recordou que o povo reconheceu em Francisco um verdadeiro pastor universal e que a barca de Pedro precisa dessa navegação ampla e corajosa. Exortou os cardeais a discernirem e ordenarem os processos iniciados pelo Pontífice, sem ceder a interesses mundanos ou ideológicos. Procurar um pastor hoje, destacou o cardeal, "significa buscar um guia capaz de enfrentar os desafios do Evangelho num mundo de traços desumanos", com o olhar de Cristo e que conduza o povo de Deus no caminho do anúncio do Evangelho.

Publicamos, a seguir, a íntegra da homília do cardeal Baldassare Reina:

A minha voz frágil está hoje aqui para expressar a oração e a dor de uma parcela da Igreja — a de Roma — carregada da responsabilidade que a história lhe atribuiu.

Nestes dias, Roma é um povo que chora o seu bispo, um povo junto de outros povos que se colocaram em fila, encontrando um espaço entre os lugares da cidade para chorar e rezar, como ovelhas sem pastor.

Ovelhas sem pastor: uma metáfora que nos permite recompor os sentimentos destes dias e atravessar a profundidade da imagem que recebemos do Evangelho de João: o grão de trigo que deve morrer para dar fruto. Uma parábola que narra o amor do pastor por seu rebanho.

Neste tempo em que o mundo está em chamas e poucos têm coragem de proclamar o Evangelho, traduzindo-o em uma visão de futuro possível e concreta, a humanidade parece ovelhas sem pastor. Essa imagem sai da boca de Jesus enquanto repousava o olhar sobre as multidões que o seguiam.

Ao redor d'Ele estão os apóstolos, que lhe referem tudo o que haviam feito e ensinado. Palavras, gestos, ações aprendidas do Mestre; o anúncio do Reino de Deus que vem; a necessidade da conversão de vida, unidas a sinais capazes de dar sentido às palavras: um carinho, uma mão estendida, discursos desarmados, sem julgamentos, libertadores, sem medo do contato com a impureza. No exercício desse serviço, necessário para despertar a fé e suscitar a esperança de que o mal presente no mundo não teria a última palavra, que a vida é mais forte que a morte, nem sequer tiveram tempo para comer. Jesus percebe esse peso, e isso nos conforta agora.

Jesus, o verdadeiro pastor da história — história que necessita de sua salvação — conhece o peso que recai sobre cada um de nós ao continuar a sua missão, sobretudo agora, quando estamos prestes a buscar o primeiro de seus pastores na terra.

Como nos tempos dos primeiros discípulos, há sucessos, mas também fracassos, cansaço e medo. A tarefa é imensa, e surgem tentações que velam a única coisa que importa: desejar, buscar e agir na expectativa de "um novo céu e uma nova terra".

E este não pode ser o tempo dos equilíbrios, das táticas, das prudências, nem o tempo de ceder ao instinto de retroceder ou, pior ainda, de vinganças e alianças de poder. É necessário, isto sim, uma disposição radical para entrar no sonho de Deus, confiado às nossas frágeis mãos.

Neste momento, impressiona-me o que nos diz o Apocalipse: "Eu, João, vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, pronta como uma esposa adornada para o seu esposo".

Um novo céu, uma nova terra, uma nova Jerusalém.

Diante do anúncio dessa novidade, não podemos nos render àquela preguiça mental e espiritual que nos prende às formas de experiência de Deus e às práticas eclesiais conhecidas do passado e que desejamos ver repetidas infinitamente, dominados pelo medo das perdas inerentes às mudanças necessárias.

Penso nos múltiplos processos de reforma da vida da Igreja iniciados pelo Papa Francisco, e que ultrapassam as fronteiras da religião. O povo reconheceu nele um pastor universal, e a barca de Pedro precisa dessa navegação ampla, que transborda e surpreende. Esse povo carrega no coração a inquietação, e me parece perceber neles uma pergunta: o que será dos processos iniciados?

Nosso dever deveria ser discernir e ordenar aquilo que foi iniciado, à luz do que a nossa missão exige, na direção de um novo céu e de uma nova terra, adornando a Esposa para o Esposo. Enquanto isso, poderíamos ser tentados a vestir a Esposa segundo conveniências mundanas, guiados por pretensões ideológicas que dilaceram a unidade da túnica de Cristo.

Buscar um pastor, hoje, significa sobretudo buscar um guia capaz de lidar com o medo das perdas diante das exigências do Evangelho.

Buscar um pastor que tenha o olhar de Jesus, epifania da humanidade de Deus em um mundo que apresenta traços desumanos.

Buscar um pastor que confirme que devemos caminhar juntos, compondo ministérios e carismas: somos o povo de Deus, constituído para anunciar o Evangelho.

Jesus, olhando para o povo que o seguia, sente vibrar dentro de si a compaixão: vê mulheres, homens, crianças, idosos e jovens, pobres e doentes, e ninguém que cuide deles, que possa saciar a fome causada pelos golpes da vida dura, e a fome da Palavra. Ele, diante daquelas pessoas, sente-se como o seu Pão que não decepçiona, como a sua Água que sacia sem cessar, como o Bálsamo que cura suas feridas.

Experimenta a mesma compaixão de Moisés, que, ao fim de seus dias, do alto do monte, diante da Terra Prometida que não poderia pisar, olhando a multidão que havia guiado, reza ao Senhor para que aquele povo não se reduza a um rebanho sem pastor, um povo que ele não pode mais reter consigo, um povo que deve seguir adiante.

Essa oração agora é a nossa oração, a oração de toda a Igreja e de todas as mulheres e homens que pedem para ser guiados e sustentados nas fadigas da vida, entre dúvidas e contradições, órfãos de uma palavra que oriente em meio aos cantos de sereias que lisonjeiam os instintos de autorredenção, que quebre as solidões, acolha os descartados, não se renda à prepotência, e tenha coragem de não dobrar o Evangelho aos trágicos compromissos do medo, nem às cumplicidades com as lógicas mundanas, nem a alianças cegas e surdas aos sinais do Espírito Santo.

A compaixão de Jesus é a dos profetas que manifestam a dor de Deus ao ver seu povo disperso e abusado por maus pastores, mercenários que se servem do rebanho e fogem quando veem o lobo chegar. Aos maus pastores, as ovelhas nada importam: abandonam-nas em perigo, e por isso elas são arrebatadas e dispersas. Enquanto o bom pastor oferece sua vida pelas suas ovelhas.

Sobre essa disposição radical do pastor fala a página do Evangelho de João proclamada nesta liturgia eucarística, que nos apresenta o testemunho de como Jesus consegue ver além da morte, quando chegasse a hora de glorificar sua missão. A hora da morte na cruz, que manifesta o amor incondicional por todos.

"Se o grão de trigo que cai na terra não morre, ele continua só."

O grão de trigo que buscou a terra com a encarnação do Verbo, caído para levantar quem cai, vindo para encontrar quem estava perdido.

Sua morte é uma semeadura que nos deixa suspensos naquela hora em que o grão já não é visto, envolto pela terra que o esconde, fazendo-nos temer que tenha sido desperdiçado. Uma suspensão que poderia nos angustiar, mas que pode se tornar limiar de esperança, fresta na dúvida, luz na noite, jardim de Páscoa.

A fecundidade prometida pertence à disposição para a morte; tornar-se trigo mastigado, refém da infidelidade e da ingratidão — às quais Jesus, o Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas, responde com o perdão pedido ao Pai enquanto morre abandonado pelos seus amigos.

O bom pastor semeia com sua própria morte, perdendo os inimigos, preferindo a salvação deles — a salvação de todos — à própria. Se queremos ser fiéis ao Senhor, ao grão de trigo caído na terra, devemos fazer isso semeando com a nossa vida.

E como não recordar o Salmo: "Aqueles que semeiam entre lágrimas colherão com alegria"? Há tempos, como o nosso, em que — como o agricultor mencionado no Salmo — semear torna-se um gesto extremo, movido pela radicalidade de um ato de fé.

É tempo de escassez: o grão lançado à terra é retirado da última reserva sem a qual se morre. O agricultor chora porque sabe que esse último gesto lhe pede colocar a vida em risco. Mas Deus não abandona seu povo, não deixa sozinhos seus pastores, não permitirá — como não permitiu com o Filho — que seja abandonado no sepulcro, na cova da terra. Nossa fé guarda a promessa de uma colheita jubilosa, mas que deve passar pela morte do grão que é a nossa vida.

Aquele gesto extremo, total, exaustivo, do semeador me fez recordar o dia da Páscoa do Papa Francisco: aquele se lançar sem reservas na bênção e no abraço ao seu povo, no dia anterior à sua morte. Último ato de sua sementeira sem limites na proclamação das misericórdias de Deus.

Obrigado, Papa Francisco.

Maria, a Virgem Santa que nós, em Roma, veneramos como *Salus Populi Romani*, e que agora vela junto às suas mortais vestes, acolha a sua alma e nos proteja na continuidade da sua missão. Amém.

*Baldassare Card. Reina - Vigário Geral para a Diocese de Roma*

Fonte: Vatican News

### **Dez palavras do vocabulário de Francisco**

Balconear, barulho, fofoca, fraternidade, periferia, descarte, orfandade, ternura, clericalismo e mundanidade. Estas são algumas das palavras centrais do podcast “As Chaves de Pedro”, para reler o Pontificado do Papa Bergoglio.

*Amedeo Lomonaco – Vatican News*

São muitas as palavras que acompanharam o magistério de Jorge Mario Bergoglio. Depois do simples “boa noite” pronunciado na noite de sua eleição, 13 de março de 2013, ficou cada vez mais claro que a linguagem de Francisco, simples e direta, também é rica em criatividade. O vocabulário pessoal do Pontífice argentino foi enriquecido ao longo do tempo com termos, frases, expressões e neologismos que gradualmente se tornaram familiares.

#### **Dez palavras do Pontificado**

No podcast “As Chaves de Pedro” as palavras se tornam chaves, ideias espirituais para abrir percursos de fé, para refletir sobre os termos usados pelo Pontífice, o bispo de Roma. Dez palavras de Francisco podem ser vistas, em particular, como um marco que nos permite reler, através de vários ângulos e perspectivas, o seu Pontificado.

##### **Balconear**

O maior risco para o coração humano é ficar indiferente à realidade que o cerca, ver a vida passar. Numa palavra, esse perigo é o de “balconear”.

##### **Barulho**

Há uma palavra no vocabulário de Francisco que se torna uma exortação, dirigida em particular aos jovens. Por ocasião de sua viagem apostólica ao Rio de Janeiro para a Jornada Mundial da Juventude, Francisco exortou as novas gerações a se fazerem ouvir, a fazer barulho.

##### **Fofoca**

Uma das expressões mais usadas pelo Papa argentino alerta contra um mal que, por meio do fuxico, pode se transformar em uma lâmina cortante, uma “bomba” capaz de ferir, até mesmo matar. Esta palavra é fofoca.

##### **Fraternidade**

Há um termo que se tornou um dos pilares do Pontificado de Francisco. Esta palavra é um caminho para a paz entre os homens, uma ponte entre religiões e nações. É fraternidade.

##### **Periferia**

De Lampedusa a Juba, Sudão do Sul, da Mongólia à República Centro-Africana. Entre os últimos, os pobres, os detentos, os mais frágeis. No vocabulário e no Pontificado do Papa Francisco outra palavra vivida e amada é “periferia”.

##### **Descarte**

Uma das categorias centrais do pensamento do Papa Francisco diz respeito a “um dos fenômenos mais dramáticos do nosso tempo, pelo qual a sociedade humana tende a deixar de lado tudo

o que não responde aos critérios de eficiência e produtividade”. Numa palavra, esse fenômeno é o do descarte.

#### Orfandade

Há uma palavra que expressa a sensação de privação de um guia, mas também a ausência de "um caminho seguro a seguir, de um mestre em quem confiar". O Papa Francisco expressa essa condição com um termo preciso: orfandade.

#### Ternura

Sentir-se amado e acolhido em nossa pobreza e miséria. Para o Papa Francisco, isso significa “ser transformado pelo amor de Deus”, ou seja, experimentar a ternura.

#### Clericalismo

O magistério do Papa Francisco também pode ser relido como um desafio à atitude do fiel que se concentra no sinal, na instituição e se esquece de Cristo. Outra palavra no vocabulário do Papa Bergoglio é clericalismo.

#### Mundanidade

Por fim, há um termo, usado diversas vezes por Francisco, que expressa uma perversão da vida espiritual, que tem em Cristo morto e ressuscitado seu único remédio. Essa cultura do efêmero e das aparências que leva o homem ao erro é a mundanidade.

Essas dez palavras são apenas algumas das usadas pelo Papa Francisco durante seu pontificado. Palavras que entraram no léxico popular e nos corações de muitos fiéis.

Fonte: Vatican News

#### **“Foi assim que Francisco nos conduziu a nós, católicos de Macau”**

A repercussão da morte do Pontífice na região autônoma especial da China, onde o catolicismo é profundamente enraizado. “Seu apelo em favor de uma Igreja pobre e para os pobres nos levou a aumentar as atividades para atender aos trabalhadores migrantes e aos idosos. O acordo com Pequim sobre as nomeações de bispos na China continental também foi um passo à frente para nós na abertura à evangelização”

*Vatican News*

O falecimento do Papa Francisco marcou um momento profundo para a comunidade católica global, incluindo os fiéis de Macau, Hong Kong e da China continental. Como primeiro pontífice latino-americano, Francisco foi celebrado por sua humildade, seu compromisso com os marginalizados e seus esforços para superar as divisões, especialmente por meio do acordo entre o Vaticano e a China em 2018 sobre as nomeações de bispos. Sua morte suscitou homenagens solenes e reflexões na região chinesa, onde o catolicismo navega em paisagens culturais e sociais únicas.

Na terça-feira, Missa de sufrágio em homenagem ao Papa

Em Macau, uma região administrativa especial da China com uma rica herança católica que está se preparando para o 450º aniversário da criação da diocese católica, uma Missa de sufrágio em homenagem ao Papa Francisco está sendo organizada para se realizar na noite de terça-feira, 29 de abril, na Catedral da Natividade de Maria. Todas as paróquias foram convidadas a dobrar os sinos em sinal de luto às 9h, 12h e 18h nesse dia.

Impacto pastoral em Macau do Pontificado de Francisco

Embora a diocese tenha optado por celebrar a Missa de sufrágio depois da Oitava da Páscoa, após o funeral em Roma, várias comunidades católicas em Macau criaram espaços memoriais para homenagear o falecido pontífice. Ir. Nelsi Silva Estupiñán, das Irmãs de Maria de Nazaré, uma comunidade fundada em 2019 sob a condução da diocese, compartilha suas reflexões sobre o impacto pastoral em Macau do Pontificado do Papa Francisco. “Os fiéis aqui estão mais comprometidos em cuidar dos pobres e marginalizados”, disse ela.

Embora pequena em comparação com o mundo, a comunidade católica de Macau nos últimos 12 anos foi revigorada pelo caminho traçado por Bergoglio. Suas encíclicas, como a *Laudato si'* sobre o cuidado com o meio ambiente, inspiraram iniciativas locais, como programas de conscientização ambiental em escolas e comunidades católicas. O acordo entre o Vaticano e a China de 2018 promoveu um otimismo cauteloso entre os católicos de Macau, que o viram como um passo em direção a uma maior abertura na evangelização. A diocese aceitou o apelo de Francisco por uma “Igreja pobre e para os pobres”, expandindo seu trabalho para atender trabalhadores migrantes e idosos. Sua ênfase no

diálogo inter-religioso ressoou na sociedade multicultural de Macau, onde a primeira colaboração entre seis religiões em uma exposição de patrimônio cultural e um evento musical está em andamento, reforçando o papel da cidade como ponte entre o Oriente e o Ocidente.

#### Criação do Comitê Diocesano da Juventude

O Papa Francisco sempre enfatizou a importância de envolver e responsabilizar os jovens. Reconhecendo os desafios ambientais e sociais únicos da região, a diocese instituiu o Comitê Preparatório (2019-2021) para o Ano Diocesano da Juventude para promover iniciativas ad hoc para os jovens católicos. Esse esforço culminou na formação do Comitê Diocesano da Juventude, que continua a desempenhar um papel fundamental na promoção do crescimento espiritual, social e pastoral dos jovens de Macau. Além disso, a *Laudato si'* influenciou o trabalho pastoral da diocese sobre a dignidade humana, promovendo eventos e apelos éticos para a sociedade por meio das paróquias e da Comissão Diocesana para a Vida.

(AsiaNews)

Fonte: Vatican News

#### **As homilias em Santa Marta, nas origens do magistério de Francisco**

A história das Missas celebradas durante sete anos na capela vaticana, que desde o primeiro momento contribuíram para tornar conhecidos o perfil espiritual e pastoral do Papa e a força de uma linguagem inovadora que caracterizaria seus ensinamentos

*Alessandro De Carolis, Tiziana Campisi, Benedetta Capelli – Vatican News*

Agora que é a hora dos balanços, das narrativas midiáticas do Pontificado e das análises dos principais temas que caracterizaram o Papa da esperança e da fraternidade, dos descartados e da misericórdia, nenhum relato do que foi o edifício do magistério construído por Francisco pode prescindir do canteiro onde esse edifício viu as primeiras pedras serem colocadas, por assim dizer. Revendo os sete anos de homilias proferidas na capela da Casa Santa Marta - de março de 2013 a maio de 2020 - não é difícil traçar uma expressão inicial, uma forma inicial e uma força inicial impressa pelo Papa Bergoglio sobre os temas que estavam mais próximos de seu coração, mais tarde desenvolvidos em uma forma completa em discursos e documentos.

#### O próximo Papa

É na quietude “paroquial” daquela capela, que se despediu dele no último 23 de abril, que Francisco, o “pároco” do mundo, começa a se tornar plenamente conhecido em seu estilo de pastor. Um Papa sem distâncias, como demonstrado pela celebração da Missa, várias vezes por semana, diante de pessoas comuns, concluída com a saudação e o aperto de mão oferecidos a todos os presentes, um a um, ao saírem da capela. E como demonstrado por sua linguagem impregnada de espontaneidade, tão próxima do povo quanto distante das cortinas de fumaça conceituais, e muitas vezes temperada com alguns termos emprestados da língua materna.

#### Os últimos, os primeiros de Francisco

Portanto, é totalmente coerente com o Pastor que quer ter o mesmo cheiro de suas ovelhas - e que ensinará como olhar para o centro a partir das periferias e com um gosto pela iniciativa que rompe os protocolos - que a temporada de liturgias matinais se abra silenciosamente, com um convite a uma categoria tão preciosa quanto dificilmente creditada com a honra dos primeiros lugares. Às 7 horas da manhã do dia 22 de março de 2013, quando ainda está escuro sobre Roma, são os jardineiros e os garis que trabalham no Vaticano que enchem a capela e depois ouvem a primeira homilia de Francisco na Capela da Casa Santa Marta. No dia seguinte, são outros trabalhadores da Santa Sé, funcionários da estufa, religiosas... E assim por diante, semana após semana, até acolher uma multidão de fiéis das paróquias romanas. O que parecia ser uma Missa extemporânea, um episódio marginal na agenda papal, logo se tornou, com o passar dos anos, um compromisso para centenas de pessoas “normais”, pessoas que nunca imaginariam estar um dia frente a frente com o Papa.

#### Palavras nunca ouvidas

Deus “que não tem uma varinha mágica”, mas salva com perseverança, “Jesus que não exclui ninguém”, a “Igreja que não é uma babá” nem “uma ong”, mas “uma história de amor”, o Espírito “que não domina” e a “fé que não é uma fraude” (mesmo que haja “ideólogos que falsificam o Evangelho”), pastores “carreiristas” que às vezes “se tornam lobos”, cristãos que são pessoas da alegria e não rostos melancólicos “como pimentas no vinagre”, as comunidades fechadas “que não têm gosto de carícias,

mas de dever”, mas também o convite a evitar os mexericos e a “maquiar a vida”, a “graça das lágrimas”, a paz “que não tem preço”, os confessionários “que não são uma lavanderia”, mas aos quais aproximar-se com “bendita vergonha” – ou seja, os conceitos e as palavras que, com o tempo, se tornarão a marca registrada do ensinamento do Papa - florescem, sem exclusão de nenhum, nessas primeiras semanas após a eleição. Um Evangelho “segundo Francisco” ganha vida, acessível, vívido, imediato. Que provoca o pensamento e toca o coração. Que conquista ouvidos indiferentes. O eco dessas Missas surpreende, comove, é como um cinzel que, traço após traço, delinea o perfil espiritual do Papa que veio do fim do mundo.

#### Da Rádio do Papa para o mundo

A partir desse momento, a Rádio Vaticano é investida de uma grande responsabilidade: por vontade do próprio Papa, são seus repórteres que, a cada vez, selecionam três inserções de áudio retiradas da homilia, uma delas para o vídeo, que será então transmitido para a mídia mundial, sujeito à aprovação da Secretaria de Estado. E assim, em total coerência com um Papa que adora iniciar processos, a Capela de Santa Marta se destaca como um ponto de apoio esperado e indispensável para a compreensão do Pontificado. E, mais tarde, como o isolamento imposto pela Covid demonstrará, ela será a “casa” de conforto para milhões de pessoas conectadas do mundo inteiro, das quais a pandemia arrancou toda a segurança.

#### A eficácia do imediatismo

Portanto, o que emerge nas homilias proferidas na Capela da Casa Santa Marta é uma “teologia do cotidiano”. Francisco insere o Evangelho na vida cotidiana, explica como encarnar a Palavra na realidade das pequenas coisas, usando fatos ou anedotas aqui e ali. As homilias de Francisco são curtas, como ele sempre recomendou, não são longas, enfadonhas, retóricas. Para ele, a Palavra deve ir direto às pessoas, ser uma bússola nas estradas da existência. É por isso que suas palavras são vivas, cheias de metáforas extraídas de vicissitudes concretas. São os conselhos de um pastor que conhece bem o cuidado do rebanho, por ter vivido nele durante seus anos em Buenos Aires, compartilhando tudo, até mesmo o uso de meios de transporte comuns, como o metrô.

#### Humildade e clericalismo

É o estilo que ele sempre usa, mesmo para temas “mais elevados”, como quando, em 18 de abril de 2013, ele explica que a fé cristã é acreditar verdadeiramente em três Pessoas, “porque este é o nosso Deus, uno e trino; não um deus indefinido e difuso, como um spray espalhado por toda parte”. Em junho do mesmo ano, falando da necessidade de humildade, ele afirmou que sem ela não se pode “pretender proclamar Cristo ou ser suas testemunhas” e isso, acrescentou em seu habitual estilo franco, “também se aplica aos sacerdotes”: o dom da graça de Deus, pontuou, “é um tesouro a ser guardado em vasos de barro” e ninguém pode se apropriar dele “para seu próprio currículo pessoal”. Em muitas homilias, o Papa Bergoglio traça a identidade do cristão. Ele argumenta que o crente segue um caminho que é “aberto aos outros” e, portanto, proíbe “sentir-se importante” por ser cristão. O modelo é Jesus, que era um incômodo porque “explicava as coisas para que as pessoas as entendessem bem” e “vivía o que pregava”, com a observação final contra a “atitude clericalista” do padre-príncipe “que diz uma coisa e faz outra”.

#### Os “mexericos criminosos”

O tema da misericórdia, que se tornará a arquitrave de um Jubileu, ecoa com muita frequência entre as abóbadas da Capela. “Deus perdoa tudo, caso contrário, o mundo não existiria”, afirmou Francisco em dezembro de 2015, e em 2017, para destacar sua medida sem medida, ele assegurou que “Jesus esbanja misericórdia para com todos”. Falando sobre a oração, em uma homilia no início de 2016, o Papa Bergoglio a define como o verdadeiro motor da vida da Igreja, e em 2018 ele insiste na necessidade de rezar sem nunca se cansar com este convite: “Na oração, sejais intrusivos”. Outro tema, que voltará em mil discursos, mas que tem em Santa Marta uma primeira caixa de ressonância, é o dos mexericos. Eles semeiam inveja, ciúme, desejo de poder, adverte o Pontífice. Coisas pelas quais se pode chegar ao ponto de matar uma pessoa: “Os mexericos são criminosos porque matam Deus e o próximo”.

#### A paz e o “pão sujo” da corrupção

Os limites da Capela coincidem com os do Planeta. O Papa dos infinitos apelos à paz, especialmente nos últimos anos de seu Pontificado, insiste em muitas circunstâncias na urgência da paz, definida como “um trabalho cotidiano”. Em uma homilia em 2017, lembrando Noé, ele reitera que

o ramo de oliveira é “o sinal do que Deus queria”, um valor forte que nós, observa ele, aceitamos, porém “com fraqueza”. Há, acrescenta, uma tentação de guerra que se esconde no “espírito de Caim”, enquanto a de Adão e Eva, observa em outra ocasião, mostra que o diabo “é um trapaceiro”. O Papa Bergoglio também fala com frequência do “Grande Mentiroso”, o demônio que “promete tudo e o deixa nu”, com quem é proibido “dialogar”. O passo para o outro grande inimigo da corrupção é curto. Já em 2013, o Papa o chamou de “pão sujo”, “astúcia” que alimenta o mundanismo, que muitas vezes começa “com uma pequena coisa” e “pouco a pouco, se cai no pecado”.

Covid, a tempestade “inesperada e furiosa”

E depois há aquele momento do Pontificado de Francisco em que sua paternidade, feita de cuidado, proximidade e atenção, é fortemente expressa. Tem uma data de início precisa: 9 de março de 2020, o dia em que, por disposição dele, a mídia vaticana transmite a Missa das 7h celebrada na Casa Santa Marta. Essa luz vermelha que brilha sobre o Papa é, na verdade, uma luz que brilha sobre o Evangelho, consolando um mundo perdido e fechado, assustado com a epidemia da Covid-19 que, sobretudo na Itália, é aterrorizante; quase mil pessoas morrem todos os dias. Francisco conhece esses sentimentos, esse barco atingido pela tempestade “inesperada e furiosa” que alarma os discípulos, como ele recordará em 27 de março no momento extraordinário de oração na Praça de São Pedro. Um barco no qual somos “todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários, todos chamados a remar juntos, todos necessitados de consolar uns aos outros”.

Perto da humanidade em isolamento

O costume que havia marcado a celebração da Missa matinal até aquele momento muda. Se até então ela era relatada em resumo pela mídia vaticana, mas reservada na presença de grupos circunscritos, a partir daquele dia ela se torna um momento para todos. O Papa, ao vivo na televisão, celebra a Eucaristia mostrando imediatamente o significado dessa escolha. “Nestes dias - explica ele - oferecerei a Missa pelos doentes desta epidemia de coronavírus, pelos médicos, pelos enfermeiros, pelos voluntários que tanto ajudam, pelos familiares, pelos idosos que estão em casas de repouso, pelos prisioneiros que estão trancados. Vamos orar juntos nesta semana, esta forte oração ao Senhor: ‘Salvame, Senhor, e dá-me misericórdia. Meu pé está no caminho reto. Na assembleia, bendirei o Senhor’.”

Repercussão mundial

Em poucas palavras, Francisco abraça as chagas dessa humanidade consternada e paralisada. O ouvinte se sente “olhado”, considerado em sua dor muitas vezes vivida na solidão, na impossibilidade de compartilhar, de abraçar o próprio parente, de cumprimentar um avô, uma tia, uma vizinha, um amigo que de um dia para o outro não é mais visto. Nesse drama coletivo, o encontro matinal se torna um momento de oração, de adoração ao Santíssimo Sacramento, mesmo através de uma tela. Assim, o Pai toma nas mãos seu rebanho perdido e essa escolha tem uma repercussão incrível, e até mesmo na China as pessoas acompanham as celebrações diariamente da Capela de Santa Marta. Todos os dias, no coração de Francisco, estão os rostos, as histórias, as vidas de pessoas comuns atingidas pela pandemia.

Uma oração para cada categoria social

Em 10 de março, seus pensamentos foram para “os sacerdotes, para que tenham a coragem de sair e ir até os doentes, levando a força da Palavra de Deus e da Eucaristia”. Dois dias depois, ele pede que as pessoas rezem pelas autoridades chamadas a decidir sobre “medidas que não agradam ao povo”. No dia 14 de março, seu pensamento se dirige às famílias com crianças em casa, chamadas a enfrentar uma situação difícil com paz e também com alegria”, mas especialmente àquelas que vivem com pessoas com deficiência, para que “não percam a paz neste momento e sejam capazes de levar toda a família adiante com força e alegria”. Também em seus pensamentos estavam as vítimas de violência doméstica, com o encorajamento frequentemente repetido às famílias para que aproveitem a oportunidade de crescer em bondade.

Nessas semanas, o coração do Papa é um caleidoscópio que não quer deixar nenhuma categoria social para trás. Ele se lembra “dos trabalhadores das farmácias, dos supermercados, dos transportes, dos policiais” (15 de março), “dos profissionais da saúde que morreram” (18 de março), “das pessoas que se encarregam de enterrar os mortos, que arriscam a vida e também correm o risco de contrair o contágio” (16 de maio), das “muitas pessoas que limpam os hospitais, as ruas, que esvaziam as lixeiras” (17 de maio) - esta é a última celebração que encerra a época das Missas matinais com a Capela de Santa Marta aberta para o exterior.



Um lugar especial nas muitas intenções de oração desses dias é reservado para os idosos solitários que sofrem “uma solidão interior muito grande” (17 de março) e sobretudo para os prisioneiros. O Papa denuncia a superlotação das instituições penais, compreende o sofrimento dos prisioneiros pensando nas famílias do lado de fora (19 de março), reza “por todas as pessoas que sofrem uma sentença injusta por acirramento” (7 de abril).

Com o passar dos meses, surge a preocupação com aqueles que perderam o emprego e começam a sentir fome, com as vítimas da “pandemia social”, com as pessoas que dependem dos usurários para se alimentar (23 de abril), ou com os sem-teto abandonados nas ruas “para que a sociedade dos homens e das mulheres tome consciência dessa realidade e os ajude e a Igreja os acolha” (31 de março). Há também um pensamento dirigido ao Velho Continente para que se una e “consiga ter essa unidade fraterna com a qual - espera Francisco - sonharam os pais fundadores da União Europeia” (22 de abril). O Papa também se lembra daqueles que trabalham na mídia (1º de abril), das mães grávidas que estão inquietas pensando no futuro de seus filhos (17 de abril), dos professores chamados a educar à distância (24 de abril) e das vítimas do aspecto mais cruel da covid, aqueles que estão enterrados em valas comuns e não têm nome (30 de abril). Também foi feita uma oração pelos artistas, que “por meio do caminho da beleza nos mostram o caminho a seguir” (27 de abril). Então, em 18 de maio, depois de mais de dois meses, Francisco concluiu a Missa na TV ao vivo, coincidindo com a retomada das celebrações com a presença dos fiéis.

O patrimônio que permanece

As homilias em Santa Marta ficarão agora na história do Pontificado e da Igreja. Há aqueles que as guardaram, aqueles que querem lê-las, aqueles que ainda não as conhecem. A mesma Capela que durante anos o viu explicar o Evangelho se despediu dele, mas naquele espaço a herança de palavras, gestos, silêncios de adoração permaneceu, e o féretro de Francisco, colocado aos pés do altar logo após sua morte, ecoou suas palavras: “o ideal da Igreja está sempre com o povo e com os Sacramentos. Sempre”.

Fonte: Vatican News

### **Francisco jaz agora em seu túmulo**

*O Papa Francisco foi enterrado neste sábado, na Basílica de Santa Maria Maggiore, em Roma, após a Missa das Exéquias na Praça de São Pedro.*

Após a missa de exéquias na Praça de São Pedro, presidida pelo Cardeal Decano Re, concelebrada por cinco mil ministros, entre cardeais, bispos e sacerdotes, e com a presença de vários chefes de Estado – do Presidente Trump, Lula ao Rei e Rainha da Espanha e ao Presidente da Ucrânia – o Papa Francisco agora repousa em seu túmulo na Basílica de Santa Maria Maior, o local que ele indicou em seu testamento para que seus restos mortais fossem depositados.

Em um encontro com Francisco em 2022, o coadjutor da Basílica Mariana, Cardeal Makrlickas, sugeriu que ele fosse enterrado lá. “Na época, ele disse que não, porque os papas são enterrados na Basílica de São Pedro”, conforme relatou ontem o cardeal lituano. Mas, uma semana depois, Francisco ligou para ele da Casa Santa Marta e pediu que começasse a preparar seu túmulo lá, pois havia recebido inspiração para isso.

Antes de chegar à Basílica Mariana, localizada na Colina Esquilina, a procissão com o ataúde do Papa Bergoglio passou por lugares emblemáticos de Roma, como o Coliseu, o Corso Vittorio Emanuele e a Piazza Venezia, em um percurso de 6 quilômetros realizado por um “papamóvel” adaptado para a ocasião, em ruas frequentadas por numerosos peregrinos. Foi a primeira vez que o corpo de um Papa falecido não foi sepultado no Vaticano desde a morte de Leão XIII em 1903, que foi enterrado na Basílica de São João de Latrão, sede da diocese de Roma. O papa anterior a ser enterrado em Santa Maria Maggiore havia sido Clemente IX, em 1669.

A cerimônia privada e íntima do sepultamento do corpo de Francisco contou com a presença, entre outros, do Cardeal Camerlengo, Kevin Farrell, o Cardeal Vigário da Diocese de Roma, o Prefeito da Casa Pontifícia, Arcebispo Sapienza, o Mestre de Cerimônias, Bispo Ravelli, e os parentes do Papa argentino. Os selos do Camerlengo, da Prefeitura da Casa Pontifícia, do Escritório de Cerimônias Litúrgicas e do Capítulo da Libéria foram impressos no caixão. Um notário registrou o relato da cerimônia de sepultamento.

Homilia do Cardeal Re

Em sua homilia, o Cardeal Decano agradeceu, em nome do Colégio Cardinalício, a presença daqueles que compareceram à cerimônia, especialmente os chefes de Estado e de governo e as delegações oficiais que vieram de muitos países.

Depois de confiar a alma do falecido pontífice a Deus, o Cardeal Re contou alguns dos marcos do pontificado que termina, desde sua eleição em 13 de março de 2013, quando Francisco foi escolhido para suceder o Papa Ratzinger, um pontificado no qual “ele conservou sempre seu temperamento e sua forma de orientação pastoral, imprimindo de imediato a marca da sua forte personalidade no governo da Igreja, estabelecendo um contato direto com cada pessoa e com os povos”, destacando, entre muitos outros pontos, suas “47 exaustivas viagens apostólicas”.

No final de sua homilia, o Cardeal Re, diante de tantos líderes mundiais, destacou os esforços e os apelos à paz do falecido pontífice, “convidando à sensatez, convidando a uma negociação honesta para encontrar soluções possíveis, porque a guerra – dizia ele – é apenas morte de pessoas e destruição de casas, destruição de hospitais e de escolas. A guerra deixa sempre – é uma expressão sua – o mundo pior do que estava: é sempre uma derrota dolorosa e trágica para todos”.

#### Multiculturalismo na liturgia

A liturgia foi um exemplo vivo da universalidade da Igreja. A primeira leitura, dos Atos dos Apóstolos (10, 34-43), em inglês, foi feita por Kielce Gussie. O salmo 22 foi cantado pelo coral em latim. A segunda leitura, da Carta do Apóstolo Paulo aos Filipenses (3, 20 – 4, 1), foi recitada em espanhol por Edgar Pineda. Por sua vez, as orações dos fiéis foram lidas em francês, árabe, português, polonês, alemão e chinês.

Após a comunhão, com a participação de 200 ministros da comunhão e mais de 4.000 sacerdotes, a missa fúnebre foi concluída com uma oração tripla que a Igreja reza somente nos funerais dos papas. O Cardeal Re realizou a oração Ultima Commendatio et Valedictio (última recomendação e adeus), incensando o caixão e o aspergindo-o com água benta.

Às 13 horas, teve início o rito do sepultamento do Romano Pontífice. O rito ocorreu de acordo com as prescrições do Ordo Exsequiarum Romani Pontificis, presidido pelo Cardeal Camerlengo Kevin Farrell, na presença das pessoas indicadas na respectiva Notificação do Ofício das Celebrações Litúrgicas e dos membros da família do Papa falecido. O Papa Francisco foi sepultado no nicho no corredor lateral da basílica liberiana, entre a Capela Paulina e a Capela Sforza. A cerimônia litúrgica foi concluída às 13h30.

Fonte: Gaudium Press

#### **Vigário-geral de Roma faz defesa enfática das reformas de Francisco**

Por [Eduardo Berdejo](#)

O vigário geral de Roma, cardeal Baldassare Reina, defendeu hoje (28) continuar as reformas do papa Francisco na terceira missa das noenvenidiales em sufrágio da alma do papa morto no dia 21 de abril.

"Penso nos muitos [processos de reforma](#) na vida da Igreja iniciados pelo papa Francisco, que vão além das filiações religiosas", disse Reina em sua homilia. "As pessoas o reconheciam como um pastor universal".

"Essas pessoas têm um sentimento de ansiedade em seus corações, e parece que percebo uma pergunta nelas: o que será dos processos que começaram?"

"Nosso dever deve ser discernir e organizar o que foi iniciado, à luz do que nossa missão exige de nós, na direção de um novo Céu e uma nova terra, adornando a Noiva para o Noivo", disse o vigário-geral de Roma usando imagens tiradas do livro do Apocalipse.

O cardeal, que como vigário-geral de Roma cuida da diocese que, formalmente é a do papa, disse que “buscar um pastor hoje significa, antes de tudo, buscar um guia que saiba administrar o medo da perda diante das exigências do Evangelho”, que “tenha o olhar de Jesus, epifania da humanidade de Deus num mundo com traços desumanos”, e que “confirme que devemos caminhar juntos, formando ministérios e carismas: somos o povo de Deus, constituído para anunciar o Evangelho”, disse o cardeal sobre o conclave que elegerá o sucessor de Francisco e do qual ele tomará parte.

"Este não pode ser um momento para malabarismos, táticas, cautela, instintos de retirada ou, pior, vingança e alianças de poder. Em vez disso, é necessária uma disposição radical para embarcar no sonho que Deus confiou às nossas pobres mãos", disse o vigário geral de Roma.

Dom Reina pediu hoje, na terceira missa pela alma do papa Francisco, para continuar construindo "um novo céu e uma nova terra", termos usados no livro do Apocalipse.

Em sua homilia na basílica de São Pedro, no Vaticano, o cardeal italiano, de 54 anos, que votará no próximo conclave, disse que “neste tempo, enquanto o mundo arde e poucos têm a coragem de anunciar o Evangelho, traduzindo-o numa visão de um futuro possível e concreto, a humanidade aparece como ovelhas sem pastor”, disse o cardeal.

O cardeal Reina disse que Cristo conhece o fardo que recai "sobre cada um de nós enquanto continuamos sua missão, especialmente quando nos encontramos buscando o primeiro de seus pastores na terra".

Dom Reina disse que “Deus não abandona o seu povo” nem deixa os seus pastores sozinhos, pois a fé católica “traz a promessa de uma colheita alegre, mas ela deve passar pela morte da semente que é a nossa vida”.

“Aquele gesto extremo, total e exaustivo do semeador me fez lembrar do Domingo de Páscoa do papa Francisco, daquela efusão de bênçãos e abraços ao seu povo na véspera de sua morte. O ato final de sua incansável semeadura do anúncio das misericórdias de Deus. Obrigado, papa Francisco”, concluiu o cardeal.

Fonte: ACIDigital

---

### **Cardeal Becciu desiste de participar do conclave**

Por [Edward Pentin](#)

O cardeal Giovanni Angelo Becciu desistiu de participar no próximo Conclave.

Segundo a mídia italiana, o ex-vice-secretário de Estado da Santa Sé decidiu retirar seu nome como cardeal eleitor, [apesar de ter insistido na semana passada que deveria votar](#). Ele alegou que não tinha "nenhum impedimento formal" para participar do conclave.

Hoje (28), a palavra na congregação-geral foi dada aos cardeais especialistas em direito canônico e a dom Giuseppe Sciacca, canonista especialista que, no último conclave, foi chamado à Capela Sistina pelo camerlengo para falar sobre as regras de votação aos cardeais.

Pouco antes da reunião da manhã de hoje, o cardeal Becciu se encontrou primeiro com o decano do Colégio de Cardeais, cardeal Giovanni Battista Re, e depois com o ex-Secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin.

A publicação italiana *Open* disse que “assim que a Congregação começou seu trabalho, ficou imediatamente claro que não havia necessidade de os cardeais discutirem e chegarem a uma votação, porque foi o próprio Becciu quem falou”.

A *Open* disse também que o cardeal primeiro "se defendeu longamente" contra as acusações pelas quais o tribunal do Vaticano o condenou.

"Mas então anunciou com grande tristeza, e com a voz embargada pela emoção, que havia reconhecido 'a vontade do papa Francisco' e, portanto, decidiu retirar-se 'pelo bem da Igreja'", diz a reportagem.

Em 2020, o cardeal Becciu [renunciou](#) aos seus privilégios cardinalícios depois de acusações de crimes financeiros. Em dezembro de 2023, [o cardeal foi condenado](#) por peculato, fraude qualificada e abuso de poder, ficando permanentemente impedido de exercer cargos públicos. O cardeal sempre alegou inocência e está atualmente recorrendo da condenação.

A notícia foi divulgada depois de uma reportagem da revista espanhola *Vida Nueva* que disse que o Sacro Colégio estava preparado para "colocar em votação se Becciu deveria ou não participar do Conclave", mas só depois que todos, ou a maioria, dos cardeais eleitores chegassem a Roma.

O jornal italiano *Corriere della Sera* disse que a "reunião de esclarecimento" ocorreu hoje na Santa Sé, na congregação-geral, na Aula Paulo VI. O encontro serviu para convencer o cardeal Becciu a "não alimentar mais polêmicas", disse o jornal.

A disputa sobre sua elegibilidade para votar ameaçava minar a integridade e a legitimidade do conclave.

Vários cardeais, como o cardeal Pietro Parolin, ex-Secretário de Estado da Santa Sé, disseram que o cardeal Becciu era inelegível para votar por ter renunciado aos seus privilégios cardinalícios em 2020, depois de ser acusado de crimes financeiros. Enquanto isso, a mídia italiana noticiou a suposta e não confirmada existência de duas cartas do papa Francisco, a primeira depois da condenação do

cardeal Becciu em 2023 e a segunda no mês passado, confirmando a inelegibilidade do cardeal para votar na eleição papal.

Em entrevista coletiva hoje, Matteo Bruni, o porta-voz da Santa Sé, disse que a questão não havia sido deliberada na sessão matinal da congregação-geral e, portanto, nenhuma decisão havia sido tomada. Ele também não soube dizer como a questão seria decidida.

Até o início da noite de hoje, em Roma, o cardeal Becciu não havia emitido nenhuma declaração confirmando sua decisão de não participar. A Santa Sé não deve emitir nenhuma declaração, pelo menos até que o cardeal faça alguma, porque para a Santa Sé a questão nunca existiu, já que as cartas do papa excluía Becciu *a priori*.

O cardeal foi meramente convidado a participar das congregações-gerais, como é direito de todos os cardeais, mesmo os mais velhos.

"A renúncia do cardeal não faz sentido para a Santa Sé, e ela não tem obrigação de anunciar a renúncia de algo que nunca lhe pertenceu ou lhe foi devido", disse uma fonte próxima à Santa Sé ao jornal *National Catholic Register*, da EWTN. "Era um direito reivindicado só por ele, mas que não podia ser levado em consideração".

O *Register* soube ontem que os cardeais ficaram frustrados com a questão e esperavam que ela fosse resolvida rapidamente para que pudessem discutir questões muito mais urgentes sobre o futuro da Igreja.

Na tarde de hoje, espalhou-se a notícia de um comunicado de imprensa iminente do cardeal Becciu, que deveria ser publicado até a noite. No entanto, não está claro se tal declaração será publicada: depois de sair da reunião desta manhã, o cardeal da Sardenha "desligou o telefone e se tornou inacessível", disse a *Open*.

Fonte: ACIDigital

---

## **Romaria dos Homens reúne mais de um milhão de fiéis no Espírito Santo**

Por [Cristian Oliveira](#)

A maior procissão da programação da Festa da Penha, a Romaria dos Homens, reuniu mais de um milhão de fiéis no percurso de 14 quilômetros entre Vitória e Vila Velha, Espírito Santo, na noite deste sábado (26).

A Festa da Penha é a maior manifestação religiosa do Espírito Santo e a terceira maior festa mariana do país, atrás do Círio de Nazaré em Belém (PA) e da Festa Nacional de Aparecida (SP). Em 2025, o tema “Com Maria, Peregrinos de Esperança” é inspirado pelo Jubileu 2025.

A devoção começou com o frade espanhol Pedro Palácios que, em 1570 levou ao cume de um penhasco o quadro de Nossa Senhora das Alegrias.

A Romaria dos Homens é o ápice da festa da padroeira do Espírito Santo. A primeira edição da Romaria dos Homens foi em 1955, por decisão do então Bispo do Espírito Santo, dom José Joaquim Gonçalves.

Nos primeiros anos, o andor com a santa era carregado pelos fiéis. Nos anos 1970 foi criado o “Penhamóvel”, um veículo que vai à frente da procissão transportando a imagem. Até 2002, os romeiros subiam até o Convento da Penha, e a imagem de Nossa Senhora era levada até o altar. A partir de 2002, a Missa de encerramento da romaria passou a acontecer no Parque da Prainha, aos pés do Convento como é até hoje.

### **A Festa da Penha 2025**

No fim da tarde, os devotos foram se concentrando na praça Dom Luiz Scortegagna, em frente a catedral metropolitana de Vitória. Às 18h foi celebrada uma missa pelo bispo-auxiliar, dom Andherson Franklin Lustoza, na catedral. As ruas do entorno também foram tomadas por devotos.

Depois da missa, dom Andherson deu a bênção de envio da romaria. A caminhada começou às 19h25. A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Penha foi colocada no “Penhamóvel”, adornada de centenas de rosas que formaram uma espécie de manto.

A proteção do “Penhamóvel” que leva a santa padroeira, fica a cargo da “Corrente da Penha”. Um grupo de devotos que além de protegerem, são também responsáveis pela condução e ornamentação. Há também romeiros responsáveis pela sinalização, comunicação e passagem, já que a cruz de led pode esbarrar em um fio de iluminação pública.

Daivid Paulo Alves, motorista de carreta e devoto, participou da procissão. Ele atribui a ela, um milagre em sua vida. “Em 2013, fui atingido por um tiro no pescoço que atingiu a veia carótida”, conta. “Eu sempre confiei em Nossa Senhora e prometi que todos os anos eu faria a romaria dos homens para agradecer porque eu sobrevivi”.

Mayara Fávaro Sagrillo e seu marido, Felipe Sagrillo, testemunharam o nascimento da pequena Alice. “Desde de 2020 nós estávamos tentando engravidar. Tivemos duas perdas no início das gestações e foi um momento muito difícil, porque neste mesmo período o pai de Mayara teve diagnóstico de câncer. Somos do interior do Estado e com tudo isso, ela veio para Vitória para auxiliar no tratamento. Com muita oração, recebemos a graça do pai dela sair do hospital e também descobrimos que ela estava grávida. Nunca perdemos a fé em Deus e em Nossa Senhora”, contou Felipe.

Mayara também relatou que se tivessem a graça da maternidade, iriam agradecer em Aparecida-SP e todos os anos participariam da Romaria dos Homens na Festa da Penha. “Nossa Senhora da Penha intercedeu e por conta disso, sempre vamos estar na romaria. No ano que eu estava grávida, minha família veio na romaria rezar por mim e pela minha filha,” disse. “Esse ano nós viemos para agradecer, trazendo nossa bênção que é a Alice”.

Os jovens também marcam a Romaria dos Homens, especialmente porque nela, é possível divulgar ainda mais no ambiente digital, a devoção à Senhora das Alegrias. Os namorados Hugo Burini e Júlia de Fátima Bergamin, participaram da caminhada pela primeira vez. Além de rezarem pelo futuro matrimônio, também agradeceram algumas graças alcançadas.

“Viemos pela primeira vez pedindo a intercessão de Nossa Senhora pela cura da mãe da Júlia (dona Vanda Bergamin) e também para que Deus nos fortaleça na fé e no amor”, disse Hugo.

“Eu também sou um testemunho. Minha mãe não conseguia engravidar. Ela então prometeu para Nossa Senhora que se ela conseguisse, ia colocar o nome de Fátima. E quando eu tinha 5 anos, tive pneumonia com derrame pleural e pela intercessão de Nossa Senhora da Penha, fui curada”, celebrou Júlia.

Dom Andherson e o guardião do convento, frei Gabriel Dellandrea, OFM, caminharam com os fiéis. Saíram junto com a Corrente da Penha e na altura da 2ª Ponte, foram à frente do trio oficial da Festa rezando o rosário com os fiéis.

“Como peregrinos de esperança, olhamos para a Virgem da Penha e seguimos o nosso caminho”, disse dom Andherson comentando o tema da festa deste ano. “Queremos pedir a Deus a grande graça e que nesta Romaria, nossas famílias, nossas crianças, nossos jovens, adolescentes, todos nós encontremos no Senhor nossa maior esperança. A Virgem da Penha nos apresenta o Menino Jesus, razão da vitória de Deus sobre a morte, por isso, hoje, cada um de nós se sinta acompanhado não só da Virgem, mas uma multidão inteira de peregrinos de esperança”.

Frei Gabriel falou sobre o que representa Romaria dos Homens para o povo capixaba. “Em passos físicos, queremos andar ou até correr ao encontro de nós mesmos com o Senhor. Por isso, a Romaria se torna para nós, ocasião privilegiada também de olhar para Virgem Maria como refúgio e guia para nós. Ela nos ilumina, aponta o caminho para caminharmos na fé, como peregrinos de esperança que somos”.

A Romaria fez três paradas ao longo do percurso.

Na altura da praça Duque de Caxias, a chuva apagou algumas velas.

No parque da Prainha, uma multidão aguardava a chegada da “dona da Festa” para o início da Missa de Encerramento da Romaria. Mais de 100 mil fiéis estavam presentes e não desanimaram com a chuva forte que caía naquele momento.

Às 23h58 a santa deixou o “penhamóvel” e foi conduzida pelos frades franciscanos e pela Corrente da Penha até o altar principal.

Missa de Encerramento da Romaria

A missa foi celebrada pelo arcebispo de Vitória, dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ e contou com a participação de padres da arquidiocese e do bispo-auxiliar.

Ao iniciar, dom Ângelo pediu aplausos em memória do papa Francisco e conclamou os fiéis a repetirem: “Obrigado, papa Francisco!”, lembrando o pedido de Francisco ao convocar o Ano Santo da Esperança. - Fonte: ACIDigital

-----

## **Filipinas são o primeiro país a se consagrar à Divina Misericórdia**

Por [Valerie Joy Escalona](#)

As Filipinas se tornaram ontem (27), o Domingo da Divina Misericórdia, o primeiro país do mundo a se consagrar inteiramente a Jesus pela Misericórdia Divina.

Em 2016, no Congresso Pan-Africano sobre o Domingo da Divina Misericórdia, em Ruanda, bispos africanos consagraram o próprio continente à Divina Misericórdia. No entanto, as Filipinas são o primeiro país a fazer isso.

“Isso é notável; isso é realmente sem precedentes. Nunca antes isso foi feito na história do mundo — um país se consagrando à Divina Misericórdia”, disse o padre James Cervantes, da Congregação dos Marianos da Imaculada Conceição (MIC), congregação dedicada a difundir a mensagem da Divina Misericórdia.

“Acredito que os bispos estão sendo inspirados pelo Espírito Santo para conduzir nosso país à santidade”, disse o padre Cervantes.

A ousada iniciativa começou com uma única faísca — uma carta de Cervantes à Conferência dos Bispos Católicos das Filipinas (CBCP, na sigla em inglês), pedindo uma consagração nacional à Divina Misericórdia. As dioceses responderam com entusiasmo, e logo a ideia se espalhou como fogo.

O conselho permanente da CBCP deu sua aprovação oficial, dizendo que uma consagração nacional à Divina Misericórdia aconteceria em todas as missas em 27 de abril, como parte das celebrações do Ano Jubilar de 2025.

O bispo de Kalookan, cardeal Pablo Virgilio David, presidente da CBCP, emitiu uma declaração convocando todas as dioceses, paróquias, comunidades religiosas e instituições da Igreja a participarem desta iniciativa espiritual histórica.

“Essa consagração nacional será uma profunda expressão da nossa confiança na Divina Misericórdia — uma confiança que continua sendo o nosso último refúgio nestes tempos de incerteza e provação. Como Nosso Senhor Jesus disse a Santa Faustina: ‘Desejo que a minha misericórdia seja venerada e estou dando à humanidade a última esperança de salvação; isto é, o recurso à minha misericórdia’”, disse o cardeal David.

O bispo disse que o ato nacional de consagração é uma “resposta coletiva de fé e esperança” em meio a graves desafios que o país e a comunidade global enfrentam hoje — como a ameaça de guerra global, a corrupção generalizada, a erosão da verdade e a oposição persistente às doutrinas da Igreja sobre a vida e a família.

A consagração ocorreu em todas as missas em todo o país no segundo domingo de Páscoa, também chamado de Domingo da Divina Misericórdia. A Oração de Consagração à Divina Misericórdia foi rezada no lugar das preces gerais.

“Não se trata só de recitar uma oração. Trata-se de estarmos devidamente dispostos a entender o que realmente significa consagrar-nos como nação à misericórdia divina. No Diário de Santa Faustina, Jesus diz: ‘Reúna todos os pecadores do mundo inteiro e mergulhe-os no abismo da minha misericórdia’”, disse Cervantes à CNA, agência em inglês da EWTN.

“Uma consagração significa oferecer-se completa e totalmente a Deus. É um ato de entrega — entrega total — a Deus e à sua vontade. Isso é muito radical, muito transformador. Significa que negamos nossos próprios planos egoístas, vontades egoístas e desejos egoístas para que possamos nos entregar total e completamente a Deus”, disse o padre.

“E estamos fazendo isso como nação. Uma consagração nacional. Uma oferta nacional de nós mesmos, total e completamente, a Deus”.

“O coração da consagração está na confiança radical — a confiança que Jesus repetidamente pediu a santa Faustina em suas revelações”.

“O que estamos dizendo é que nós, como nação, nos confiamos a Vós. Nós, como nação, nos colocamos em Vossas mãos. Nós, como nação, estamos à Vossa disposição”, disse Cervantes.

“Estamos fazendo isso porque é isso que Jesus quer de nós. No ‘Diário de Santa Faustina’, Jesus diz: ‘Desejo a confiança das minhas criaturas. As almas que confiam sem limites são um grande conforto para mim, porque nelas derramo todos os tesouros das minhas graças’. Imagine então uma nação inteira que confia plenamente em Deus. Ela receberá tesouros das suas graças”, disse também o padre.



Para ajudar a preparar os filipinos para esse momento sagrado, Cervantes lançou uma série de vídeos de 14 partes na *Marian Helpers*, página do *Facebook*, com a intenção de "formar toda a nação em preparação para a consagração nacional à misericórdia divina". Ele enfatizou a importância de se preparar bem para uma consagração, evitando meras palavras de efeito.

“É triste dizer, mas muitos católicos não recebem mais os sacramentos. Muitos não se confessam há anos”, disse o padre. “Mas se você pensar nas primeiras palavras da novena à misericórdia divina, Jesus diz: ‘Hoje, tragam-me toda a humanidade, especialmente todos os pecadores, e mergulhem-nos no oceano da minha misericórdia’. Essas são as nossas ordens de marcha do Senhor. Ele quer que levemos a Ele toda a humanidade, especialmente todos os pecadores, e os mergulhemos no oceano da Sua misericórdia, para que possamos realmente ser renovados como nação, como país”.

“Você consegue imaginar um país que confia inteiramente na misericórdia de Deus? Você consegue imaginar as graças que Deus derramará sobre um país que confia completamente em Sua misericórdia? Se nossa nação confiar completamente em Deus, seremos abundantemente abençoados com muitas graças de Sua infinita misericórdia”, disse Cervantes.

A mensagem e a devoção à Divina Misericórdia são consideradas o maior movimento popular na história da Igreja — e são especialmente populares nas Filipinas.

O país insular tem a maior celebração da Divina Misericórdia do mundo, atraindo cerca de 57 mil peregrinos de toda a Ásia ao Santuário Arquidiocesano da Divina Misericórdia em Misamis Oriental, Filipinas. Para efeito de comparação, o Santuário da Divina Misericórdia em Cracóvia, Polônia, recebe 25 mil peregrinos de todo o mundo, enquanto o Santuário Nacional da Divina Misericórdia em Stockbridge, no Estado de Massachusetts, EUA, onde fica a sede dos Padres Marianos, recebe de 20 mil a 25 mil peregrinos no Domingo da Divina Misericórdia.

Enquanto as Filipinas se preparam para esse ato histórico de consagração, fazem isso com fé extraordinária de que a devoção à Divina Misericórdia é mais do que uma piedade popular — é, como o papa são João Paulo II dizia, "a resposta para os problemas do mundo".

Fonte: ACIDigital

## **Cardeal Burke cria novena pela Igreja universal às vésperas do conclave**

Por [Edward Pentin](#)

Ao se preparar com seus colegas para começar o conclave que vai eleger o próximo papa, o cardeal Raymond Burke convida todos os fiéis a participar de uma Novena Solene da Esperança a Nossa Senhora do Bom Conselho pela Igreja universal, pelo mundo e pelo descanso eterno do papa Francisco.

“Convido vocês a se unirem a mim a partir do próximo dia 1º de maio numa novena à Mãe do Bom Conselho sobre os muitos desafios que enfrentamos em nossos lares, em nossas famílias, mas também na sociedade e na própria Igreja”, disse o cardeal Burke em mensagem de vídeo gravada no início do mês.

A novena a Nossa Senhora do Bom Conselho, que acontecerá no mês de Nossa Senhora, começa em 1º de maio e vai até 9 de maio. Ela foi planejada antes da morte do papa Francisco na segunda-feira passada (21) e agora terá também orações pelo descanso eterno do papa e pelo bem da Igreja.

“Pedir a intercessão de Nossa Senhora do Bom Conselho é especialmente importante, dadas as decisões críticas que serão tomadas nos próximos dias e semanas para o bem da Igreja e do mundo inteiro”, disse o cardeal Burke ao jornal *National Catholic Register*, da EWTN.

No ano passado, 190 mil fiéis rezaram a Novena de Nove Meses do cardeal Burke a Nossa Senhora de Guadalupe pela intercessão de Nossa Senhora contra o que o cardeal Burke descreveu como "a escuridão e o pecado que envolvem cada vez mais o mundo e ameaçam a Igreja" e diante das "crises urgentes de nossa era".

O cardeal Burke pede aos que rezaram aquela novena que rezem essa pelos “membros do Sagrado Colégio dos Cardeais que no próximo conclave elegerão o Sucessor de São Pedro como Vigário de Cristo na terra, Pastor da Igreja Universal”.

A instituição de caridade Ação Católica para a Fé e a Família está organizando a oração, assim como organizou a novena de nove meses. Thomas McKenna, fundador e diretor da instituição, disse que o novo papa "enfrentará desafios intransponíveis".

“Vivemos tempos difíceis”, disse McKenna. “Nossa fé é desafiada todos os dias. Como também sabemos, nossa amada Igreja se depara com graves crises de fé e moral”.

Observando que grande número de fiéis está afastado dos sacramentos, as vocações são escassas e os casamentos e batismos estão caindo vertiginosamente, McKenna perguntou: "O que fazemos diante de toda essa desesperança? Rezamos, como sempre fazemos, com esperança”.

“Isso é particularmente relevante agora, não só por causa da eleição do novo papa que se aproxima e às várias crises da Igreja e do mundo, mas também porque o papa Francisco declarou 2025 o Ano Jubilar da Esperança”, disse também McKenna.

Ele disse que a novena solene de 1º a 9 de maio "trará todas essas necessidades profundas de nossa Igreja e de nosso mundo a Cristo por meio das mãos amorosas de Nossa Senhora", e "será um momento de reflexão sobre nossas vidas e discernimento para o caminho a seguir".

McKenna convidou os fiéis [a se registrarem para receber as orações diárias do cardeal Burke](#) (*link* em inglês) para a novena que começa na quinta-feira (1º); ao fazer isso, eles também podem pedir ao cardeal Burke para rezar por suas intenções na novena.

“Oferecemos nossa Novena da Esperança de maneira especial a Nossa Senhora do Bom Conselho, pedindo sabedoria e prudência para lidar com as dificuldades que nos afligem, e o dom espiritual do Conselho para ajudar outros em seu caminho para o Céu”, disse ele.

Fonte: ACIDigital

---

### **Músicas e livros preferidos de Papa Francisco**

Não nos surpreende que as canções favoritas do Papa Francisco incluíssem composições clássicas e missas.

"Eu amo Mozart, é claro," disse Francisco ao Pe. Antonio Spadaro, editor-chefe da *La Civiltà Cattolica*, em 2013. "O 'Et incarnatus est' de sua Missa em dó menor é inigualável; ele eleva você a Deus!"

O Papa Francisco também adorava Wagner e Beethoven, conforme relatou a NPR.

Ele também tinha uma extensa coleção de discos e CDs, informou o Cardeal Gianfranco Ravasi, presidente emérito do Conselho Pontifício da Cultura, ao jornal italiano *Corriere della Sera* em 2022.

"Embora seu arquivo consista em música clássica, também inclui um álbum antigo com os maiores sucessos de Edith Piaf, melodias de tango argentino criadas por Astor Piazzolla e uma coleção de 25 discos com canções gospel de Elvis Presley," disse ele.

O Papa também tinha uma loja de discos favorita em Roma, datando de antes de sua eleição em 2013.

A loja favorita do Papa, chamada Stereosound, está localizada perto do Panteão, conforme relatou a NPR. Embora não pudesse visitar a loja com frequência após sua eleição, o Papa Francisco fez uma visita lá em 2022 para abençoar a loja após uma reforma.

O Papa também gostava de ler livros, como relatou a *Aleteia* anteriormente.

Entre seus livros favoritos estavam *O Senhor do Mundo*, de Robert Hugh Benson, *Tarde Te Amei*, de Ethel Mannin, e *Notas do Subsolo* e *Os Irmãos Karamazov*, de Fiódor Dostoiévski.

Talvez não surpreenda que o primeiro Papa jesuíta também fosse fã da espiritualidade ignaciana.

Além dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, o Papa Francisco apreciou *Memoriale*, de Santo Pedro Faber.

Faber, um santo jesuíta que Francisco canonizou em 2013, tinha um "diálogo com todos, até mesmo com os mais remotos e até com seus oponentes; sua piedade simples, uma certa ingenuidade, talvez; sua disposição imediata; seu discernimento interior cuidadoso; o fato de que ele era um homem capaz de grandes e firmes decisões, mas também de ser tão gentil e amoroso," disse o Papa Francisco.

Outro livro favorito foi *Os Noivos*, de Alessandro Manzoni.

"Eu li *Os Noivos*, de Alessandro Manzoni, três vezes e agora ele está na minha mesa porque quero lê-lo novamente. Manzoni me deu tanto. Quando eu era criança, minha avó me ensinou de cor o início de *Os Noivos*: 'Aquela ramificação do Lago de Como que se desvia para o sul entre duas cadeias de montanhas ininterruptas...' " disse ele.

Na década de 1980, o Papa Francisco iniciou, mas não terminou, estudos de doutorado com foco no Pe. Romano Guardini.



Guardini, disse ele, era “um pensador que tem muito a dizer ao povo de nosso tempo.” Segundo o National Catholic Register, “enquanto estava no seminário jesuíta, ele possuía O Senhor, a obra do Pe. Guardini sobre o Filho de Deus.” - Fonte: Aleteia

-----.

### **5 definições que o conclave não é!**

Muito se debate sobre a escolha do novo pontífice e sobre os métodos desta eleição. O Conclave vem do latim Cumclavis e quer dizer sob chaves, no sentido de uma reunião fechada e sob sigilo. O Conclave tem a função de escolher o Papa, que é o bispo de Roma.

Nem sempre a Igreja utilizou esse meio, mas, depois do século X essa foi a forma estabelecida. Quem participa do Conclave e escolhe o novo Papa são os cardeais. É um ritual complexo e cheio de significados que marca a importante escolha de um novo pontífice. Contudo, é importante apresentar aqui algumas coisas que o conclave não é e que a gente pode se confundir.

#### **1. Não é democracia**

Os Cardeais são todos titulares de uma igreja de Roma, dessa forma, é o clero de Roma que escolhe seu novo bispo. Certamente a Igreja encontrou maneiras de fazer com que pessoas de diversos lugares do mundo possam “pertencer” ao clero romano e, assim, eleger o Papa. Mas não é uma democracia representativa. Os cardeais representam suas realidades, mas não a população. Por exemplo, neste Conclave não haverá “representantes” de Milão, nem de Paris, pois seus arcebispos não são cardeais. Mas haverá um cardeal que é missionário na Mongólia, país com 1400 fiéis; e um cardeal da Suécia, país com 3% de católicos na população.

#### **2. Não tem partidos**

Muitos se fala sobre as alas progressistas, conservadoras e moderadas. Alguns veículos de comunicação até publicam imagens da “composição política” do Conclave. Mas o fato é que não existem partidos, mas visões diferentes.

Um cardeal não é como um deputado que chegou até sua posição por meio de acordos e apoios, que em geral são positivos. O cardeal é escolhido pelo Papa e, em geral, são homens de muito estudo, de espiritualidade profunda e com experiências significativas na Igreja. Por exemplo, estarão presentes o Cardeal Brenes da Nicarágua, país duramente provado por um regime totalitário, e o Cardeal Steiner que é Arcebispo de Manaus, no coração da Amazônia brasileira. Homens com visões significativamente diferentes e particulares, que não poderiam se associar em um “partido”.

#### **3. Não tem vencedor**

Nem tem perdedor. Quem não for escolhido não perdeu nada, nem tempo, nem dinheiro, nem saliva nos debates internos. O novo Papa também não é vitorioso no pleito. Embora seja necessário um número significativo de votos, o que eles aferem é o consenso e não simplesmente a maioria.

#### **4. Não tem “tropa de choque”**

De forma maldosa há quem diga que o Papa Francisco organizou esse Conclave escolhendo cardeais que fizessem mais sua linha de pensamento. O Papa João Paulo II também realizou em 2001 um consistório para a criação de 42 cardeais. Não era para organizar sua sucessão, mas para ampliar o debate.

O Papa Francisco nomeou cardeais de pequenos países como Timor-Leste e Togo, e de regiões de minoria cristã, como Irã e Paquistão. Da África são 17 cardeais votantes. Esses cardeais não formam uma “tropa de choque” que vai competir com os votos dos 10 cardeais estadunidenses ou dos 17 italianos, mas irão ampliar o debate.

#### **5. Não tem influências externas**

Os cardeais realizam uma cerimônia chamada de extra omnes antes das votações, que quer dizer fora todos. Existe o sigilo e também quem trabalha no Vaticano nesse período, como cozinheiros e equipe da limpeza, também faz um compromisso de sigilo. A equipe de comunicação nem passa perto do conclave: não há o que comunicar. Os cardeais ficam entre si. Certamente o contexto do mundo marca o pensamento dos cardeais. Mas seria muito restrito achar que um governo ou grupo de poder influenciaria na escolha, existem outras influências. No Conclave que escolheu João Paulo II, por exemplo, certamente os cristãos perseguidos do leste europeu foram influenciadores para a escolha de um Papa do outro lado da cortina de ferro, mas poderes políticos não teriam relevância no debate.

Fonte: Aleteia

-----.

## **Cardeal O'Malley fala sobre o filme "Conclave" e conclaves reais**

O Cardeal Seán O'Malley fala sobre o premiado filme "Conclave" e as realidades de eleger um papa. Ele estava no conclave que nos trouxe o Papa Francisco

Em um post recente em seu popular blog, o cardeal O'Malley discute Conclave, o filme aclamado pela crítica que já ganhou vários prêmios BAFTA e recebeu indicações ao Oscar em oito categorias.

Embora você possa se surpreender que um filme com tema religioso - apelidado de thriller político - tenha se mostrado tão bem-sucedido, não há como negar que, do ponto de vista cinematográfico, o filme é impressionante. Além disso, a atuação é certamente digna do Oscar, com o aclamado ator Ralph Fiennes tendo uma excelente atuação como um problemático reitor dos Cardeais.

Embora o filme tenha falhas nos momentos em que ele reflete o que acontece quando os cardeais da Igreja se reúnem para tomar uma decisão importante, é interessante obter algumas dicas do cardeal O'Malley, ex-arcebispo de Boston, que participou do conclave que viu o agora Papa Francisco eleito pontífice.

Um filme carente de realidade espiritual

O prelado de 80 anos acessou seu blog para compartilhar seus pensamentos sobre o filme quando perguntado: "Foi realmente assim?" Ao que ele explicou:

"Minha resposta é, não, não foi bem assim. O autor, é claro, tem um final surpreendente que não vou revelar aqui, mas minha experiência de estar em pelo menos um conclave não foi que fosse algum tipo de cena de bastidores políticos tramando como eleger seu candidato. Foi uma experiência de um retiro muito intenso, onde houve muita oração e silêncio e escuta de conferências sobre temas espirituais.

Ao longo do processo, tivemos uma consciência muito aguda de que milhões de católicos em todo o mundo estavam orando por nós para que o Espírito Santo nos guiasse em nossas deliberações. E, é claro, no momento em que cada cardeal vota, você pega sua cédula, fica diante da imagem de Cristo de Michelangelo no Juízo Final e jura diante de Deus que vai votar na pessoa que você acredita ser a vontade de Deus para a Igreja. É uma experiência muito diferente do que eles retrataram no filme. Apesar de todo o seu valor artístico e de entretenimento, não acho que o filme seja um bom retrato da realidade espiritual do que é um conclave."

Uma lição final

É importante ter esses pensamentos em mente se você estiver pensando em assistir ao filme. Se há algo positivo a tirar do filme é que as pessoas estão curiosas para saber o que acontece durante esses eventos que moldaram a Igreja desde o seu início. E essa curiosidade permite que os católicos não apenas se eduquem mais, mas tentem compartilhar seus conhecimentos com os outros.

-----.

**Do dia 27/4/2025**

### **Pré-romarias marcam o início da caminhada rumo à 146ª Romaria ao Santuário de Caravaggio**

O Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio acolhe, neste próximo sábado, dia 26 de abril, o início das pré-romarias em preparação para a 146ª Romaria ao Santuário de Caravaggio. A data também marca o Dia Votivo de Nossa Senhora de Caravaggio e contará com a realização de duas pré-romarias: a 11ª Romaria dos Motorhomes e a 18ª Romaria dos Caminhoneiros. Já no dia 1º de maio, será realizada a 47ª Romaria dos Motociclistas.

Os participantes da Romaria dos Motorhomes sairão de Caxias do Sul, dos pavilhões da Festa da Uva, às 09h, em procissão, e chegarão ao Santuário para a celebração das 10h30min. Já os caminhoneiros partirão do Posto Treviso às 15h e participarão da celebração das 17h, no Santuário de Caravaggio. Os motociclistas terão sua romaria no dia 1º de maio, com celebração às 11h.

O reitor do Santuário, padre Ricardo Fontana, dirigiu-se aos peregrinos da 146ª Romaria ao Santuário de Caravaggio: "Caro peregrino da esperança, a Mãe da Esperança lhe aguarda em seu Santuário, dedicado a ela, Nossa Senhora de Caravaggio.

Neste próximo dia 26 de abril, já começamos com as pré-romarias dos motorhomes e dos caminhoneiros. E, no dia 1º de maio, abriremos oficialmente o mês mariano com a tradicional pré-romaria dos motociclistas. Às 11h, aqui no Santuário, teremos a alegria de abençoar todos os nossos motociclistas — sejam aqueles que trabalham nessa área ou que andam por lazer. Que todos sejam abençoados em seus caminhos!".

A 146ª Romaria se aproxima, e as pré-romarias ajudam a dar personalidade e vida a esse grande momento de fé em honra a Nossa Senhora de Caravaggio. "Um Caravaggio que, neste ano, também recorda as provações pelas quais passamos no ano passado — especialmente as fortes chuvas, enchentes e deslizamentos que afetaram tanto o nosso estado do Rio Grande do Sul.

Por isso, desde já, pedimos a Deus o bom êxito desta romaria, para que todos se sintam bem acolhidos, possam peregrinar com alegria no coração e com muita fé. Que essa fé renove a esperança de cada um, junto à Mãe da Esperança. Deus abençoe a todos, e que todos se sintam protegidos e abençoados pela mão poderosa de Nossa Senhora de Caravaggio”.

O lema desta edição, que acontece nos dias 24, 25 e 26 de maio, é: “Mãe da Esperança, rogai por nós”, em referência ao Jubileu da Esperança — o Ano Santo Jubilar de 2025 — proclamado pelo Papa Francisco. "Neste momento de luto para a Igreja, e inspirados em todo o magistério de Francisco, Papa da proximidade, da misericórdia e da esperança, somos convidados a seguir com confiança o caminho da fé em Deus. Ele mesmo, em seu testamento, escreveu: 'Sempre confiei a minha vida e o ministério sacerdotal e episcopal à Mãe do Nosso Senhor, Maria Santíssima'. Por isso, elevamos nossa prece pela Igreja, junto à Mãe de Caravaggio, e pela 146ª Romaria ao Santuário de Caravaggio", concluiu o padre Ricardo Fontana.

Pré-Romarias 2025:

- 26 de abril (sábado) – Missa das 10h30min: 11ª Motor-Home
- 26 de abril (sábado) – Missa das 17h: 18ª Romaria dos Caminhoneiros
- 01 de maio (quinta-feira) – Bênção às 11h: 47ª Romaria de Motociclistas
- 03 de maio (sábado) – Missa das 10h30min: 21ª Romaria dos Ciclistas
- 03 de maio (sábado) – Missa das 15h: 18ª Romaria dos Jipeiros
- 03 de maio (sábado) – Missa das 17h: 2ª Romaria das Vans e Micro-ônibus
- 09 de maio (sexta-feira) – Missa das 15h: Grupo Conviver – CRAS Flores da Cunha
- 10 de maio (sábado) – Bênção às 11h: 30ª Romaria dos Cavalarianos
- 10 de maio (sábado) – Missa das 15h: 17ª Romaria dos Carros Antigos
- 12 a 15 de maio (segunda a quinta-feira) – Missa das 09h e 15h: Programa Conviver da Secretaria

Municipal de Esporte e Lazer de Caxias do Sul

• 17 de maio (sábado) – Missa das 10h30min: 14ª Caminhada e Corrida da Fé - Missa no Auditório ou Capela das Confissões

• 17 de maio (sábado) – Bênção às 14h: 11ª Romaria das Crianças

• 17 de maio (domingo) – Missa das 16h: 3ª Romaria das Pessoas com Deficiência (Em caso de chuva: Missa das 15h)

• 18 de maio (domingo) – Missa das 11h: 3ª Romaria do Movimento do Cursilho

• 24 de maio (sábado) – Missa das 10h30min: 11ª Romaria da Juventude

Programação da Festa

Nos três dias da Romaria as missas serão celebradas às 6h, 7h, 8h, 9h, 10h30min (solene missa campal), 12h, 13h, 15h, 16h, 17h. Às 14h: Recitação do Terço. - Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

---

### **Em Santa Maria Maior, a homenagem dos cardeais ao Papa e as orações do povo**

Na tarde deste domingo, os cardeais reunidos nas Congregações Gerais em vista do Conclave, visitaram o túmulo do Papa Francisco e rezaram as II Vésperas, presididas pelo cardeal Makrlickas. Mais de 20 mil pessoas fizeram fila desde esta manhã para "saudar" o Papa, rezar diante de sua lápide e depositar flores, entre elas a "senhora das flores amarelas", Carmela Mancuso, em lágrimas diante da escrita Franciscus.

*Salvatore Cernuzio – Vatican News*

“Eu o amava, para mim ele é um santo.” Carmela Mancuso, a calabresa conhecida no mundo como “a senhora das flores amarelas” a quem o Papa dedicou suas poucas palavras em 23 de março, dia em que recebeu alta do Hospital Gemelli, chora diante do túmulo do Papa Francisco na Santa Maria Maior. Numa sacola, ela carrega um novo buquê — todo amarelo — e está na fila com milhares de outras pessoas que sobem os degraus da Basílica no Monte Esquilino. Mais de 20 mil desde que foi aberto ao público esta manhã, às 7h, segundo estimativas.

Em meio aos constantes pedidos para não fazer fotos, e agilizar os passos em função da segurança, uma exceção foi feita para Carmela e ela passou à frente, como foi feito muitas vezes durante as Audiências Gerais de quarta-feira, quando o Papa a via aparecer na Praça São Pedro ou na

Sala Paulo VI e abria os braços, exclamando: "Aqui está ela!". Carmelina caminha lentamente, coloca as flores de lado e, com a mão na boca, chora ao contemplar a luz suave que ilumina a cruz do Bom Pastor e se reflete na inscrição Franciscus gravada no mármore.

Juntos em oração

O Papa, que ela foi uma das últimas a conseguir saudar fora da Basílica de São Pedro no Domingo de Páscoa, durante o giro no Papamóvel, ato conclusivo da vida de Jorge Mario Bergoglio, está sepultado ali desde o último sábado sob aquele mármore proveniente da Ligúria. “Posso ficar aqui um pouco?” pergunta a senhora das flores amarelas, unindo-se às Vésperas que os mais de 110 cardeais reunidos em Roma rezaram esta tarde na Basílica Liberiana. Foi decidido na Congregação Geral, na sexta-feira passada, organizar um momento de oração “não programado” para prestar homenagem ao Papa.

Esta tarde, eles chegaram antes das 16h a Santa Maria Maior, partindo de micro-ônibus da praça em frente à Sala Paulo VI. As pessoas ali presentes e alguns adolescentes do Jubileu acompanharam a passagem dos cardeais pela Porta Santa em procissão até o túmulo do Pontífice.

A procissão até o túmulo do Papa

Diante deles, o cardeal Santos Abril y Castelló, arcepreste emérito da Basílica, que acompanhou o então recém-eleito Papa Francisco em sua primeira visita a Santa Maria Maior no dia seguinte à sua eleição, viveu um momento privado. Depois, um por um ou em grupos de três, os cardeais pararam diante do túmulo. Alguns permaneceram em oração por alguns minutos, rezando uma Ave Maria, outros fizeram o sinal da cruz ou tiraram uma foto, aqueles que puderam se ajoelharam por alguns instantes. Todos se reuniram então na Capela Paulina, ao lado do túmulo, sob o olhar da Salus Populi Romani que 126 vezes viu Francisco, de joelhos nos primeiros tempos e numa cadeira de rodas nos últimos anos, dizer-lhe “obrigado” por uma viagem apostólica a ser realizada ou concluída com sucesso, por uma operação médica que correu bem, por uma simples saudação.

Diante da Salus Populi Romani

Com o olhar voltado para o ícone que a tradição diz ter sido pintado por São Lucas, os cardeais rezaram juntos em silêncio. Depois, rezaram as II Vésperas presididas pelo cardeal arcepreste coadjutor, Rolandas Makrickas. Atrás deles, se uniram grupos de fiéis. O fluxo contínuo de visitantes não parou (assim como a fila em frente aos confessionários não parou) e os celulares, antes voltados para o túmulo, viraram-se para os cardeais que cantavam os salmos.

As orações foram rezadas em diferentes línguas por diferentes sacerdotes. Foram feitas orações pelo Papa Francisco para que “o Senhor Ressuscitado o acolha na morada da luz e da paz”. Tudo durou pouco mais de meia hora. Os cardeais então deixaram a Basílica, que permanece aberta aos fiéis até às 22h locais. Hoje, noite de descanso, amanhã, uma nova Congregação Geral para preparar o Conclave que elegerá o Sucessor de Pedro de número 267.

Fonte: Vatican News

---

### **Cardeal Parolin, Papa Francisco: acolher o seu legado e torná-lo vida vivida**

Na homilia da missa em sufrágio do Papa Francisco, o cardeal Pietro Parolin enfatizou que "a imagem inicial que o Evangelho nos oferece neste domingo pode representar bem o estado de espírito de todos nós, da Igreja e do mundo inteiro. O Pastor que o Senhor deu ao seu povo, o Papa Francisco, terminou a sua vida terrena e deixou-nos. No entanto, o Evangelho nos diz que é nestes momentos de escuridão que o Senhor vem até nós com a luz da ressurreição, para iluminar os nossos corações".

*Vatican News*

O cardeal Pietro Parolin presidiu a missa, na Praça São Pedro, em sufrágio do Papa Francisco, no segundo dia dos Novendiais, neste 27 de abril, Domingo da Misericórdia.

A celebração eucarística deste II Domingo de Páscoa contou com a participação de adolescentes provenientes de várias partes do mundo.

Segue, na íntegra, a homilia do cardeal Pietro Parolin na missa em sufrágio do Papa Francisco.

Queridos irmãos e irmãs,

Jesus Ressuscitado aparece aos seus discípulos, enquanto estavam fechados no cenáculo com medo, com as portas fechadas (Jo 20, 19). O seu estado de espírito está perturbado e o seu coração triste, porque o Mestre e Pastor, que tinham seguido deixando tudo, foi pregado na cruz. Viveram coisas terríveis e sentem-se órfãos, sozinhos, perdidos, ameaçados e indefesos.

A imagem inicial que o Evangelho nos oferece neste domingo pode representar bem o estado de espírito de todos nós, da Igreja e do mundo inteiro. O Pastor que o Senhor deu ao seu povo, o Papa Francisco, terminou a sua vida terrena e deixou-nos. A dor pela sua partida, a tristeza que nos assalta, a perturbação que sentimos no coração, a sensação de desorientação: estamos a viver tudo isto, como os apóstolos entristecidos pela morte do Senhor.

No entanto, o Evangelho diz-nos que é precisamente nestes momentos de escuridão que o Senhor vem até nós com a luz da ressurreição, para iluminar os nossos corações. O Papa Francisco lembrou-nos disso desde a sua eleição e repetiu-o a nós muitas vezes, colocando no centro do seu pontificado a alegria do Evangelho que – como escreveu na *Evangelii gaudium* – «enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior e do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria» (n. 1).

A alegria pascal, que nos sustenta na hora da provação e da tristeza, hoje é algo que quase se pode tocar nesta praça; é visível sobretudo nos vossos rostos, queridos meninos e adolescentes que viestes de todo o mundo para celebrar o Jubileu. Vós vindes de muitos lugares: das dioceses da Itália e da Europa, dos Estados Unidos à América Latina, da África à Ásia e dos Emirados Árabes... convosco está aqui realmente presente nesta Praça São Pedro, esta manhã, o mundo inteiro!

A todos vós, dirijo uma saudação especial, que dirijo também aos bispos que vos acompanharam, aos sacerdotes, aos catequistas, aos responsáveis dos vossos grupos. Uma saudação especial com o desejo de vos fazer sentir o abraço da Igreja e o carinho do Papa Francisco, que teria desejado encontrar-vos, olhar-vos nos olhos e passar no meio de vós para vos saudar.

Diante dos muitos desafios que estais chamados a enfrentar – recorde, por exemplo, o da tecnologia e da inteligência artificial, que caracteriza particularmente a nossa época –, nunca esqueçais de alimentar a vossa vida com a verdadeira esperança, que tem o rosto de Jesus Cristo, vivo e ressuscitado em sua Igreja. Com Ele, nada será demasiado grande ou difícil! Com Ele, nunca estareis sozinhos nem abandonados a vós mesmos, nem sequer nos momentos mais sombrios e mais difíceis de vossa vida! Ele vem ao vosso encontro ali onde vos encontrais, para vos dar coragem para viver, a coragem para partilhar as vossas experiências, as vossas preocupações, os vossos dons, os vossos sonhos, a coragem para ver no rosto de quem está próximo ou distante um irmão e uma irmã a amar, a quem tendes tanto para dar e, ao mesmo tempo, de quem tendes tanto para receber, a coragem para vos ajudar a ser generosos, fiéis e responsáveis na vida que vos espera, para vos fazer compreender o que mais importa na vida: o amor que tudo compreende e tudo espera (cf. 1 Cor 13, 7).

Hoje, segundo domingo da Páscoa, Domingo in Albis, celebramos a festa da Divina Misericórdia.

É precisamente a misericórdia do Pai, maior do que os nossos limites e os nossos cálculos, que caracterizou o Magistério do Papa Francisco e a sua intensa atividade apostólica, juntamente com o desejo de a anunciar e partilhar com todos – o anúncio da boa nova, a evangelização –, que foi o programa do seu pontificado. Ele lembrou-nos que «misericórdia» é nome próprio de Deus e, portanto, ninguém pode colocar limites ao seu amor misericordioso, com o qual Ele quer levantar-nos e tornar-nos pessoas novas.

É importante, queridos irmãos e irmãs, acolher como um precioso tesouro esta indicação na qual o Papa Francisco tanto insistiu. E – permiti-me dizê-lo – o nosso carinho por ele, que se manifesta nestas horas, não deve permanecer uma simples emoção do momento; devemos acolher o seu legado e torná-lo vida vivida, abrindo-nos à misericórdia de Deus e tornando-nos também nós misericordiosos uns para com os outros.

A misericórdia leva-nos de novo ao coração da fé. Lembra-nos que não devemos interpretar a nossa relação com Deus e o nosso ser Igreja segundo categorias humanas ou mundanas, porque a boa notícia do Evangelho é, antes de mais nada, a descoberta de sermos amados por um Deus que tem entranhas de misericórdia e ternura por cada um de nós, independentemente dos nossos méritos; lembra-nos, além disso, que a nossa vida é tecida de misericórdia: só podemos levantar-nos após as nossas quedas e olhar para o futuro se temos alguém que nos ama sem limites e nos perdoa. E, por isso, somos chamados a comprometer-nos em viver as nossas relações não segundo critérios calculistas ou ofuscados pelo egoísmo, mas abrindo-nos ao diálogo com o outro, acolhendo quem encontramos no caminho e perdoadando as suas fraquezas e os seus erros. Só a misericórdia cura, só a misericórdia cria

um mundo novo, extinguindo os focos de desconfiança, ódio e violência: este é o grande ensinamento do Papa Francisco.

Jesus mostra-nos este rosto misericordioso de Deus na sua pregação e nos gestos que realiza; e, como ouvimos, ao apresentar-se no Cenáculo após a ressurreição, oferece o dom da paz e diz: «Àqueles a quem perdoardes os pecados, ficarão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ficarão retidos» (Jo 20, 23). Assim, o Senhor Ressuscitado determina que os seus discípulos, a sua Igreja, sejam instrumentos de misericórdia para a humanidade, para aqueles que desejam acolher o amor e o perdão de Deus. O Papa Francisco foi testemunha luminosa de uma Igreja que se inclina com ternura perante os feridos e cura com o bálsamo da misericórdia; e recordou-nos que não pode haver paz sem o reconhecimento do outro, sem a atenção aos mais fracos e, sobretudo, nunca pode haver paz se não aprendermos a perdoar-nos reciprocamente, usando entre nós a mesma misericórdia que Deus tem para com a nossa vida.

Irmãos e irmãs, precisamente neste domingo da misericórdia, recordamos com carinho o nosso amado Papa Francisco. Esta memória está particularmente viva entre os funcionários e fiéis da Cidade do Vaticano, muitos dos quais estão aqui presentes, e a quem gostaria de agradecer pelo serviço que prestam diariamente. A vós, a todos nós, ao mundo inteiro, o Papa Francisco envia do Céu o seu abraço.

Confiemo-nos à Virgem Maria, a quem ele estava tão devotamente ligado que escolheu repousar na Basílica de Santa Maria Maior. Que Ela nos proteja, interceda por nós, vele pela Igreja e sustente o caminho da humanidade na paz e na fraternidade. Assim seja. - Fonte: Vatican News

---

### **A rosa branca sobre o mármore do túmulo, símbolo de Teresa que o “ouviu”**

Ao longo de sua vida e de seu pontificado, o Papa Francisco enfatizou seu vínculo com a mística carmelita a quem, segundo ele, confiou um problema, pedindo-lhe “não que o resolvesse, mas que o assumisse” e ajudasse ele a aceitá-lo. Como um “sinal” ele recebeu a flor. Isso aconteceu também durante a internação no Gemelli. Agora uma rosa branca repousa na lápide de mármore da Basílica de Santa Maria Maior.

*Salvatore Cernuzio – Vatican News*

Sobre uma pequena mesa de mármore do lado de fora do seu apartamento privado na Santa Marta, havia sempre uma rosa branca fresca. Era o símbolo de sua ligação com Teresa de Lisieux, a santa a quem recorria sempre para pedir graças e a cuja intercessão confiava as suas dificuldades pessoais e as dos outros. Uma rosa branca se encontra desde o último sábado (26/04), à noite, sobre outro mármore, o da lápide proveniente da Ligúria onde está escrito Franciscus, na Basílica de Santa Maria Maior, sob a qual repousam os restos mortais do Papa Francisco. Não é uma escolha artística, mas uma escolha de continuidade e de devoção.

Essa flor acompanhou a vida de Jorge Mario Bergoglio. Ele mesmo falou sobre isso no livro de entrevistas *El Jesuita*, escrito pelos jornalistas argentinos Sergio Rubin e Francesca Ambrogetti, que, descrevendo a biblioteca do então arcebispo de Buenos Aires, notaram um vaso cheio de rosas brancas numa prateleira, em frente a uma foto da mística carmelita, morta com apenas 24 anos em 1897, canonizada por Pio XI e proclamada Doutora da Igreja por João Paulo II em 1997.

“Quando tenho um problema”, explicou o então futuro Papa aos dois jornalistas, “peço à santa, não para resolvê-lo, mas para tomá-lo em suas mãos e me ajudar a aceitá-lo, e como sinal quase sempre recebo uma rosa branca”. Isso também aconteceu no início de seu pontificado, em setembro de 2013, quando convocou uma vigília de oração na Praça São Pedro pela paz na Síria que, na época, corria o risco de cair no abismo de um conflito sangrento. Durante a vigília, foram lidos alguns trechos da poesia de Santa Teresa de Lisieux e o Papa Francisco, ao retornar a Santa Marta, recebeu como presente surpresa uma rosa branca colhida por um jardineiro nos Jardins Vaticanos.

O Papa recebeu o mesmo presente poucos dias depois de sua última internação no Hospital Gemelli por pneumonia bilateral: uma rosa branca de Santa Teresa embalada, proveniente de Lisieux. Um “sinal” de que a mística o acompanhou até os últimos momentos de sua vida. - Vatican News

---

### **No Timor Leste, multidão participa da Missa por Francisco**

Milhares de moradores da capital, Díli, compareceram à liturgia eucarística que coincidiu com a celebração fúnebre na Praça de São Pedro. Francisco havia visitado o país em setembro de 2024.

*Vatican News*

Não mais Francisco, mas seu papamóvel, o mesmo usado em setembro passado para percorrer as ruas de Díli. Foi assim que a capital de Timor-Leste quis lembrar e homenagear o Papa falecido na segunda-feira. Uma Missa que reuniu centenas de milhares de pessoas, precedida pela passagem do papamóvel que levou flores e fotos de Francisco até o altar de Tasi-tolu, palco de uma liturgia papal durante a **Viagem Apostólica de setembro de 2024**.

A Celebração Eucarística em Díli ocorreu contemporaneamente à solene celebração fúnebre na Praça de São Pedro. Anteriormente, a procissão aberta pelo papamóvel havia percorrido durante a manhã os lugares institucionais da cidade — do Palácio Presidencial à Nunciatura Apostólica — e aqueles ligados à fé dos timorenses, como a estátua da Virgem em Lesidere, de onde partiu a procissão.

Uma imagem aérea mostra fiéis católicos participando da missa de réquiem do Papa Francisco na Esplanada de Tasitolu, em Díli, Timor Leste, onde ele celebrou uma missa em setembro do ano passado, em 26 de abril de 2025, durante seu funeral no Vaticano. O funeral do Papa Francisco foi realizado em 26 de abril, após a morte do reformador de 88 anos, vítima de um derrame, em 21 de abril, anunciou o Vaticano. (Foto de YASUYOSHI CHIBA / AFP) (AFP or licensors)

Muitas pessoas, segundo relatos da mídia local, juntaram-se espontaneamente à procissão, enquanto outras, de todas as idades, ficaram nas ruas segurando velas e rosários e cantando canções religiosas.

“Viemos celebrar a despedida do Papa, porque este é o lugar onde o Papa Francisco parou e nos abençoou”, explicou o O ministro da Administração Estatal, Tomás Cabral.

O Papa Francisco esteve em Timor Leste, de 9 a 11 de setembro de 2024.

Fonte: Vatican News

---

### **O Papa aos jovens em vídeo inédito: aprendam a escutar, isso ajuda a paz**

Vídeo gravado no início de janeiro em que o Papa se dirige aos jovens participantes da iniciativa Oficinas de Escuta: “Não se esqueçam dos avós, eles nos ensinam muito”.

*Vatican News*

“Querido jovem e querida jovem, uma das coisas mais importantes na vida é escutar, aprender a escutar. Quando uma pessoa fala com você, espere até que ela termine, a fim de entendê-la bem e, depois, se quiser, diga alguma coisa. Mas o importante é escutar.”

Este é o convite do Papa Francisco feito aos jovens num vídeo gravado, em 8 de janeiro passado, num celular por um hóspede da Casa Santa Marta. A mensagem, publicada no site da revista semanal italiana Oggi, foi dirigida aos jovens que participam da Oficina de Escuta, uma iniciativa criada por Luca Drusian que envolve jovens e adultos em diferentes temas, permitindo que muitos experimentem a beleza de serem escutados, de escutar a si mesmos e escutar os outros.

O Papa, que aparece em trajes informais no vídeo, reiterou este conceito: “Olhem atentamente as pessoas, elas não escutam. No meio de uma explicação, elas respondem e isso não contribui para a paz. Escutem, escutem bastante”, diz Francisco no vídeo. Junto com a inevitável exortação para não esquecer os avós: “Os avós nos ensinam muito”.

Palavras que se adaptam bem a este domingo, que marca a conclusão do Jubileu dos Adolescentes em Roma.

Fonte: Vatican News

---

### **Muitos adolescentes em Roma para o Jubileu e para dar adeus**

Milhares de meninos e meninas do mundo inteiro estão passando pela Porta Santa da Basílica de São Pedro para prestar homenagem ao falecido Pontífice. Na parte da tarde, a "Via Lucis" e a iniciativa "Diálogos com a Cidade". Vozes das crianças: "Viemos aqui a Roma para ver o Papa, mas, a partir de agora, poderemos vê-lo todos os dias com Jesus".

*Isabella H. de Carvalho – Vatican News*

Uma família caminha pela “Via della Conciliazione” usando camisetas, com a estampa de um sorridente Carlo Acutis, com a auréola de santo. O jovem Beato deveria ser canonizado pelo Papa na manhã deste domingo, 27, na Praça São Pedro, no contexto do Jubileu dos Adolescentes. Não obstante o adiamento da celebração, devido à morte de Francisco, o evento do Jubileu continua, embora com uma programação reduzida. Entretanto, neste domingo, segundo dia do Novenário, participarão da Missa em sufrágio do Papa.

Através da Porta Santa para dar adeus ao Papa

Muitos jovens, que chegam a Roma, lotam as ruas da cidade, dirigindo-se para a Basílica Vaticana para passar pela Porta Santa e dar seu adeus ao Pontífice pela última vez. Entre eles, um grupo de sardos, da diocese de Ales-Terralba, chegou de madrugada. Mattia, de 15 anos, disse: "A notícia sobre a morte do Papa nos chocou. Então, aproveitamos para rezar por ele e dar-lhe nosso último adeus. Viemos para participar do Jubileu, que é um evento único". Todos os que desejam prestar homenagem ao falecido Pontífice devem fazer fila e passar pela Porta Santa, um itinerário que as autoridades traçaram para conter o grande fluxo de fiéis. Mattia explicou ainda que se lembrará sempre de Bergoglio pela sua "abertura aos jovens e à modernidade da Igreja. Ele trouxe uma Igreja nova e mais aberta a todos".

"Via Lucis" e "Diálogos com a Cidade"

Além das peregrinações jubilares, os adolescentes também tiveram outro compromisso, diante da escadaria da Basílica dos Santos Pedro e Paulo, onde participaram da "Via Lucis", que percorre a vida de Jesus, com um pensamento para o Papa Francisco. Na tarde deste sábado, nas praças do centro de Roma, haverá encontros espirituais, culturais e artísticos, que fazem parte da iniciativa "Diálogos com a Cidade". Muitos grupos também tentarão participar das exéquias do Papa, na manhã deste sábado, na Praça São Pedro.

"Agora, poderemos ver o Papa todos os dias com Jesus"

"Gostaríamos de participar da cerimônia, - disse Cláudia, uma mãe portuguesa, que veio com cerca de quinze compatriotas - mas não sei se conseguiremos, porque haverá muita gente. Já tivemos o privilégio de vê-lo hoje na Basílica. Foi uma experiência diferente, porque, há dois anos, o vimos de perto na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, quando ele estava bem". Em 2000, ela e outros pais presentes participaram do Grande Jubileu. Agora, voltaram com seus filhos, netos e outros jovens da sua paróquia, para participar deste Ano Santo da Misericórdia. Clara, 11 anos, disse que teve a sorte de entrar na Basílica, embora o Jubileu dos Adolescentes esteja acontecendo em um contexto diferente do previsto. Diogo, 10 anos, com a inocência da sua tenra idade e com voz tímida, acrescenta: "Viemos a Roma para ver o Papa. Mas, agora, poderemos vê-lo todos os dias com Jesus"!

Fonte: Vatican News

---

### **O Papa e a "Salus Populi Romani": amor de um filho pela sua Mãe**

O cardeal Rolandas Makrickas, arcebispo coadjutor da Basílica de Santa Maria Maggiore, em um breve encontro com a mídia, explicou o motivo pelo qual o Papa Francisco escolheu ser sepultado na Basílica Liberiana: "Trata-se de uma indicação inspirada pela Mãe de Deus, representada no ícone, do qual o Pontífice era particularmente devoto.

*Isabella Piro – Vatican News*

Esta será a última visita, a mais linda, porque vai além de todas as barreiras do tempo e espaço e se torna expressão de fé na Ressurreição. É o que acontece na manhã deste sábado, 26: o Papa Francisco se encontrará, pela última vez, aos pés da "Salus Populi Romani", o ícone mariano que, segundo a tradição, foi pintado pelo próprio São Lucas, está conservado na Basílica Papal de Santa Maria Maior. Ali, o falecido Pontífice será sepultado, após a Missa de corpo presente, presidida pelo Cardeal Giovanni Battista Re, Decano do Colégio Cardinalício, no átrio da Basílica Vaticana.

### **Testamento de Francisco**

Como está escrito no seu testamento, Jorge Mario Bergoglio escolheu como sua última morada terrena a Basílica de Santa Maria Maior, construída, segundo a tradição, no século IV, durante o pontificado do Papa Libério. A Mãe de Deus pediu a este Papa, em sonhos, que lhe fosse construída uma igreja, em um lugar indicado por um acontecimento prodigioso. Com efeito, na manhã de 5 de agosto de 358, em pleno verão, uma nevasca caiu sobre o Monte Esquilino, que indicava o perímetro do lugar de culto.

126 visitas, em doze anos de pontificado

Francisco fez 126 visitas ao ícone da "Salus Populi Romani" durante seus doze anos de pontificado: a primeira, em 14 de março de 2013, no dia seguinte à sua eleição como 266º Sucessor de Pedro; a última, em 12 de abril, véspera da Semana Santa. Em meio às inúmeras homenagens, antes e depois de cada Viagem Apostólica e das quatro internações na Policlínica "Gemelli", ocorridas em 2021, duas vezes em 2023 e, finalmente, após a mais longa hospitalização (38 dias transcorridos de 14



de fevereiro a 23 de março deste ano). Em 27 de março de 2020, durante a “Statio Orbis”, presidida na época da pandemia da Covid-19, o Papa quis que este ícone mariano estivesse ao seu lado, no átrio da Basílica de São Pedro.

Encruzilhada de um caminho

Logo, o Papa vai voltar diante dos pés da Virgem naquele Templo liberiano, o menor das quatro Basílicas Papais, o único dedicado à Virgem, o único jamais destruído e o mais antigo dedicado a Maria no Ocidente cristão. A Basílica situa-se perto da Estação de trem Termini, lugar de um contínuo movimento de pessoas. Trata-se de certa metáfora sobre o Pontificado de Bergoglio: sempre “em saída” ao encontro dos outros e descentrado, próximo das “periferias” geográficas e existenciais.

Em 23 de março passado, após sair do Hospital “Gemelli”, o Papa Francisco entregou ao cardeal Makrnickas um buquê de flores para depositar aos pés da Salus Populi Romani

“Rosa de Ouro” de 2023

Nesta Basílica, Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, à qual Bergoglio pertencia, celebrou sua primeira Missa, na noite de Natal de 1538; ali, encontra-se uma relíquia do Santo Berço, sobre o qual o Menino Jesus foi depositado ao nascer. Precisamente ali, Jorge Mario Bergoglio descansará, a partir de hoje, como ele mesmo afirmou, em dezembro de dois anos atrás, em entrevista à correspondente mexicana vaticanista, Valentina Alazraki: “Quero ser enterrado em Santa Maria Maior. O lugar já está pronto”. Assim, o Papa destacava a sua “grande devoção à Virgem”, desde antes de ser eleito para o Trono de Pedro e acrescentou: “Quando estava em Roma, sempre ia visitar a Basílica, nas manhãs de domingo, e ali permanecia por um bom tempo. Tenho um vínculo muito forte com ela”. Sua devoção filial mariana concretizou-se com o dom de uma “Rosa de Ouro”, com a qual, em 2023, Francisco quis homenagear a “Salus Populi Romani”.

13 de maio de 2022

Esta decisão do Papa amadureceu-se com o passar dos anos, como o Cardeal Rolandas Makrnickas, arcepreste coadjutor da Basílica Liberiana, afirmou aos meios de comunicação: “Tudo começou em um encontro que tive com o Santo Padre, em maio de 2022, quando, entre as muitas prioridades, surgiu a de fazer uma intervenção na estrutura da Capela Paulina”. A data daquele encontro foi, precisamente, uma data mariana por excelência, 13 de maio, memória da Bem-Aventurada Virgem de Fátima, como recordou o Cardeal: “Naquela ocasião, perguntei-lhe, uma vez que ia com tanta frequência à Basílica, se não fosse o caso de estabelecer ali também seu túmulo. Em um primeiro momento, o Pontífice respondeu que não, visto que, segundo a tradição, os Papas eram sepultados na Basílica de São Pedro. Porém, uma semana depois, ele me telefonou, dizendo: ‘Nossa Senhora me disse: prepare seu túmulo’. Assim ele me confessou estar feliz porque ‘Nossa Senhora não se esqueceu de mim’. Por isso, ele simplesmente acrescentou: ‘Encontre um lugar para meu túmulo, porque quero ser enterrado nesta Basílica’”.

Perto do altar de São Francisco

Desde o início, o Pontífice dizia que não queria ser sepultado na Capela Paulina, onde se encontra o ícone da “Salus Populi Romani”, e explicou: “Ali, os fiéis vão rezar ao Senhor e venerar Nossa Senhora, não olhar para o túmulo de um Papa”. Por isso, o túmulo foi preparado no lóculo da nave lateral, entre a Capela Paulina e a Capela Sforza, uma das primeiras construídas na Basílica. E o Cardeal Rolandas Makrnickas continuou: “Aquele lugar parecia ser o mais adequado, também por outra razão, ou seja, porque ao lado encontra-se também o altar de São Francisco. Logo, o lugar era realmente perfeito”.

Sob o olhar amoroso de Maria

O falecido Pontífice deu ao Cardeal, na época Monsenhor e Comissário extraordinário do Capítulo Liberiano, instruções para a instalação do local do seu sepultamento, também citadas em seu testamento, como notou Cardeal: “Ele queria que seu túmulo fosse humilde, essencial e simples, como a sua vida. Por isso, deverá ter apenas uma inscrição com o nome, Franciscus, e a reprodução, em dimensões ampliadas, da sua cruz peitoral, que costumava usar. Outro detalhe: seu túmulo foi construído com pedras provenientes da Ligúria, terra de seus antepassados, por parte de mãe”.

Estilo simples e essencial

O Arcipreste coadjutor da Basílica Liberiana disse ainda à mídia: “Não se trata de um túmulo ‘artístico’, mas simples e essencial. Por outro lado, o Papa não queria que fosse feita nenhuma mudança estrutural. Por este motivo, a lápide que está situada acima do túmulo permaneceu. Trata-se de uma

lápide histórica, porque, na Idade Média, diziam que o ícone da “Salus Populi Romani” foi originalmente colocado acima da porta”. E o Cardeal Rolandas concluiu: “Na Basílica Liberiana estão sepultados outros sete Papas, inclusive o primeiro Papa franciscano, Nicolau IV, o primeiro Papa dominicano, Pio V, e agora o primeiro Papa jesuíta”. O último Papa a ser enterrado ali, antes de Bergoglio, foi Clemente IX, em 1669. Assim, agora os restos mortais de Jorge Mario Bergoglio descansarão ao lado do ícone da Mãe Celeste, sob seu olhar amoroso.

Nestes dias, em Roma, está em andamento o Jubileu dos Adolescentes, embora de forma mais sóbria, como sinal de respeito pelo falecimento do Papa Francisco. O evento representa uma Igreja jovem e em movimento, como a que Bergoglio sempre desejou e amou.

Fonte: Vatican News

---

### **Dom Dumas do Haiti: “Com Francisco perdemos um pai”**

“Ele foi o Papa dos Povos, dos fracos, dos vulneráveis, dos inocentes que sofrem, dos distantes, dos feridos da história, dos crucificados. Para os haitianos, ele foi um Papa que compreendeu o nosso sofrimento”: foi o que disse à imprensa do Vaticano, Dom Pierre-André Dumas, bispo de Anse-à-Veau e Miragoâne.

*Myriam Sandouno e Francesco Ricupero – Vatican News*

Dom Pierre-André Dumas, bispo de Anse-à-Veau e Miragoâne, disse à imprensa do Vaticano: “Pessoalmente, quando soube da morte do Santo Padre, pensei logo: ‘Perdi realmente um pai, um pai espiritual, um ponto de referência, um forte ponto de referência’, porque cada vez que o encontrava, era uma oportunidade para descobrir a bela e raríssima humanidade de um homem de Deus, que acolhia a todos e permitia que cada um se sentisse amado. Para mim, foi uma perda enorme”. O prelado disse estar certo de que o Papa Francisco cumpriu sua missão. E acrescentou: “Gostaríamos que ele ainda estivesse vivo, mas a Divina Providência decidiu de forma diferente, ou seja, que a vontade de Deus deve ser sempre feita.”

A herança de Francisco

O Bispo de Anse-à-Veau e Miragoâne, disse ainda: “Devemos salvaguardar e compartilhar o legado que ele nos deixou. Minha consolação é esta: ele faleceu no dia seguinte à Páscoa. Ele viveu, como dizemos, sua Páscoa. O Papa Francisco fez de tudo para que houvesse uma ressurreição dos pobres, abandonados, refugiados, migrantes e de todos os que foram feridos e crucificados na sua história. Ao partir no dia da Ressurreição, parece fazer-nos entender que Deus quis nos dar este sinal”.

Arriscar com o Evangelho

Dom Dumas aproveitou para recordar a grande importância deste Ano Jubilar para a Igreja: “Ele nos convida a mudar o modo de ver o homem, com os olhos misericordiosos de Deus; devemos relacionar-nos, uns com os outros, com compaixão e ternura. Hoje, o mundo precisa da misericórdia divina. Se não retornarmos à sua compaixão, não teremos paz”. E o Bispo acrescentou: “O Papa Francisco foi um homem de paz, trabalhou pela paz, beijou os pés de alguns homens de guerra, para que fizessem a paz. Ele foi a Lampedusa para acolher os estrangeiros e migrantes; enviou seus delegados à Ucrânia e à Rússia em busca da paz. Ele fez-nos entender que devemos arriscar com o Evangelho, com o amor e a esperança. Nestes anos de pontificado, Francisco rejuvenesceu a Igreja, trouxe frescor, aproximou a Igreja do homem, da periferia, uma Igreja hospital de campo. Ele disse e queria uma Igreja simples, humilde; uma Igreja dos pobres entre os pobres, que chegue a todos os homens”.

Perto do povo haitiano

Dom Pierre-André Dumas, disse ainda à mídia vaticana: “O Santo Padre tocou profundamente o coração dos haitianos, porque sempre esteve próximo de nós. Ele foi o Papa dos povos, fracos, vulneráveis, inocentes que sofrem, distantes, crucificados e feridos pela história. Para os haitianos, ele foi um Papa que compreendeu o nosso sofrimento. Todas as vezes que o encontrei, discutimos sobre a situação do nosso país e ele quase chorava. Ele sonhou com a solidariedade internacional para o Haiti. Além do mais, Francisco criou o primeiro Cardeal da história do Haiti, Chibly Langlois, que agora participará de seu primeiro Conclave”. O Bispo de Anse-à-Veau e Miragoâne disse ainda: “Lamento estar longe do meu país, porque estou me tratando, após o ataque incendiário em minha casa, em fevereiro do ano passado. Isso me fez entender que o Evangelho nos leva a correr riscos, como o próprio Papa correu, em várias ocasiões”.

Um Papa próximo de quem sofre

Por fim, o prelado haitiano recordou quanto a Igreja de Francisco se esforçou para compreender as pessoas que sofrem, estando próxima delas. O Papa não julgou os que estavam em situações difíceis: procurou compreender os divorciados, evitou julgar as escolhas sexuais, procurou incluir e integrar as mulheres nas estruturas da Igreja, até nos mais altos níveis. Aqui, não devemos esquecer sua atenção e cuidado com a Criação, através da sua encíclica “*Laudato si*”, com a qual recomenda o cuidado com a Terra. O pecado contra a Criação – frisou Dom Dumas – é um pecado contra o homem e contra Deus, porque que mais sofre com a degradação da Terra são os pobres. O Santo Padre despertou em nós a esperança, que diz: para qualquer pessoa e diante de qualquer dificuldade da vida, o propósito de Deus jamais será a morte, mas a ressurreição!

Fonte: Vatican News

---

### **Barbara Jatta: “Francisco, Museus Vaticanos e arte para todos”**

Recordação da diretora dos Museus do Vaticano, Bárbara Jatta, a primeira mulher responsável pelas coleções pontificias, por desejo do Papa Francisco: “Ele nos pediu para sermos uma casa aberta e construir pontes, porque a arte ajuda o mundo a ir adiante”.

*Paulo Oндarza – Vatican News*

Um pedido para manter a beleza, para que a sua força possa ajudar o mundo a ir adiante, a progredir em prol do bem comum: eis o mandato que Francesco deixou para o mundo da arte. O Bispo de Roma recomendou que toda forma de beleza possa continuar a ser instrumento de evangelização e consolação e chegar a todos como ponte entre os povos e as culturas. Ele queria que os museus, sobretudo, os “seus museus”, fossem lugares de acolhimento e de diálogo, onde a beleza não refletisse apenas si mesma, mas fosse um dom para todos. Sua intenção foi imediatamente traduzida em realidade no dia 26 de março de 2015, quando o Papa acolheu 150 sem-teto na Capela Sistina, aos quais disse: “Esta casa é de vocês. As suas portas estão sempre abertas a todos”.

Com efeito, recordou a diretora dos Museus do Vaticano, Barbara Jatta, ao Vatican News: “Para o Papa Francisco, a arte deve ser acessível para todos. Ele nos pediu para sermos uma casa aberta. Gostaríamos que o número de visitantes fosse limitado, mas não o pudemos fazer, em respeito ao seu desejo de acolher a todos. O visitante deveria, portanto, entrar e compartilhar das coleções universais que são arte, mas também fé e devoção. Ele expressou, diversas vezes, a sua ideia de arte. Em 2022, por ocasião do congresso sobre o artista Rafael, ele nos agradeceu por preservarmos e disseminarmos a beleza, porque a arte nos ajuda a seguir adiante”.

Perguntamos à primeira mulher, escolhida por Francisco para dirigir os Museus do Vaticano, se podia compartilhar uma sua recordação pessoal do Papa argentino:

“Quando fui nomeada vice-diretora, em 2016 e, depois, diretora em 2017, como também por ocasião da renovação quinquenal, há três anos, passei um pouco de tempo conversando com ele... Minha relação pessoal com ele foi única e especial; sempre o levarei no meu coração”.

**Para o Papa Francisco, os Museus do Vaticano têm uma vocação particular: não devem ser coleções antigas empoeiradas, tampouco instituições destinadas a um público seletivo...**

“Sim. Precisamente por isso, nos últimos anos, iniciamos uma renovação museográfica, mas também conceitual, de uma repartição que o Papa Francisco tanto queria: o Museu Etnológico do Vaticano, recentemente denominado ‘Anima Mundi’. Trata-se do maior museu, em termos de peças, que contém mais de cem mil obras, nem todas expostas, mas dão testemunho de civilizações dos quatro continentes, para além da Europa. Elas se encontram ali há cem anos. Este ano, celebramos um século da exposição missionária vaticana, em 1925, desejada por Pio XI, que o Papa Francisco retomou, precisamente pelo conceito de criar pontes com diferentes civilizações. Por meio deste museu, que ele visitou várias vezes, sobretudo, por ocasião da inauguração da primeira repartição, dedicada à Oceania, ele nos exortou a sermos ‘uma casa aberta’, a ‘criar pontes’, que seja um lugar onde todos os visitantes, provenientes de todas as partes do mundo, possam encontrar suas raízes e percorrer um caminho espiritual”.

**Em diversas ocasiões, Francisco encontrou-se com artistas: em 2023, na Capela Sistina, pelos 50 anos da Coleção de Arte Moderna e Contemporânea, por desejo de Paulo VI; depois, em Veneza, na Bienal de 2024, quando o Pavilhão da Santa Sé foi instalado na prisão feminina da Giudecca. O que a senhora lembra daquele encontro com o Papa?**

“O Papa Francisco era um homem extraordinário, porque tinha uma capacidade maravilhosa de diálogo e interação com as pessoas e com os que, - para citar as palavras de São Paulo VI, - são ‘profetas e poetas’; sua sensibilidade e espiritualidade eram, certamente, mais desenvolvidas. Fui testemunha pessoal da sua empatia direta com os artistas, que participaram daquele encontro histórico, após 50 anos da criação da Coleção de Arte Moderna e Contemporânea, desejada por São Paulo VI, já em 1973, há dez anos da sua eleição à Sé de Pedro. O Papa Francisco retomou este diálogo e repetiu as palavras de São Paulo VI, em várias passagens, atualizando-as em sua visão e capacidade empática de se relacionar. Vi artistas, até não-cristãos, que se comoveram até às lágrimas, felizes e orgulhosos por terem sido incluídos no grupo, que o Cardeal José Tolentino de Mendonça, ajudamos a selecionar. Por outro lado, a força poderosa do Papa Francisco foi percebida na Giudecca, ao escolher, também por desejo do Cardeal Tolentino, a sede da Bienal no lugar dos ‘últimos’, ou melhor, das ‘últimas’. Se me permitem, gostaria de dizer que elas são bem mais ‘últimas dos últimos’. A ideia de como aquela Bienal foi impostada corresponde exatamente à visão de arte segundo o Papa Francisco”.

**No espírito de abertura, a relação entre o Papa Francisco e a arte foi caracterizada por inaugurações concretas e significativas de edifícios, antes proibidos para o público, como a Residência Apostólica de Castel Gandolfo e São João de Latrão. O tesouro da Igreja é compartilhado com todos...**

“Sim. Não apenas o tesouro da Igreja, mas do Papa, como, por exemplo, o Polo do Museu de Castel Gandolfo, com o Antiquário e o Observatório do Vaticano, mas, sobretudo, a partilha do Palácio Pontifício, poucos meses após a sua eleição. Trata-se de um lugar mágico, não só por sua história artística, de Bernini a Maderno e tantos outros, mas mágico também do ponto de vista naturalista”.

**Por fim, Francisco quis compartilhar com o público em geral uma obra muito significativa, conservada na biblioteca particular do Papa: a Ressurreição de Cristo, de Perugino. A ela os Museus do Vaticano dedicaram uma exposição intitulada "O Perugino do Papa", em 2023. Este também foi um dos muitos gestos significativos, não?**

“Sim, perguntamos ao Santo Padre se, durante a celebração dos 500 anos da morte de Pietro Perugino, poderíamos expor uma obra-prima de arte e fé, mas, acima de tudo, uma obra-prima que passou por tantos acontecimentos, de modo particular, nas últimas décadas. Uma obra-prima absoluta da obra de Pietro Vannucci, nos primeiros anos do século XVI; uma obra madura de Perugino, que morreu em 1523. Compartilhamos também com nossos visitantes uma galeria de fotos de todos os homens ilustres da história, os grandes da Terra, chefes de Estado e de Governo, que foram recebidos em audiências pelos Pontífices - de Paulo VI a João Paulo II, até o Papa Francisco, -cujo pano de fundo foi esta obra-prima. Isso pareceu-nos o modo apropriado para celebrar a Quaresma e a Páscoa de dois anos atrás. Hoje, o recordamos com emoção: não foi por acaso que o Papa Francisco nos deixou precisamente na segunda-feira de Páscoa. Neste Jubileu da Esperança é um sinal muito forte de esperança na ressurreição. Ele está conosco. Ele ainda vai permanecer conosco”.

Fonte: Vatican News

---

### **Jubileu dos Adolescentes. Jovens do mundo inteiro em oração com as testemunhas da Ressurreição**

Milhares de adolescentes, vindos da Itália e do mundo inteiro para o Jubileu dos Adolescentes e para homenagear o Papa Francisco, reuniram-se na tarde de sexta-feira (25) nas escadarias da Igreja dos Santos Pedro e Paulo, para viver um momento de oração, canto e meditação, através de 7 estações, presididas pelo Arcebispo Fisichella. Uma ocasião para dirigir um pensamento ao Pontífice que parte para a vida eterna. Pe. Tellan: nós os ajudamos a entender qual é o caminho de “Casa”.

*Vatican News*

“Queridos jovens, queremos viver a alegria de celebrar o Jubileu dos Adolescentes, refazendo algumas das etapas da Via Lucis: o caminho do Cristo Ressuscitado junto com seus discípulos. Nossa vida é cheia de alegrias e tristezas, perguntas e questionamentos, mas também de expectativas e esperanças. Hoje, mais do que nunca, o mundo - como já afirmou São Paulo VI - precisa mais de testemunhas do que de professores. É por isso que queremos nos colocar em um espírito de oração, dando voz às testemunhas oculares da ressurreição, para que o Espírito do Ressuscitado confirme a nossa fé, fortaleça a nossa esperança e inflame os nossos corações com Seu amor”. Com essas palavras, o arcebispo Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, acolheu as dezenas de milhares de jovens que chegaram a Roma para o Jubileu dos Adolescentes. Às 18 horas, todos se

reuniram nas Escadarias da Igreja dos Santos Pedro e Paulo, em Roma, para viver o primeiro evento do Jubileu: a *Via Lucis*, uma iniciativa de oração nascida em 1988 no seio da família salesiana e vivida como experiência pela primeira vez em 1990, nas Catacumbas de São Calisto, em Roma.

Na oitava de Páscoa, os adolescentes da Itália e de todo o mundo são, portanto, acompanhados no clima da Ressurreição através da oração em sete estações (e não nas 14 canônicas) com a leitura de uma passagem do Evangelho, uma parte de oração coral e uma terceira parte recitada por 4-5 jovens. Uma oportunidade de recordar a vida de Jesus e dirigir um pensamento ao Papa Francisco na perspectiva da Ressurreição e da vida eterna.

Cantos, orações, meditações

Partindo da Praça São Pedro, onde muitos se dirigiram à Basílica do Vaticano para o velório do Papa, de ônibus e transporte público, a multidão de jovens foi para a praça da famosa igreja dedicada aos dois santos padroeiros de Roma. Agitaram bandeiras, cantaram com o coral da Diocese de Roma e, principalmente, rezaram em um momento tão especial na vida da Igreja universal. Um grupo de teatro juvenil leu as passagens das sete estações e meditações, tiradas do Evangelho e dos Atos dos Apóstolos. Com a música de fundo, o ícone da Virgem foi entronizado e foi cantada a inesquecível música da JMJ de 2000, *Jesus Christ you are my life*.

“A Via Lucis, retomando as etapas da Via-Sacra quaresmal, no Tempo Pascal recorda os encontros de Jesus ressuscitado com as testemunhas oculares da ressurreição, desde o dia de Páscoa até Pentecostes”, explica padre Massimo Tellan, pároco romano que organizou o momento de oração. Autor dos vários textos, o padre explica que, enquanto escrevia, “pensei no que um jovem de hoje perguntaria ao encontrar as testemunhas da ressurreição. Os dois jovens que atuam na narração estavam a caminho de Roma para vivenciar o Jubileu, mas por uma brincadeira do aplicativo foram catapultados para o passado, para 2000 anos atrás, logo após a ressurreição de Jesus. Esses dois adolescentes encontram Santa Maria Madalena, São Tomé, São João, São Pedro e muitos outros, que os ajudam em sua tentativa de encontrar o caminho de volta para Roma. Aqui, o que os adolescentes podem descobrir é que as testemunhas que eles encontram não lhes mostram o caminho de volta para seu próprio tempo, mas antes disso os ajudam a entender qual é o caminho de volta para casa”.

Viver a dor com esperança

Assim como o Círio Pascal esteve presente ao lado do caixão do Papa Francisco na última quarta-feira durante a transladação para a Basílica, o mesmo Círio é o protagonista da Via Lucis e da sua chama foram acesas sete tochas. “Para nós, crentes, um funeral é um acompanhamento rumo a casa do Pai”, explica padre Massimo, “e poder rezar com essa perspectiva ajuda os jovens a ver esse momento de transição e dor à luz da Esperança que não decepciona, que é o próprio Cristo”.

Fonte: Vatican News

---

## **Homilia do cardeal Parolin no segundo dia de Novendiales pela morte do papa Francisco**

O cardeal Pietro Parolin, ex-secretário de Estado da Santa Sé, rezou a segunda das nove missas em sufrágio da alma do papa Francisco na praça de São Pedro no Vaticano hoje (27). A missa do segundo domingo da Páscoa e do domingo da Misericórdia instituído pelo papa João Paulo II, também foi a missa do Jubileu dos Adolescentes.

Esta foi a homilia de dom Parolin:

Queridos irmãos e irmãs,

Jesus Ressuscitado aparece aos seus discípulos, enquanto estavam no cenáculo onde se encerraram com medo, de portas fechadas (Jo 20, 19). O seu estado de espírito está perturbado e o seu coração triste, porque o Mestre e Pastor, que tinham seguido deixando tudo, foi pregado na cruz. Viveram coisas terríveis e sentem-se órfãos, sozinhos, perdidos, ameaçados e indefesos.

A imagem inicial que o Evangelho nos oferece neste domingo pode representar bem o estado de espírito de todos nós, da Igreja e do mundo inteiro. O pastor que o Senhor deu ao seu povo, o papa Francisco, terminou a sua vida terrena e deixou-nos. A dor pela sua partida, a tristeza que nos assalta, a perturbação que sentimos no coração, a sensação de desorientação: estamos a viver tudo isto, como os apóstolos entristecidos pela morte de Jesus.

No entanto, o Evangelho diz-nos que é precisamente nestes momentos de escuridão que o Senhor vem até nós com a luz da ressurreição, para iluminar os nossos corações. O Papa Francisco

lembrou-no-lo desde a sua eleição e repetiu-no-lo muitas vezes, colocando no centro do seu pontificado a alegria do Evangelho que – como escreveu na *Evangelii gaudium* – «enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria» (n. 1).

A alegria pascal, que nos sustenta na hora da provação e da tristeza, hoje é algo que quase se pode tocar nesta praça; é visível sobretudo nos vossos rostos, queridos meninos e adolescentes que viestes de todo o mundo para celebrar o Jubileu. Vós vindes de muitos lugares: das dioceses da Itália e da Europa, dos Estados Unidos à América Latina, da África à Ásia e aos Emirados Árabes... convosco está aqui realmente presente o mundo inteiro!

A todos vós, dirijo uma saudação especial, com o desejo de vos fazer sentir o abraço da Igreja e o carinho do papa Francisco, que teria desejado encontrar-vos, olhar-vos nos olhos e passar no meio de vós para vos saudar.

Diante dos muitos desafios que estais chamados a enfrentar – recorde, por exemplo, o da tecnologia e da inteligência artificial, que caracteriza particularmente a nossa época –, nunca esqueçais de alimentar a vossa vida com a verdadeira esperança, que tem o rosto de Jesus Cristo. Com Ele, nada será demasiado grande ou difícil! Com Ele, nunca estareis sozinhos nem abandonados a vós mesmos, nem sequer nos momentos mais sombrios! Ele vem ao vosso encontro ali onde vos encontrais, para vos dar coragem para viver, para partilhar as vossas experiências, as vossas preocupações, os vossos dons, os vossos sonhos, para ver no rosto de quem está próximo ou distante um irmão e uma irmã a amar, a quem tendes tanto para dar e de quem tendes tanto para receber, para vos ajudar a ser generosos, fiéis e responsáveis na vida que vos espera, para vos fazer compreender o que mais importa na vida: o amor que tudo compreende e tudo espera (cf. 1 Cor 13, 7).

Hoje, segundo domingo da Páscoa, Domingo in Albis, celebramos a festa da Divina Misericórdia.

É precisamente a misericórdia do Pai, maior do que os nossos limites e os nossos cálculos, que caracterizou o magistério do papa Francisco e a sua intensa atividade apostólica, juntamente com o desejo de a anunciar e partilhar com todos – o anúncio da boa nova, a evangelização –, que foi o programa do seu pontificado. Ele lembrou-nos que «misericórdia» é nome próprio de Deus e, portanto, ninguém pode colocar limites ao seu amor misericordioso, com o qual Ele quer levantar-nos e tornar-nos pessoas novas.

É importante acolher como um precioso tesouro esta indicação na qual o papa Francisco tanto insistiu. E – permiti-me dizê-lo – o nosso carinho por ele, que se manifesta nestas horas, não deve permanecer uma simples emoção do momento; devemos acolher o seu legado e torná-lo vida vivida, abrindo-nos à misericórdia de Deus e tornando-nos também nós misericordiosos uns para com os outros.

A misericórdia leva-nos de novo ao coração da fé. Lembra-nos que não devemos interpretar a nossa relação com Deus e o nosso ser Igreja segundo categorias humanas ou mundanas, porque a boa notícia do Evangelho é, antes de mais nada, a descoberta de sermos amados por um Deus que tem entranhas de compaixão e ternura por cada um de nós, independentemente dos nossos méritos; lembra-nos, além disso, que a nossa vida é tecida de misericórdia: só podemos levantar-nos após as nossas quedas e olhar para o futuro se temos alguém que nos ama sem limites e nos perdoa. E, por isso, somos chamados a comprometer-nos em viver as nossas relações não já segundo critérios calculistas ou ofuscados pelo egoísmo, mas abrindo-nos ao diálogo com o outro, acolhendo quem encontramos no caminho e perdoadando as suas fraquezas e os seus erros. Só a misericórdia cura e cria um mundo novo, extinguindo os focos de desconfiança, ódio e violência: este é o grande ensinamento do papa Francisco.

Jesus mostra-nos este rosto misericordioso de Deus na sua pregação e nos gestos que realiza; e, como ouvimos, ao apresentar-se no Cenáculo após a ressurreição, oferece o dom da paz e diz: «Àqueles a quem perdoardes os pecados, ficarão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ficarão retidos» (Jo 20, 23). Assim, o Senhor Ressuscitado determina que os seus discípulos, a sua Igreja, sejam instrumentos de misericórdia para a humanidade, para aqueles que desejam acolher o amor e o perdão de Deus. O papa Francisco foi testemunha luminosa de uma Igreja que se inclina com ternura perante os feridos e cura com o bálsamo da misericórdia; e recordou-nos que não pode haver paz sem o reconhecimento do outro, sem a atenção aos mais fracos e, sobretudo, nunca pode haver paz se não aprendermos a perdoar-nos reciprocamente, usando entre nós a mesma misericórdia que Deus tem para com a nossa vida.



Irmãos e irmãs, precisamente neste domingo da misericórdia, recordamos com carinho o nosso amado Papa Francisco. Esta memória está particularmente viva entre os funcionários e fiéis da Cidade do Vaticano, muitos dos quais estão aqui presentes, e a quem gostaria de agradecer pelo serviço que prestam diariamente. A vós, a todos nós, ao mundo inteiro, o papa Francisco envia do Céu o seu abraço.

Confiemo-nos à Virgem Maria, a quem ele estava tão devotamente ligado que escolheu repousar na Basílica de Santa Maria Maior. Que Ela nos proteja, interceda por nós, vele pela Igreja e sustente o caminho da humanidade na paz e na fraternidade. Amém.

Fonte: ACIDigital

-----.

**Do dia 26/4/2025**

## **Santos brasileiros canonizados pelo Papa Francisco?**

Escrito por Letícia Dias



A santidade, quando vivida entre nós, tem o poder de iluminar com simplicidade e o caminho de fé de muitas pessoas.

No Brasil, um país conhecido pela sua fé popular, algumas pessoas se tornaram especiais — não por serem perfeitas, mas por terem vivido com amor ao Evangelho.

Ao falar de santos brasileiros, é comum lembrar de Santa Paulina, canonizada por João Paulo II, e de Frei Galvão, canonizado por Bento XVI. A Igreja, por meio do Papa Francisco, reconheceu também a santidade em alguns homens e mulheres brasileiros que hoje são oficialmente canonizados, ampliando esse testemunho.

São José de Anchieta, canonizado pelo Papa Francisco, em 2014, foi missionário jesuíta, poeta, professor e defensor dos povos indígenas. Embora nascido nas Ilhas Canárias, sua vida foi entregue ao Brasil desde muito jovem, sendo cofundador da cidade de São Paulo e um grande propagador da fé.

Já um grupo de 30 leigos e religiosos brasileiros (Santos Mártires de Cunha e Uruaçu), mortos por ódio à fé em 1645, no atual Rio Grande do Norte. Foram canonizados por Francisco em 2017. Gente do povo, que escolheu não renunciar à fé, mesmo diante da morte.

E em 2019, o Papa Francisco nos presenteou com a canonização de uma figura querida de todos: Santa Dulce dos Pobres, o “Anjo bom da Bahia”. Ela dedicou sua vida aos mais necessitados, fundou hospitais, lares e projetos sociais. Possuía uma fé concreta, traduzida em cuidado e compaixão.

Mais recentemente, o milagre brasileiro que levou à canonização de São Carlos de Foucauld, em 2022, ainda que ele não fosse brasileiro, lembrou que a fé vivida aqui também é parte viva da Igreja no mundo.

Há também aqueles que estão em processo de canonização, os beatos brasileiros.

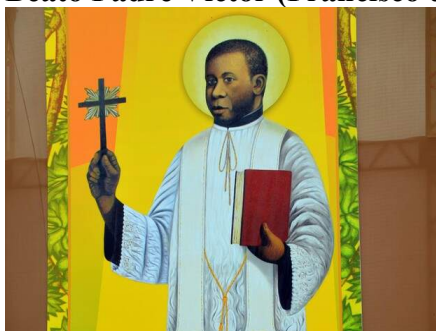
### **Beatos brasileiros:**

#### **Beata Nhá Chica (Francisca de Paula de Jesus)**



Beatificada em 2013, Nhá Chica foi uma mulher simples, analfabeta, filha de ex-escravizados, mas cheia de sabedoria e fé. Conhecida como “Mãe dos Pobres”, vivia em Minas Gerais, sempre pronta a rezar pelos outros. Sua casa virou capela e sua vida testemunho.

#### **Beato Padre Victor (Francisco de Paula Victor)**



Beatificado em 2015, nasceu também em Minas Gerais, filho de uma escravizada. Tornou-se padre em pleno século XIX, enfrentando o racismo com fé e dignidade. Foi amado pelo povo e viveu com imensa caridade, sendo exemplo de superação e entrega a Deus.

#### **Beato Padre Vítor Coelho de Almeida**



Beatificado em 2022, o Missionário Redentorista nascido em Sacramento (MG), foi grande missionário e comunicador da fé, especialmente através da Rádio Aparecida. Seu jeito simples e direto tocava o coração do povo. Ficou conhecido como o “Apóstolo de Aparecida”.

Embora a canonização de Carlo Acutis não tenha ocorrido durante o pontificado do Papa Francisco, o desejo de vê-lo reconhecido pela Igreja era grande. Um milagre atribuído à sua intercessão foi reconhecido no Brasil, fortalecendo ainda mais sua conexão com os fiéis brasileiros.

Os santos e beatos brasileiros são provas de que a santidade pode nascer no meio do povo. Eles nos lembram também que não é preciso fama, riqueza ou destaque, mas basta um coração entregue, uma vida coerente e fé que se traduz em ações.

Fonte: A12.com

---

#### **Cardeal Re: Francisco, um Papa com um coração aberto a todos**

Em sua homilia, o purpurado sublinhou que durante o seu Pontificado, o Papa Francisco estabeleceu "um contacto direto com cada pessoa e com as populações, desejoso de ser próximo a todos, com uma atenção especial às pessoas em dificuldade, gastando-se sem medida, em particular pelos últimos da terra, os marginalizados. Foi também um Papa atento àquilo que de novo estava a surgir na sociedade e àquilo que o Espírito Santo estava a suscitar na Igreja".

*Vatican News*

O decano do Colégio Cardinalício, cardeal Giovanni Battista Re, presidiu a Missa das Exéquias do Papa Francisco na manhã deste sábado, 26 de abril, no adro da Basílica de Praça São Pedro. Participaram cerca de 250 mil pessoas entre cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas, embaixadores, famílias, pessoas carentes, migrantes, jovens e crianças, chefes de Estado e de governo.

Cinco mil foram os concelebrantes entre cardeais, bispos e sacerdotes. Duzentos e vinte os cardeais presentes. Cerca de quarenta as delegações de representantes de Igrejas cristãs e de outras religiões presentes na missa exequial do Pontífice. Mais de 160 delegações oficiais de Chefes de Estado e Soberanos estiveram presentes. Em frente ao altar, à direita, foi colocado o ícone da Salus Populi Romani.

Segue, na íntegra, a homilia do cardeal Giovanni Battista Re na missa exequial de Francisco.



**MISSA DAS EXÉQUIAS  
PELO ROMANO PONTÍFICE  
FRANCISCO**

***HOMILIA DO CARDEAL GIOVANNI BATTISTA RE,  
DECANO DO COLÉGIO CARDINALÍCIO***

*Praça de São Pedro, sábado, 26 de abril de 2025*

Nesta majestosa praça de São Pedro, onde o Papa Francisco celebrou tantas vezes a Eucaristia e presidiu a grandes encontros ao longo destes 12 anos, encontramos-nos reunidos em oração à volta dos seus restos mortais com o coração triste, mas sustentados pela certeza da fé, que nos garante que a existência humana não termina no túmulo, mas na casa do Pai, numa vida de felicidade que não terá ocaso.

Em nome do Colégio Cardinalício saúdo, agradeço a presença de todos vós. Com grande emoção, dirijo uma deferente saudação e um vivo agradecimento aos numerosos Chefes de Estado, aos Chefes de Governo e às Delegações oficiais que vieram de muitos países para manifestar afeto, veneração e estima pelo Papa que nos deixou.

A manifestação popular de afeto e adesão, a que todos assistimos, após a sua passagem desta terra para a eternidade, mostram-nos quanto o intenso pontificado do Papa Francisco tocou mentes e corações.

A sua última imagem, que permanecerá em nossos olhos e em nossos corações, é a do último domingo, Solenidade de Páscoa, quando Papa Francisco, apesar dos sérios problemas de saúde, quis conceder a bênção do balcão da Basílica de São Pedro e depois quis descer nesta praça para saudar, do papamóvel aberto, toda a grande multidão reunida aqui para a Missa de Páscoa.

Com a nossa oração, queremos agora entregar a alma do nosso amado Pontífice a Deus, para que Ele lhe conceda a felicidade eterna no horizonte luminoso e glorioso do seu imenso amor.

Somos iluminados e guiados pela página do Evangelho, na qual ressoou a voz do próprio Cristo quando interpelou o primeiro dos Apóstolos, Pedro: «Pedro, tu amas-me mais do que estes?» (cf. Jo 21, 15). E a resposta de Pedro foi pronta e sincera: «Senhor, Tu sabes tudo, Tu bem sabes que Te amo!». E Jesus confiou-lhe a grande missão: «Apascenta as minhas ovelhas» (cf. 17). Esta será constantemente a tarefa de Pedro e dos seus Sucessores, um serviço de amor na senda do Mestre e Senhor Nosso Jesus Cristo.

Apesar da sua fragilidade nesta reta final e do seu sofrimento, o Papa Francisco escolheu percorrer este caminho de entrega até ao último dia da sua vida terrena. Seguiu as pegadas do seu Senhor, o bom Pastor, que amou as suas ovelhas até dar a própria vida por elas. E fê-lo com força e serenidade, junto do seu rebanho, a Igreja de Deus.

Quando, a 13 de março de 2013, o Cardeal Bergoglio foi eleito pelo Conclave para suceder ao Papa Bento XVI, trazia consigo os anos de vida religiosa na Companhia de Jesus e, sobretudo, vinha enriquecido pela experiência de 21 anos de ministério pastoral na Arquidiocese de Buenos Aires, primeiro como Bispo auxiliar, depois como Coadjutor e de seguida como Arcebispo.

A decisão de adotar o nome Francisco manifestou-se logo como a escolha do programa e do estilo em que queria basear o seu Pontificado, procurando inspirar-se no espírito de São Francisco de Assis.

Papa Francisco conservou sempre o seu temperamento e a sua forma de orientação pastoral, imprimindo de imediato a marca da sua forte personalidade no governo da Igreja, estabelecendo um contacto direto com cada pessoa e com as populações, desejoso de ser próximo a todos, com uma atenção especial às pessoas em dificuldade, gastando-se sem medida, em particular pelos últimos da terra, os marginalizados. Foi um Papa no meio do povo, com um coração aberto a todos. Foi também um Papa atento àquilo que de novo estava a surgir na sociedade e àquilo que o Espírito Santo estava a suscitar na Igreja.

Com o vocabulário que lhe era característico e com a sua linguagem rica de imagens e metáforas, procurou sempre iluminar os problemas do nosso tempo com a sabedoria do Evangelho, oferecendo uma resposta à luz da fé e encorajando-nos a viver como cristãos os desafios e as contradições destes anos cheios de mudanças, que ele gostava de descrever como uma “mudança de época”.

Tinha uma grande espontaneidade e uma maneira informal de se dirigir a todos, mesmo às pessoas afastadas da Igreja.

Dotado de grande calor humano e profundamente sensível aos dramas de hoje, o Papa Francisco partilhou em pleno as angústias, os sofrimentos, as esperanças do nosso tempo e, com uma mensagem capaz de chegar ao coração das pessoas de forma direta e imediata, dedicou-se a confortar e a encorajar.

O seu carisma de acolhimento e de escuta, associado a um modo de se comportar que é próprio da sensibilidade dos nossos dias, tocou os corações, procurando despertar energias morais e espirituais.

O primado da evangelização foi o guia do seu Pontificado, difundindo, com um claro cunho missionário, a alegria do Evangelho, que também foi o título da sua primeira Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*. Uma alegria que enche de confiança e esperança o coração daqueles que se entregam a Deus.

O fio condutor da sua missão foi também a convicção de que a Igreja é uma casa para todos; uma casa com as portas sempre abertas. Várias vezes utilizou a imagem da Igreja como um “hospital de campanha” depois de uma batalha em que houve muitos feridos; uma Igreja desejosa de cuidar com determinação dos problemas das pessoas e das grandes angústias que dilaceram o mundo contemporâneo; uma Igreja capaz de se inclinar sobre cada homem, independentemente da sua fé e condição, curando as suas feridas.

São inúmeros os seus gestos e exortações a favor dos refugiados e deslocados. Constante foi também a sua insistência em agir a favor dos pobres.

É significativa a primeira viagem do Papa Francisco, é significativo que tenha sido a Lampedusa, ilha-símbolo do drama da emigração, com milhares de pessoas afogadas no mar. Na mesma linha se inscreve a viagem a Lesbos, com o Patriarca Ecuménico e o Arcebispo de Atenas, e a celebração de uma Missa junto da fronteira mexicana com os Estados Unidos, por ocasião da sua viagem ao México.

Das suas 47 cansativas Viagens Apostólicas, ficará para a história, de modo especial, a que fez ao Iraque em 2021, desafiando todos os riscos naquele momento. Essa difícil Visita Apostólica foi um bálsamo para as feridas do povo iraquiano, que tanto tinha sofrido com a ação desumana do Estado Islâmico. Foi uma Viagem importante também para o diálogo inter-religioso, outra dimensão relevante - essa - do seu trabalho pastoral. Com a Visita Apostólica a quatro nações da Ásia-Oceânia, em 2024, o Papa chegou “à periferia mais periférica do mundo”.

O Papa Francisco sempre deu centralidade ao Evangelho da misericórdia, sublinhando repetidamente que Deus não se cansa de perdoar: Ele perdoa sempre, seja qual for a situação de quem pede perdão e regressa ao bom caminho.

E por isso ele quis o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, destacando que a misericórdia é “o coração do Evangelho”.

Misericórdia e alegria do Evangelho são duas palavras-chave do Papa Francisco.

Em contraste com o que ele designou por “cultura do descarte”, falou da cultura do encontro, della cultura da solidariedade. O tema da fraternidade atravessou todo o seu pontificado com tons vibrantes. Na sua Carta Encíclica *Fratelli tutti*, pretendeu reanimar a aspiração mundial à fraternidade, porque todos somos filhos do mesmo Pai que está nos céus. Com força, recordou-nos muitas vezes que todos pertencemos à mesma família humana e que ninguém se salva sozinho.

Em 2019, durante a Viagem aos Emirados Árabes Unidos, o Papa Francisco assinou um documento sobre “a Fraternidade Humana em prol da Paz Mundial e da Convivência Comum”, evocando a comum paternidade de Deus.

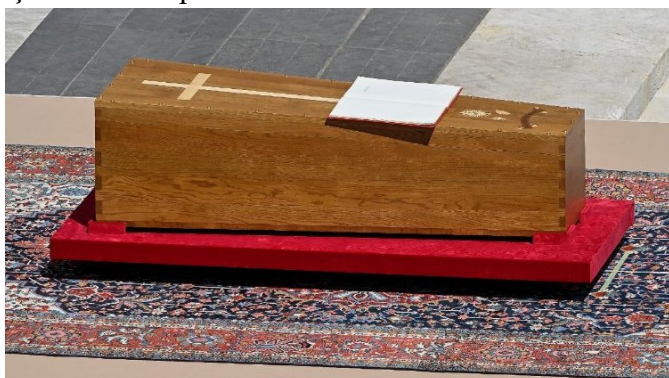
Dirigindo-se a homens e mulheres de todo o mundo, na sua Encíclica *Laudato si'*, chamou a atenção para os deveres e a corresponsabilidade em relação à casa comum.

Perante o eclodir de tantas guerras nos últimos anos, com horrores desumanos e inúmeras mortes e destruições, o Papa Francisco levantou incessantemente a sua voz implorando a paz e convidando à sensatez, convidando a uma negociação honesta para encontrar soluções possíveis, porque a guerra – dizia ele – é apenas morte de pessoas e destruição de casas, destruição de hospitais e de escolas. A guerra deixa sempre - é uma expressão sua - o mundo pior do que estava: é sempre uma derrota dolorosa e trágica para todos.

“Construir pontes e não muros” é uma exortação que ele repetiu muitas vezes, e o serviço da fé como Sucessor do Apóstolo Pedro esteve sempre unido ao serviço do homem em todas as suas dimensões.

Em união espiritual com toda a comunidade cristã, nós estamos aqui em grande número a rezar pelo Papa Francisco, para que Deus o acolha na imensidão do seu amor.

O Papa Francisco costumava concluir os seus discursos e encontros pessoais dizendo: “Não vos esqueçais de rezar por mim”.



Agora, querido Papa Francisco, pedimos-Vos que rezeis por nós e pedimos que, do céu, abençoeis a Igreja, abençoeis Roma, abençoeis o mundo inteiro, como fizestes no domingo passado, do balcão central desta Basílica, num último abraço a todo o povo de Deus, mas também, idealmente, à inteira humanidade, com a humanidade que procura a verdade de coração sincero e segura bem alto a chama da esperança.

Fonte: Vaticana News

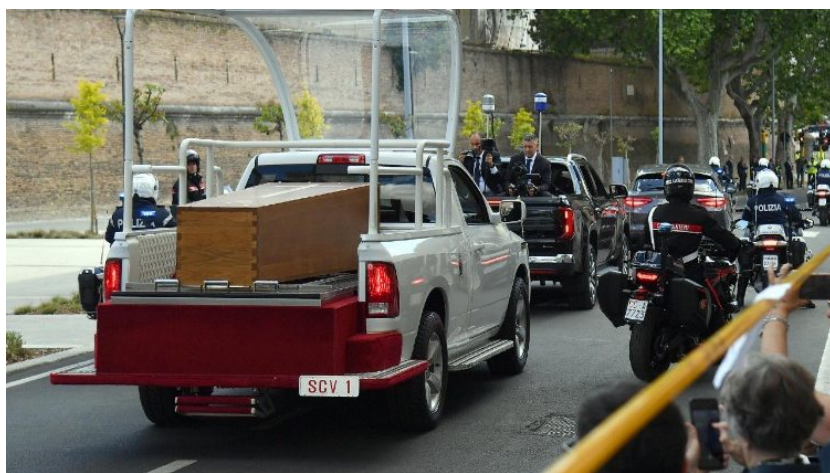
### **Milhares de pessoas no centro de Roma para o cortejo fúnebre de Francisco**

*Andressa Collet - Vatican News*

Os sinos da Basílica de São Pedro voltaram a tocar no final da Missa das Exéquias do Papa Francisco neste sábado (26/04), ecoando por toda a região do Vaticano que acolheu milhares de peregrinos que vieram se despedir do Pontífice. Só a Praça São Pedro acolheu 50 mil pessoas - a sua capacidade máxima. Nos arredores, segundo as autoridades competentes, estavam outras 200 mil pessoas que puderam seguir a celebração através de telões instalados em diferentes pontos, inclusive diretamente da Basílica de Santa Maria Maior onde Francisco será sepultado.

Durante a missa e pelo percurso do cortejo fúnebre pelas principais ruas da cidade de Roma, foi instalado um forte esquema de segurança, com drones de vigilância, atiradores de elite, por exemplo. O espaço aéreo da capital também foi controlado.

O caixão, levando o Papa Francisco, partiu da Basílica de São Pedro por volta das 12h30 com direção à Basílica de Santa Maria Maior para o sepultamento. Um grupo de pessoas necessitadas, pobres, refugiados e indigentes esperavam o caixão no adro da basílica para receber o caixão do Papa Francisco que foi conduzido até o local do sepultamento por um papamóvel, enquanto recebia aplausos dos peregrinos que se dividiram em diferentes pontos do trajeto de mais de 4km para acompanhar o cortejo fúnebre. As pessoas, cerca de 150 mil ao longo do percurso, gritavam "Viva Francisco! Viva Francisco!".



O caixão do Papa Francisco em cima de um papamóvel (foto ANSA/Fabio Cimaglia) (ANSA)

O sepultamento do Papa na Santa Maria Maior

O sepultamento no nicho no corredor lateral da basílica liberiana, entre a Capela Paulina e a Capela Sforza, foi precedido pelo canto de 4 salmos e acompanhado por 5 intercessões, e então o Pai Nosso foi entoado. Após a oração final, no caixão que contém os restos mortais do

Papa Francisco foram impressos os sigilos do cardeal camerlengo da Santa Igreja Romana, Kevin Joseph Farrell, da Prefeitura da Casa Pontifícia, do Escritório de Celebrações Litúrgicas do Romano Pontífice e do Capítulo Liberiano. Após esses gestos, o caixão foi colocado no túmulo e aspergido com água benta enquanto o *Regina Caeli* foi entoado. Em seguida, a última formalidade: o notário do Capítulo Liberiano redigiu o ato autêntico atestando o sepultamento e o leu aos presentes. Assinaram-

no, então, o cardeal camerlengo, o regente da Casa Pontifícia, monsenhor Leonardo Sapienza, o mestre das Celebrações Litúrgicas Pontifícias, dom Diego Ravelli e, finalmente, o notário.

Fonte: Vaticana News

### **Rogito do Papa Francisco: “Peregrino da esperança, guia e companheiro de caminho”**

Publicado o documento que contém um breve resumo do pontificado de Jorge Mario Bergoglio, inserido em um tubo e colocado no caixão durante a cerimônia de fechamento na Basílica de São Pedro.

*Vatican News*

"Conosco peregrino da esperança, guia e companheiro de caminho rumo à grande meta à qual somos chamados, o Céu, no dia 21 de abril do Ano Santo de 2025, às 7h35 da manhã, enquanto a luz da Páscoa iluminava o segundo dia da Oitava, Segunda-feira do Anjo, o amado Pastor da Igreja, Francisco, passou deste mundo para o Pai. Toda a Comunidade cristã, especialmente os pobres, louvava a Deus pelo dom de seu serviço prestado com coragem e fidelidade ao Evangelho e à mística Esposa de Cristo.

Francisco foi o 266º Papa. Sua memória permanece no coração da Igreja e da humanidade inteira.

Jorge Mario Bergoglio, eleito Papa em 13 de março de 2013, nasceu em Buenos Aires em 17 de dezembro de 1936, filho de imigrantes piemonteses: seu pai, Mario, era contador, funcionário das ferrovias, enquanto sua mãe, Regina Sivori, cuidava da casa e da educação dos cinco filhos. Formado como técnico químico, escolheu depois o caminho do sacerdócio, entrando inicialmente no seminário diocesano e, em 11 de março de 1958, ingressando no noviciado da Companhia de Jesus. Estudou humanidades no Chile e, de volta à Argentina em 1963, formou-se em filosofia no Colégio São José, em San Miguel. Foi professor de literatura e psicologia nos colégios da Imaculada Conceição de Santa Fé e no Colégio do Salvador em Buenos Aires. Recebeu a ordenação sacerdotal em 13 de dezembro de 1969 do arcebispo Ramón José Castellano e, em 22 de abril de 1973, fez a profissão perpétua como jesuíta. Após ser mestre de noviços em Villa Barilari, San Miguel, professor de teologia, consultor da província da Companhia de Jesus e reitor do colégio, em 31 de julho de 1973 foi nomeado provincial dos jesuítas da Argentina. Depois de 1986 passou alguns anos na Alemanha para concluir sua tese de doutorado e, de volta à Argentina, tornou-se colaborador próximo do cardeal Antonio Quarracino. Em 20 de maio de 1992, João Paulo II o nomeou bispo titular de Auca e auxiliar de Buenos Aires. Escolheu como lema episcopal *Miserando atque eligendo* e em seu brasão inseriu o cristograma *IHS*, símbolo da Companhia de Jesus. Em 3 de junho de 1997 foi promovido a Arcebispo Coadjutor de Buenos Aires e, com a morte do cardeal Quarracino, sucedeu-lhe em 28 de fevereiro de 1998 como Arcebispo, Primaz da Argentina, ordinário dos fiéis de rito oriental no país, grão-chanceler da Universidade Católica. João Paulo II o criou cardeal no Consistório de 21 de fevereiro de 2001, com o título de São Roberto Belarmino. Em outubro seguinte, foi relator geral adjunto da décima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

Foi um pastor simples e muito querido em sua Arquidiocese, que percorria amplamente, inclusive usando metrô e ônibus. Morava em um apartamento e preparava ele mesmo sua janta, porque se sentia como qualquer outro.

Eleito Papa pelos cardeais reunidos em Conclave após a renúncia de Bento XVI, em 13 de março de 2013, escolheu o nome Francisco, porque, seguindo o exemplo do santo de Assis, queria ter um olhar prioritário para com os mais pobres do mundo. Da sacada das bênçãos se apresentou com as palavras: “Irmãos e irmãs, boa noite! E agora, comecemos este caminho: bispo e povo. Este caminho da Igreja de Roma, que preside na caridade todas as Igrejas. Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós.” E, depois de inclinar a cabeça, disse: “Peço que vocês rezem ao Senhor para que me abençoe: a oração do povo pedindo a Bênção para seu Bispo.” No dia 19 de março, Solenidade de São José, iniciou oficialmente seu ministério Petrino.

Sempre atento aos últimos e aos excluídos da sociedade, Francisco, assim que foi eleito, escolheu viver na *Domus Sanctae Marthae*, pois não conseguia ficar longe do contato com as pessoas e, desde a primeira Quinta-feira Santa, quis celebrar a Missa *in Coena Domini* fora do Vaticano, indo a prisões, centros de acolhida de deficientes ou dependentes químicos. Recomendava aos sacerdotes estarem sempre disponíveis para administrar o sacramento da misericórdia, a terem coragem de sair das

sacristias para procurar a ovelha perdida e a manterem abertas as portas da igreja para acolher quem buscasse o Rosto de Deus Pai.

Exerceu o ministério Petrino com incansável dedicação ao diálogo com muçulmanos e com representantes de outras religiões, convocando-os para encontros de oração e assinando Declarações conjuntas em prol da concórdia entre os membros das diferentes religiões, como o Documento sobre a Fraternidade Humana, assinado em 4 de fevereiro de 2019 em Abu Dhabi com o líder sunita al-Tayyeb. Seu amor pelos últimos, idosos e crianças levou-o a instituir as Jornadas Mundiais dos Pobres, dos Avós e das Crianças. Instituiu também o Domingo da Palavra de Deus.

Mais que qualquer Antecessor, ampliou o Colégio dos Cardeais, convocando dez Consistórios nos quais criou 163 cardeais, dos quais 133 eleitores e 30 não eleitores, provenientes de 73 países, sendo 23 deles representados por um cardeal pela primeira vez. Convocou cinco Assembleias do Sínodo dos Bispos: três gerais ordinárias, dedicadas à família, aos jovens e à sinodalidade; uma extraordinária, também sobre a família; e uma especial para a região Pan-Amazônica.

Sua voz ergueu-se várias vezes em defesa dos inocentes. Com a pandemia da Covid-19, na noite de 27 de março de 2020, quis rezar sozinho na Praça São Pedro, cujo colunato simbolicamente abraçava Roma e o mundo, pela humanidade assustada e ferida pelo desconhecido. Os últimos anos do pontificado foram marcados por inúmeros apelos pela paz, contra a Terceira Guerra Mundial em pedaços em curso em diversos países, especialmente na Ucrânia, bem como na Palestina, Israel, Líbano e Mianmar.

Após a internação de 4 de julho de 2021, com duração de dez dias, para uma cirurgia no Hospital Agostino Gemelli, Francisco voltou ao mesmo hospital em 14 de fevereiro de 2025 para uma internação de 38 dias por conta de uma pneumonia bilateral. Retornado ao Vaticano, passou as últimas semanas de vida na Casa Santa Marta, dedicando-se até o fim, com a mesma paixão, ao seu ministério petrino, embora ainda sem plena recuperação. No Domingo de Páscoa, 20 de abril de 2025, apareceu pela última vez na sacada da Basílica de São Pedro para conceder a solene bênção Urbi et Orbi.

O magistério doutrinal do Papa Francisco foi muito rico. Testemunha de um estilo sóbrio e humilde, fundado na abertura à missionariedade, na coragem apostólica e na misericórdia, cuidadoso em evitar o perigo da autorreferência e da mundanidade espiritual na Igreja, o Pontífice apresentou seu programa apostólico na exortação *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013). Entre os principais documentos destacam-se 4 Encíclicas: *Lumen fidei* (29 de junho de 2013), sobre a fé em Deus; *Laudato si'* (24 de maio de 2015), que trata da ecologia e da responsabilidade humana na crise climática; *Fratelli tutti* (3 de outubro de 2020), sobre a fraternidade humana e a amizade social; e *Dilexit nos* (24 de outubro de 2024), sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Promulgou 7 Exortações Apostólicas, 39 Constituições Apostólicas, inúmeras Cartas Apostólicas, a maioria na forma de Motu Proprio, 2 Bulas de convocação de Anos Santos, além das Catequeses nas Audiências Gerais e discursos em diversas partes do mundo. Após instituir as Secretarias para a *Comunicação* e para a *Economia*, bem como os Dicastérios *para os Leigos, Família e Vida* e *para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral*, reformou a Cúria Romana com a Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium* (19 de março de 2022). Modificou o processo canônico para as causas de nulidade matrimonial no CCEO e no CIC (M.P. *Mitis et misericors Iesus* e *Mitis Iudex Dominus Iesus*) e tornou mais severa a legislação sobre crimes cometidos por membros do clero contra menores ou pessoas vulneráveis (M.P. *Vos estis lux mundi*).

Francisco deixou a todos um testemunho admirável de humanidade, de vida santa e de paternidade universal.

CORPUS FRANCISCI P.M.

VIXIT ANNOS LXXXVIII, MENSES IV DIES IV.

ECCLESIAE UNIVERSAE PRAEFUIT

ANNOS XII MENSES I DIES VIII

Semper in Christo vivas, Pater Sancte!

Fonte: Vaticana News

---

### **Rosário pelo Papa: transformar a dor em aurora de esperança, diz Pizzaballa**

O Patriarca de Jerusalém dos Latinos, cardeal Pizzaballa, presidiu na noite desta sexta-feira (25/04) a oração por Francisco no adro da Basílica de Santa Maria Maior, poucas horas antes do funeral

do Pontífice deste sábado (26/04) na Basílica de São Pedro: “peçamos à *Salus Populi Romani* que eleve nossos corações”.

*Roberto Paglialonga - Vatican News*

O olhar se volta para a *Salus Populi Romani*, o coração suspenso em comovida lembrança do Papa Francisco. Os fiéis que vieram de todas as partes do mundo para o último adeus ao Pontífice, cujo funeral será realizado neste sábado, a partir das 10h, em São Pedro, enchem o pátio em frente à Basílica de Santa Maria Maior. Em suas mãos, eles seguram os terços, que rezam em uníssono, liderados pelo cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca de Jerusalém dos Latinos, que acaba de chegar em Roma para participar do próximo Conclave.

O ícone “simbólico” do pontificado

É a quarta noite consecutiva que o povo de Deus se reúne aqui para homenagear o Papa, que retornou à Casa do Pai em 21 de abril, segunda-feira de Páscoa. E o ícone bizantino de Nossa Senhora, tradicionalmente atribuído a São Lucas, e que se tornou o guardião simbólico do pontificado de Jorge Mario Bergoglio, agora vigia o povo em oração enquanto espera para receber e acompanhar em seu descanso eterno o corpo do Papa, que pediu para ser enterrado na basílica de Santa Maria Maior. E que esteve nessa igreja, tão querida pelos romanos, poucos dias antes de sua morte.

Pizzaballa: “confiemos no Senhor e na sua palavra”

Diante do mistério da passagem da peregrinação terrena para a vida eterna, a perplexidade e o desespero correm o risco de se impor, como aconteceu com os discípulos que, para não pensar nos eventos da morte e ressurreição de Jesus, tentaram se fechar em si mesmos. Em vão. Porque foram forçados a ceder ao evento que lhes havia sido anunciado e que estava ocorrendo dia após dia diante de seus olhos. Assim, também nós hoje“, diz o cardeal Pizzaballa na mensagem com a qual introduz os Mistérios Dolorosos do Rosário, “tentados a nos deixar dominar“ pelo desânimo, somos chamados a nos recuperar, a “confiar no Senhor e na sua palavra”, porque isso significa segui-lo. É verdade, admite o cardeal, que “com a morte do nosso amado Santo Padre Francisco, também nós experimentamos o cansaço de acreditar”, e tendemos a obliterar a promessa que Cristo nos fez. Para vencer o medo e o perigo do vazio, então, “queremos pedir a Maria Santíssima, *Salus Populi Romani*, que nos ajude a elevar nossos corações e a transformar esta hora de dor em uma aurora de esperança”. Precisamente essa esperança à qual o Papa Francisco quis dedicar o atual Ano Santo. Portanto: “consolador dos aflitos, intercede por nós”, concluiu Pizzaballa sua monição antes da recitação do Rosário.

Jovens da América Latina em peregrinação

O sopro do renovado sentimento de confiança invocado pelo Patriarca, juntamente com a brisa primaveril que sopra pelas ruas e becos da Cidade Eterna nestes dias, aquece o espírito de uma praça movimentada e quase completamente lotada. Um grupo colorido de meninas e meninos latino-americanos, da Bolívia, Venezuela, Colômbia e outros países, preenche a espera cantando e dançando, enquanto ao redor deles as sirenes, as vozes dos transeuntes e o tráfego metropolitano não dão trégua. Carregando a bolsa verde do Jubileu, eles agitam uma grande bandeira com o rosto de Carlo Acutis, cuja canonização, marcada para 27 de abril, foi suspensa. “Viemos por ele”, dizem, “mas decidimos ficar mesmo assim, com nossos pensamentos voltados para o Santo Padre”.

Unidos em oração pelo Papa Francisco

Outros se reuniram em oração pessoal: alguns por um parente doente, alguns por sua família, alguns pela paz, alguns por crianças que sofrem, alguns por seu país, alguns por uma luz em suas vidas. Todos unidos na memória do “seu” Papa, que os encontrou por 12 anos em todos os cantos do mundo e que agora os reuniu em Roma, em frente à imagem da “sua” Virgem, a quem ele era devoto, para um último abraço. Antes de soltá-los e enviá-los de volta ao mundo, para dar testemunho do “fato novo” celebrado com a Páscoa. A recitação do Rosário termina com o canto da Salve Rainha, a Ladainha Lauretana, a oração de entrega à Mãe de Deus e o Regina Coeli.

Fonte: Vaticana News

---

### **Funeral de Francisco é transmitido em canal oficial da Igreja Copta-Ortodoxa**

A pedido de Tawadros II de Alexandria, Papa da Igreja Copta-Ortodoxa, a missa das exéquias do Papa Francisco está sendo transmitida pelo 'ME Sat Channel', o canal oficial da Igreja Copta-Ortodoxa que chega aos EUA, Canadá, Austrália, Oriente Médio, África e Europa. Esta é a primeira vez que o veículo transmite uma celebração católica.

*Vatican News*

O canal de televisão do Patriarcado Copta-Ortodoxo, *ME Sat Channel*, o veículo oficial da Igreja Copta-Ortodoxa, que transmite no Egito e também nas comunidades da diáspora, especialmente no Canadá, nos Estados Unidos e na Austrália, está transmitindo ao vivo, neste sábado, 26 de abril, a missa das exéquias do Papa Francisco, a pedido de Tawadros II de Alexandria, Papa da Igreja Copta-Ortodoxa.

A emissora alcança cerca de 20 milhões de espectadores, um alcance que supera o dos fiéis coptas-ortodoxos em todo o mundo. Esta é a primeira vez que o canal *ME Sat Channel* transmite uma celebração católica.

Fonte: Vaticana News

---

### **Adeus a Francisco e aquelas páginas do Evangelho acariciadas pelo vento**

O último abraço ao Papa que veio do fim do mundo.

*Andrea Tornielli*

Assim como aconteceu naquele 8 de abril de vinte anos atrás para Karol Wojtyła, o santo Papa que faleceu nas vésperas do Domingo da Divina Misericórdia, assim aconteceu para Jorge Mario Bergoglio, o Papa que recebeu seu último adeus nas vésperas do mesmo domingo: um caixão de madeira no adro da Basílica de São Pedro e o vento que folheava lentamente as páginas do Evangelho.

A despedida do Papa Francisco, num sábado ensolarado, foi emocionante, intensa e compartilhada, onde prevaleceu a oração e a unidade. O povo de Deus que o abraçou no Domingo de Páscoa sem saber que seria a última vez, hoje o acompanhou com carinho na reta final de sua viagem terrena. Reuniram-se ao seu redor os poderosos da terra, mas também muitos adolescentes, que tinham planejado a viagem para o Jubileu dos Adolescentes. Assim como muitos representantes de outras denominações cristãs e religiões diferentes se reuniram em torno dele. Todos unidos na despedida de um Pastor fiel ao Evangelho, que se dedicou a pregar a fraternidade e que até do seu leito de hospital gritou o seu não à guerra.

Duas passagens em particular foram aplaudidas na homilia do cardeal Giovanni Battista Re. A primeira foi aquela em que ele lembrou que o fio condutor da missão do Papa Francisco foi “a convicção de que a Igreja é uma casa para todos; uma casa com portas sempre abertas”. “Todos, todos, todos”, repetiu o Bispo de Roma durante a última Jornada Mundial da Juventude, para explicar como nada nem ninguém pode nos separar do amor de um Deus que está sempre de braços abertos à nossa espera para nos acolher, seja qual for a nossa condição. Uma casa de portas abertas é a Igreja que Francisco procurou construir, dando prioridade aos últimos, aos pobres, aos humildes, aos pecadores. Aqueles últimos que o acolheram no limiar da Basílica de Santa Maria Maior antes do último olhar de Maria Salus Populi Romani.

Mas os fiéis também aplaudiram, sobretudo, a passagem em que Re recordou o apelo incessante pela paz e o convite à razão e à "negociação honesta para encontrar soluções possíveis, porque a guerra — disse ele — é apenas a morte de pessoas, a destruição de casas, a destruição de hospitais e escolas. A guerra sempre deixa — esta é a sua expressão — o mundo pior do que era antes: para todos, é sempre uma derrota dolorosa e trágica".

Antes do início da cerimônia, os presidentes americano e ucraniano se encontraram por alguns minutos. Esperamos e rezamos para que algo positivo possa surgir dessa conversa, o último colóquio de paz propiciado pelo Sucessor de Pedro, que foi o primeiro a querer se chamar santo de Assis, o santo da paz.

Fonte: Vaticana News

---

### **Poderosos da terra e descartados, todos com Francisco num abraço de fraternidade**

No dia da despedida do Papa Francisco, muitas pessoas, em sua diversidade, experimentaram a unidade no sonho comum de um mundo melhor.

*Paolo Ruffini*

Todos. Hoje, realmente estavam todos na Praça São Pedro. Tão cheio de gente que não cabia mais ninguém. E depois na via della Conciliazione, nas ruas ao redor e ao longo do trajeto em direção a Santa Maria Maior. Estavam todos, todos, todos. Como o Papa Francisco repetiu várias vezes, desde a



Jornada Mundial da Juventude até a sua última despedida no dia da Ressurreição do Senhor: “Feliz Páscoa a todos”.

Havia idosos e crianças, mesmo com apenas alguns meses de vida, levados pelos pais para também testemunharem com suas vidas muito jovens um momento especial. E lá estavam (não muito mais velhos, afinal) os adolescentes, muitos e muitos deles; como se fossem chamados por uma direção e nos convida a tomar o bastão da fé de um Papa que soube falar a língua deles e desafiá-los a acreditar, a esperar, a sonhar, a demonstrar que é possível viver em paz e construir um mundo melhor a cada passo. Eles viram com seus próprios olhos que a esperança que os trouxe aqui para o Jubileu transcende a morte. Havia sacerdotes, muitos, concelebrando. Bispos, cardeais, leigos batizados. Fortalecendo-se uns aos outros na fé. Estavam presentes os poderosos da terra, os ricos e os pobres para saudar Francisco e pensar sobre o que o futuro reserva. Havia também aqueles que não creem ou fiéis de outras religiões. Amigos e também inimigos.

Todos a ouvir as palavras de Pedro: "Agora percebo que Deus não faz acepção de pessoas, mas acolhe de todas as nações aqueles que o temem e praticam a justiça. Esta é a mensagem que ele enviou ao povo de Israel, pregando a paz por meio de Jesus Cristo, que é Senhor de todos."

Todos recordam, com a homilia do cardeal Re, as palavras de Francisco sobre a paz, sobre a guerra que é sempre uma derrota, e sobre a fraternidade que muitas vezes negamos; sobre a necessidade de compreender que ninguém se salva sozinho e sobre a Igreja como hospital de campanha, casa de portas abertas. Para todos.

Todos estavam lá, todos realmente estavam lá hoje. Assim como quando a própria Praça São Pedro se encheu apenas com a presença do Papa Francisco, durante a Covid, havia realmente todos, todos, o mundo todo conectado por meios de comunicação. E sob um céu sem nuvens, o segredo simples da comunhão que une toda a raça humana, o povo de Deus, reunido num único abraço, foi revelado de forma misteriosa. Possível. De fato, verdade. Diante dos olhos de todos. Como uma trégua para um dia especial. De celebração. Um dia em que os mistérios do Terço são os gloriosos que transforma a tristeza em canção e celebra juntos a morte e a vida. Morte e Ressurreição.

Depois, os aplausos espontâneos junto ao caixão, levantado como se fosse uma saudação recíproca: um até logo e não uma despedida. E um compromisso. Que diz respeito a todos nós. Ninguém excluído. - Fonte: Vaticana News

### **Ucrânia, a paz passa por São Pedro. Trump e Zelensky reiniciam as negociações**

As exéquias do Papa Francisco, na Basílica Vaticana, foram ocasião para um encontro entre os presidentes dos Estados Unidos e da Ucrânia, sobre o futuro do país martirizado por mais de três anos de guerra e constantemente nas orações do falecido Pontífice. Um encontro, segundo Zelensky, que tem potencial para “tornar-se histórico” se forem alcançados “resultados conjuntos”.

*Valerio Palombaro – Vatican News*

Entre as muitas imagens que ficarão da última despedida do Papa Francisco, além das do funeral do Pontífice, certamente há uma que retrata o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, sentados frente a frente num canto da Basílica de São Pedro. Um encontro que foi anunciado, depois colocado em dúvida por uma possível ausência do segundo, e finalmente aconteceu. Trata-se do primeiro encontro face a face entre os dois, que durou 15 minutos, após o dramático ocorrido e transmitido mundialmente no Salão Oval da Casa Branca, de onde Zelensky saiu sem participar da coletiva de imprensa.

Um colóquio "muito produtivo"

A conversa, de acordo com o diretor de comunicações da Casa Branca, Steve Cheung, foi "muito produtiva". A presidência ucraniana também divulgou uma fotografia de outra breve conversa entre Trump e Zelensky, no Vaticano, desta vez estendida incluindo o primeiro-ministro britânico Keir Starmer e o presidente francês Emmanuel Macron. De acordo com o porta-voz presidencial ucraniano, Sergei Nikiforov, Zelensky e Trump concordaram em continuar as negociações. Zelensky, escrevendo no X, falou de um “bom encontro” que “poderia tornar-se histórico se fossem alcançados resultados conjuntos”. O presidente ucraniano, em particular, pediu "um cessar-fogo completo e incondicional" e "uma paz confiável e duradoura que impeça o início de outra guerra".

A contraoferta ucraniana



De acordo com o New York Times, no encontro também foi discutida a contraoferta da Ucrânia à proposta da Casa Branca de acabar com a guerra. Um plano que incluiria a implantação de um "contingente de segurança europeu" apoiado pelos EUA, sem mencionar a restituição total dos territórios ocupados pela Rússia, nem a adesão de Kiev à OTAN, duas questões que Zelensky há muito declarou não negociáveis. Enquanto isso, de Moscou, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, anunciou que o Chefe do Estado-Maior russo informou Putin sobre a "conclusão da operação" para libertar a região russa de Kursk, parcialmente ocupada pelos ucranianos desde agosto de 2024. Muitas outras breves reuniões bilaterais ocorreram hoje por ocasião do funeral de Francisco. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, compartilhou uma foto de seu aperto de mão com Trump hoje em suas redes sociais. A chefe do executivo europeu e o presidente dos EUA — em sua breve conversa na Praça São Pedro — concordaram em se encontrar novamente, frisou a porta-voz de Von der Leyen, Paula Pinho. Sinais encorajadores na escolha do caminho do diálogo, particularmente significativos no contexto atual marcado por impostos e tensões internacionais.- Fonte: Vaticana News

---

### **A peregrinação para "casa", o Papa sepultado em Santa Maria Maior**

Atravessando o coração da capital, por um percurso com 150 mil pessoas, o caixão com o corpo de Francisco chegou ao lugar querido de sua devoção mariana. Um grupo de pessoas carentes o recebeu no adro da basílica e, em seguida, o enterro de forma privada. Padre Albanese: "O Pontífice não afirmou a mística da miséria, mas nos lembrou que nenhum homem é uma ilha". Irmã Giaretta: "Ela libertou o Evangelho das encrustações e da superficialidade".

*Antonella Palermo – Vatican News*

O caixão com o Papa Francisco chegou ao Monte Esquilino, na menor das quatro basílicas papais, a única dedicada à Virgem e a mais antiga com seu nome no Ocidente cristão, para o sepultamento após as exéquias em São Pedro e após a homenagem da multidão ao longo do percurso nas ruas do centro romano. Chegou a Santa Maria Maior, um lugar muito amado pelo Papa. Hoje é um esplendor. É o brilho que se mistura com a dor. É a certeza de um fermento de bem semeado nos cantos da Terra, um bem que transborda. Permanece como impulso para os jovens que a providência reuniu aqui para o Jubileu dos Adolescentes, permanece nos idosos fragilizados pelos anos, nos agentes da caridade que podem continuar a olhar para um mestre de escuta, de misericórdia, de acolhimento. Em todo lugar ele é o "Papa dos pobres". E foram justamente os pobres que o acolheram na chegada do seu caixão à Basílica Liberiana.

Cerca de quarenta, todos dispostos no adro, cada um com uma rosa branca, prestam homenagem ao seu "pai". São pobres, sem-teto, prisioneiros, migrantes. Eles formam um círculo ao redor do caixão. As flores coletadas por quatro crianças que entram junto com os mestres de cerimônias para o enterro privado. Aplausos ininterruptos dos peregrinos presentes na praça que logo em seguida entoaram o Terço. Neste domingo, a partir das 7h, as portas serão abertas para a oração dos fiéis no túmulo; à tarde, às 16h, o Colégio Cardinalício se reunirá aqui para rezar as Segundas Vésperas do Domingo da Misericórdia. O Papa Francisco entrou em sua "casa".

### **A homenagem aos "descartados"**

Um jovem britânico que recebeu os sacramentos da iniciação cristã na Páscoa do ano passado na Basílica de São Pedro diz que sente uma enorme sensação de bem na Igreja que o Papa sempre desejou. "Um símbolo para os pobres, com os quais se identificou, com absoluta simplicidade": esta é a síntese que ressoa sinceramente na memória de religiosas, educadores, fiéis leigos, estudantes, famílias. A poucas dezenas de metros de distância fica a Estação Termini, um centro de tráfego romano e ponto de desembarque de turistas de todos os lugares. Aqui, há anos, um centro diocesano da Caritas tem auxiliado moradores de rua e necessitados. Iulian, que é de origem romena, também se beneficiou dele. Ele chegou a Roma há trinta anos e se integrou bem, mesmo sem ter um trabalho. Ele é ortodoxo e sente um profundo afeto pelo Papa desde que dez anos atrás participou do ofertório por ocasião do Jubileu da Misericórdia, no albergue beneficente da Via Marsala, que na época tinha duzentos leitos e alimentava mais de quinhentas pessoas. É para ele o Papa da humildade. No seu aniversário, ele recebia pequenos presentes e comida. Almocei com ele várias vezes no Natal, na Sala Paulo VI. Hoje, muitas pessoas exibem cruzeiros de ouro, mas têm um coração de madeira, enquanto Cristo carregou uma cruz pesada de madeira e um coração de ouro. Foi assim com o Papa. Fonte: Vaticana News

---

## **Delegações ecumênicas e religiosas na Praça São Pedro para o funeral**

Após a Ladainha de Todos os Santos, os patriarcas, arcebispos-mor e metropolitas das Igrejas Metropolitanas “sui iuris” Orientais Católicas, se posicionaram junto ao caixão do Papa Francisco para a “*Supplicatio Ecclesiae Orientalium*” (antigo 'Officio Defectorum Liturgie Byzantine'). Após o cântico e a oração, um dos patriarcas incensou o caixão.

*Vatican News*

São cerca de quarenta as delegações de representantes de Igrejas cristãs e de outras religiões presentes na Missa das Exéquias do Papa Francisco, na manhã deste sábado, 26 de abril.

A lista de representantes de outras religiões cristãs, divulgada pela Sala de Imprensa da Santa Sé, inclui o Patriarcado Ecumênico de Constantinopla, cuja delegação será liderada pelo Patriarca Bartolomeu, amigo fraterno do Papa Francisco durante todo o seu pontificado. Estará também uma delegação do Patriarcado Greco-Ortodoxo de Alexandria, do Patriarcado Greco-Ortodoxo de Antioquia e Todo o Oriente, e do Patriarcado Greco-Ortodoxo de Jerusalém. O Patriarcado de Moscou será representado pelo Metropolita Antony de Volokolamsk, chefe do Departamento de Relações Externas da Igreja Ortodoxa de Moscou.

Também delegações do Patriarcado Sêrvio, da Romênia, Bulgária, Geórgia, a Igreja Ortodoxa de Chipre, da Grécia, Albânia (com o arcebispo de Tirana Joan), das Terras Tchechas e da Eslováquia (com o Metropolita Rastislav). E ainda, a Arquidiocese de Ohrida, a Igreja Ortodoxa na América, o Patriarcado Copta-Ortodoxo de Alexandria, o Patriarcado Ortodoxo Siríaco de Antioquia (com o Patriarca Inácio Afrém II), a Igreja Apostólica Armênia (com o Catolicos de Todos os Armênios Karenin II), a Igreja Apostólica Armênia-Catolica da Cilícia (com o Catolicos Aram I), a Igreja Ortodoxa Etíope de Tewahedo e a Igreja Eritreia de Tewahedo, a Igreja Ortodoxa Siro-Malankara, a Igreja Assíria do Oriente (com o Patriarca Mar Awa II).

*Após a Ladainha de Todos os Santos, os patriarcas, arcebispos-mor e metropolitas das Igrejas Metropolitanas “sui iuris” Orientais Católicas, ficaram junto ao caixão do Papa Francisco para a “Supplicatio Ecclesiae Orientalium” (antigo Officio Defectorum Liturgie Byzantine).*

Também presentes a Comunhão Anglicana, a *International Old Catholic Bishops's*, a Federação Luterana Mundial, a Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas, o Conselho Metodista Mundial, a Igreja Valdense (com a moderadora Alessandra Trotta), a Aliança Batista Mundial, a Aliança Evangélica Mundial, o Conselho Ecumênico de Igrejas (com o secretário Jerry Pillay), o Exército da Salvação e o Fórum Cristão Global.

A Missa fúnebre terá também a participação de líderes ou representantes de religiões não cristãs: o Rabino Chefe da Comunidade Judaica de Roma, Riccardo Di Segni, o Grão Imã de Al-Azhar, Ahmed Al-Tayyeb, o Imã Nader Akkad, da Grande Mesquita de Roma, budistas, hindus, sikhs, zoroastrianos e jainistas. - Fonte: Vaticana News

---

## **160 delegações no funeral de Francisco**

*Vatican News*

Até a noite de sexta-feira, mais de 160 delegações oficiais haviam confirmado a presença na Missa Exequial do Papa Francisco neste sábado. Os lugares reservados aos Chefes de Estado e de Governo estão à direita do altar (quando se olha para a fachada da basílica). No lugar de honra estará a delegação do país natal do Papa, a Argentina, liderada pelo presidente da República Javier Milei, com sua irmã Karina como secretária-geral.

Depois a delegação italiana, com o presidente da República Sergio Mattarella, acompanhado por sua filha Laura e pela presidente do Conselho Giorgia Meloni: a delegação inclui ainda, entre outros, o presidente do Senado Ignazio La Russa, o presidente da Câmara Lorenzo Fontana, o presidente do Tribunal Constitucional Giovanni Amoroso, os vice-presidentes Primeiros ministros Antonio Tajani e Matteo Salvini, subsecretário da Presidência do Conselho Alfredo Mantovano, embaixador junto à Santa Sé Francesco Di Nitto.

A ordem dos lugares no adro inclui então os soberanos reinantes na ordem alfabética do país (mas em francês), incluindo os da Bélgica, o Rei Philippe com a Rainha Mathilde, da Dinamarca, a Rainha Mary, da Espanha, o Rei Felipe VI com a Rainha Letizia, da Jordânia, o Rei Abdullah II acompanhado por Rania, de Mônaco, o Príncipe Albert com sua esposa Charlene, da Suécia, o Rei Carl Gustav com a Rainha Silvia. Cabeças coroadas também chegarão dos Emirados Árabes Unidos, Lesoto,

Principado de Andorra e Liechtenstein. Também estarão em Roma os Grão-Duques de Luxemburgo, enquanto entre os príncipes herdeiros estão William, do Reino Unido, e a Princesa Mette-Marit, da Noruega.

Quanto aos chefes de Estado, eles sempre se sentarão em ordem alfabética francesa do país. Entre os presentes, o alemão Frank-Walter Steinmeier e o chanceler Olaf Scholz; o brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva; o estadunidense Donald Trump com sua esposa Melania; o francês Emmanuel Macron com sua esposa Brigitte; o húngaro Tamas Sulyok com o primeiro-ministro Viktor Orban. O ucraniano Volodymyr Zelensky está acompanhado de sua esposa Olena.

Pela União Europeia, estarão presentes o Presidente do Conselho Europeu, Antonio Costa, o da Comissão, Ursula Von der Leyen, a Alta Representante para os Negócios Estrangeiros, Kaja Callas, e a Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola. Pela ONU, estará o Secretário-Geral, Antonio Guterres. A China será representada pelo Vice-Presidente Chen Chin-Jen. A Federação Russa, pela Ministra da Cultura, Olga Borisovna Lyubimova. Israel, pelo Embaixador junto à Santa Sé, Yaron Sideman. A Palestina (que é reconhecida pela Santa Sé), pelo Primeiro-Ministro Mohamed Mustafa.

Fonte: Vaticana News

---

### **Adeus a Francisco e aquelas páginas do Evangelho acariciadas pelo vento**

O último abraço ao Papa que veio do fim do mundo.

*Andrea Tornielli*

Assim como aconteceu naquele 8 de abril de vinte anos atrás para Karol Wojtyła, o santo Papa que faleceu nas vésperas do Domingo da Divina Misericórdia, assim aconteceu para Jorge Mario Bergoglio, o Papa que recebeu seu último adeus nas vésperas do mesmo domingo: um caixão de madeira no adro da Basílica de São Pedro e o vento que folheava lentamente as páginas do Evangelho.

A despedida do Papa Francisco, num sábado ensolarado, foi emocionante, intensa e compartilhada, onde prevaleceu a oração e a unidade. O povo de Deus que o abraçou no Domingo de Páscoa sem saber que seria a última vez, hoje o acompanhou com carinho na reta final de sua viagem terrena. Reuniram-se ao seu redor os poderosos da terra, mas também muitos adolescentes, que tinham planejado a viagem para o Jubileu dos Adolescentes. Assim como muitos representantes de outras denominações cristãs e religiões diferentes se reuniram em torno dele. Todos unidos na despedida de um Pastor fiel ao Evangelho, que se dedicou a pregar a fraternidade e que até do seu leito de hospital gritou o seu não à guerra.

Duas passagens em particular foram aplaudidas na homilia do cardeal Giovanni Battista Re. A primeira foi aquela em que ele lembrou que o fio condutor da missão do Papa Francisco foi “a convicção de que a Igreja é uma casa para todos; uma casa com portas sempre abertas”. “Todos, todos, todos”, repetiu o Bispo de Roma durante a última Jornada Mundial da Juventude, para explicar como nada nem ninguém pode nos separar do amor de um Deus que está sempre de braços abertos à nossa espera para nos acolher, seja qual for a nossa condição. Uma casa de portas abertas é a Igreja que Francisco procurou construir, dando prioridade aos últimos, aos pobres, aos humildes, aos pecadores. Aqueles últimos que o acolheram no limiar da Basílica de Santa Maria Maior antes do último olhar de Maria Salus Populi Romani.

Mas os fiéis também aplaudiram, sobretudo, a passagem em que Re recordou o apelo incessante pela paz e o convite à razão e à "negociação honesta para encontrar soluções possíveis, porque a guerra — disse ele — é apenas a morte de pessoas, a destruição de casas, a destruição de hospitais e escolas. A guerra sempre deixa — esta é a sua expressão — o mundo pior do que era antes: para todos, é sempre uma derrota dolorosa e trágica".

Antes do início da cerimônia, os presidentes americano e ucraniano se encontraram por alguns minutos. Esperamos e rezamos para que algo positivo possa surgir dessa conversa, o último colóquio de paz propiciado pelo Sucessor de Pedro, que foi o primeiro a querer se chamar santo de Assis, o santo da paz. - Fonte: Vaticana News

---

### **Papa Francisco - Um património da humanidade**

O Presidente da República de Cabo Verde, não tem dúvidas: o Papa Francisco ultrapassou fronteiras humanas e geográficas para abraçar a todos. Merecia, portanto, essa homenagem. José Maria

Neves veio, de facto, a Roma, onde tomou parte nas exéquias do Papa Francisco neste sábado, na Praça de São Pedro.

*Dulce Araújo - Vatican News*

José Maria Neves foi um dos vários chefes de Estado africanos que tomaram parte nas exéquias do Papa Francisco neste dia 26 de abril de 2025, na Praça de São Pedro para onde acorreram mais de 250 mil fiéis e peregrinos para dar a última saudação ao Papa dos pobres. Nos três dias anteriores ao funeral, outras tantas pessoas homenagearam o Pontífice exposto na Basílica de São Pedro. O Chefe de Estado cabo-verdiano também lá esteve, pois, o Papa Francisco merecia, a ser ver, essa homenagem - disse à Vatican News antes do seu regresso para Cabo Verde:

O Presidente de Cabo Verde, que antes foi Primeiro Ministro por vários anos, teve a oportunidade de se encontrar diretamente com o Papa Francisco três vezes e de cada vez sentia-se emocionado e mais inspirado nas suas funções públicas pela personalidade e carisma do Pontífice - confessa.

E então, José Maria Neves, não podia deixar de vir a Roma dizer um sentido adeus ao Papa Francisco em nome do povo cabo-verdiano e em sinal de gratidão pelo amor demonstrado pelo arquipélago que aguardava a sua visita pastoral.

Para além do Presidente da República de Cabo Verde, diversos outros países africanos estiveram representados na Missa de despedida do Papa Francisco pelo Chefe de Estado ou por outros representantes estatais. Angola e Moçambique estiveram representados respetivamente pelo Presidente, João Lourenço e pelo Presidente, Daniel Chapo.

Fonte: Vaticana News

### **Regional Sul 3 lança material da Coleta de Pentecostes, para a Missão em Moçambique**

Enquanto os cartazes e envelopes já estão a caminho das 18 arquidioceses do Estado, o COMIRE lança as peças em formato digital para animar a Coleta de Pentecostes, que este ano ocorrerá em 07 e 08 de junho.

São mais de 30 anos de história e mais de 70 missionários enviados no projeto Igrejas Solidárias, uma parceria entre a Igreja Católica do Rio Grande do Sul e a Arquidiocese de Nampula, no norte de Moçambique.

Este projeto de missão além fronteiras só se concretizou e segue existindo graças ao compromisso da Igreja de todo o Rio Grande do Sul, que assumiu a Solenidade de Pentecostes como momento fundamental de mobilização de recursos em favor de Moçambique.

Por isso, o Regional Sul 3 e o Conselho Missionário Regional lançam os materiais para a motivação da Coleta de Pentecostes em cada comunidade, paróquia e arquidiocese do Estado.

Muitos formatos para ir mais longe

Para garantir que a campanha de mobilização para a Coleta de Pentecostes chegue em todos os recantos do Rio Grande do Sul, a coordenação do COMIRE preparou diversas peças: cartazes e envelopes impressos e cartões digitais em diversos formatos.

O material físico – mais de 4100 cartazes e 135 mil envelopes – chega em todas as 18 arquidioceses do Rio Grande do Sul para garantir a distribuição em todas as comunidades e paróquias até o dia da coleta.

Outras forma de contribuir

Uma possibilidade importante na mobilização da Coleta de Pentecostes é a disposição do PIX para contribuição. A modalidade facilita para contribuição tanto dos gaúchos e gaúchas que preferem contribuir diretamente pelo seu banco, quanto para aqueles que estão fora do Rio Grande do Sul e também gostariam de ajudar a missão em Moçambique.

A missão em Moçambique

Desde 1994, a atuação das equipes missionárias priorizou as áreas da saúde, educação, promoção da mulher e direitos humanos, aliadas ao atendimento religioso e pastoral. Atualmente, a equipe missionária é responsável pelo acompanhamento a duas paróquias que somam mais de 150 comunidades e mantém dois projetos sociais na área da educação: uma Biblioteca Comunitária que disponibiliza acesso aos livros para alunos da Vila de Moma e o projeto de alfabetização e reforço escolar Murima Wa Mwana (Coração de Criança), que conta com 9 turmas, atendendo 179 crianças e adolescentes e 23 adultos.

Além disso, desde 2009, a missão em Moçambique mantém um Lar Vocacional, que acolhe jovens rapazes para o discernimento vocacional. Neste tempo, seguem estudando na escola regular e são acompanhados pela equipe missionária em seu processo de amadurecimento e discernimento. Quando concluem a 12ª classe, escolhem seguir o caminho vocacional nas congregações ou no seminário arquidiocesano.

Atualmente, em Moma, são missionários do Projeto Igrejas Solidárias: Benedito Salvador Ataguile, da Diocese de Osório e o Pe. Henrique Neis. Em preparação para partir em missão está o Pe. Mauro Argenton, da Diocese de Frederico Westphalen.

Saiba mais sobre a missão em Moçambique na página especial aqui em nosso site.

Victória Holzbach | Pela coordenação do COMIRE do Regional Sul 3

Fonte: Regional Sul da CNBB

-----.

### **Francisco: Nota biográfica que acompanha sepultura sublinha «testemunho admirável de humanidade» e luta contra abusos**

«Rogito» apresenta percurso de Jorge Mario Bergoglio, desde Buenos Aires, com principais decisões do pontificado

O Vaticano publicou hoje o texto do “rogito”, elegia em latim, que foi colocada esta noite no féretro de Francisco, sobre os principais atos da vida do falecido Papa, destacando a sua “humanidade” e a luta contra os abusos na Igreja.

“Francisco deixou a todos um testemunho admirável de humanidade, de vida santa e de paternidade universal”, refere o texto.

A nota sublinha ainda que o falecido Papa “tornou mais severa a legislação relativa aos crimes cometidos por representantes do clero contra menores ou pessoas vulneráveis”, em particular com o decreto ‘Vos estis lux mundi’, de 2019.

Depois que a Basílica de São Pedro encerrou portas aos peregrinos e visitantes que se despediram do Papa, o caixão foi fechado num rito privado.

O mestre das Celebrações Litúrgicas, monsenhor Diego Ravelli, leu o ‘rogito’ e, em seguida, estendeu o véu de seda branca sobre o rosto do defunto, aspergido com água benta.

Junto ao corpo de Francisco foi colocado um saco com as moedas e medalhas cunhadas durante o pontificado e o tubo com o “rogito”, depois de selado com o selo do Departamento das Celebrações Litúrgicas.

O documento é, oficialmente, a “Escritura para o piedoso trânsito de Sua Santidade Francisco”.

“Connosco, peregrino da esperança, guia e companheiro de caminho rumo ao grande objetivo para o qual somos chamados, o Céu, no dia 21 de abril do Ano Santo de 2025, às 7h35 da manhã, enquanto a luz da Páscoa iluminava o segundo dia da Oitava, Segunda-feira do Anjo, o amado Pastor da Igreja, Francisco, passou deste mundo para o Pai. Toda a comunidade cristã, especialmente os pobres, louvava a Deus pelo dom do seu serviço prestado com coragem e fidelidade ao Evangelho e à mística Esposa de Cristo”, pode ler-se.

O registo de Francisco, 266.º Papa, sublinha que “a sua memória permanece no coração da Igreja e de toda a humanidade”.

Ao sublinhar o seu percurso na Argentina, o texto refere que, como arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio “foi um pastor simples e muito amado na sua Arquidiocese, que percorria de um lado a outro, mesmo no metro e nos autocarros”.

“Morava num apartamento e preparava o seu jantar sozinho, porque se sentia uma pessoa comum”, acrescenta.

O documento evoca o Conclave de 2013, em que foi eleito Papa após a renúncia de Bento XVI “e tomou o nome de Francisco, porque, seguindo o exemplo do santo de Assis, queria ter no coração, antes de tudo, os mais pobres do mundo”, citando as suas primeiras palavras, em que pede a bênção do povo.

Sempre atento aos últimos e aos marginalizados da sociedade, Francisco, recém-eleito, escolheu morar na ‘Domus Sanctae Marthae’, porque não podia prescindir do contacto com as pessoas, e desde a primeira Quinta-feira Santa quis celebrar a Missa ‘in Cena Domini fora’ do Vaticano, indo sempre às prisões, aos centros de acolhimento para deficientes ou toxicodependentes”.

A nota oficial realça que o falecido Papa recomendou aos sacerdotes que “estivessem sempre prontos a administrar o sacramento da misericórdia, que tivessem a coragem de sair das sacristias para ir em busca da ovelha perdida e que mantivessem as portas da igreja abertas para acolher todos aqueles que desejavam encontrar o rosto de Deus Pai”.

“Exerceu o ministério petrino com incansável dedicação ao diálogo com os muçulmanos e com os representantes de outras religiões, convocando-os por vezes para encontros de oração e assinando declarações conjuntas em favor da concórdia entre os membros de diferentes credos, como o Documento sobre a Fraternidade Humana, assinado em 4 de fevereiro de 2019, em Abu Dhabi, com o líder sunita al-Tayyeb”, acrescenta a nota biográfica.

O texto recorda a instituição dos Dias Mundiais dos Pobres, dos Avós e das Crianças, sinal do “seu amor pelos últimos”, bem como a criação do Domingo da Palavra de Deus.

O Vaticano recorda que, em dez consistório, Francisco criou 163 cardeais, dos quais 133 eleitores e 30 não eleitores, provenientes de 73 nações, 23 das quais nunca tinham tido um cardeal.

“Mais do que qualquer um dos seus antecessores, ampliou o Colégio Cardinalício”, refere o documento, evocando ainda as cinco Assembleias do Sínodo dos Bispos, três ordinárias, dedicadas à família, aos jovens e à sinodalidade, uma extraordinária novamente sobre a família e uma especial para a Região Pan-Amazónica.

O Papa é lembrado pela sua voz “em defesa dos inocentes” e pela intervenção na pandemia de Covid-19, com referência à noite de 27 de março de 2020, quando “quis rezar sozinho na Praça de São Pedro, cujo colunata simbolicamente abraçava Roma e o mundo, pela humanidade amedrontada e ferida pela doença desconhecida”.

O ‘rogito’ evoca os últimos anos do pontificado, “marcados por numerosos apelos à paz, contra a III Guerra Mundial aos bocados, em curso em vários países, especialmente na Ucrânia, mas também na Palestina, Israel, Líbano e Mianmar”.

A nota destaca os internamentos no Hospital Gemelli, de Roma, em particular a última, de 38 dias, devido a uma pneumonia bilateral.

“De regresso ao Vaticano, passou as últimas semanas da sua vida na Casa Santa Marta, dedicando-se até ao fim e com a mesma paixão ao seu ministério petrino, embora ainda não totalmente recuperado”, indica o texto, que recorda a última aparição na varanda da Basílica de São Pedro, no Domingo de Páscoa, para conceder a bênção ‘Urbi et Orbi’.

O magistério doutrinário do Papa Francisco foi muito rico. Testemunha de um estilo sóbrio e humilde, baseado na abertura à missão, na coragem apostólica e na misericórdia, atento a evitar o perigo da autorreferencialidade e da mundanidade espiritual na Igreja, o pontífice propôs o seu programa apostólico na exortação *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013).

O registo elenca os principais documentos do pontificado, em especial as quatro encíclicas: ‘*Lumen fidei*’ (29 de junho de 2013), que aborda o tema da fé em Deus; ‘*Laudato si*’ (24 de maio de 2015), que aborda o problema da ecologia e a responsabilidade da humanidade na crise climática; ‘*Fratelli tutti*’ (3 de outubro de 2020), sobre a fraternidade humana e a amizade social; ‘*Dilexit nos*’ (24 de outubro de 2024), sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Outro ponto em destaque é a reforma da Cúria Romana, com a constituição Apostólica ‘*Praedicate Evangelium*’ (19 de março de 2022).

O rito do encerramento do caixão decorreu às 20h00 (menos uma em Lisboa), no Altar da Confissão da Basílica de São Pedro, presidido pelo cardeal camerlengo, D. Kevin Farrell.

Durante a noite, o Capítulo de São Pedro “assegurarà uma presença de oração e vigília junto ao corpo do pontífice, até aos preparativos da Santa Missa da manhã seguinte”, informa o Vaticano, acrescentando que estavam presentes “alguns familiares” de Francisco.

Jorge Mario Bergoglio, eleito Papa em 13 de março de 2013, nasceu em Buenos Aires em 17 de dezembro de 1936, filho de emigrantes piemonteses: o seu pai, Mario, era contabilista, funcionário dos caminhos de ferro, enquanto a sua mãe, Regina Sivori, cuidava da casa e da educação dos cinco filhos. Formado como técnico químico, escolheu o caminho do sacerdócio, entrando inicialmente no seminário diocesano e, em 11 de março de 1958, passando para o noviciado da Companhia de Jesus. Fez os estudos humanísticos no Chile e, de volta à Argentina em 1963, formou-se em filosofia no colégio São José, em San Miguel. Foi professor de literatura e psicologia nos colégios da Imaculada de Santa Fé e do Salvador, em Buenos Aires. Recebeu a ordenação sacerdotal em 13 de dezembro de 1969

pelo arcebispo Ramón José Castellano, e em 22 de abril de 1973 emitiu a profissão perpétua nos jesuítas. Depois de ter sido mestre de noviços em Villa Barilari, em San Miguel, professor na faculdade de teologia, consultor da província da Companhia de Jesus e reitor do Colégio, em 31 de julho de 1973 foi nomeado provincial dos jesuítas da Argentina. Depois de 1986, passou alguns anos na Alemanha para concluir a tese de doutorado e, ao regressar à Argentina, o cardeal Antonio Quarracino quis que fosse seu colaborador próximo. Em 20 de maio de 1992, João Paulo II nomeou-o bispo titular de Auca e auxiliar de Buenos Aires. Escolheu como lema episcopal ‘Miserando atque eligendo’ e inseriu no brasão o cristograma IHS, símbolo da Companhia de Jesus. Em 3 de junho de 1997, foi promovido arcebispo coadjutor de Buenos Aires e, com a morte do cardeal Quarracino, sucedeu-o, em 28 de fevereiro de 1998, como arcebispo, primaz da Argentina, ordinário para os fiéis de rito oriental residentes no país e grão-chanceler da Universidade Católica. João Paulo II criou-o cardeal no Consistório de 21 de fevereiro de 2001, com o título de São Roberto Belarmino. No mês de outubro seguinte, foi relator geral adjunto da décima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

Escritura para o piedoso trânsito de Sua Santidade Francisco. - Fonte: Agência Ecclesia

### **Francisco: Papa foi sepultado em Santa Maria Maior (c/fotos e vídeo)**

Octávio Carmo, enviado da Agência ECCLESIA ao Vaticano

O Papa Francisco foi sepultado hoje na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, após a Missa exequial em São Pedro, depois de um percurso pelas ruas da capital italiana, acompanhado por 150 mil pessoas, junto à estrada.

A urna do falecido pontífice foi transportada em carro aberto, um dos papamóveis, ao som das palmas da multidão que se juntou ao longo do percurso.

A última vez que um líder da Igreja tinha sido enterrado fora do Vaticano foi em 1924, quando o Papa Leão XIII foi sepultado na Basílica de São João de Latrão, sede da Diocese de Roma, mais de 20 anos depois da sua morte.

O cortejo fúnebre partiu da porta mais próxima da Casa de Santa Marta, onde Francisco morreu na última segunda-feira, e passou por locais icônicos como a Praça Veneza, os Fóruns Imperiais e o Coliseu, durante cerca de seis quilómetros.

A acompanhar o Papa estavam apenas alguns veículos e batedores da polícia.

Francisco deixou indicações sobre a sepultura num testamento espiritual, publicado pelo Vaticano, precisando que o sepulcro na Basílica de Santa Maria Maior (Roma) “deve ser de terra, simples, sem decoração especial e com a única inscrição: ‘Franciscus’”.

“Confiei sempre a minha vida e o meu ministério sacerdotal e episcopal à Mãe de Nosso Senhor, Maria Santíssima. Por isso, peço que os meus restos mortais repousem à espera do dia da ressurreição na Basílica Papal de Santa Maria Maior”, explica, num texto datado de 29 de junho de 2022.

O Papa refere que deixou pagas as despesas para a preparação da sua sepultura: “Serão cobertas pelo montante do benfeitor que encontrei, a ser transferido para a Basílica Papal de Santa Maria Maior e para a qual dei instruções apropriadas a monsenhor Rolandas Makrickas”, então comissário extraordinário da basílica papal, uma das quatro de Roma.

O rito de encerramento do caixão decorreu na última noite, sendo visível que Francisco vai ser sepultado com os sapatos negros que se tornaram uma imagem de marca do pontificado.

O cardeal Roland Mackrikas, que esteve pessoalmente envolvido nas operações relativas à realização do túmulo, falou esta sexta-feira aos jornalistas, referindo que “inicialmente, o Papa Francisco recusou a proposta” do enterro em Santa Maria Maior, mas “reconsiderou” a ideia, uma semana depois.

“Nossa Senhora disse-me: prepara o túmulo. Estou muito feliz”, referiu ao agora coadjutor da Basílica, segundo relato deste.

Ao longo do seu pontificado, Francisco esteve 126 vezes em Santa Maria Maior – a última das quais a 12 de abril – para venerar o ícone da ‘Salus Populi Romani’, que hoje o acompanhou na Praça de São Pedro, durante a Missa de Exéquias.

Segundo o cardeal Makrickas, arcebispo coadjutor, a ideia surgiu numa conversa a 13 de maio de 2022, sobre a necessidade de uma intervenção na estrutura da Capela Paulina, tendo o responsável da Basílica sugerido ao Papa a possibilidade de “estabelecer também o seu túmulo” neste templo.

Após considerar a proposta, Francisco rejeitou a colocação do túmulo na capela da ‘Salus Populi Romani’, para evitar distrações aos peregrinos que acorrem ao local para rezar à Virgem Maria.

O espaço escolhido encontra-se próximo, no nicho da nave lateral entre a Capela Paulina e a Capela Sforza, uma das primeiras construídas, e junto ao altar de São Francisco.

O túmulo é feito de pedra da Ligúria, região italiano que é terra natal dos avós do Papa.

Em Santa Maria Maior estão sepultados outros sete pontífices, entre os quais o primeiro Papa franciscano, Nicolau IV; o primeiro Papa dominicano, Pio V; e agora o primeiro Papa jesuíta.

O último Papa a ser sepultado nesta basílica tinha sido Clemente IX, em 1669.

Francisco foi recebido na escadaria de Santa Maria Maior, simbolicamente, por uma representação de 40 pessoas, entre reclusos, pessoas pobres e excluídas da sociedade – incluindo migrantes, transsexuais e sem-abrigo -, convocados pelo setor para a Caridade da Conferência Episcopal Italiana, todos com uma rosa branca na mão.

Quatro crianças levaram depois as rosas, em dois cestos, até junto do altar da ‘Salus Populi Romani’.

Nos últimos dias, rosários do Papa Francisco foram distribuídos aos pobres da cidade de Roma pelo cardeal Konrad Krajewski, esmoler pontifício.

Também a comunidade de Santo Egídio quis sublinhar a presença dos mais pobres, no funeral, com uma delegação, em São Pedro e Santa Maria Maior, que incluiu alguns dos refugiados que vieram no voo papal desde a ilha de Lesbos e outros que chegaram a Itália graças a corredores humanitários.

O rito da sepultura é reservado: após entrar na basílica, num cortejo liderado pela Guarda Suíça Pontifícia, o caixão foi transportado para a sepultura, enquanto eram entoados salmos, em latim, e o presidente da celebração introduziu as intercessões.

Depois de uma oração pelo falecido Papa, o caixão de madeira que contém os restos mortais foi selado com os selos do cardeal camerlengo da Santa Igreja Romana, da Prefeitura da Casa Pontifícia, do Departamento para as Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice e do Capítulo Liberiano (conjunto dos cônegos da Basílica de Santa Maria Maior).

O corpo é colocado no túmulo e aspergido com água benta, seguindo-se o canto do Regina Coeli, que no tempo litúrgico da Páscoa substitui a recitação do ângelus.

O notário do Capítulo Liberiano lavra o “ato autêntico”, que serve de prova do enterro e lê-o aos presentes.

Em seguida, o documento é assinado pelo cardeal camerlengo, pelo regente da Casa Pontifícia, pelo mestre das Celebrações Litúrgicas Pontifícias e pelo próprio notário.

O túmulo foi feito em mármore proveniente da Ligúria (Itália), região natal dos avós do Papa, apenas com a inscrição “Franciscus” e a reprodução da sua cruz peitoral, a pedido do próprio.

A participação na cerimónia conta com a presença do cardeal camerlengo, D. Kevin Farrell; do cardeal decano, D. Giovanni Battista Re; do cardeal Roger Michael Mahony (EUA), em representação da ordem dos presbíteros; do cardeal protodiácono, D. Dominique Mamberti; do cardeal Stanislaw Rylko, arcepreste da Basílica Papal de Santa Maria Maior, e do coadjutor, cardeal Rolandas Makrickas, a quem o Papa confiou a execução do túmulo; do secretário de Estado de Francisco, cardeal Pietro Parolin; do cardeal Baldassare Reina, vigário-geral para a Diocese de Roma; do cardeal Konrad Krajewski, esmoler pontifício; do arcebispo Edgar Peña Parra, substituto da Secretaria de Estado; do arcebispo Ilson de Jesus Montanari, vice-camerlengo da Santa Igreja Romana; de monsenhor Leonardo Sapienza, regente da Casa Pontifícia; dos cônegos do Capítulo da Basílica Papal de Santa Maria Maior – incluindo monsenhor António Saldanha, sacerdote português – e dos penitenciários menores; dos secretários particulares do Papa Francisco; outras pessoas admitidas pelo mestre das celebrações litúrgicas, D. Diego Ravelli, e familiares de Jorge Mario Bergoglio. - Fonte: Agência Ecclesia

---

## **Papa Francisco: um funeral global para um pastor humilde**

*Por Courtney Mares*

Mais de 200 mil pessoas lotaram a praça de São Pedro para o funeral do papa Francisco no sábado, quando o mundo se despediu do primeiro papa latino-americano que guiou a Igreja Católica nos últimos 12 anos.



Sob o forte sol romano e em meio à multidão que se estendia pela Via della Conciliazione, a missa fúnebre foi realizada na grande colunata da basílica de São Pedro. Chefes de Estado, líderes religiosos e peregrinos de todo o mundo se reuniram para a despedida de Francisco.

O cardeal Giovanni Battista Re, decano do Colégio de Cardeais, celebrou a missa, fazendo uma homilia que homenageou a visão missionária de Francisco, seu calor humano, sua espontaneidade, seu testemunho de misericórdia e seu “carisma de acolhimento e escuta”.

“A evangelização foi o princípio orientador de seu pontificado”, disse Re.

O papa Francisco “frequentemente usava a imagem da Igreja como um ‘hospital de campanha’ depois de uma batalha em que muitos foram feridos; uma Igreja determinada a cuidar dos problemas das pessoas e das grandes ansiedades que dilaceram o mundo contemporâneo; uma Igreja capaz de se inclinar para cada pessoa, independentemente de suas crenças ou condições, e curar suas feridas”.

Enquanto os sinos tocavam solenemente, o rito fúnebre começou com a entonação da antífona de entrada: “Concedei-lhe, Senhor, o descanso eterno e que a luz perpétua brilhe sobre ele”.

O caixão de madeira simples e fechado do papa morto ficou em frente ao altar durante a missa.

“Nesta majestosa praça de São Pedro, onde o Papa Francisco celebrou a Eucaristia tantas vezes e presidiu grandes reuniões nos últimos doze anos, estamos reunidos com corações tristes em oração em torno de seus restos mortais”, disse Re. “Com nossas orações, agora confiamos a alma de nosso amado Pontífice a Deus, para que Ele possa lhe conceder a felicidade eterna no olhar brilhante e glorioso de seu imenso amor”.

Entre os mais de 50 chefes de estado presentes estavam o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente dos EUA, Donald Trump, e a primeira-dama Melania Trump, ao lado do ex-presidente Joe Biden. Também estavam presentes o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, o presidente argentino Javier Milei, a primeira-ministra italiana Giorgia Meloni, o presidente francês Emmanuel Macron e a presidente da Comissão Europeia Ursula von der Leyen, o presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos Jr. junto com representantes de tradições religiosas de todo o mundo.

As famílias reais também prestaram suas homenagens, com o príncipe William representando o rei Carlos III da Inglaterra e o rei espanhol Felipe VI e a rainha Letizia sentados perto do altar.

Os peregrinos chegaram antes do nascer do sol para conseguir lugar na praça de São Pedro para a missa. Os primeiros da fila acamparam desde a noite anterior.

O funeral seguiu o Ordo Exsequiarum Romani Pontificis, a liturgia oficial para funerais papais, que foi atualizada por ordem do próprio papa Francisco em 2024. As leituras foram Atos 10:34-43, Filipenses 3:20-4:1, Salmo 22 e o Evangelho de João 21:15-19 - uma passagem na qual o Cristo ressuscitado diz a Pedro: “Apascenta minhas ovelhas”.

Mais de 200 cardeais e 750 bispos e padres concelebraram a missa fúnebre. Mais de 4 mil jornalistas representando 1,8 mil meios de comunicação do mundo inteiro noticiaram o evento. A Sala de Imprensa da Santa Sé disse que mais de 250 mil pessoas estavam presentes.

Em sua homilia, o cardeal Re refletiu sobre os principais momentos do pontificado do Papa Francisco, desde sua viagem arriscada ao Iraque para visitar comunidades cristãs perseguidas pelo Estado Islâmico até sua missa na fronteira entre o México e os Estados Unidos durante sua viagem ao México.

“Diante das guerras violentas dos últimos anos, com seus horrores desumanos e incontáveis mortes e destruição, o papa Francisco levantou incessantemente a voz implorando a paz e pedindo razão e negociação honesta para encontrar possíveis soluções”, disse o cardeal, fazendo com que a multidão irrompesse em aplauso.

O papa Francisco sempre colocou o Evangelho da misericórdia no centro, enfatizando repetidamente que Deus nunca se cansa de nos perdoar. Ele perdoa, seja qual for a situação da pessoa que pede perdão e retorna ao caminho certo”, refletiu Re. “A misericórdia e a alegria do Evangelho são duas palavras-chave para o Papa Francisco.”

O cardeal celebrou o elogio final e a despedida ao papa Francisco: “Queridos irmãos e irmãs, recomendamos à terna misericórdia de Deus a alma do Papa Francisco, bispo da Igreja Católica, que confirmou seus irmãos e irmãs na fé da ressurreição”.

“Oremos a Deus, nosso Pai, por meio de Jesus Cristo e no Espírito Santo: que Ele o livre da morte, o acolha na paz eterna e o ressuscite no último dia”, disse Re.

Depois que a multidão entoou a Ladainha dos Santos em latim, o cardeal Baldassare Reina, vigário-geral da diocese de Roma, fez uma oração final: “Ó Deus, fiel recompensador de almas, fazei com que o vosso servo falecido e nosso bispo, o papa Francisco, a quem fizestes sucessor de Pedro e pastor da vossa Igreja, possa desfrutar para sempre, com alegria, na vossa presença no céu, dos mistérios da vossa graça e compaixão, que ele fielmente ministrou na terra”.

Um momento pungente se seguiu quando os patriarcas católicos orientais, os principais arcebispos e os metropolitas das igrejas *sui iuris* se aproximaram do caixão enquanto um coro entoava uma oração grega do ofício funerário bizantino.

Re abençoou o caixão com água benta e incenso enquanto o coro cantava em latim: “Eu sei que meu Redentor vive: no último dia eu ressuscitarei”.

No final da missa, a tradicional antífona *In Paradisum* foi cantada em latim, pedindo aos anjos que guiassem a alma do papa para o céu.

“Que os anjos te conduzam ao paraíso; que os mártires venham e te recebam e te levem à cidade santa, a nova e eterna Jerusalém. Que coros de anjos te recebam e que, com Lázaro, que não é mais pobre, tenhas o descanso eterno”.

De acordo com seu desejo, o papa Francisco foi sepultado não nas grutas do Vaticano ao lado de seus últimos antecessores mas na basílica de Santa Maria Maior, à qual foi levado de carro pelas ruas de Roma. Nessa igreja, o papa Francisco esteve mais de 100 vezes para rezar diante de um ícone da Virgem Maria, “*Salus Populi Romani*”, especialmente antes e depois de suas viagens papais.

Na basílica mariana mais importante de Roma, o papa Francisco ficará sepultado em um túmulo simples de mármore da Ligúria, terra natal de seus antepassados italianos, marcado com uma única palavra: *Franciscus*.

### ***Lembrando o Papa Francisco***

Jorge Mario Bergoglio nasceu em 17 de dezembro de 1936, em Buenos Aires, Argentina, e entrou para a Companhia de Jesus aos 21 anos. Após sua ordenação em 1969, serviu como provincial jesuíta, reitor de seminário e professor antes de São João Paulo II nomeá-lo bispo auxiliar de Buenos Aires em 1992. Ele se tornou arcebispo da capital argentina em 1998 e foi nomeado cardeal em 2001.

A eleição do Cardeal Bergoglio em 13 de março de 2013, aos 76 anos de idade, marcou várias estreias históricas: o primeiro papa jesuíta, o primeiro das Américas e o primeiro a escolher o nome Francisco, inspirado em São Francisco de Assis.

Seu pontificado de 12 anos foi marcado pelo foco na misericórdia, no cuidado com a criação e na atenção ao que ele chamou de “periferias” da Igreja e da sociedade. Ele fez 47 viagens apostólicas fora da Itália, embora nunca tenha visitado sua terra natal, a Argentina.

Durante seu mandato, o papa Francisco canonizou 942 santos, mais do que qualquer outro papa na história, incluindo seus antecessores João XXIII, Paulo VI e João Paulo II. Ele publicou quatro encíclicas e sete exortações apostólicas e promulgou 75 documentos *motu proprio*.

Ao longo de seu papado, Francisco reformulou o Colégio de Cardeais por meio de 10 consistórios, criando 163 novos cardeais. Suas nomeações refletiram sua visão de uma Igreja global, criando cardeais de lugares que nunca haviam tido um, incluindo a Mongólia e o Sudão do Sul.

Problemas de saúde marcaram os últimos anos do papa. Ele foi submetido a cirurgias em julho de 2021 e em junho de 2023. Em novembro de 2023, sofreu de inflamação pulmonar e, em fevereiro de 2025, foi hospitalizado no Hospital Gemelli de Roma por bronquite e infecção respiratória.

Durante a pandemia de covid-19 ele protagonizou a extraordinária bênção *urbi et orbi* em uma praça de São Pedro vazia em março de 2020. Ele também pediu repetidamente pela paz em meio aos conflitos na Ucrânia e na Terra Santa.

Francisco convocou quatro sínodos, incluindo o Sínodo sobre a Sinodalidade, cuja segunda sessão foi concluída em outubro de 2024. Ele implementou reformas significativas na Cúria Romana e tomou várias medidas para lidar com a crise de abuso do clero, incluindo o *motu proprio Vos estis lux mundi* de 2019.

O funeral do Papa Francisco marca o primeiro dia do tradicional período de luto de nove dias da Igreja Católica, que incluirá nove dias de missas de réquiem a serem oferecidas para o repouso de sua alma.

“O Papa Francisco costumava concluir seus discursos e reuniões dizendo: Não se esqueçam de rezar por mim”, lembrou Re no final de sua homilia. “Querido Papa Francisco, agora pedimos que reze

por nós. Que o senhor abençoe a Igreja, abençoe Roma e abençoe o mundo inteiro do céu, como fez no domingo passado da sacada desta Basílica, em um abraço final com todo o povo de Deus, mas também abrace a humanidade que busca a verdade com um coração sincero e mantém alta a tocha da esperança.”

Fonte: ACIDigital

---

## **Hoje é celebrada santa Zita, padroeira das empregadas do lar**

*Por Redação central*

27 de abr de 2025 às 00:15

Hoje (27), é celebrada a festa de santa Zita, padroeira das empregadas do lar. Ela era de condição muito humilde e, desde pequena, teve que trabalhar como empregada para manter sua família. Sofreu muitas zombarias, mas seu amor aos pobres fez com que até os anjos a ajudassem nas tarefas da casa.

Santa Zita nasceu perto de Lucca (Itália) em 1218 e, desde os doze anos de idade, serviu por 48 anos a uma família muito rica.

Como se preocupava muito com os desfavorecidos, certo dia foi ajudar um necessitado, deixando por um momento seu trabalho na cozinha. Os outros empregados disseram à família, que foi à cozinha investigar e encontrou os anjos fazendo o trabalho da santa.

Dessa maneira, foi-lhe permitida mais liberdade para servir aos pobres. Mas, nem por isso pararam os ataques e zombarias dos outros empregados.

Naquela época, uma grande fome atingiu a cidade e santa Zita repartiu até a sua própria comida com os pobres. A necessidade dos mais desfavorecidos chegou a tal ponto que a santa teve que repartir as reservas de grãos da família. Quando os patrões foram ver, depararam-se com a surpresa de que a despensa estava milagrosamente cheia.

Na véspera de Natal, Zita se encontrou com um homem que tremia de frio na entrada da Igreja de São Frediano. A santa lhe deu um manto caro da família para que se aquecesse e pediu que o devolvesse ao terminar a Missa, mas o homem desapareceu.

No dia seguinte, o patrão ficou enfurecido com Zita, mas um idoso desconhecido no povoado chegou e devolveu o manto. Os cidadãos interpretaram que este necessitado tinha sido um anjo e, desde aquele momento, a porta de São Frediano foi chamada “A Porta do anjo”.

Santa Zita partiu para a Casa do Pai em 27 de abril de 1278 e, imediatamente, sua fama de santidade se expandiu em todo o país e na Inglaterra. Seus restos mortais repousam na capela de santa Zita da igreja de São Frediano, em Lucca (Itália).

Fonte: ACIDigital

---

## **O que diz a inscrição dentro do caixão do papa Francisco**

*Por Nicolás de Cárdenas*

Na camada de zinco do caixão do papa Francisco, enterrado hoje na basílica de Santa Maria Maior, há vários elementos. Primeiro, uma cruz, na altura da cabeça.

Na parte central, uma placa que o reconhece como Sumo Pontífice da Igreja Católica e fornece algumas informações biográficas e pontificais. Embaixo está gravado o seu escudo.

Na placa está escrito em latim: ele viveu 88 anos, 4 meses e 4 dias e governou a Igreja Católica por 12 anos, 1 mês e 8 dias, de 13 de março de 2013 a 21 de abril de 2025.

Fonte: ACIDigital

---

## **Todos os cardeais visitarão o túmulo do papa Francisco neste domingo**

*Por Nicolás de Cárdenas*

26 de abr de 2025 às 06:22

A Quarta Congregação Geral do Colégio Cardinalício decidiu ontem (25) que no domingo (27), todos os cardeais visitarão o túmulo do papa Francisco na basílica de Santa Maria Maior, em Roma.

O encontro, que começou às 9h10 no Vaticano com a presença de 149 cardeais, alguns dos quais já haviam prestado juramento, foi aberto com um momento de oração.

Em seguida, foram lidos os pontos referentes às exéquias do Romano Pontífice (27 a 32) da Constituição Apostólica *Universi Dominici Gregis*, promulgada por São João Paulo II em 1996 e atualizada por Bento XVI em 2013.

Estes pontos detalham a celebração dos *novendiales*, a obrigação de certificar que o enterro ocorreu e a proibição de gravar quaisquer imagens ou sons de um pontífice doente ou morto sem a permissão do cardeal camerlengo.

Estabelece também que “nenhuma parte dos aposentos privados do Sumo Pontífice seja habitada” e dá instruções sobre o trabalho da pessoa designada para “estabelecer e executar, segundo o mandato recebido do testador, aquilo que concerne aos bens privados e aos escritos do defunto Pontífice”.

Segundo a Sala de Imprensa da Santa Sé, os cardeais decidiram visitar juntos o túmulo do papa Francisco no próximo domingo, às 16h (11h em Brasília), depois de passar pela Porta Santa da Basílica de Santa Maria Maior.

Eles então seguirão para a capela onde está exposto o ícone da *Salus Populi Romani*, diante da qual Francisco rezou antes e depois de cada viagem apostólica internacional. Os cardeais rezarão vésperas no local.

No total, 33 cardeais falaram para oferecer seus pontos de vista sobre a situação da Igreja e do mundo. No final da Congregação Geral, dom Diego Ravelli, mestre das celebrações litúrgicas pontificias, deu detalhes sobre a origem do rito fúnebre.

"Foi reiterada a vontade de que este seja o funeral de um pároco, e não de um soberano, de acordo com as decisões litúrgicas desejadas pelo Santo Padre Francisco e aprovadas por ele em junho de 2024", diz a Sala de Imprensa da Santa Sé.

A reunião dos cardeais terminou às 12h20 (hora de Roma), e a quinta Congregação Geral foi convocada para segunda-feira (28), às 9h (hora de Roma).

A Sala de Imprensa informou que ao menos 2,7 jornalistas de todo o mundo estão credenciados para os eventos destes dias.

Fonte: ACIDigital

---

## **A primeira missa do Brasil foi celebrada há 525 anos**

*Por Redação central*

Há 525 anos, no dia 26 de abril de 1500 – domingo da oitava de Páscoa –, foi celebrada a primeira missa do Brasil. A missa foi rezada por frei Henrique de Coimbra e outros sacerdotes em Santa Cruz Cabralia, litoral sul da Bahia, sobre o ilhéu da Coroa Vermelha.

Em sua carta ao rei dom Manuel, o escrivão Pero Vaz de Caminha descreveu a celebração feita em um “altar mui bem arranjado” e que, segundo observou, “foi ouvida por todos com muito prazer e devoção”.

Os portugueses chegaram ao Brasil em 22 de abril de 1500, nas 13 caravelas lideradas por Pedro Álvares Cabral, o qual, avistando do mar um monte, chamou-o de Monte Pascoal, por ser oitava de Páscoa. Àquela terra, inicialmente, colocou o nome Terra de Vera Cruz.

Após desembarcarem em terra firme e terem os primeiros contatos com os índios, seguiram a bordo de suas caravelas para um lugar mais protegido, parando na praia da Coroa Vermelha. Foi neste local que celebraram a Santa Missa.

Terminada a celebração, conforme relata Pero Vaz de Caminha, o sacerdote subiu em uma cadeira alta e “pregou uma solene e proveitosa pregação, da história evangélica; e no fim tratou da nossa vida, e do achamento desta terra, referindo-se à Cruz, sob cuja obediência viemos, que veio muito a propósito, e fez muita devoção”.

Conforme indicam os relatos, o escrivão Caminha acreditava que a conversão dos índios seria fácil, pois demonstraram respeito quanto à religião. Neste sentido, pediu ao rei que enviasse logo clérigos para batizá-los.

A representação mais famosa da celebração é o quadro “A Primeira Missa no Brasil”, feito em 1861 pelo pintor catarinense Victor Meirelles de Lima.

Após esta, a segunda missa foi celebrada no dia 1º de maio, na foz do rio Mutari.

Fonte: ACIDigital

---

**Do dia 25/4/2025**

## **Francisco recebe homenagens de organizações que promovem o ecumenismo e o diálogo inter-religioso no Brasil**

Um magistério também marcado pela construção de pontes na promoção do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, recebe agora o reconhecimento de grupos brasileiros, organizações e Igrejas que atuam na caminhada no Brasil e no mundo, como o CONIC (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs) e a CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço). É uma organização ecumênica composta por seis igrejas cristãs, fundada em 1973 para ser uma expressão do compromisso ecumênico em defesa dos direitos humanos. A CNBB matém presença e relação com as duas organizações.

### **CONIC**

A Mensagem do Conic pela Páscoa do Papa Francisco destaca que o Santo Padre foi um “testemunho corajoso em contextos hostis” e ressalta a sua presença e cuidado junto aos migrantes e refugiados, o diálogo com os movimentos sociais, a encíclica *Laudato Si’* na América Latina e o seu “profundo compromisso com o ecumenismo e o diálogo inter-religioso”.

“Nós, teus irmãos e irmãs ecumênicos, oraremos, Papa Francisco, em solidariedade às comunidades enlutadas da igreja Católica Apostólica Romana e para agradecer a Deus por sua vida e testemunho. És chamado Filho de Deus porque promoveste a paz”, diz um trecho da mensagem.

### **Íntegra da mensagem**

Um adeus ao Profeta da Simplicidade, da Paz, do Diálogo e da Solidariedade!

A CESE une-se aos fiéis da Igreja Católica Romana, às igrejas do mundo ecumênico e a todas as pessoas de bem que lamentam a morte do Papa Francisco e louvam a Deus por sua vida e seu exemplo de fé e compromisso com o Reino de Deus.

Seu legado de amor, solidariedade, compromisso com a defesa de direitos, com a prática da justiça e sua preocupação com a Casa Comum sejam inspiração para nossa caminhada e o futuro da ICAR.

**Celebramos a Páscoa de Papa Francisco!**

*Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim não morrerá eternamente (João 11.25-26).*

\*\*\*\*\*

### **NOTA DA CNBB**

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) une-se em orações e preces ao povo de Deus em todo o mundo pelo falecimento de Sua Santidade, o Papa Francisco, peregrino da esperança, pastor humilde e corajoso, testemunha incansável da misericórdia de Deus, que conduziu a Igreja com sabedoria evangélica, compaixão e espírito missionário.

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco nos inspirou com a força dos gestos simples e com a profundidade de seus ensinamentos. Ele nos ensinou que a verdadeira grandeza da Igreja está em sua capacidade de encontro com as feridas da humanidade. Em suas palavras, atitudes e escolhas, fomos conduzidos a um encontro mais autêntico com Cristo, especialmente presente nos pobres, nos migrantes, nos doentes e em todos os que sofrem.

Recordamos com carinho sua presença no Brasil, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude de 2013, quando exortou: “Não tenham medo de ir e de levar Cristo a todos os ambientes”. Francisco foi, para o nosso tempo, sinal da esperança viva, expressão da ternura do Pai e mensageiro da fraternidade universal.

Com o coração entristecido, mas cheio de esperança, elevamos nossas preces ao Senhor da Vida, confiando ao Seu infinito amor o servo fiel que, como Pedro, guiou a barca da Igreja com coragem e amor ao Evangelho.



Como Igreja no Brasil, rendemos graças ao Senhor por este testemunho luminoso. Unimo-nos a toda a Igreja em oração, confiando a alma do querido Papa Francisco à misericórdia do Pai. Que o Ressuscitado, a quem ele seguiu com amor fiel, o receba no seu Reino de luz e de paz.

Brasília, 21 de abril de 2025

Dom Jaime Cardinal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), Primeiro Vice-presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), Segundo Vice-presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo auxiliar de Brasília (DF), Secretário-geral da CNBB

\*\*\*\*\*.



A Coordenadoria Ecumênica de Serviço atua na promoção, defesa e garantia de direitos em todo o país. É uma organização ecumênica composta por seis igrejas cristãs (Aliança de Batistas do Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e a CNBB representando a Igreja Católica Apostólica Romana). Em publicação, a CESE definiu o Papa Francisco como “Profeta da simplicidade, da paz, do diálogo e da solidariedade!”.

No comunicado, unem-se aos fiéis da Igreja Católica Romana no lamento pela do Papa Francisco e louvam a Deus por sua vida e seu exemplo de fé e compromisso com o Reino de Deus. “Seu legado de amor, solidariedade, compromisso com a defesa de direitos, com a prática da justiça e sua preocupação com a Casa Comum sejam inspiração para nossa caminhada e o futuro da Igreja Católica Romana”, disse.

\*\*\*\*\*.

### **Igrejas destacam o legado de Francisco**

#### **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**

“Em sua vida e ministério, o Papa Francisco testemunhou o amor de Cristo, clamando por justiça, acolhida e dignidade para com as pessoas marginalizadas e cuidado com a nossa Casa Comum. Que seu legado nos inspire a seguir construindo sinais do Reino de Deus, onde prevaleçam a paz, o amor e a justiça”, diz um trecho do documento.

#### **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**

“Foi incansável no testemunho do amor, foi insistente com palavras proféticas em relação a ecologia integral, foi amoroso para com as pessoas pobres e necessitadas e cuidadoso no diálogo inter-religioso”, diz um trecho.

#### **Igreja Anglicana**

O bispo dom João Peixoto, da Igreja Anglicana no Brasil, afirmou que o Papa Francisco deu um lindo testemunho de vida e deixou um grande legado. “Que Deus conforte e fortaleça toda família e a todas as pessoas que fazem a Igreja Católica Romana, na certeza da ressurreição!”.

O secretário-geral da Comunhão Anglicana também publicou condolências: “No espírito do ecumenismo, o Papa Francisco buscou promover uma maior unidade entre os cristãos. Seu compromisso com o diálogo, a compreensão e a missão compartilhada abriu novas avenidas de colaboração entre a Igreja Católica e a Comunhão Anglicana. Caminhamos juntos no caminho para curar as feridas da divisão e em direção à unidade que Cristo deseja para Sua Igreja”, diz um trecho.

#### **Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**

A primeira presidência da Igreja divulgou a seguinte declaração: “Unimo-nos ao mundo em luto pelo falecimento de Sua Santidade o Papa Francisco. Sua liderança corajosa e compassiva abençoou inúmeras vidas. (...) Enquanto o mundo se detém para recordar seu exemplo de perdão e serviço, sentimos profunda gratidão pela bondade de uma vida bem vivida e nos regozijamos na esperança de uma ressurreição gloriosa, possibilitada pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo.”

#### **Alguns destaques da caminhada ecumênica e do diálogo inter-religioso sob Francisco**

Durante o magistério do Papa Francisco, a caminhada ecumênica e o diálogo inter-religioso ganharam destaque significativo. Aqui estão os cinco principais pontos com exemplos:

**Encontro com Líderes Religiosos:** Em 2016, o Papa Francisco se encontrou com o Grande Imame de Al-Azhar, Ahmad Al-Tayyeb, no Cairo, Egito. Este encontro foi um marco no diálogo entre o catolicismo e o Islamismo, promovendo a paz e a compreensão mútua.

**Assinatura da Declaração de Abu Dhabi:** Em fevereiro de 2019, durante uma visita aos Emirados Árabes Unidos, o Papa assinou a “Declaração de Fraternidade Humana” com o Grande Imame de Al-Azhar. Essa declaração promove valores de coexistência pacífica e respeito mútuo entre as religiões.

**Papel da Misericórdia:** Francisco enfatizou a importância da misericórdia como um valor universal que pode unir diferentes tradições religiosas. Em diversas ocasiões, ele convocou os fiéis a praticar a compaixão e o perdão, reforçando o diálogo entre as religiões.

**Diálogos com a Igreja Ortodoxa:** O encontro com o Patriarca Kirill, da Igreja Ortodoxa Russa, em 2016, foi um passo importante para a promoção da unidade entre as Igrejas Cristãs. O encontro, realizado em Havana, Cuba, marcou a primeira vez que um Papa e um Patriarca Ortodoxo se encontraram oficialmente.

Fonte: CNBB

---

### **Viamão celebrará 200 anos da morte do “primeiro sacerdote gaúcho”**

No próximo dia 17/05 recorda-se os 200 anos da morte do Padre João Diniz Álvares de Lima, considerado o primeiro sacerdote nascido no Rio Grande do Sul.

No dia 25/05 às 9h, será celebrada uma missa na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição em Viamão pelo do bicentenário de falecimento do Pe. João Diniz. A Celebração Eucarística será presidida por dom Jorge Pierozan, bispo de Rio Grande – cidade natal do Pe João Diniz, e concelebrada por dom Jaime Spengler, cardeal-arcebispo de Porto Alegre.

#### **O PRIMEIRO PADRE GAÚCHO**

O Padre João Diniz Álvares de Lima foi “o primeiro sacerdote gaúcho, natural do Rio Grande”, segundo Arlindo Rubert (autor de História da Igreja no Rio Grande do Sul, EDIPUCRS, 1994). Batizado em 1745, Diniz fez sua formação no Seminário do Rio de Janeiro, onde fora ordenado em 13 de junho de 1778, aos 33 anos.

Sua primeira paróquia foi Santo Antônio da Patrulha, sendo designado pároco de Viamão em 1782, onde permaneceu até 1798, porém, continuou residindo em Viamão como pároco emérito. No seu período foi concluída a grandiosa construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e implantado o barroco que caracteriza o seu interior, o que fora destacado nas anotações do presbítero visitante Dom José Caetano Coutinho, em 1815, quando passou pela cidade:

“A igreja é magnífica por fora e por dentro; tem duas torres com quatro bons sinos, excelente batistério, sete ricos altares, ótima sacristia, fronteira e uma Capela do Senhor dos Passos, muito bons ornamentos; enfim, tudo obra do zelo e do dinheiro do respeitável Padre João Diniz [...] Só numa ocasião doou 1200 reses para a igreja de Viamão.”

O Padre e sua mãe, Dona Catarina de Lima, herdaram a Fazenda Boa Vista, que reunia, na época, três antigas sesmarias. Vem dessa riqueza, da generosidade do Padre Diniz e de sua cultura e amplos conhecimentos, toda a ornamentação barroca que consagrou a Capela Grande de Viamão, reconhecida como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na primeira listagem de bens tombados pelo SPHAN, em 1937.

João Diniz faleceu em 17 de maio de 1825, deixando em seu testamento muitas doações aos mais pobres, às mulheres afilhadas, à Santa Casa de Misericórdia e especialmente à Igreja de Viamão.

Fonte: Regional Sul 3 da CNBB

---

### **Dr. Alfieri: às 6h da manhã o Papa já estava em coma**

*As declarações do Dr. Alfieri revelam alguns detalhes sobre seu encontro com Francisco no sábado e na manhã de segunda-feira.*

A figura do médico Sergio Alfieri, chefe da cirurgia oncológica abdominal da Policlínica Gemelli, tornou-se amplamente conhecida por seu papel durante a internação do falecido Pontífice.

Em entrevista ao Corriere della Sera, Alfieri revelou detalhes sobre o estado de saúde do Papa quando esteve com ele no sábado antes da Páscoa:



“Vi o Papa no sábado após o almoço, na véspera da Páscoa, e posso afirmar que ele estava muito bem. Ele mesmo me disse isso. Levei-lhe um bolo escuro, do jeito que ele gosta, e conversamos um pouco. Estou muito bem, voltei a trabalhar e está tudo indo bem”. Eu sabia que ele daria a Urbi et Orbi [bênção] no dia seguinte, e combinamos de nos encontrar na segunda-feira.

Quando questionado sobre a necessidade de uma convalescença rigorosa que deveria durar pelo menos 60 dias, o médico respondeu:

“Não, porque era assim mesmo. Ele é o Papa. Voltar ao trabalho fazia parte da terapia e ele nunca se expôs ao perigo. Parece que, ao se aproximar do fim, ele decidiu fazer tudo o que precisava fazer. Assim como aconteceu no domingo, quando aceitou a proposta de seu assistente pessoal de saúde, Massimiliano Strappetti, de passear pela praça entre a multidão. Ou como fez há dez dias.

O que ele fez?

“Ele me pediu para organizar uma reunião com todas as pessoas que o trataram no Gemelli. Eu lhe disse que éramos 70 pessoas e que talvez fosse melhor fazer isso depois da Páscoa, no final da convalescença. Sua resposta foi clara: ‘Vou me reunir com eles na quarta-feira’. Hoje tenho a nítida sensação de que ele sentia que precisava fazer uma série de coisas antes de morrer”.

Dr. Alfieri também comentou a manhã de segunda-feira, desmentindo informações que o Papa havia acordado às 6 da manhã.

“Na segunda-feira, por volta das 5h30, Strappetti me ligou: ‘O Santo Padre está muito doente, temos que voltar para Gemelli’. Avisei a todos e vinte minutos depois já estava em Santa Marta. Parecia difícil pensar que a hospitalização fosse necessária. Entrei em seu quarto e seus olhos estavam abertos. Notei que ele não tinha problemas respiratórios e tentei chamá-lo, mas ele não respondeu. Ele não reagia a estímulos nem mesmo aos dolorosos. Naquele momento, percebi que não havia mais nada a fazer. Ele estava em coma”.

Ele não poderia ser levado para a Policlínica?

O médico explicou que havia risco de o Papa falecer durante o transporte para o hospital, destacando que a internação teria sido inútil. “Strappetti sabia que o Papa queria morrer em casa, ele sempre dizia isso quando estávamos no Gemelli. Ele faleceu pouco tempo depois. Fiquei lá com Massimiliano, Andrea, os outros enfermeiros e os secretários. Depois todos chegaram, e o Cardeal Parolin nos pediu que rezássemos; e rezamos o terço com ele. Eu me senti privilegiado e agora posso dizer que realmente o fui. Naquela manhã, eu lhe fiz uma carícia como última despedida”.

Fonte: Gaudium Press

### **Indulgências plenárias durante a Sé Vacante: O que muda com o falecimento do Papa?**

Mesmo com a Sé Apostólica Vacante fieis ainda podem lucrar indulgências plenárias durante o Ano Santo 2025, conforme explicações do frei Alexsandro Rufino, assessor jurídico-canônico da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Com o recente falecimento do Romano Pontífice surgiram dúvidas sobre a validade das indulgências concedidas para o Ano Santo de 2025, proclamado pelo Papa por meio da bula *Spes non confundit*, a bula de proclamação do Jubileu da Esperança. Segundo o frei Alexsandro Rufino, assessor jurídico-canônico da CNBB, não há motivo para preocupações: as normas continuam válidas.

“A bula apostólica *Spes non confundit*, assim como as normas publicadas pela Penitenciaria Apostólica em 13 de maio de 2024, não cessam com o falecimento do Papa, conforme o cânon 33, §3 do Código de Direito Canônico”, afirma o frei. “A não ser que se estabeleça explicitamente o contrário, tais normas permanecem em vigor e as indulgências podem ser lucradas normalmente.”

Indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal dos pecados já perdoados na confissão. Elas podem ser plenárias ou parciais, dependendo da obra realizada e das disposições do fiel. No contexto do Ano Santo, a Igreja concede indulgência plenária para quem realiza certos atos de piedade, como a peregrinação a uma Porta Santa, acompanhados das condições habituais: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelas intenções do Papa.

Mas, com a Sé vacante, ainda se reza pelas intenções do Romano Pontífice?

“Sim”, explica o frei Rufino. “Ao rezar pelo Romano Pontífice, mesmo sem um papa em exercício, reza-se por toda a Igreja e, neste momento específico, também pela eleição do novo Papa. Portanto, os fieis podem continuar rezando e lucrando as indulgências conforme estabelecido.”



Ele destaca ainda que as intenções mensais do Papa – geralmente divulgadas pelo Apostolado da Oração – continuam sendo válidas, pois já foram designadas antes da vacância. Além disso, todos os assuntos de foro interno da Penitenciaria Apostólica seguem ativos.

O próximo Papa, ao ser eleito, terá a prerrogativa de confirmar ou modificar as normas já estabelecidas. Mas até lá, o caminho espiritual proposto pelo Ano Santo segue aberto a todos os fieis.

Fonte: CNBB

---

### **Nesta sexta-feira, 25 de abril, na Basílica de São Pedro, aconteceu a cerimônia de fechamento do caixão do Papa Francisco**

Nesta sexta-feira, 25 de abril, às 20h locais (de Roma), na Basílica de São Pedro, aconteceu a cerimônia de fechamento do caixão do Papa Francisco, que foi trasladado na manhã de hoje da Casa Santa Marta e está exposto para a homenagem dos fieis. O rito – conforme previsto no Ordo Exsequiarum Romani Pontificis (nn. 66-81) – será presidido pelo cardeal Kevin Joseph Farrell, camerlengo da Santa Igreja Romana.

#### **Exéquias e sepultamento**

No sábado, 26 de abril, às 10h (horário local), foi celebrada a Missa das Exéquias, que marca o primeiro dia do Novendiali (novenário), os nove dias de luto e orações em honra ao Pontífice falecido. A celebração ocorrerá no átrio da Basílica de São Pedro e será presidida pelo cardeal Giovanni Battista Re, decano do Colégio Cardinalício.

Ao final da celebração eucarística, ocorrerão os ritos da Última Commendatio e da Valedictio — despedidas solenes que marcam o encerramento das exéquias. Em seguida, o caixão do Papa será levado novamente para o interior da Basílica de São Pedro e, de lá, transferido para a Basílica de Santa Maria Maior, onde será realizada a cerimônia de sepultamento.

#### **Programação dos Novendiali**

O Colégio Cardinalício aprovou a programação dos “Novendiali”, os nove dias de celebrações eucarísticas em sufrágio do Pontífice falecido, conforme tradição da Igreja. A notificação oficial foi divulgada, com a informação de que as missas ocorrerão entre os dias 26 de abril e 4 de maio.

A primeira celebração foi a Missa Exequial do Papa Francisco, marcada para o dia 26 de abril, às 10h (horário local), no sagrado da Basílica de São Pedro. Nos dias seguintes, continuarão as celebrações dos “Novendiali” em sufrágio do Santo Padre falecido, e cada celebração contará com a presença de diferentes grupos eclesiais, refletindo a universalidade da Igreja e os diversos vínculos do Sumo Pontífice com esses setores.

2º dia: domingo, 27 de abril, às 10h30 (horário local), no adro da Basílica Vaticana: funcionários e os fiéis da Cidade do Vaticano. A concelebração será presidida pelo cardeal Pietro Parolin, ex-Secretário de Estado.

3º dia: segunda-feira, 28 de abril, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Igreja de Roma. A concelebração será presidida pelo cardeal Baldassare Reina, Vigário Geral de Sua Santidade para a Diocese de Roma.

4º dia: terça-feira, 29 de abril, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Cabidos das Basílicas Papais. A concelebração será presidida pelo cardeal Mauro Gambetti, arcepreste da Basílica Papal de São Pedro no Vaticano.

5º dia: quarta-feira, 30 de abril, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Capela Papal. A concelebração será presidida pelo cardeal Leonardo Sandri, Vice-Decano do Colégio Cardinalício.

6º dia: quinta-feira, 1º de maio, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Cúria Romana. A concelebração será presidida pelo cardeal Víctor Manuel Fernández, ex-prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé.

7º dia: sexta-feira, 2 de maio, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Igrejas Orientais. A concelebração será presidida pelo cardeal Claudio Gugerotti, ex-Prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais.

8º dia: sábado, 3 de maio, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: membros dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica. A concelebração será presidida pelo cardeal Ángel Fernández Artime, ex-Pro-Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

9º dia: domingo, 4 de maio, às 17h00 (horário local), na Basílica Vaticana: Capela Papal. A concelebração será presidida pelo cardeal Dominique Mamberti, Protodiácono do Colégio Cardinalício.

Cobertura da imprensa e Terços na Santa Maria Maior

A Sala de Imprensa da Santa Sé informou que recebeu mais de 4 mil pedidos de jornalistas para cobrir os eventos relacionados ao falecimento do Papa e 2.200 já foram credenciados. Além disso, foi anunciado que as orações do Terço na Basílica de Santa Maria Maior, local onde Francisco será sepultado, continuarão até sábado.

Fonte: CNBB

### **CRB Nacional une em prece pela Páscoa definitiva do Papa Francisco**



Na manhã desta sexta-feira, 25 de abril, a Conferência dos Religiosos do Brasil celebrou, em sua sede em Brasília-DF, uma Missa em ação de graças pela vida e missão do Papa Francisco, que faleceu no último dia 21 de abril de 2025. Em comunhão com toda a Vida Religiosa Consagrada, assessores e colaboradores se reuniram para render graças a Deus pela Páscoa definitiva desse pastor que marcou profundamente a Igreja com seu testemunho de simplicidade, proximidade e compromisso com os mais pobres.

A Celebração Eucarística foi vivida como um gesto de unidade e comunhão. Atendendo ao convite da CRB Nacional, religiosos e religiosas de todo o Brasil também foram motivados a se reunirem em comunidade nesta sexta-feira, oferecendo intenções especiais em agradecimento pela vida do Papa Francisco, que soube anunciar o Evangelho com mansidão, esperança e coragem.

Durante a missa, como sinal concreto de compromisso e esperança, cada pessoa presente plantou uma semente de girassol. Este gesto simbolizou o desejo de que a luz irradiada pelo Papa Francisco continue florescendo nos corações e nas ações daqueles que seguem construindo, dia após dia, um mundo mais justo, fraterno e solidário.

O momento foi marcado por silêncio orante, cantos e preces, destacando o legado de Francisco: um pastor atento à dignidade de cada pessoa, à Casa Comum e à cultura do encontro. A CRB Nacional expressou sua gratidão por sua vida fecunda e pelos caminhos de diálogo, paz e cuidado que ele apontou à Igreja e ao mundo. Como expressão de comunhão e solidariedade, a CRB Nacional disponibilizou um roteiro de oração, convidando todas as Regionais, Núcleos, Congregações e Ordens Religiosas do país a se unirem neste gesto coletivo de fé, esperança e gratidão.

Fonte: CRB

### **Quarta Congregação: no domingo, vésperas dos cardeais no túmulo de Francisco**

Cento e quarenta e nove cardeais estiveram presentes na reunião desta sexta-feira, 25 de abril, na qual foram discutidos sobre a Igreja e o mundo, bem como as exéquias do Papa. O mestre das Celebrações Litúrgicas Pontificias explicou que, segundo a vontade do Pontífice, as exéquias serão como as de um pastor, e não como as de um soberano. O corpo não será exposto num catafalco.

*Isabella H. de Carvalho – Vatican News*

Na tarde de domingo, 27 de abril, os cardeais irão a Santa Maria Maior para visitar o túmulo de Francisco e a capela onde está exposto o ícone que lhe é querido, a Salus Populi Romani. Eles também passarão pela Porta Santa e celebrarão as Vésperas juntos. Foi o que decidiu a Quarta Congregação geral dos cardeais realizada, na manhã desta sexta-feira (25/04), das 9h10 às 12h20, informou o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni. Cento e quarenta e nove cardeais estiveram presentes na Sala do Sínodo e houve 33 pronunciamentos sobre vários assuntos, incluindo temas da Igreja e do mundo. Como nas outras sessões, prosseguiu-se com a leitura da Constituição Apostólica *Universi Dominici Gregis* e os cardeais que chegaram, nesta sexta-feira, tiveram a oportunidade de prestar juramento. A próxima Congregação Geral, a quinta, se realizará na manhã de segunda-feira, 28 de abril, às 9h.

Os métodos e a organização das exéquias

No final da Congregação desta sexta-feira, o mestre das Celebrações Litúrgicas Pontificias, dom Diego Ravelli, explicou o rito das exéquias. "Serão as exéquias de um pastor, não de um soberano",

disse ele. O corpo do Papa não será exibido no catafalco. Matteo Bruni lembrou que essas mudanças foram escolhidas e pensadas pelo próprio Francisco e aprovadas em 2024, quando foi publicada a nova edição do *Ordo Exsequiarum Romani Pontificis*.

A Sala de Imprensa da Santa Sé também especificou que no sábado, 26 de abril, na missa de corpo presente, as autoridades estarão dispostas conforme o protocolo, ou seja, na primeira fila os presidentes da Argentina, terra natal do Papa, e da Itália. Depois, haverá a realeza e os outros presidentes em ordem alfabética francesa. A lista completa das delegações será divulgada na tarde desta sexta-feira. De acordo com as últimas atualizações da última quinta-feira, pelo menos 130 delegações foram confirmadas, incluindo aproximadamente 50 chefes de Estado e 10 soberanos reinantes.

Após a missa, o cortejo fúnebre não passará pela Praça São Pedro, mas retornará à Basílica. Em seguida, num veículo aberto para permitir ver o caixão, sairá do Estado da Cidade do Vaticano pela Porta del Perugino, em direção à Basílica de Santa Maria Maior. O trajeto deverá durar entre 30 e 40 minutos e o veículo que transportará o corpo do Papa seguirá numa velocidade de aproximadamente 10 km por hora. As imagens da procissão serão transmitidas ao vivo pelos canais do Vaticano Media e a transmissão terminará na chegada à Basílica Liberiana. O rito de sepultura será um ato privado. Por fim, às 21h, o cardeal Rolandas Makrickas rezará o Terço em sufrágio pelo Papa Francisco do lado de fora da Basílica.

150 mil fiéis para se despedirem do Papa e 2700 jornalistas

Esta noite, a Basílica de São Pedro fecha às 19h locais, mas às 18h termina o acesso à fila, para que os fiéis possam dar o último adeus ao Papa, antes do ritual de fechamento do caixão, que será um ato privado. Desde quarta-feira, 23 de abril, até às 12 horas desta sexta-feira, cerca de 150 mil pessoas deslocaram-se à Basílica de São Pedro para prestar homenagem ao Papa. A Sala de Imprensa informa ainda que pelo menos 2700 jornalistas de todo o mundo foram credenciados para os eventos destes dias.

Fonte: Vatican News

### **“Nossa carícia ao Papa”, a homenagem dos amigos de rua a Francisco**

Cerca de trinta pessoas ligadas ao jornal escrito pelos pobres e muito desejado pelo Bispo de Roma prestaram homenagem aos seus restos mortais na Basílica Vaticana. Muitos o conheceram durante almoços na Sala Paulo VI, ou na Santa Marta antes de suas viagens e durante visitas aos dormitórios que ele quis nos arredores de São Pedro. “Um dia ele percebeu que eu estava triste”, diz Bartolo Mercuri, fundador do ‘Il Cenacolo’. “Ele me disse para não desanimar porque Deus está sempre comigo.”

*Benedetta Capelli – Vatican News*

As lágrimas de Grazia, as lágrimas de Bartolo, a homenagem silenciosa de Fabrizio. O *l'Osservatore di Strada* retribuiu a Francisco aquele olhar amoroso que ele, como pai, dava incondicionalmente, colocando os pobres no centro de seu ensinamento, pensando neles e cuidando deles, oferecendo assistência médica, chuveiros para se lavar, uma cama para dormir e um jornal onde expressar o próprio pensamento, onde levar o próprio olhar sobre a realidade. Esta tarde, na Basílica de São Pedro, eles prestaram homenagem aos restos mortais do Papa.

Antes de entrar na Basílica

O encontro estava marcado para as 14h30 em frente à entrada do Petriano, mas o grupo chegou cedo com medo de ser bloqueado pelas muitas pessoas que faziam fila para a homenagem ao Papa. Frei Agnello, pároco da Basílica Vaticana e amigo desta humanidade ferida há muito tempo, os acompanhou junto com pe. Stefano, Piero e muitos outros que cuidam deles com carinho. De lá, a passagem em direção à Praça Santa Marta e depois a entrada pela Porta da Oração. Muitos olham ao redor maravilhados com a beleza da Basílica, tentam ver o caixão do Papa, observam a passagem incessante dos fiéis. Pouco a pouco eles chegam até o amigo, o Papa, que os olhou e os amou. Foi um momento emocionante, lágrimas verdadeiras escorreram pelos rostos de alguns, o sinal da cruz, um beijo lançado a Francisco, depois a oração que foi feita olhando para o Papa, confiando-lhe pensamentos, recordações e esperanças. O grupo se desfez, cada um retornou às suas vidas na certeza de que o cuidado do Papa ficará para sempre em suas almas.

“Um de nós”

José escreve para o *l'Osservatore di Strada*, e até na última edição tem a assinatura dele. Dá para sentir, é um repórter. “Você foi – escreve ele – aquele raio de luz que, com delicadeza, mas de forma potente, ilumina a escuridão que cinicamente prendia nosso olhar”. “Ele tinha uma relação muito direta conosco, era um Pontífice muito próximo das necessidades dos necessitados, era de todos, mas acima de tudo nunca se esqueceu das pessoas mais humildes. Por isso, o consideramos um de nós”.

Amigo e pai

Entre os amigos do *l'Osservatore di Strada* está também Bartolo Mercuri, presidente da associação “*Il Cenacolo*”, sediada em Maropati, na província de Reggio Calabria, cidade de 1.400 habitantes aos pés do Aspromonte. Chamam-lhe “Papai África” porque ele ajuda os imigrantes da planície de Gioia Tauro. Foi uma grande alegria para mim vê-lo pela última vez. O Papa Francisco esteve muito perto de mim do que qualquer outra pessoa no mundo. O Senhor me usa para ajudar milhares de pessoas há 25 anos, e Francisco esteve perto de mim, especialmente durante a pandemia, quando enviou o cardeal Krajewski com uma van cheia de alimentos. Ele me deixou uma boa quantia e ajudamos os pobres da Calábria. O esmoleiro, dois meses atrás, foi visitar as crianças nas tendas de São Ferdinando, e ajudou na construção dos chuveiros e doou a lavanderia. Bartolo muda de vida na prisão, atrás das grades ele conhece o amor de Deus. “Passei 25 meses como homem inocente, mas – explica ele – entendi o que significa sofrimento e, por isso, devo ajudar todos aqueles que sofrem. Prometi a Deus que qualquer pessoa pobre, qualquer pessoa que sofra e que eu encontrar na minha vida, eu a ajudarei.” “*Il Cenacolo*” conta com 7 mil pessoas assistidas. “É uma pequena esperança”, diz Bartolo, “para muitos pobres da Piana di Gioia di Tauro, que são muitos, especialmente crianças africanas, ucranianas, búlgaras e romenas. Damos a eles um pouco de esperança”. Tenho certeza de que o Papa me ajudou na terra e me ajudará do céu, tenho certeza de que ele também intercede por mim porque gostava de mim. Certa vez, ele me viu triste, amargurado, desconsolado, porque me sentia sozinho, mesmo cercado por tantos voluntários. Estávamos na Santa Marta, no almoço, eu havia lhe levado frutas cítricas e ele percebeu que eu estava triste. Ele me disse: “Você é mais forte na tristeza do que na alegria. Deus está com você”. Essas palavras ficaram gravadas em meu coração, nunca as esquecerei. Para mim, o Papa Francisco foi mais que um pai.

As lágrimas de Francisco

Francisco é voluntário do “*Il Cenacolo*”. Nas tendas de São Ferdinando ele entendeu quem são os últimos da terra, “a carne ferida de Cristo”. Ele se emociona ao ver o Papa e confessa ter chorado. Lembrou-se do presente dele: uma Encíclica e o Terço que ele guarda zelosamente em casa. À noite, rezamos com minha esposa e meus filhos. É uma emoção grande, indescritível. Comecei a chorar quando passei diante do Papa. Ao vê-lo ali, com seus restos mortais, fiquei comovido. “Eu sempre o lembrarei como o Papa dos últimos, dos sofredores, dos necessitados, eu o lembrarei como uma carícia que chegou inesperadamente na minha vida.”

Os Terços de Francisco

Milhares de terços do Papa Francisco foram distribuídos neste dia aos pobres da cidade de Roma. O cardeal Konrad Krajewski, esmoleiro do Papa, os levou com a intenção de doar para sempre a “carícia” do Santo Padre. Uma distribuição que ocorreu nos refeitórios comunitários, dormitórios e estações: os lugares principais de abrigo para os sem-teto.

Fonte: Vatican News

---

### **O pontificado de Francisco na arte de rua de MauPal**

“No dia em que comecei a desenhar o Papa, tudo na minha vida mudou.” Mauro Pallotta, também conhecido como Maupal, é o autor de muitas imagens que se tornaram icônicas deste papado. Ele fala à mídia vaticana sobre um percurso artístico que o marcou profundamente.

*Stefano Leszczynski – Vatican News*

Uma última imagem (a que escolhemos para capa da galeria) para contar o legado deixado por este Papa que veio de longe e que soube aproximar-se das pessoas comuns, “as de rua”, como as define Maupal. “Alguns disseram que, no momento da morte, é possível vislumbrar um caminho que atravessa um campo florido”, diz o artista. Nesta pequena estrada, restam alguns símbolos: a paz, a bolsa de Francesco cheia de valores (... e o lenço de São Lourenço), um salva-vidas e um regador de lata perto de uma plantinha. Este é o legado que ele me deixa.”

Um super-papa como amigo

Para quem que, como Maupal, está acostumado a captar instintivamente os gestos e símbolos que chamam a atenção das pessoas comuns e depois reproduzi-los pelas ruas do bairro Borgo Pio, o encontro com o Papa Francisco foi iluminador para sua veia criativa. “O Papa que faz a sua primeira viagem a Lampedusa, lugar simbólico das tragédias migratórias, pegando o avião como qualquer outro passageiro, pasta na mão, não podia deixar de me fazer pensar num 'bom super-herói'”, explica Maupal. Foi assim que nasceu a ideia do super-papa, que vai voando para socorrer os mais frágeis, forte apenas na sua carga de valores”.

O exemplo nunca morre

Muitas vezes, nas obras de Maupal, o Papa Francisco não está sozinho. Na verdade, na maior parte do tempo ele está na companhia das pessoas que são protagonistas de seu magistério: os idosos, os jovens, os doentes, os migrantes. Todas as figuras que de uma forma ou de outra se encontram na periferia de alguma coisa. “Nessas imagens, ao contrário, eles são protagonistas, junto com o Papa, de gestos e ações diretas que visam mudar o mundo. Alguns são até cúmplices de gestos subversivos, como promover a paz num mundo em que muitos insistem em falar de guerra.”

A capacidade de sujar as mãos

Na cidade de Albano, nos arredores de Roma, em frente à Catedral de São Pancrácio, Maupal criou, por encomenda para a visita de Francisco, um enorme mural retratando o Papa decidido a limpar o céu da poluição, armado apenas com um limpador de janelas e uma esponja. Francisco sempre foi percebido socialmente como alguém que dava o exemplo, que se expunha em primeira pessoa. No mundo de hoje, isso já é um gesto de muita coragem. Mas se ele sujou as mãos, por que não devemos fazer o mesmo?

Fragilidade não é fraqueza

“Uma das imagens que mais aprecio é a que criei para o hospital pediátrico Menino Jesus, o hospital do Papa. Há uma criança numa cadeira de rodas empurrando o Papa, também em cadeira de rodas, e juntos jogam uma pomba, símbolo da paz. Francisco não teve medo de se mostrar humanamente frágil, e acredito que assim ele tenha ensinado também que, mesmo nos momentos de maior vulnerabilidade, se você não estiver sozinho, se houver alguém para cuidar de você, você reencontra força e dignidade.”

Fonte: Vatican News

### **Choro e beijo enviado com a mão, irmã Geneviève saúda Francisco: "Ele era um irmão"**

Pela quarta vez, a religiosa irmãzinha de Jesus, pessoa querida do Pontífice, voltou a prestar homenagem ao Papa, cuja foto viralizou no dia da trasladação com suas lágrimas. "Muitas pessoas me disseram: quando você for ver o Papa, leve-nos com você. Eu chorei por elas também."

*Salvatore Cernuzio – Vatican News*

«Ele era um pai, um irmão, um amigo. Ele fará falta a todos.»

Com sua mochila verde, sapatos gastos e o véu azul na cabeça combinando com seus intensos olhos azuis, a irmã Geneviève Jeanningros entrou na fila na manhã desta quinta-feira, 25 de abril, na Via della Conciliazione entre 128 mil fiéis e peregrinos que se dirigiam à Basílica Vaticana para prestar homenagem ao Papa. Ao seu lado estava a exuberante e muito simpática Laura Esquibel, do Paraguai: «Fui a primeira transexual a apertar a mão do Papa Francisco. Eu o vi sete vezes, almoçamos juntos. "O Papa, aliás, lembrava-se dela de vez em quando e elogiava os pastéis que fazia: "Ah, sim, claro, de vez em quando eu os fazia e enviava a ele. Gostava muito dele."

Os telefonemas, as ajudas, as brincadeiras

A irmã Geneviève, religiosa das Irmãs de Jesus, anjo dos circenses e dos ciganos, pobres e transgêneros, em Óstia, ouve, acena e sorri. Ela, a “boa menina”, o “enfant terrible” de quase 82 anos, era uma pessoa querida de Francisco, que lhe telefonava, a ajudava e, por vezes, até brincava carinhosamente com ela. Como daquela vez, durante a visita de 31 de julho ao Luna Park, em Óstia, onde a religiosa passou anos e anos do seu trabalho pastoral, quando o Pontífice perguntou aos circenses: "Expliquem-me uma coisa: o que é que a irmã Geneviève faz aqui? Ela doma leões?" Ou ainda quando - durante uma das muitas audiências gerais em que a religiosa estava na primeira fila, levando ao Papa grupos daquela humanidade sofredora da qual ela cuida, Francisco, ao vê-la com uma faixa no braço, lhe perguntou: "O que a senhora fez?", "Santo Padre, eu cáí". Ele respondeu: "E o chão

se machucou?". Uma brincadeira que se refere ao espírito forte dessa mulher de pouco mais de um metro e meio de altura, maneiras gentis e um coração simples.

O choro diante do caixão

A imagem dela que viralizou, no entanto, é a de quarta-feira, dia da transladação do corpo do Papa para a Basílica, quando, quebrando todo o protocolo, ela se desvencilhou da fila e foi até um canto chorar. Braços cruzados, lenço nos olhos, olhar voltado para o Papa, "amigo e irmão".

Irmã Geneviève não quer comentar sobre esse momento: "Não aguento", disse ela do lado de fora da Basílica de São Pedro, com os olhos ainda brilhando. Esta é a quarta vez que ela vai ver o Papa, mas ele sempre tem a mesma reação. Hoje, todos a procuraram para uma entrevista ou uma lembrança: "Não, não aguento. Não quero falar com ninguém, peço desculpas", repete ela com seu forte sotaque francês. As irmãs divulgaram um depoimento em vídeo de um minuto em sites, rádio e TV.



Irmã Geneviève reza diante do corpo do Papa Francisco

"Eu gostava muito dele"

A religiosa concorda em compartilhar uma breve lembrança com a mídia vaticana, não para se gabar de uma relação especial, mas apenas - ressalta ela - para prestar homenagem a um "grande" Papa. «Não consigo fazer isso porque é demais, sabe? Eu gostava muito dele. É assim."

A irmãzinha disse que sentirá falta de Jorge Mario Bergoglio "de seus olhos, do seu olhar", de "quando me dizia para ir em frente. E também da ajuda", disse ela. "Tivemos muita ajuda. Sim, sim. Mas talvez mais uma ajuda moral, veja bem, nós viemos muitas vezes, sua acolhida não tinha limites. E também muita esperança".

Paí, irmão, amigo

"Eu sempre digo que ele era um pai, um irmão, um amigo. Sentiremos sua falta. Isso é evidente!" "Fico emocionada ao ver tanta gente", diz ela, afirmando que sua comunidade está "triste": "Vimos ontem à noite, hoje Laura está aqui. Espero os outros também."

Na manhã desta sexta-feira, a irmã Geneviève rezou em frente ao caixão do Papa Francisco e, no final, mandou-lhe um beijo. Outro gesto de ternura depois das lágrimas de três dias atrás: "Muitos me disseram: quando você for ver o Papa Francisco, leve-nos com você. Então, confiei todos a ele."

Fonte: Vatican News

---

### **Papa Francisco e o magistério sobre os pobres: palavras e gestos**

Os "últimos" do Evangelho serão os últimos a recebê-lo

*Andrea Tornielli*

E assim, os "últimos" serão os últimos a recebê-lo, na entrada da basílica de Santa Maria Maior, que conserva o ícone da Salus Populi Romani, sob cujo olhar materno Francisco está prestes a ser sepultado. Na reta final de sua trajetória terrena como Bispo de Roma que veio quase do fim do mundo, ele será coroado não pelos poderosos, mas pelos pobres, pelos migrantes, pelos sem-teto, pelos marginalizados que foram colocados no centro de tantas páginas de seu magistério e que estão no centro de cada página do Evangelho.

Já as palavras pronunciadas na manhã da Segunda-feira do Anjo pelo cardeal camerlengo Kevin Joseph Farrell para anunciar a morte inesperada do Papa Francisco haviam sublinhado essa pedra angular de seu ensinamento: "Ele nos ensinou a viver os valores do Evangelho com fidelidade, coragem e amor universal, especialmente em favor dos mais pobres e marginalizados". "Como eu gostaria de uma Igreja pobre e para os pobres", disse ele no início de seu pontificado. "Para a Igreja, a opção pelos pobres é uma categoria teológica antes de ser cultural, sociológica, política ou filosófica. Deus lhes concede "sua primeira misericórdia". Essa preferência divina tem consequências na vida de fé de todos os cristãos, que são chamados a ter "os mesmos sentimentos de Jesus", escreveu ele na exortação apostólica "Evangelii gaudium", um documento que ainda não compreendemos plenamente e que marcou o curso de seu ministério como Sucessor de Pedro.

Palavras que sempre foram acompanhadas de gestos e escolhas concretas. O primeiro Papa a escolher o nome do Santo de Assis se inseriu na esteira dos ensinamentos de seus predecessores, como os de São João XXIII, que, um mês antes de abrir o Concílio Ecumênico Vaticano II, havia dito: "A

Igreja se apresenta como é e quer ser, como a Igreja de todos, e particularmente a Igreja dos pobres”. Esse magistério de palavras e gestos, para o primeiro Papa sul-americano, teve sua origem no Evangelho e nos ensinamentos dos primeiros Padres da Igreja. Como Santo Ambrósio, que disse: “Não é de suas posses que você faz uma doação aos pobres; você não faz mais do que dar a eles o que lhes pertence. Pois é aquilo que é dado em comum para o uso de todos, aquilo que você anexa. A terra é dada a todos, e não apenas aos ricos”.

Graças a essas palavras, São Paulo VI pôde afirmar em sua encíclica “*Populorum Progressio*” que a propriedade privada não constitui um direito incondicional e absoluto para ninguém, e que ninguém está autorizado a reservar para seu uso exclusivo o que excede sua necessidade, quando outros não têm o necessário. Ou como São João Crisóstomo que, em uma famosa homilia, disse: “Você quer honrar o corpo de Cristo? Não permita que ele seja objeto de desprezo em seus membros, isto é, nos pobres, privados de roupas para se cobrirem. Não honrem a Cristo aqui na igreja com panos de seda, enquanto lá fora vocês o negligenciam quando ele sofre com o frio e a nudez. Aquele que disse: Este é o meu Corpo, disse também: Vistes-me com fome e não me destes de comer”.

Longe de leituras ideológicas, a Igreja não tem interesses políticos a defender quando pede a superação do que Francisco chamou de “globalização da indiferença”. Movido apenas pelas palavras do Evangelho, sustentado pela tradição dos Padres da Igreja, o Papa nos convidou a voltar nosso olhar para os “últimos” prediletos de Jesus. Esses “últimos” que hoje o acompanharão com seu abraço na última etapa.

Fonte: Vatican News

---

### **Funeral do Papa Francisco: a cobertura da mídia do Vaticano**

Os canais da Rádio Vaticano - Vatican News irão acompanhar ao vivo a celebração das exéquias na Praça de São Pedro e o subsequente percurso pelas ruas de Roma do caixão do Papa até a Basílica de Santa Maria Maior em 15 idiomas, incluindo quatro línguas de sinais. As câmeras aéreas e terrestres serão gerenciadas pelo Centro Televisivo Vaticano - Vatican Media.

*Vatican News*

Um evento que atrai o mundo inteiro para abraçar o Papa, com uma memória coletiva que precisa voltar em 20 anos para encontrar um evento semelhante com a missa das exéquias de João Paulo II em 8 de abril de 2005. Mas, acima de tudo, um evento único para a mídia contemporânea, que nunca antes havia documentado a trasladação dos restos mortais de um Pontífice do Vaticano para outro local de sepultamento. Isso é o que será realizado neste sábado, 26 de abril, a partir das 10h, quando a Rádio Vaticano - Vatican News irá acompanhar a longa transmissão ao vivo da missa das exéquias do Papa Francisco e o cortejo fúnebre que irá acompanhar o caixão da Basílica de São Pedro até aquela de Santa Maria Maior, onde o sepultamento será realizado de acordo com as disposições do próprio Papa.

A cobertura por idiomas

Para permitir a maior oportunidade possível de acompanhar esse evento, a mídia do Vaticano preparou transmissões ao vivo em 15 idiomas: além de dois canais em português - aquele falado no Brasil e outro do português adotado em outros países, a cobertura também será em italiano, inglês, espanhol, francês, alemão, polonês, vietnamita, chinês e árabe; incluindo 4 línguas de sinais (italiano, espanhol, francês, americano). As imagens para TV estarão a cargo do Centro Televisivo Vaticano - Vatican Media, tanto aéreas como terrestres e irão cobrir a área da Praça São Pedro e todo o percurso do cortejo fúnebre do Papa até a Basílica de Santa Maria Maior. Em nível editorial, a produção de notícias - escritas e gravadas e com reportagens de aprofundamento - será oferecida em 56 idiomas, os mesmos que compõem o sistema de informações da Rádio Vaticano, do Vatican News e do jornal vaticano *L'Osservatore Romano*.

Canais e plataformas da transmissão ao vivo

Em detalhes, a missa das exéquias e o cortejo fúnebre deste sábado, 26 de abril, poderá ser acompanhado através dos seguintes canais:

- Portal Vatican News ([www.vaticannews.va](http://www.vaticannews.va))
- Vatican News no YouTube, como aquele em português
- Rádio web da Rádio Vaticano em 11 idiomas, como o português
- por ondas curtas em português para a África, inglês e francês



- Facebook com cobertura ao vivo em português, italiano, inglês, francês, espanhol e alemão
- Instagram com cobertura ao vivo em português, italiano e alemão

A cobertura em italiano

Serão três os estúdios para a cobertura ao vivo em italiano: dois instalados na Praça de São Pedro e um fora da Basílica de Santa Maria Maior. As transmissões via rádio e TV irão começar pelo estúdio instalado no Braço de Carlo Magno, no Vaticano, por volta das 8h10 do horário local (3h10 no horário de Brasília). Por volta das 9h30 na Itália (4h30 no horário de Brasília), a linha irá mudar para o estúdio central do *Palazzo Pio*, edifício onde está instalada a Rádio Vaticano - Vatican News, para a cobertura da Missa das Exéquias que irá começar às 10h locais (5h no horário de Brasília). A linha também será compartilhada com o estúdio de Santa Maria Maior, que também irá oferecer cobertura ao vivo das orações e da espera dos fiéis desde a manhã. As frequências usadas para a transmissão ao vivo em italiano são:

- 103,8 FM para a cidade de Roma
- 105 FM para Roma e província
- Rádio digital DAB+ (para informações [www.digitalradio.it](http://www.digitalradio.it))
- Canal de TV 733 da área de Roma
- Satélite Eutelsat

Fonte: Vatican News

---

### **Jesuítas recordam o Papa Francisco: um homem de Deus**

O geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, em diálogo com jornalistas para recordar o Pontífice coirmão: “Ele não tentou agradar a todos ou medir seu desempenho de acordo com um índice de popularidade. O importante era ouvir uns aos outros, dialogar com a complexidade da realidade, discernir. Continuaremos a servir, conscientes de que o Conclave foi convocado para eleger o Sucessor de Pedro, não o Sucessor de Francisco”

*Antonella Palermo – Vatican News*

A “grata memória” do primeiro Pontífice jesuíta, suas relações com a Companhia fundada por Inácio de Loyola e o legado de Francisco para seus confrades, as peculiaridades que caracterizaram o governo do Sucessor de Pedro e as prioridades apostólicas nas quais a Igreja é chamada a se concentrar no futuro. Esses foram os temas abordados pelo geral da Ordem, padre Arturo Sosa SJ, esta quinta-feira, 24 de abril, na Cúria Geral em Borgo Santo Espírito, a poucos passos da basílica vaticana, onde, desde quarta-feira, prossegue o fluxo de fiéis que estão chegando para prestar suas últimas homenagens ao corpo do falecido Papa.

Um homem de Deus consciente de que nem todo mundo teria gostado dele

“Cada região estrangeira é a nossa pátria e, contudo, cada pátria é, para nós, terra estrangeira [...] Abri os nossos olhos e o nosso coração para que cada encontro com quem está necessitado, se torne um encontro com Jesus”. A oração final, lida pelo secretário-geral da Companhia de Jesus, padre Antoine Kerhuel SJ, da mensagem do Papa Francisco para o 110º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2024, abriu o encontro com os jornalistas. Em sua introdução, antes do diálogo com a imprensa mundial, o general venezuelano quis olhar para Francisco como um verdadeiro “homem de Deus”, que “não tentou agradar a todos”, destacou, “nem medir seu desempenho de acordo com um índice de popularidade”. Assimilando o Evangelho de Jesus e tirando conclusões da história de homens e mulheres de Deus que se tornaram profetas, santos..., ele sabia que suas ações e decisões não agradariam a todos. O importante era ouvir uns aos outros, dialogar com a complexidade da realidade, escutar os sinais dos tempos e, em oração, em familiaridade com seu Senhor, discernir o que é mais apropriado em cada momento”.

O Conclave elege o Sucessor de Pedro, não de Francisco

Sosa, que esclareceu de antemão que qualquer comentário sobre o futuro pontífice só seria feito após a eleição, quis, no entanto, enfatizar que “o Conclave se reúne para eleger o sucessor de Pedro, não o sucessor de Francisco”. E acrescentou: “Todo Papa é escolhido para calçar as sandálias do pescador”; o voto de obediência ao Papa, uma peculiaridade dos jesuítas desde o início, continuará inquestionavelmente qualquer que seja a figura escolhida. “Estamos procurando um homem de Deus. E nos colocaremos a serviço”, respondeu ele à primeira pergunta sobre as qualidades que o sucessor deveria ter. E insistiu em uma característica que ele disse esperar que a pessoa que for chamada para



liderar a Igreja tenha: “Que ele tenha uma visão universal, o que não significa uma visão internacional.” De fato, não se trata de ter uma abordagem multinacional, esclareceu, mas sim de ter uma perspectiva que vise o reconhecimento das diferenças, até mesmo das experiências religiosas, no mundo. Porque “as diferenças não são barreiras, mas uma riqueza”. Ele defendeu a importância delas “em um mundo onde a universalidade está em risco”.

Papa reformador na linha já indicada pelo Vaticano II

O Papa era “uma pessoa normal”, especialmente entre os jesuítas, com os quais ele se sentia muito livre, disse o padre Sosa, que lembrou como Francisco reconhecia suas próprias limitações sem nenhum problema. Ele tinha o dom da escuta e da franqueza. “Ele era uma pessoa com quem também se podia discordar. Era possível dialogar para que as decisões fossem, em última análise, fruto da escuta”. Um mestre do discernimento inaciano, ele tomou tantas decisões ao longo de seu pontificado precisamente ouvindo o Espírito por meio das pessoas. De acordo com o padre Sosa, o termo “Papa reformador” deve ser considerado no âmbito do alcance reformador indicado pelo Concílio Vaticano II, que ele levou muito a sério. Ele iniciou processos, ciente de que não veria os resultados completos. Certamente, observou Sosa, a Igreja fez progressos, inclusive na questão da prevenção de abusos, por exemplo, desde a eleição do Papa, tendo em mente que o caminho não é medido em linha reta, mas sempre tem suas sinuosidades. A esperança é de que se persevere na direção da valorização dos leigos e das mulheres. E, mais uma vez, foi aprofundado o papel do discernimento, tão central na vida do Papa, que foi uma vida de oração. Se esse não fosse o caso, o discernimento também teria sido frustrado. “Às vezes vemos que ele foi um Papa das surpresas. Penso que ele também passou por algumas situações inesperadas, e o discernimento lhe permitiu tomar decisões importantes. Vimos isso no processo sinodal”.

A Companhia de Jesus é chamada a radicalizar-se em seu carisma

Houve espaço para mais de uma anedota contada por Sosa sobre a eleição que ocorreu enquanto ele estava na Venezuela. Ele pensou: “O nome Francisco? Deve ser em homenagem ao jesuíta São Francisco Xavier, ou a São Francisco Bórgia, também jesuíta...”. A referência ao santo de Assis era um tanto estranha, mas já confirmava aquela visão universal que ia muito além dos próprios horizontes da ordem à qual ele pertencia. O vínculo com os jesuítas sempre permaneceu muito forte, tanto que em cada viagem apostólica havia um encontro com a comunidade jesuíta nos países visitados. O Papa nunca escondeu sua identidade de jesuíta, mas “isso não significa pertencer a uma ‘raça’, é simplesmente uma forma de pertencer à Igreja”, explica o geral, “em suma, não é uma característica sectária”. “Penso que a Companhia sai muito mais desafiada depois da morte do Papa, chamada a se fundamentar muito profundamente em seu carisma, muito mais Companhia, substancialmente”, no sentido de que é convidada a mostrar o rosto de Deus sempre e em toda parte, caso contrário, as ações do apostolado são de pouca utilidade. Alguns dos jornalistas arriscaram a pergunta sobre a possibilidade de o processo de canonização do Pontífice ser iniciado. Sosa é muito cauteloso, confiando no tempo e no amadurecimento de uma devoção popular, que é um “elemento importante” nesse âmbito.

Insistir na prioridade da paz

O padre Sosa também foi questionado, à luz do caminho missionário para a China inaugurada pelos próprios jesuítas com Matteo Ricci e companheiros, se o acordo da Santa Sé com a República Popular da China poderia ir adiante, em sua opinião: “Espero que sim. O Papa se empenhou muito nisso. Hoje, na China, temos uma Igreja capaz de estar presente na vida normal. Uma realidade muito pequena, mas viva”. De acordo com Sosa, com “a sabedoria e a prudência dos tempos”, continuaremos avançando. Como o pontificado de Jorge Mario Bergoglio se apresenta em relação às posições de Francisco consideradas mornas por alguns observadores - como é o caso, por exemplo, do contexto da Nicarágua ou da Venezuela - é outra pergunta feita ao geral da Companhia, que respondeu acreditando que a questão não é “dar ou não uma medalha a Francisco, mas aprender com os eventuais erros ou falhas”. Portanto, “não se trata de salvá-lo nem de apontar o dedo”, mas de aprender olhando para o futuro. Paz, paz, paz. Foi isso que o padre Sosa repetiu três vezes a um jornalista birmanês que perguntou qual era o legado mais urgente a ser colocado em prática hoje. O mundo precisa de paz, ela deve ser construída por nós”.

Fonte: Vatican News

---

### **Pe. Danilo: Papa Francisco me encantou pelo sorriso e pelo olhar**

"O olhar transmitia a misericórdia, o sorriso transmitia a leveza de uma vida de testemunho na pessoa de Jesus Cristo", diz sacerdote brasileiro, que faz o doutorado em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Católica, em Roma.

*Vatican News*

A Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, *Evangelii Gaudium*, "trouxe uma grande revolução para a paróquia que eu estava, para a minha pessoa, porque nós trabalhamos muito esse documento (...), que agiu de uma forma muito particular na vida de cada pessoa, na vida de cada comunidade, dando um impulso missionário".

A avaliação é do Pe. Danilo Leal, doutorando em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Ele chorou ao receber com grande comoção a notícia da morte de Francisco, e destacou ao Vatican News o sorriso e o olhar misericordioso do Papa, o que transitava a "leveza de uma vida de testemunho na pessoa de Jesus Cristo":

Fonte: Vatican News

---

### **Filoni: o Papa praticou a virtude da esperança, sua viagem histórica ao Iraque**

Em 2021, o cardeal acompanhou o Papa Francisco em sua histórica viagem ao Iraque e em 2014 foi seu enviado pessoal ao país do Oriente Médio: quando falei do sofrimento das comunidades cristãs, o Papa se comoveu.

*Debora Donnini – Vatican News*

Dor, mas também gratidão pelo pontificado do Papa Francisco emergem das palavras do cardeal Fernando Filoni, grão-mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, em entrevista à mídia vaticana. O purpurado colabora com o Papa há muitos anos e, de 2011 a 2019, foi prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

A esperança

"É um momento em que, junto com a oração de agradecimento ao Senhor pela vida e pelo pontificado do Papa Francisco, me vêm à mente também muitos momentos em que me vi ao lado dele compartilhando aspectos e reflexões importantes", afirma o cardeal. "Portanto, surgem muitos elementos que naturalmente tornam este momento de tristeza para quem perde uma pessoa querida e estimada, mas também cheio de esperança, porque o Papa Francisco não só ensinou esta virtude de uma forma única, mas a praticou em sua vida e especialmente em sua parte final, e nós realmente vimos isso."

A emoção do Papa pelas histórias do Iraque

Filoni acompanhava o Papa numa viagem apostólica central de seu pontificado: a de 2021, ao Iraque. Pela primeira vez um Pontífice foi à terra de Abraão. No país do Oriente Médio, o então arcebispo Filoni era núncio de 2001 a 2006, durante os anos de guerra, e posteriormente, em 2014, foi enviado pelo Papa ao Iraque para levar conforto àqueles que tinham fugido da Planície de Nínive.

"Quando o Papa Francisco me enviou, na época em que o ISIS invadiu o norte do Iraque e todas as comunidades cristãs foram expulsas, houve sofrimento e muita destruição: o Papa, não podendo ir pessoalmente naquele momento porque a viagem apostólica à República da Coreia era iminente, pediu-me que desistisse dessa viagem na qual eu deveria acompanhá-lo e fosse ao Iraque", conta o purpurado. "Foi uma experiência de duas semanas em que não só levei as ajudas materiais que o Papa me tinha confiado, mas sobretudo de encontro, de conhecimento e, usando uma expressão cara ao Papa Francisco, para fazer uma carícia a estas pessoas, que estavam realmente numa situação de grande desespero porque tinham fugido sem nada, tinham sido mandadas embora, por vezes, tendo de tirar os sapatos e deixá-los. Havia um grande sofrimento".

Ao seu retorno, o cardeal Filoni contou a Francisco o que tinha vivido: "O Papa ficou profundamente comovido: havia muita emoção naqueles momentos em que falávamos sobre essa experiência dessas comunidades cristãs. O Papa – creio eu – naquele momento amadureceu a ideia de ir pessoalmente. Naturalmente, procurava-se o momento certo. Então chegou a Covid, mas ele manteve a fé nessa sua intuição, que era basicamente quase uma promessa".

A viagem apostólica ao Iraque

A viagem apostólica ao Iraque ocorreu em março de 2021. Há três aspectos em particular que o cardeal Filoni destaca. Em primeiro lugar, a importância de encontrar as populações que retornavam às

suas terras, visitá-las e estar próximo delas. O segundo aspecto era atender ao desejo de São João Paulo II e do próprio Papa Francisco. Depois, encontrar a comunidade xiita "porque - recorda o cardeal - a terra de Ur está situada em pleno território xiita, ali estão as cidades sagradas do xiismo: Najaf, Karbala... Foi, portanto, uma viagem particularmente histórica". "Lembro-me também", continua o cardeal, "que enquanto o Papa voltava para pegar o avião e nós estávamos lá, ele me disse: 'Olha, eu li o seu livro antes de vir para cá!'. No passado, eu tinha escrito uma história dos cristãos, da Igreja na Mesopotâmia, e o Papa quis lê-la para também se informar sobre a longa história da presença cristã nesta terra." Uma etapa tão importante para o Papa Francisco que ele confidenciou que foi sua viagem "mais bonita".

Fonte: Vatican News

-----.

### **Pe. Chiera recorda emocionado de Francisco: o seu legado não vai morrer!**

"O seu legado não vai morrer! Nós vamos continuar nas periferias existenciais e geográficas, a ser presença de amor, como você nos ensinou!", disse emocionado em vídeo o Pe. Renato Chiera, fundador da Casa do Menor no Rio de Janeiro: "lá do céu continua sendo o Anjo Protetor como você era aqui na terra. Bênção, Papa".

*Andressa Collet - Vatican News*

O fundador da Casa do Menor no Rio de Janeiro, que também já abraçou as periferias do Ceará, Alagoas e Paraíba, além de ser presença ativa na Guiné-Bissau, está internado há uma semana no Hospital Nossa Senhora de Fátima de Nova Iguaçu, devido à uma infecção bacteriana que se desenvolveu após uma cirurgia de hérnia. Os detalhes foram informados pela assessoria das obras assistenciais. O italiano, em missão no Brasil há mais de 45 anos, arranhou forças para, mesmo em tratamento hospitalar, recordar do legado deixado pelo Papa Francisco. Em vídeo enviado nesta sexta-feira (25/04), véspera do funeral do Pontífice, à redação da Rádio Vaticano - Vatican New, o Pe. Renato afirmou:

*"Papa Francisco, quero ser voz, mais uma vez, dos meninos de rua, dos meninos adolescentes do narcotráfico, do povo de rua das cacrolândias, para te dizer, mais uma vez, que nós te amamos. Para te dizer: muito obrigado! Eu me sentia identificado nos gestos, nos pensamentos seus: a proximidade, a presença, os gestos que falavam mais alto do que tudo! Acho que me encontrei contigo em São Pedro 7 vezes. A última vez eu estava com 80 anos e o senhor me falou: 'você está novo, segue adiante! Ainda tem muito para fazer'. Agora, estou aqui no hospital, estou doente. Mas:*

*"O seu legado não vai morrer! Nós vamos continuar nas periferias existenciais e geográficas, a ser presença de amor, como você nos ensinou. Nos dê a bênção: a mim, à Casa do Menor e à Família Vida, que o senhor conheceu e amou. Dê a bênção a todo o grande trabalho no Brasil, que tantos missionários estão fazendo. Lá do céu continua sendo o Anjo Protetor como você era aqui na terra. Bênção, Papa."*

Fonte: Vatican News

-----.

### **Religiosas do Malawi levam energia solar e esperança a milhares de pessoas**

A energia solar leva luz e esperança a milhares de famílias sem eletricidade nas zonas rurais do Malawi. A Irmã Bernadette Mnyenyembe, da Congregação do Santo Rosário, descreve a iniciativa que deu o benefício da energia elétrica e melhores condições de vida a mais de 9 mil famílias.

*Ir. Jecinter Antoinette Okoth*

À medida que o sol se põe na zona rural do Malawi, a escuridão já não marca o fim do dia para milhares de famílias. Graças à iniciativa de mudança de vida das Irmãs do Santo Rosário, a iluminação à base de energia solar está iluminando as famílias e dando às comunidades nova esperança e oportunidades.

Iluminar a vida

«A luz solar melhorou significativamente a vida quotidiana de mais de 9 mil famílias no Malawi, especialmente em áreas sem acesso à eletricidade», disse a Irmã Bernadette Mnyenyembe, superiora geral das Irmãs da Congregação do Santo Rosário (MSHR). Ela coordena um grupo de religiosas que trabalham com comunidades marginalizadas para fornecer soluções solares sustentáveis.

No centro da iniciativa está um grupo de 15 irmãs dedicadas que demonstram que o serviço, a fé e a inovação podem transformar vidas. Inspiradas pela sua missão de aliviar a pobreza, oferecem orientação espiritual e soluções práticas para interromper o ciclo de dificuldades.

As religiosas colaboram com a *Watts of Love*, uma organização sem fins lucrativos que utiliza um modelo comprovado e adaptável para permitir que as pessoas saiam da escuridão literal da pobreza. A organização fornece luzes alimentadas a energia solar, oferecendo às comunidades uma alternativa mais segura, mais limpa e mais barata às fontes de iluminação tradicionais.

Responsabilizar as comunidades

De acordo com a Ir. Mnyenyembe, *Watts of Love* envolve religiosas no seu programa para chegar às zonas mais remotas do país e aos mais vulneráveis, uma vez que as religiosas já prestam serviços na base. «Como congregação, o nosso carisma é proclamar o reino de Deus no amor», explicou ela: «por isso, não o podemos proclamar sem ouvir e responder às necessidades espirituais e humanas das pessoas que nos rodeiam. Temos de educar, pregar, prestar serviços de saúde e ajudar os pobres através de serviços sociais».

À medida que milhares de famílias recebem luz solar, o efeito de cadeia é óbvio: noites mais brilhantes levam a futuros mais brilhantes. Num país onde o acesso à eletricidade continua difícil, estas soluções simples, mas poderosas, provam que um pouco de luz pode fazer muito para transformar vidas.

«Vejo que Deus envia a *Watt of Love* para servir os pobres e os que sofrem», disse a Irmã Mnyenyembe. «A organização não só distribui as luzes, como também permite que as pessoas utilizem o dinheiro poupado na compra de pilhas, velas ou parafina para iniciarem negócios ou outras atividades que melhorem a sua vida».

Ela salientou que os destinatários das lâmpadas solares estão conhecendo a visão da *Watts of Love* pela primeira vez, o que os motiva a utilizar as luzes de forma eficaz. «Vejo realmente a importância da educação para mudar as mentalidades e permitir que as pessoas façam as coisas de forma diferente», acrescentou.

A fé em ação

Esta iniciativa tornou-se uma ponte entre a fé e a ação para as irmãs, cuja missão está profundamente enraizada no serviço aos pobres e marginalizados. Mais do que oferecer apoio material, reformulou as perspectivas, realçando o respeito, a dignidade e o amor sem limites de Jesus por todos.

«Este programa ajudou-nos a transformar a nossa fé em ação», disse a Ir. Mnyenyembe ao Vatican News. «Na maioria dos casos, não temos objetos materiais para dar, mas este programa permitiu-nos fazê-lo. Ao servir os pobres, testemunhamos o amor de Jesus por todos, reunindo o Seu rebanho sem discriminação e tratando cada pessoa com respeito, como um filho de Deus».

Tendo-se comprometido com *Watts of Love* desde 2024, a Ir. Mnyenyembe salientou que as luzes solares melhoraram significativamente a vida quotidiana das pessoas no Malawi. «Os alunos podem estudar à noite e fazer os trabalhos de casa sem depender de lâmpadas de parafina nocivas, tochas ou velas caras. Uma melhor iluminação contribuiu para a concentração e os resultados da aprendizagem». Além disso, referiu, as poupanças que as pessoas acumulam todas as semanas ou todos os meses, podem investi-las na agricultura ou nas empresas, ajudando a estimular as economias locais.

À medida que o projeto continua a expandir-se, a Ir. Mnyenyembe espera que o seu impacto inspire esperança e permita que mais pessoas se libertem da dependência e entrem num futuro em que possam prosperar por si próprias.

Fonte: Vatican News

---

### **Pe. Alexandre Awi: obrigado, Papa Francisco, por acreditar na humanidade!**

O superior-geral dos Padres de Schoenstatt, o brasileiro Alexandre Awi, não contém a emoção ao agradecer pelo legado de Francisco ao mundo: "simplesmente muito obrigado. E acho que isso a Igreja inteira diz. E não só a Igreja: esse muito obrigado é de toda a humanidade. Obrigado, Papa Francisco, por acreditar na humanidade. Talvez a grande dor que ele pode ter levado nessa partida é a falta de paz no mundo. Esperamos que ele possa interceder lá no céu por essa paz que a humanidade tanto precisa"

*Silvonei José e Andressa Collet - Vatican News*

O Pe. Alexandre Awi Mello, presidente da Presidência Internacional de Schoenstatt, esteve visitando a Rádio Vaticano - Vatican News nestes dias tristes de despedida do Papa Francisco. Em entrevista concedida a Silvonei José nesta sexta-feira (25/04), véspera do funeral do Papa Francisco falecido em 21 de abril, o superior-geral refletiu sobre este momento histórico da vida da Igreja "com muita gratidão no coração e também com tristeza pela sua partida". O brasileiro, que trabalhou com o cardeal Bergoglio em 2007, durante a Conferência de Aparecida, falou do seu sentimento neste momento de despedida:

*"De muita pena, por perder essa pessoa que era um pai para nós, mas também para a humanidade - é como sentimento de perda de vê-lo última vez ali. Acho que é a saudade, que nós descrevemos tão bem em português e que é difícil dizer em outras línguas: a saudade de alguém com quem a gente teve a possibilidade de conviver, mas, ao mesmo tempo também, uma profunda gratidão. Começou a passar um filme na cabeça... fiquei um bom tempo lá dentro, recordando desde o primeiro encontro, depois quando tive a graça de acompanhá-lo na JMJ, depois quando me chamou aqui e todas as entrevistas que fez sobre a relação dele com Nossa Senhora. Começou a passar uma série de lembranças na minha cabeça e, por cada uma, agradecendo e também agradecendo pelas pessoas que graças a ele eu pude conhecer: tive a graça de, estando ali dentro, estavam todas as pessoas do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, do outro lado, rezando por ele, eles tinham vindo juntos."*

De fato, o Pe. Alexandre Awi foi secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, antes de assumir a presidência dos Padres de Schoenstatt. Ele recorda emocionado que entrou no Vaticano justamente para essa função, descrevendo a oportunidade "como uma graça especial, com suas dificuldades como todos os trabalhos, mas uma oportunidade de servir a Igreja de maneira tão direta".

A dimensão mariana de Papa Francisco

Na entrevista, o Pe. Alexandre também aborda a dimensão mariana do Papa Francisco, já que o brasileiro escreveu um livro sobre o tema com o próprio Pontífice, ele que "tinha um amor a Nossa Senhora muito simples". A Igreja do Papa, continuou o brasileiro, tem muito de mariana, no sentido da misericórdia, da ternura e do amor: "ele amava Maria com o coração do povo. E sempre me recordo de uma frase, que ele já havia mencionado em 1974, quando era provincial dos jesuítas, 'se você quer saber quem é Maria pergunte para os teólogos, mas se quiser saber como amar Maria, pergunte para o povo'".

*"Ele vê Maria como uma revolucionária da ternura e do afeto, porque ela era totalmente terna, totalmente mãe, totalmente acolhedora e, ao mesmo tempo, capaz de firmeza, de ser essa mulher forte. E toda a dimensão da mulher no Pontificado de Francisco vem daí, desse convencimento da importância de ter mulheres que são ao mesmo tempo fortes e mães, ou seja, são fortes porque também são educadoras, ternas e sabem acolher a vida do filho."*

O mundo precisa de pessoas como Francisco

O Papa Francisco, continuou o Pe. Alexandre, acredita no ser humano e no potencial do amor e por isso é capaz de integrar tantas pessoas, todos os que têm bondade no coração. E Silvonei José finalizou a entrevista com o Pe. Alexandre Awi, questionando o que gostaria de estar falando neste momento, ao pé do ouvido, do Papa Francisco. O brasileiro se emocionou muito e declarou:

*"É difícil. Simplesmente muito obrigado. E acho que isso a Igreja inteira diz. E não só a Igreja: esse muito obrigado é de toda a humanidade. Estes dias me escreveu um amigo ateu e me disse assim: 'você sabe que eu sou ateu, mas eu estou triste, porque o mundo precisa de pessoas como o Papa Francisco'. E, de fato, o mundo inteiro neste momento agradece. Obrigado, Papa Francisco, por acreditar na humanidade. Talvez a grande dor que ele pode ter levado nessa partida é a falta de paz no mundo. Esperamos que ele possa interceder lá no céu por essa paz que a humanidade tanto necessita."*

Fonte: Vatican News

---

### **Francisco deixa-nos "um exercício muito ativo de sinodalidade e de escuta"**

O padre António Bacelar serviu o Movimento dos Focolares à volta do mundo. Passou também por Buenos Aires, destacando a sobriedade e despojamento como marcas ali deixadas por Bergoglio. Reflete sobre o legado do Papa Francisco e lança um olhar sobre o futuro da Igreja.

O padre António Bacelar é da diocese do Porto onde anima a paróquia da Maia. Depois de 25 anos animando o serviço diocesano da pastoral universitária rumou para Roma com a missão de acompanhar a nível mundial os sacerdotes ligados ao Movimento dos Focolares. Uma experiência de 9 anos que lhe permitiu conhecer também Buenos Aires.

Nestes dias de luto pelo Papa Francisco, em entrevista ao jornal Voz Portucalense, semanário da diocese do Porto, o sacerdote faz uma reflexão sobre o pontificado de Francisco, revelando marcas que deixou Bergoglio em Buenos Aires, refletindo também sobre o legado do Papa Francisco e lançando um olhar para o futuro da Igreja.

P: Ali ao fundo, vamos vendo um pouco de nevoeiro. São tempos difíceis para a Igreja, sempre que morre um Papa. Que legado nos deixa o Papa Francisco?

R: Antes de mais, o nevoeiro não esconde. Sabemos que está lá o mar. Como também naquele sítio há sempre o pôr do Sol, e sabemos que há o nascer do Sol no outro lado da Terra. O legado do Papa Francisco... Às vezes diz-se que para receber e acolher um Concílio é preciso um século. Um Papa que tem um papel fundamental na atuação deste Concílio Vaticano II. E penso que precisaremos, senão de um século, de algumas décadas, para perceber, também com a distância que a história nos dará, o grande legado que ele nos deixa. A grande herança, e que eu quero acreditar, e acredito que terá continuidade no curso e na história da Igreja, nas etapas que se sucederão.

P: Podemos então dizer, falou no Concílio Vaticano II, que uma das grandes preocupações do Papa Francisco foi tornar operativo o Concílio Vaticano II.

R: Sim. Repito aquilo que dizia a propósito do Concílio: um século para a sua atuação. E o Concílio foi o grande evento da Igreja no século XX, sem dúvida nenhuma. Foi atuando em tantos modos e com os pontificados admiráveis de Paulo VI, de João Paulo II. Também João Paulo I, de Bento XVI. Diria que no núcleo do Concílio, a ideia do povo de Deus, da sinodalidade e tudo o que isso significa, também, de acolhimento de todos, da proximidade, das fragilidades, do assumir plenamente a humanidade, talvez estes tenham sido tempos mais amadurecidos para que o Papa Francisco possa ter exercido o seu ministério, e possa ter dado este grande impulso, que se traduz através do Sínodo, que podemos talvez também dizer que é o maior evento após o Concílio.

P: Desta sua Diocese do Porto partiu, depois de muitos anos de trabalho com universitários. Partiu para Roma e para o mundo num serviço com o Movimento dos Focolares. E aí teve a oportunidade de estar em Buenos Aires, de contactar com o clero, com os leigos, enfim, com todo o ambiente católico, e não só, em Buenos Aires. Que marcas o Papa Francisco deixou ali como Arcebispo?

R: Penso que são tantas. Nas minhas estadias, duas, na Argentina, não foram suficientemente largas para as poder avaliar. Papa Francisco respira-se, digamos, na conversa com o povo, e com os padres, e com tantos da Igreja. E até nas coincidências de conhecer colegas de escola, ou gente que foram contemporâneos, ou que foram vizinhos e que revelavam também toda aquela sua humanidade. Buenos Aires é uma grande cidade. Foi e continua a ser um centro muito importante para o desenvolvimento da América Latina. O Papa Francisco acompanhou, primeiro como jovem, e depois como noviço jesuíta, e como jesuíta, grandes mudanças na sociedade argentina, que marcaram também grandes contrastes, ou que foram marcadas por grandes contrastes sociais. Buenos Aires, uma cidade de primeiríssimo mundo, mas onde impressiona também o convívio com a miséria, com situações de pobreza, e saber da proximidade do Papa Francisco de todas essas situações, e por testemunhos também muito vivos, é uma grande marca. Outra marca, eu diria, que me surpreendeu digamos, que me tocou muito, é a marca também, que é visível até na Catedral. O estilo de despojamento, de sobriedade, de beleza, mas ao mesmo tempo de uma transparência também naquilo que aí existe de arte - e existe alguma coisa - que diz muito também do Papa Francisco como Arcebispo de Buenos Aires. Mas a marca, diria talvez, maior para mim, é de todo um continente. De todo um continente latino-americano, cujo episcopado, creio, seja talvez aquele mais ativo como episcopado de um mesmo continente. Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho) é um nome que já todos fixaram. As conferências, as grandes assembleias da Igreja latino-americana marcam não só a história daquele continente, mas também a história da Igreja. E aí, pensar em Aparecida, pensar no documento da Aparecida, é pensar num grande apoio, numa grande coluna do pontificado do Papa Francisco,

juntamente com o Evangelii Nuntiandi de Paulo VI. Penso que são as duas grandes, por ele mesmo ditas, as duas grandes fontes, também, da sua ação e da sua inspiração.

P: Partiu daí grande parte da inspiração pastoral para o pontificado que tivemos durante estes 12 anos?

R: Sobretudo nesta convicção por ele partilhada e de uma forma tão transparente e tão livre, de ser alguém conduzido, de ser alguém amado e perdoado, um pecador perdoado. E por isso, nesse sentido, atribuir, digamos, a autoria ao Espírito Santo. E, nesse sentido, não recusar tudo aquilo, não me parece que seja fruto de um sentar-se à secretária e de um pensar “como é que vai ser este pontificado”? Mas tudo aquilo que tinha vivenciado. Na sua história, e na sua formação intelectual, que por vezes não é suficientemente valorizada. E basta pensar em nomes como Romano Guardini, enquanto no mesmo pensamento ele se apoia. Na sua vastíssima cultura e formação literária, e que se exprime até num documento relativamente recente a esse propósito, e que consegue traduzir numa linguagem, de facto, acessível e que toca o coração de todos e que continuará a tocar o coração de todos. Portanto, são elementos que estão presentes na sua história, e que ele soube ler, deixando-se simplesmente conduzir, parece-me. E conduzir na relação com os outros. Num exercício muito ativo de sinodalidade e de escuta. Eu lembro-me sempre de uma das melhores definições que ouvi do Papa Francisco, logo nos primeiros meses do seu pontificado, foi do saudoso professor Adriano Moreira, que a propósito do Papa Francisco, dizia: “É um que ouve até enquanto fala”. Continua a ser para mim uma referência essa atitude real de escuta que o Papa tem, que tem muito a ver depois com o caminho juntos, com o caminho da sinodalidade.

P: A sinodalidade vai ser a marca também deste Conclave?

R: Eu espero bem que sim. E peço e rezo para que isso aconteça. E acredito que sim. Acredito que sim. Há um exercício de toda a Igreja, no exercício da escuta, da escuta do outro, da escuta uns dos outros, que é sobretudo também a escuta do Espírito Santo, e que, penso, possa atravessar também este Conclave. Até também pelo facto de uma parte muito significativa, creio que mais do que dois terços, ou mesmo mais do que isso, dos cardeais eleitores, são já da escolha do Papa Francisco. E que têm a ver penso, em boa parte ou na maioria dos casos, também com o estilo que ele imprimiu à Igreja.

O Papa Francisco faleceu no dia 21 de abril com 88 anos. Tinha completado a 13 de março, 12 anos de um pontificado marcado pelo seu empenho social e particular atenção às periferias e aos descartados da sociedade. Destaque especial para o seu dinamismo ao nível interno da Igreja, animando um processo sinodal, cuja fase de aplicação deverá durar até 2028.

*Laudetur Iesus Christus*

Fonte: Vatican News

---

### **Sinfonia da Misericórdia: ação de graças pelo pontificado de Francisco**

Um apelo pela paz e pela misericórdia para o mundo – esse será o grande evento musical e religioso chamado Sinfonia da Misericórdia, que se realizará no dia 26 de abril, simultaneamente em Cracóvia, Roma e em cinco continentes. O Santo Padre abençoou os organizadores já em fevereiro. Agora, a Sinfonia será também um agradecimento pelo pontificado de Francisco. “Será uma Sinfonia para Ti, nosso querido Santo Padre Francisco!” – dizem os organizadores.

*Tomasz Zielenkiewicz*

“Neste ano do Jubileu da Esperança celebraremos um grande evento de esperança”: foi o que afirmou o Cardeal Tagle ao convidar todos a participar da Sinfonia da Misericórdia, que, acrescentou, será uma espécie de “peregrinação da esperança por meio da Divina Misericórdia”. Por sua vez, o cardeal Grzegorz Ryś, arcebispo metropolitano de Łódź, sublinhou que o evento fala a linguagem da cultura, da estética e da beleza. Agora, a Sinfonia será também um grande agradecimento pelo pontificado de Francisco.

### **Uma resposta ao apelo de Francisco**

Jan Mrowca, empresário e filantropo polonês, que idealizou o evento, explicou: “A Sinfonia da Misericórdia é uma resposta ao apelo do Papa Francisco para rezar pela misericórdia e a paz no mundo”. Francisco, durante a Jornada Mundial da Juventude, em Cracóvia, disse aos jovens para “levantar-se do sofá, calçar tênis ou calçados de montanha e ir pelo mundo, na sequência de Jesus”.

E esclareceu: “Esta resposta, forte e firme, ao que está acontecendo hoje, nasceu em Cracóvia, Polônia, diante do túmulo de Santa Faustina, onde rezaremos com confiança pela misericórdia de Deus e o dom da paz”.

### **Em 6 continentes**

A Sinfonia, um grande espetáculo musical e de oração, de autoria do compositor polonês, Bartłomiej Gliniak, com base nas palavras de Santa Faustina Kowalska, será apresentada no dia 26 de abril, das 17h00 às 19h30, véspera da Festa da Divina Misericórdia. O concerto realizar-se-á perto do Santuário da Divina Misericórdia, em Cracóvia-Łagiewniki, onde São João Paulo II, Bento XVI e o Papa Francisco estiveram como peregrinos. Dali, os artistas se conectarão, ao vivo, com Roma e os Santuários da Misericórdia de outros 5 continentes: Brasil, Estados Unidos, Tanzânia, Filipinas e Austrália.

### **A Bênção de Francisco**

O evento é organizado pela Fundação *Terra Divina* e pelo Instituto João Paulo II para o Diálogo Intercultural. Os organizadores encontraram-se com o Papa Francisco já em fevereiro e receberam a bênção assinada pelo Santo Padre. “Foi Francisco quem nos impulsionou. Toda a sua vida ele falou da Misericórdia. Francisco! Queremos Te agradecer por ter acendido nossos corações e por nos ensinar a praticar a Misericórdia” – dizem os organizadores.

### **Ponte telemática da paz**

A Sinfonia será executada por duzentos artistas. Os espectadores do mundo inteiro poderão participar do evento através da TV e a Internet. Como os organizadores ressaltaram, a intenção da Sinfonia da Misericórdia será um grande apelo à misericórdia e à paz para o mundo, nestes tempos turbulentos.

Fonte: Vatican News

---

### **Francisco consumiu-se pelo Reino e pela obra da evangelização até o fim, diz Pe. Cleber**

Presente em Roma nestes dias em que a Igreja reza por Francisco, o reitor do Santuário São Judas Tadeu, na Diocese de Guarulhos, destaca no Pontificado de Francisco a "expressão do perdão, da misericórdia, da acolhida, da abertura, de uma Igreja em estado de saída, em permanente estado de missão, de uma Igreja acolhedora, de uma Igreja missionária, samaritana. E percebe-se no último dia dele, ele saindo!”

*Vatican News*

Programada há meses, a viagem a Roma tinha por objetivo a participação na canonização do Beato Carlo Acutis, prevista para a Festa da Divina Misericórdia, neste domingo 27. Padre Cleber Leandro, reitor do Santuário São Judas Tadeu, na Diocese de Guarulhos, preparava-se para a viagem quando soube da notícia do falecimento do Santo Padre Francisco. Agora, participará da Missa das Exéquias no sábado pela manhã.

Na quinta-feira, o sacerdote dedicou um tempo à oração ao lado do corpo do Papa Francisco, exposto na Basílica de São Pedro desde a manhã de quarta-feira. Aos microfones da Rádio Vaticano, o sacerdote destacou, entre outros, a acolhida e a misericórdia em Francisco: "Deus perdoa tudo, somos nós que nos cansamos de pedir perdão a Deus". O Papa "deixou uma Igreja mais calorosa, mais aberta, mais alegre, mais próxima”:

Também do Santuário São Judas Tadeu, de Guarulhos, a leiga Diana, acompanhada de sua filha, que destacou a abertura das portas aos jovens pelo Papa Francisco, em um processo iniciado com São João Paulo II: "um foi completando o outro". Ele "vai deixar saudades, mas um legado imenso para continuarmos na fé cristã”:

Fonte: Vatican News

---

### **Mais de 120 mil pessoas já se despediram do Papa, inclusive brasileiros**

De 8h a cerca de meia hora de espera do primeiro ao segundo dia de velório de Francisco na Basílica de São Pedro: a experiência de brasileiros durante as últimas homenagens ao Papa. Uma guia de turismo com a filha de 8 anos tiveram que desistir da fila: "todo mundo fez um corredor humano para a gente passar. Padres e freiras nos abençoando, com palavras de amor e de luz porque sabiam que a gente queria estar ali". Uma religiosa chegou a pegar os nomes delas para rezar diante do caixão.

*Andressa Collet - Vatican News*



Neste terceiro e último dia de despedidas do Papa Francisco, o acesso à Basílica de São Pedro para as últimas homenagens será permitido até às 18h do horário local, como está sendo divulgado nos telões da Praça nesta sexta-feira (25/04). As longas filas com fiéis e peregrinos de todo o mundo, assim, continuaram inclusive durante a madrugada. Segundo um comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé, mais de 120 mil já conseguiram se despedir do Papa que será sepultado neste sábado (26/04) na Basílica de Santa Maria Maior, num túmulo feito com materiais da região italiana da Ligúria, com apenas a inscrição "Franciscus" e a reprodução da sua cruz peitoral, que já poderá ser visitado a partir de domingo (27/04).

A capital italiana e o Vaticano têm se organizado diariamente para melhor receber milhares de pessoas nestes dias. De uma espera de até 8h no primeiro dia de exposição dos restos mortais de Francisco na Basílica, no segundo dia os peregrinos conseguiam fazer em cerca de meia hora. Paulo, do Rio de Janeiro, conta ao Vatican News direto da Praça São Pedro, que estavam em Florença no dia do falecimento do Papa Francisco, em 21 de abril. O grupo formado por três casais de amigos esteve no Vaticano nesta quinta-feira (24/04). Ao invés da tradicional visita guiada na Basílica de São Pedro, os brasileiros tiveram o privilégio de se despedir do Pontífice e num percurso bastante ágil:

*"Foi supertranquilo, não demorou. Todo o trajeto que a gente fez demorou mais ou menos 20 minutos da entrada até a saída. Então, funcionou supertranquilo. O Papa Francisco foi um representante, para mim, mais fidedigno os ensinamentos de Jesus Cristo, porque toda essa pomposidade que a Igreja representa desde sempre, o Papa Francisco sempre bateu em cima disso. E não é à toa que hoje a gente o vê dentro de um caixão de madeira. Ele, antes de morrer, deixou uma mensagem que queria ser enterrado na Basílica onde ele gostava de estar, então, para mim Jesus Cristo é isso: Cristo é humildade, caridade, e isso o Papa Francisco viveu e mostrou para gente isso."*

O adeus de vários peregrinos da esperança

Camila Oliveira, jornalista e assistente de vendas, mora em Roma e também já foi fazer a sua última homenagem ao Papa Francisco, mas com uma fila que demorou 4h no primeiro dia de velório:

*"Essa fila também teve um significado porque ali eu presenciei tanto testemunhos: eu vi o amor em tantas pessoas, de todas as partes do mundo, de outras regiões da Itália. Então foi um momento de compartilhamento, união e esperança. Eu aproveitei também para rezar o terço, encontrei uma amiga da Juventude Franciscana, que é um grupo de jovens católicos aqui em Roma, do qual eu faço parte. E ali nós transcorremos aquelas 4 horas. Enquanto eu atravessava aquele corredor (na Basílica de São Pedro) um filme passou na minha cabeça e me fez recordar todas as estradas que eu percorri para chegar onde eu me encontro hoje. E muitas dessas estradas, que eu ainda percorre, são baseadas nas palavras do Papa Francisco. Eu como jornalista, que trabalha com comunicação católica, posso dizer que eu sempre tentei levar comigo o conceito de comunicadora de esperança que por vezes é uma coisa difícil nos dias atuais."*

*"A coisa mais emocionante foi que, quando eu cheguei na frente, que eu estava próprio ali na frente dele, eu me emocionei tanto. Eu desabei, porque parecia que eu estava recebendo um abraço. E isso foi indescritível."*

"Fizeram um corredor humano para minha filha e eu"

Muitos são os brasileiros que vivem em Roma e foram se despedir ainda na quarta-feira (23/04), no primeiro dia em que o corpo do Papa Francisco ficou em exposição na Basílica de São Pedro. Juliana Lucci e a filha Júlia de 8 anos inclusive moram perto do Vaticano e vivem o momento histórico em primeira pessoa. A guia de turismo brasileira conta ao Vatican News que está com problemas no joelho, mas mesmo assim conseguiu aguentar 3 horas na fila. Mas não mais. Por isso, deram meia volta para sair da Praça São Pedro e encontraram a humanidade pregada por Francisco:

*"Todo mundo está de luto. Todo mundo está sentindo muito. Ele era um Papa muito amado, independentemente da religião que a pessoa tem, todo mundo tem uma admiração muito grande pelo Papa Francisco e isso é muito bonito, porque ele une pessoas de diferentes religiões, culturas e países. E todo mundo ali para ver ele para prestar a última homenagem. Eu fui. Tentei entrar hoje na Basílica para vê-lo. Era muito tempo só de fila e não consegui. Eu estava com a minha filha pequena e quando eu saí da fila para tentar voltar um outro momento sem ela, porque realmente a comoção é muito grande e muita gente quer vê-lo, são muitas horas de fila"*

*"Quando eu saí da fila, todo mundo fez um corredor humano e abriu para eu passar. Muitos padres e muitas freiras que estavam na fila foram nos abençoando, falando palavras de amor e de luz"*

*porque sabiam que a gente queria estar ali. E a coisa mais bonita que eu ouvi de uma das freiras foi: 'minha filha, pode deixar. Qual o seu nome e da sua filha?'. E eu disse, Juliana e Júlia. 'Eu vou levar os nomes de vocês para lá e vou fazer uma oração na frente do caixão do Papa. Eu vou orar por vocês, já que vocês não conseguiram entrar'."*

*"E isso foi tão bonito e de tanta empatia e de tanto amor! Eu acho que era exatamente o que Francisco pregava: é esse clima que está aqui pelo bairro que eu sinto, todo mundo querendo prestar a última homenagem e agradecer também todas as coisas boas que ele fez por todos."*

Fonte: Vatican News

---

### **Ação promovida pela Diocese de Caxias do Sul na Campanha da Fraternidade recolhe 2 toneladas de tampinhas plásticas**

Atividade teve o mote "Mãos à obra pela Casa Comum" e teve como pontos de coleta as comunidades da Diocese; um levantamento estimado aponta também o recolhimento de 500 quilos de cartelinhas de remédio e 130 litros de óleo de cozinha usado

Ação promovida pela Diocese de Caxias do Sul na Campanha da Fraternidade recolhe 2 toneladas de tampinhas plásticas

Como um gesto concreto da Campanha da Fraternidade (CF) 2025, cujo tema é "Fraternidade e Ecologia Integral" e o lema "Deus viu que tudo era muito bom" (Gn 1,31), a Diocese de Caxias do Sul promoveu, entre os dias 07 e 13 de abril, a ação "Mãos à obra pela Casa Comum". Durante a semana da campanha foi realizado um grande mutirão de coleta de resíduos, envolvendo todos os serviços, pastorais e movimentos da Igreja na região, com destaque para a participação da Catequese.

Um levantamento, a partir das quantidades estimadas pelas paróquias, calcula que a ação tenha recolhido 2 toneladas de tampinhas plásticas. Além disso, foram aproximadamente 500 quilos de cartelas de remédio usadas e 130 litros de óleo de cozinha usado.

O principal objetivo foi engajar a comunidade em uma ação simbólica de cuidado com o meio ambiente, mobilizando as pessoas para a importância do tema da CF 2025. Cada paróquia/comunidade ficou responsável por encaminhar corretamente os materiais coletados para entidades ou projetos que realizem a reciclagem ou o reaproveitamento, como farmácias, cooperativas de reciclagem e ONGs. Algumas paróquias também entregaram o material coletado para a Coordenação de Pastoral, que dará a destinação correta.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

---

### **Rito de Clausura: Falecimento, Deposição e Sepultamento do Papa Francisco, de Santa Memória**

Na comunhão dos santos e na esperança firme da ressurreição, a Igreja se reúne com reverência e profunda gratidão para prestar as últimas homenagens àquele que, com simplicidade evangélica e amor incondicional, guiou o povo de Deus como servo fiel e humilde. O Papa Francisco, de santa memória, encerrou sua peregrinação terrestre deixando um legado de ternura, justiça e misericórdia. Sua vida, marcada pelo ardor missionário e pela atenção aos mais frágeis, tornou visível o rosto compassivo de Cristo no coração do mundo.

Reunidos agora diante de seu testemunho e de sua entrega total ao Evangelho, confiamos sua alma ao Pai, na certeza de que aquele que serviu com amor será acolhido na luz eterna, onde contemplará para sempre o Senhor a quem amou e anunciou com alegria.

A seguir, apresentamos o Rito de Clausura: *Falecimento, Deposição e Sepultamento do Papa Francisco, de Santa Memória*.

#### **FALECIMENTO, DEPOSIÇÃO E SEPULTAMENTO DO PAPA FRANCISCO, DE SANTA MEMÓRIA**

Peregrinando conosco na esperança, como luz e companheiro no caminho rumo ao Céu, meta sublime à qual somos chamados, no dia **21 de abril do Ano Santo de 2025, às 7h35 da manhã**, enquanto a luz da Páscoa iluminava a segunda-feira dentro da Oitava, **Francisco**, o amado Pastor da Igreja, **partiu deste mundo para o Pai**. Toda a Comunidade dos fiéis, especialmente os pobres, louvava a Deus pelo dom do seu ministério, que ele entregou com ardor e fidelidade ao Evangelho e à Esposa mística de Cristo.

Francisco foi o **266º Papa**. Sua memória permanece viva no coração da Igreja universal e de toda a humanidade.

**Jorge Mario Bergoglio**, eleito Sumo Pontífice no **dia 13 de março de 2013**, nasceu em Buenos Aires no **dia 17 de dezembro de 1936**, filho de imigrantes piemonteses: seu pai era contador na Companhia de Ferrovias e sua mãe, Regina Sivori, dedicava-se ao lar e à educação dos cinco filhos. Tendo obtido o diploma de técnico em química, escolheu o caminho do sacerdócio, ingressando no seminário diocesano, e no **dia 11 de março de 1958**, entrou no Noviciado da Companhia de Jesus.

Estudou Humanidades no Chile e, após retornar à Argentina em 1963, licenciou-se em Filosofia no Colégio São José, em San Miguel. Ensinou Letras e Psicologia no Colégio da Imaculada Conceição em Santa Fé e no Colégio do Salvador em Buenos Aires. Foi ordenado sacerdote por Dom Ramón José Castellano no **dia 13 de dezembro de 1969**, e em **22 de abril de 1973**, professou os votos perpétuos como jesuíta. Após exercer as funções de Mestre de Noviços, professor na Faculdade de Teologia, consultor provincial e reitor do colégio, foi nomeado **Provincial da Companhia de Jesus na Argentina** em **31 de julho de 1973**.

Depois de 1986, passou alguns anos na Alemanha para concluir sua tese doutoral. De volta à Argentina, tornou-se colaborador próximo do Cardeal Antonio Quarracino, que o considerava fiel conselheiro. Em **20 de maio de 1992**, **João Paulo II** o nomeou **Bispo Auxiliar de Buenos Aires** e titular de Auca. Escolheu como lema episcopal *Miserando atque eligendo*, inserido no brasão com o monograma de Jesus, "IHS", sinal da Companhia de Jesus.

Em **3 de junho de 1997**, foi promovido a Arcebispo Coadjutor de Buenos Aires e, com o falecimento do Cardeal Quarracino, assumiu como **Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires** em **28 de fevereiro de 1998**, Primaz da Argentina, Ordinário para os fiéis orientais residentes no país e Grão-Chanceler da Universidade Católica. Em **21 de fevereiro de 2001**, **João Paulo II** o criou Cardeal, atribuindo-lhe o título da Igreja de São Roberto Belarmino. No Sínodo dos Bispos, em outubro seguinte, foi nomeado Relator Geral Adjunto na X Assembleia Ordinária.

Foi um pastor simples e muito querido em sua arquidiocese, que percorria amplamente, utilizando metrô e transporte público. Morava em uma pequena residência e preparava ele mesmo sua janta, considerando-se um homem do povo.

Após a renúncia do Papa Bento XVI, foi eleito Papa no **dia 13 de março de 2013** pelo Colégio dos Cardeais reunido em Conclave. Escolheu o nome **Francisco**, por desejar imitar o exemplo de São Francisco de Assis, especialmente no amor pelos mais pobres. Apareceu na sacada das Bênçãos dirigindo-se ao povo com as palavras: **"Irmãos e irmãs, boa noite! Agora iniciemos este caminho: o caminho do Bispo com o povo, o caminho da Igreja de Roma, que preside na caridade todas as Igrejas; o caminho da fraternidade, do amor, da confiança mútua."** E, inclinando a cabeça, disse: **"Peço-vos que rezeis por mim, para que o Senhor me abençoe: a oração do povo que pede a bênção para o seu Bispo."**

Iniciou oficialmente o seu ministério petrino na solenidade de São José, **19 de março de 2013**.

Sempre voltado para os últimos e marginalizados, Francisco preferiu residir na **Casa Santa Marta**, pois não suportava o isolamento humano, e desde a primeira Quinta-feira Santa celebrou a Missa fora do Vaticano, visitando prisões e centros de acolhimento para deficientes ou dependentes químicos. Exortava os sacerdotes a estarem sempre prontos para administrar o sacramento da misericórdia, saindo ao encontro das ovelhas perdidas e abrindo as portas das igrejas a todos que desejassem encontrar o Rostro do Pai.

Exerceu o ministério petrino com incansável dedicação ao **diálogo com muçulmanos e líderes de outras religiões**, com os quais promoveu encontros de oração e assinou declarações conjuntas em favor da paz, como o Documento sobre a Fraternidade Humana, assinado em **Abu Dhabi**, em **4 de fevereiro de 2019**, com o imã al-Tayyeb. Seu amor pelos últimos, idosos e crianças o levou a instituir as **Jornadas Mundiais dos Pobres**, dos **Avós** e das **Crianças**, além de instituir o **Domingo da Palavra de Deus**.

Mais que seus predecessores, ampliou o Colégio dos Cardeais, convocando **dez Consistórios** e criando **163 cardeais**, dos quais **133 eleitores** e **30 não eleitores**, de **73 nações**, **23 delas** que nunca haviam tido cardeal. Convocou cinco Assembleias do Sínodo dos Bispos: três gerais ordinárias (sobre a família, a juventude e a sinodalidade), uma extraordinária (também sobre a família) e outra especial para a **Região Pan-Amazônica**.

Ergueu sua voz em defesa dos inocentes. Quando eclodiu a **pandemia da Covid-19**, no **dia 27 de março de 2020**, rezou sozinho na Praça de São Pedro, cercado pelas colunas que pareciam abraçar Roma e o mundo, feridos e atemorizados pela doença desconhecida. Os últimos anos de seu pontificado foram marcados por **inúmeros apelos pela paz**, denunciando a “terceira guerra mundial em pedaços” travada em várias nações, especialmente na **Ucrânia**, assim como na **Palestina, Terra Santa, Líbano e Myanmar**.

Após ser internado por dez dias para uma cirurgia no hospital “Agostino Gemelli” em **4 de julho de 2021**, voltou ao mesmo hospital em **14 de fevereiro de 2025**, permanecendo **48 dias internado** por uma pneumonia bilateral. Retornando ao Vaticano, passou suas **últimas semanas na Casa Santa Marta**, consagrando-se, até o fim e com o vigor habitual de alma, ao ministério petrino, ainda que fisicamente debilitado.

No **dia 20 de abril de 2025**, Domingo de Páscoa, apareceu pela última vez na sacada da Basílica Vaticana para conceder a solene **bênção Urbi et Orbi**.

O magistério doutrinal do Papa Francisco destacou-se grandemente. Com estilo sóbrio e humilde, inspirado no zelo missionário, no ardor apostólico e na misericórdia, advertia contra o perigo de uma Igreja mundana e autorreferencial. Sua proposta apostólica é expressa na Exortação *Evangelii Gaudium* (24 de novembro de 2013).

Entre seus principais documentos estão:

- 4 Encíclicas:

- *Lumen Fidei* (29 de junho de 2013) sobre a fé em Deus;
- *Laudato Si'* (24 de maio de 2015) sobre ecologia e a crise climática;
- *Fratelli Tutti* (3 de outubro de 2020) sobre fraternidade e amizade social;
- *Dilexit Nos* (24 de outubro de 2024) sobre o amor humano e divino do Sagrado Coração de

Jesus.

- 7 Exortações Apostólicas
- 49 Constituições Apostólicas
- Inúmeras Cartas Apostólicas, a maioria **Motu Proprio**
- **Duas Bulas** de convocação do Ano Santo
- Catequeses nas Audiências Gerais e discursos em diversas partes do mundo
- Reformou a Cúria Romana com a Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium* (19 de

março de 2022), depois de instituir os Dicasterios para a Comunicação, para os Leigos, Família e Vida, e para o Desenvolvimento Humano Integral. Alterou o processo canônico de nulidade matrimonial (com os Motu proprio *Mitis et misericors Iesus* e *Mitis Iudex Dominus Iesus*) e endureceu as leis contra crimes de clérigos contra menores e vulneráveis (*Vos estis lux mundi*).

A **todos**, Francisco deixou um **testemunho admirável de humanidade, santidade de vida e paternidade universal**.

**CORPO**

**DE FRANCISCO, SUMO PONTÍFICE VIVEU 88 ANOS, 4 MESES E 4 DIAS GOVERNOU A**

**IGREJA UNIVERSAL POR 12 ANOS, 1 MÊS E 8 DIAS**

**Vive para sempre em Cristo, Santo Padre!** - Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

-----  
**Cinco pontos essenciais da devoção à Divina Misericórdia**

Para celebrar adequadamente a festa da Divina Misericórdia, recomenda-se rezar o terço da Divina Misericórdia; confessar-se – para o qual é indispensável realizar primeiro um bom exame de consciência; e receber a Sagrada Comunhão neste dia. Além disso, vive-se melhor esta data quando se conhece o que está sendo celebrado.

Neste sentido, confira a seguir cinco pontos essenciais dessa devoção:

**1. Devemos confiar na misericórdia do Senhor**

Jesus, por meio da irmã Faustina, nos disse: “Desejo conceder graças inimagináveis às almas que confiam em minha misericórdia. Que se aproximem deste mar de misericórdia com grande confiança. Os pecadores obterão a justificação e os justos serão fortalecidos no bem. Quem depositar sua confiança em minha Misericórdia, enchei sua alma com minha paz divina”.

**2. A confiança é a essência, a alma desta devoção e a condição para receber graças**

“As graças de minha misericórdia se tomam com um só recipiente, que é a confiança. Quanto mais uma alma confia, tanto mais receberá. As almas que confiam sem limite são meu grande consolo e sobre elas derramo todos os tesouros de minha graça. Alegro-me que me peçam muito porque meu desejo é dar muito, muitíssimo. A alma que confia em minha misericórdia é a mais feliz, porque eu mesmo cuido dela. Nenhuma alma que tenha invocado minha misericórdia ficou decepcionada, nem ficou confusa. Compraz-me particularmente a alma que confia em minha bondade”.

### **3. Misericórdia define nossa atitude com cada pessoa**

“Exijo de ti obras de misericórdia que devem surgir do amor por mim. Deves mostrar misericórdia sempre e em toda parte. Não podes deixar de fazê-lo, nem desculpar-te, nem justificar-te. Dou-te três formas de exercer a misericórdia: a primeira é a ação; a segunda a palavra; e a terceira, a oração. Nestas três formas se encerra a plenitude da misericórdia e é um testemunho indefectível do amor a Mim. Deste modo a alma louva e adora minha misericórdia”.

### **4. A atitude de amor ativo ao próximo é outra condição para receber graças**

“Se a alma não pratica a misericórdia de alguma maneira, não conseguirá minha misericórdia no dia do juízo. Ó, se as almas soubessem acumular os tesouros eternos, não seriam julgadas, porque a misericórdia anteciparia meu juízo”.

### **5. O Senhor Jesus quer que seus devotos façam pelo menos um ato de misericórdia por dia**

“Deves saber, minha filha que meu coração é a própria misericórdia. Deste mar de misericórdia as graças se derramam para todo o mundo. Desejo que teu coração seja a sede de minha misericórdia. Desejo que essa misericórdia se derrame sobre todo o mundo através de teu coração. Quem quer que se aproxime de ti, não pode ir-se sem confiar em minha misericórdia, que tanto desejo para as almas”.

Fonte: Acidigital

---

## **'Sou Francisco': o telefonema do papa a um fotógrafo do Vaticano**

*Por Hannah Brockhaus*

Imagine que seu celular toca e o visor diz que a chamada é de um "número privado". Você espera que seja um operador de *telemarketing*. Mas, ao atender, ouve um homem com sotaque argentino dizendo: "Aqui é Francisco. Recebi sua carta".

Esse telefonema aconteceu com Daniel Ibáñez, fotógrafo no Vaticano da *EWTN News*, numa manhã comum de um dia de semana em dezembro de 2018.

"Fiquei praticamente paralisado, porque estava falando com o papa", disse Ibáñez à CNA, agência em inglês da EWTN.

"Ele disse: Gostaria de convidá-lo para a missa na Casa Santa Marta em 20 de dezembro de 2018, que será a última que celebrarei publicamente no Vaticano" antes do Natal.

Ibáñez tinha enviado uma carta ao papa Francisco dois meses antes, em outubro de 2018, contando-lhe sobre sua experiência como um jovem católico de Palência, Espanha, vivendo e trabalhando na Itália como fotógrafo para uma organização de mídia católica.

Ele disse também querer ter a oportunidade de ver o papa Francisco como um católico comum, já que Ibáñez está sempre fotografando missas e eventos papais.

Ibáñez, na época com 27 anos, disse que ficou tocado e surpreso que, na conversa telefônica, que durou cerca de cinco minutos, o papa Francisco pediu perdão por não ter respondido à sua carta antes.

O papa também lhe deu instruções sobre o que fazer em dois dias para participar da missa privada na casa de hóspedes do Vaticano.

"Ele repetiu o que eu deveria fazer quatro vezes, como um avô. Porque eu não estava entendendo. Meu cérebro estava realmente congelado... Eu estava falando com o papa no meu celular!", disse Ibáñez.

Em 20 de dezembro de 2018, o fotógrafo passou por toda a segurança para chegar à capela da Casa Santa Marta. Ele disse que inicialmente se sentou bem no fundo da capela, mas padres o fizeram ir para a frente: "Do ponto de vista fotográfico, o melhor lugar".

Ibáñez disse que se lembra de uma parte da homilia do papa Francisco naquele dia em particular: "Deus entra na história e faz isso em seu estilo original: uma surpresa. O Deus das surpresas, nos surpreende".

Depois da missa, o papa cumprimentou cada um individualmente. Ibáñez se apresentou como fotógrafo da EWTN e entregou a Francisco duas fotos que tirou dele.

Ele também entregou ao papa algumas cartas de amigos e familiares, entre elas uma de uma jovem que escreveu sobre seu tio idoso, um padre aposentado na Espanha. O papa Francisco telefonou para esse padre alguns meses depois e conversou com ele por cerca de uma hora.

Ibáñez também contou ao papa sobre sua amiga; com marido e filhos, diagnosticada com câncer terminal alguns dias antes. Francisco colocou a mão sobre a foto da mulher e permaneceu em silêncio por alguns segundos. Naquele momento, "senti que ele é uma pessoa muito empática, que escuta", disse o fotógrafo.

Então, antes que o papa fosse embora, Ibáñez perguntou se poderia lhe dar um abraço, e os dois se abraçaram.

Ibáñez é o mais jovem fotógrafo com credenciamento completo pela Santa Sé e o único da Espanha. Ele disse que foi a Roma originalmente para estudar, mas que se identifica com as palavras de são Josemaria Escrivá, que diz para "sonhar e seus sonhos serão frustrados".

Ele esperava ficar em Roma só seis meses, mas, na verdade, já está na cidade há cerca de 12 anos, disse o fotógrafo à CNA.

"Este trabalho é lindo, mesmo que seja um pouco cansativo. Mas sou católico e, acima de tudo, é uma honra fazer este trabalho", disse Ibáñez.

"É verdade que o lado negativo é que [o papa Francisco] é uma pessoa que nunca se cansa. Então, se você segue o papa, a agenda do papa é muito complicada, muito complexa também. Ou seja, trabalhar aos domingos e feriados..."

Ibáñez criou um calendário de parede para o ano de 2020 com suas fotos. Cada mês exibe uma foto de página inteira que ele tirou no Vaticano, em Roma ou em outros lugares importantes para o catolicismo, como a Terra Santa e o Santuário de Nossa Senhora em Fátima.

Ibáñez disse que o calendário é uma maneira de ajudar as pessoas a verem o Vaticano e a Igreja de suas casas.

"É uma forma de tornar esses lugares presentes nas casas das famílias americanas", disse o fotógrafo. - Fonte: ACIDigital

### **Leigos alemães criticam guia de bênçãos de uniões homossexuais durante a sede vacante**

*Por Madalaine Elhabbal*

Neuer Anfang (Novo Começo), grupo de fiéis católicos alemães, protestou contra o **lançamento** de um folheto chamado "**Bênçãos para Casais que se Amam**", pela Conferência Episcopal Alemã (DBK, na sigla em alemão) e pelo Comitê Central dos Católicos Alemães (ZdK), sindicato de funcionários leigos da Igreja católica, o maior empregador da Alemanha, no momento em que a Igreja está sem chefe supremo com a morte do papa Francisco.

"Obviamente, esse documento estava guardado na gaveta", disse o grupo em sua "Nota de Protesto". "Provavelmente, eles só esperaram a morte do papa e o *interregno* para criar fatos em tempos de poder legal eclesiástico enfraquecido e introduzir exatamente o que era expressamente proibido na *Fiducia supplicans* [declaração da Santa Sé publicada em 2023 sobre bênçãos não litúrgicas para casais em situações 'irregulares']".

O folheto diz que casais divorciados e "casais de todas as orientações sexuais e identidades de gênero são uma parte natural da nossa sociedade" e que "casais que não desejam contrair matrimônio sacramental na Igreja ou que não são elegíveis para um devem ter permissão para ter cerimônias de bênção".

*Fiducia supplicans* admite "bênçãos espontâneas" não-litúrgicas e proíbe expressamente qualquer adorno ou celebração que possam gerar a impressão de que se trata de uma cerimônia litúrgica. O folheto da DBK fala até em música para as bênçãos. - Fonte: ACIDigital

### **Governo comunista e Igreja na China mantém silêncio sobre a morte do papa**

*Por Madalaine Elhabbal*

Chefes de Estado de alto escalão e bispos na China mantiveram-se em silêncio em relação à **morte do papa Francisco**.

A *AsiaNews*, agência católica de notícias da Ásia, disse na terça-feira (22) que autoridades chinesas não estão autorizadas a se expressar publicamente sobre a morte do papa Francisco devido ao controle do Partido Comunista Chinês (PCC) sobre a Igreja no país.

O governo chinês fez uma breve declaração quase 24 horas depois da morte do papa, só depois que repórteres perguntaram a Guo Jiakun, porta-voz do ministério das Relações Exteriores da China, sobre o assunto na terça-feira.

“A China expressa suas condolências pela morte do papa Francisco”, disse Guo, dizendo também que “nos últimos anos, a China e a Santa Sé mantiveram contatos construtivos e fizeram intercâmbios úteis. A China está pronta para trabalhar com a Santa Sé para promover a melhoria contínua das relações China-Santa Sé”.

“É realmente surpreendente porque eles têm um acordo com a Santa Sé”, disse na quarta-feira (23) Nina Shea, do Instituto Hudson de relações internacionais, à CNA, agência em inglês da EWTN. “É um reflexo da recusa deles em reconhecer a supremacia da autoridade papal sobre a Igreja Católica e de que eles veem o papa só em termos seculares, como um chefe de Estado, a Santa Sé”.

O acordo entre a Santa Sé e a China para permitir bispos nomeados pela China na Igreja foi **renovado no ano passado** e deve permanecer intacto até outubro de 2028, apesar dos vários relatos de **violações** do acordo por parte da China e da perseguição contínua contra bispos. O conteúdo do acordo é secreto.

“A ausência de condolências”, disse Shea, “é um sinal de que eles não veem o papa como o chefe religioso da Igreja Católica e não querem que seu povo associe o papa, o papado, à Igreja Católica na China”.

“Isso mostra a futilidade da abordagem da Santa Sé”, disse também ela.

Padres e bispos na China são obrigados a se filiar à Associação Patriótica Católica Chinesa, disse Shea, o que implica uma promessa de independência da influência estrangeira — como o papa.

Shea disse também que a decisão da Associação Patriótica de permanecer em silêncio sobre a morte do papa Francisco é “um endurecimento da mensagem”, o que ela disse ser “um processo contínuo na China comunista”.

Novas regulamentações sobre atividades religiosas na China estão prestes a ser implementadas em todo o país em 1º de maio.

Segundo as **novas regras**, “atividades religiosas coletivas organizadas por estrangeiros na China são restritas só a participantes estrangeiros”, com poucas exceções. Além disso, clérigos estrangeiros estão proibidos de celebrar atividades religiosas para chineses sem o convite do governo chinês, limitando severamente a atividade missionária estrangeira no país.

À luz dessas regulamentações mais rigorosas, Shea destacou que o risco é elevado para bispos ou dioceses que possam sinalizar lealdade à Santa Sé.

### **Relações entre Santa Sé e China pós-conclave**

Com a China aparentemente recuando em sua tensa relação diplomática com a Santa Sé depois da morte do papa Francisco, o futuro do acordo Santa Sé-China permanece incerto.

“Há muita mentira por parte dos chineses sobre o que pretendem fazer em relação à Santa Sé”, disse Shea.

A China mantém a vantagem, disse ela, porque “a única vantagem que a Santa Sé tem é sua autoridade moral”. Diferentemente do regime maoísta, a China de Xi Jinping não fará uma perseguição sangrenta aos cristãos que possa provocar indignação internacional e incorrer em sanções econômicas e outras consequências para o regime.

“Os chineses têm medo de reprimir abertamente a Igreja, então querem disfarçar e encobrir isso com gestos diplomáticos”, disse ela.

“Eles abandonaram as práticas mais sangrentas do período Mao porque querem comércio e investimento ocidentais. E é isso que determina a diferença entre o tratamento que dão aos uigures e o tratamento que dão aos bispos católicos”.

“A perseguição à Igreja [na China] é cirúrgica”, disse Shea, dizendo que, embora derramamento de sangue ostensivo não seja responsabilidade do Partido Comunista Chinês, o partido já **prende dez bispos** — alguns por mais de uma década — e impediu sistematicamente a nomeação de novos bispos em cooperação com Roma, já que os bispos restantes do país continuam morrendo de velhice a cada ano. O partido também aboliu dioceses em todo o país.

“Eles perseguem os bispos e padres. Sabem que é uma igreja hierárquica, então não estão fazendo prisões ou detenções em massa como fizeram com os uigures, porque é uma igreja hierárquica. Eles não precisam fazer isso. Eles podem decapitar [a Igreja] prendendo bispos que não estejam cooperando, dos quais tenham conhecimento”, disse também Shea.

“É por isso que acho que eles deveriam ficar no subsolo”, disse ela.

Do jeito que está, os bispos correm o risco de serem "cruelmente punidos" pelo regime sem o devido processo legal, sendo "confinados em isolamento por décadas a fio, ou anos a fio, ou tendo suas vidas interrompidas a cada dois meses com uma detenção que nunca se sabe quando vai acontecer e é por tempo indeterminado", disse Shea. Eles são reprimidos, mas de forma a "não afastar o investimento e o comércio internacional, atraindo a atenção do Ocidente".

Com a aproximação do conclave, Shea disse ter esperança de que o próximo papa altere as relações da Santa Sé com a China e, por fim, abandone o difícil acordo.

“O acordo piorou muito as coisas porque a Santa Sé agora está, na verdade, encobrindo o Partido Comunista na China e a perseguição à Igreja”, disse ela.

“Desde a década de 1990, a política da Santa Sé é nunca criticar a China de forma alguma, em relação à Igreja ou a outras atrocidades, como abortos forçados ou a política do filho único”.

“Eu encorajaria o embaixador [indicado] dos EUA [na Santa Sé], Brian Burch, a tentar abrir os olhos para o que está sendo encoberto”, disse também Shea.

Fonte: ACIDigital

## **Multidão no velório do papa mostra quanto a nossa Igreja está viva, diz brasileira no velório do papa**

*Por Nathália Queiroz*

“Ver aqui tão cheio, cheio de jovens, tantas pessoas para ver o papa, para se despedir, nos dá esperança de quanto a nossa Igreja ainda está viva, o quanto na Igreja ainda existe essa obediência a Pedro”, diz **Larissa Fernandes**, 29 anos, que foi a Roma para a canonização de Carlo Acutis mas acabou no velório do papa Francisco na basílica de São Pedro.

Natural de Taubaté (SP), Larissa é devota de Carlo Acutis e se preparou por meses para a sua canonização que seria no domingo (27), mas foi adiada pela morte do papa Francisco na segunda-feira (21).

“Eu confesso que é um sentimento muito doido estar aqui. A princípio eu estava me preparando para a canonização de um grande amigo e olha tudo o que aconteceu”, disse ela à ACI Digital. Essa mudança de planos “mostra o quanto o Carlo não queria mesmo ser protagonista”.

O caixão com o corpo do papa esteve na basílica de São Pedro desde a quarta-feira (23) até hoje (25). Cerca de 250 mil fiéis foram ao velório para se despedir de Francisco e rezar por sua alma. Hoje, às 19h (14h em Brasília) a basílica fechou as portas e às 20h (15h em Brasília) o caixão do papa será selado.

“Estar aqui nessa despedida do papa Francisco, o papa que roubou todo o meu coração desde o início, a quem eu tenho tanto carinho, tanto apego, é com certeza um presente muito grande”, disse Larissa.

“Alimenta a minha fé, e mostra que estou no caminho certo, que não estou sozinha, que a nossa Igreja é una, santa, católica e apostólica”, disse Larissa.

“A morte para a gente não é o fim e nos mostra a esperança. É o Carlo, é o papa, juntos, nos ensinando ainda mais sobre a esperança, sobre a fé”, concluiu.

Marcos Oliveira, de Santos (SP), também ia participar da canonização de Carlo Acutis. Viajou a Roma para participar no Congresso Internacional UNIV 2025, de jovens universitários vinculados à Opus Dei, que aconteceu de 12 a 20 de abril. Ele aproveitou a viagem para participar das celebrações da Semana Santa no Vaticano e ficaria para a canonização de Acutis.

“Quando me deram a notícia do falecimento do papa as lágrimas escorreram, eu só pude chorar e participar da oração do responso pedindo que Deus tenha a misericórdia da alma dele, do papa Francisco, e que ele possa estar junto com os eleitos no céu”, disse Marcos à ACI Digital.

Ele estava na praça de São Pedro e viu o traslado do corpo do papa Francisco da Casa Santa Marta até a basílica de São Pedro na quarta-feira (23) de manhã.



“A ficha caiu ao fazer as orações, escutar os cantos, o sino badalando ritmadamente com o tom grave: o papa morreu”, disse Marcos. “Ele passou por mim num caixão simples, numa celebração mais simples e nós o vimos como o nosso pai”.

“Vivi o velório como se fosse alguém muito próximo”, continuou. “Um papa que era muito alegre, tinha um humor enorme, um coração enorme, ver ele morto, sendo que um dia antes a gente tinha visto ele vivo ainda foi algo muito tocante para todos nós”, concluiu.

A missa de exéquias do papa Francisco será amanhã (26) às 10h (5h em Brasília) na Praça de São Pedro, celebrada pelo decano do Colégio Cardenalício, cardeal Giovanni Battista Re. Depois da missa, o caixão do papa será levado para a basílica de São Pedro e depois para a basílica de Santa Maria Maior para o sepultamento.

*Gustavo Amorim Gomes colaborou com esta matéria. - Fonte: ACIDigital*

-----.

## **Papa Francisco não buscou popularidade, diz superior dos jesuítas**

*Por Hannah Brockhaus*

O padre jesuíta Arturo Sosa, superior geral da Companhia de Jesus, falou sobre Francisco, o primeiro papa jesuíta, em entrevista coletiva ontem (24), dizendo que Francisco "não buscou agradar a todos" ou se medir por um índice de popularidade.

“Quando escolheu ser discípulo de Jesus, sua profunda motivação na vida foi colocar a vontade de Deus em prática”, disse Sosa, chamando o papa de “um homem de oração, que pedia orações para tomar decisões de acordo com a vontade de Deus”.

Na entrevista coletiva, que ocorreu na cúria geral dos jesuítas em Roma, Sosa também respondeu a uma pergunta sobre quais qualidades são necessárias no próximo papa. "Sem dúvida, estamos procurando outro homem de Deus", disse ele.

“E depois disso, para mim, é importante ter um papa com uma visão universal”, disse também o padre, fazendo uma distinção com o que chamou de “visão internacional”.

O superior jesuíta defendeu Francisco de acusações de que o papa argentino causou controvérsia — como com a *Fiducia supplicans*, declaração da Santa Sé sobre bênçãos de uniões homossexuais — ou falhou em algumas áreas ao dizer que o papa não era a fonte dos problemas na Igreja, mas herdou problemas que já estavam lá.

“O papa Francisco ajudou a colocar as diferenças de posições na mesa” e estimulou o diálogo, disse Sosa, enfatizando que o papa queria ouvir a todos.

“Não penso no papa Francisco como um reformador. Penso nele como alguém que deu continuidade à reforma que a Igreja sempre fez”, disse o padre.

Sobre o histórico de Francisco em casos de abuso, Sosa disse que o papa "sempre reconheceu suas limitações, seus erros e sua lentidão" em responder aos casos.

"Não se trata de dar ao papa Francisco uma medalha ou uma nota, mas de aprender sobre potenciais críticas e erros", disse o padre jesuíta.

“Em relação aos casos de abuso, acho que a Igreja não está na mesma situação de quando o papa Francisco foi eleito. Isso é inegável. Não foi uma linha reta... mas a Igreja avançou nessa direção”, disse também Sosa.

Segundo o superior-geral dos jesuítas, o legado mais urgente do papa Francisco para hoje serão seus apelos pela paz.

“Acredito que o papa Francisco bradou em cada momento, em cada ocasião, sobre a paz”.

“O mundo precisa de paz, e a paz é construída por nós”, disse também Sosa. “Paz significa deixar de lado qualquer outra prioridade que não seja as pessoas e a dignidade das pessoas. E paz significa justiça para com os pobres. Acredito que a oração constante e o constante debate sobre a paz do papa Francisco são uma mensagem muito importante para hoje”.

O papa Francisco, que ingressou na Companhia de Jesus em 1958, foi o primeiro jesuíta a se tornar papa. Em suas viagens internacionais, ele sempre passava tempo com jesuítas locais nos países que visitava. Ele também **se encontrou com jesuítas em Roma** na 36ª congregação geral da Companhia de Jesus, em 24 de outubro de 2016.

“Ele estabeleceu uma relação muito fraterna com os jesuítas. Encerraremos esse período do papa Francisco agradecendo ao Senhor”, disse Sosa. - Fonte: ACIDigital

-----.

## **Cardeal venezuelano pede que o processo iniciado por Francisco continue**

*Por Andrés Henríquez*

O arcebispo emérito de Caracas, Venezuela, dom Baltazar cardeal Porras, rezou diante do caixão do papa Francisco, seu “querido amigo”.

O cardeal Porras disse que a vida do papa Francisco “foi repleta de esperança na construção de um mundo melhor”. O cardeal disse que o “rosto plácido” do papa em seu caixão é um sinal do “bom humor e da alegria que sempre o acompanharam”.

“Esses fluxos de pessoas passando por seu túmulo são uma expressão das muitas orações oferecidas em todos os cantos do planeta, não só por católicos, mas por homens e mulheres de boa vontade que sentem que alguém que eles amavam foi arrancado de seus corações”, disse o cardeal venezuelano.

Dom Porras também fez uma oração por todos os cardeais da Igreja, para que o Espírito Santo os ilumine e garanta que “o processo iniciado pelo papa Francisco continue para o bem de toda a humanidade”.

Através de publicação na rede social X, o arcebispo emérito de Caracas disse que Deus “foi misericordioso” com todos os que tiveram a oportunidade de conhecer o papa Francisco, “desde Buenos Aires até ser bispo de Roma”, porque isso permitiu “ter momentos significativos” graças à “humildade e simplicidade” do papa.

“Seus pedidos foram atendidos até o momento. Um grande legado permanece em nós, com o compromisso de continuar a obra que nos confiou. Que Nosso Senhor e a Santíssima Virgem o recebam na vida eterna, servo bom e fiel”, escreveu o cardeal Porras.

Fonte: ACIDigital

## **A última viagem de Papa Francisco. O percurso até Santa Maria Maior**

Roma se prepara para o cortejo fúnebre que celebrará o último percurso de Papa Francisco nesta terra até o local do sepultamento em Santa Maria Maior

O cortejo fúnebre, ao final do funeral do Papa, de São Pedro a Santa Maria Maior, onde será sepultado, não passará pela Praça de São Pedro. O cortejo sairá pela Porta do Perugino e, em seguida, seguirá o percurso indicado pela Polícia. Está previsto um tempo de trajeto de meia hora. O meio de transporte onde será colocada a urna permitirá a visão da mesma.

Um cortejo fúnebre a passo de homem para acompanhar o Papa Francisco em sua última viagem. Seis quilômetros em que atravessará as ruas do centro, reconstituindo em parte a antiga Via Papalis, o trajeto que os papas percorriam em cortejo após a eleição e a consagração em São Pedro, rumo à basílica de São João de Latrão, sede da cátedra episcopal. Ao longo do percurso, o féretro do Papa Francisco tocará locais simbólicos como o Coliseu, que abriga a tradicional celebração da Via Crucis na Sexta-feira Santa.

Em particular, ao término dos funerais, o cortejo fúnebre passará pela Galeria Pasa, ao longo do Corso Vittorio Emanuele, e chegará à Piazza Venezia, seguindo pelos Fóruns Imperiais. Em seguida, pegará a Via Labicana e depois a Via Merulana, tendo ao fundo a basílica de São João, até chegar à Praça de Santa Maria Maior. Por motivos de segurança, as ruas afetadas estarão fechadas ao tráfego e monitoradas com atenção. Os veículos estacionados serão removidos e barreiras serão instaladas.

Máxima atenção também na Basílica de Santa Maria Maior, onde nos últimos dias se registrou um “crescimento exponencial” de visitas: somente nesta manhã, segundo os números da prefeitura, foram 15 mil. Na área, quatro telões serão instalados para acompanhar as exéquias e a translação do corpo do pontífice. “Após a sepultação, de forma privada, os fiéis poderão prestar homenagem ao Papa”, explicou o chefe do Departamento de Proteção Civil, Fabio Ciciliano.

Segurança intensificada

Não apenas as ruas, mas também os céus, as águas do Tibre até o mar e o subterrâneo estarão blindados no sábado para os funerais do Papa Francisco. Serão monitorados atentamente, também do alto, os cortejos de carros dos líderes que pousarão nos diferentes terminais nas proximidades da capital. Esperam-se 170 delegações. Já amanhã, com a chegada do presidente americano Donald Trump e da esposa Melania, o dispositivo elaborado para as exéquias entrará em ação.

O bairro Parioli, onde se encontra a Villa Taverna, a residência do embaixador americano, onde o Trump se hospedará, estará sob vigilância especial. A partir da meia-noite, entrará em vigor a "zona verde" com medidas restritivas que proíbem manifestações e o transporte de mercadorias perigosas.

Milhares de forças de segurança estarão mobilizadas para as exéquias, com reforços chegando de outras regiões, além de três mil voluntários. A Defesa também contribuirá com o plano de segurança, utilizando sistemas anti-drone, caças Eurofighter prontos para entrar em ação e um contratorpedeiro ao largo de Fiumicino.

A área da Praça de São Pedro será superprotegida, com limpezas preventivas também no subterrâneo e drones à disposição da Polícia para garantir uma visão aérea através de imagens em 3D. O quadrante urbano ao redor da basílica será dividido em cinco áreas de segurança, com atiradores de elite posicionados nos prédios, artificieros, equipes cinotécnicas, polícia fluvial para patrulhar o Tibre e as margens, e as unidades Nber dos bombeiros para combater ameaças nucleares, biológicas, químicas e radiológicas. Também serão utilizados bazookas anti-drone: uma espécie de dispositivo que, em caso de avistamento de aeronaves não autorizadas, consegue inibir as ondas de rádio.

Acesso para os fiéis

Para acessar a praça, os fiéis precisarão passar por entradas monitoradas com detectores de metal. Aqueles que não conseguirem chegar até a praça poderão acompanhar a cerimônia nos telões que serão posicionados ao longo da Via della Conciliazione, na Piazza Pia e na Piazza Risorgimento. Na praça, haverá 11 postos médicos avançados e o serviço de ambulâncias será reforçado com mais 52 veículos. Mais de duzentos mil fiéis são esperados para as exéquias e já 500 ônibus reservaram estacionamentos.

Máxima atenção também à área de Santa Maria Maior, onde o féretro de Bergoglio chegará com um cortejo fúnebre, a passo de homem, que percorrerá cerca de seis quilômetros através das ruas do centro histórico, passando pelos locais mais simbólicos como o Coliseu. O féretro será seguido por um pequeno cortejo de carros de cardeais, enquanto os fiéis poderão ver a passagem além das barreiras dispostas ao longo do trajeto.

Fonte: Aleteia

### **Os pequenos pecados de gula do Papa e seu relacionamento com Strappetti**

Pequenas curiosidades sobre o Papa Francisco e o seu relacionamento profundo com Massimiliano Strappetti, enfermeiro pessoal.

O Papa confiava muito em Strappetti, que nos últimos meses nunca o deixou sozinho, chegando até a dormir poucas horas por noite.

Foi Strappetti quem o convenceu, em fevereiro passado, a se internar. “Quando um médico falava com ele, ele olhava para Strappetti. Somente após um sinal de aprovação dele, seguia nossos conselhos.

Ele sempre dizia: o médico do Papa Francisco é Jorge Bergoglio”, recorda Alfieri, que também relata os pecados de gula do Papa Francisco: “Após a operação de 2021, prescrevemos uma dieta. Ele, que era guloso, às vezes ia à cozinha de Santa Marta à noite para um lanche extra. Ele havia acumulado cerca de dez quilos a mais. Às vezes, eu devia parecer muito rigoroso para ele, porque ele me chamava a atenção: lembre-se de viver com ironia.”

Dr. Alfieri, médico do Papa

Fonte: ACIDigital